

Átomo de Rutherford-Bohr. No começo do século, os físicos já acreditam que o átomo é semelhante ao modelo adotado por Ernesto Rutherford e Niels Bohr em 1913: um núcleo de partículas com carga elétrica positiva, os prótons, e partículas sem carga elétrica, os nêutrons. Ao redor do núcleo, girando, há partículas com carga elétrica negativa, os elétrons, em número igual ao dos prótons. Esse modelo é depois aperfeiçoado, a partir de novos avanços e descobertas da Física.

Ciclo do carbono. O ponto de partida desse ciclo é o gás carbônico existente na atmosfera, resultante da respiração de vegetais, animais e da queima de combustíveis fósseis. Por meio da fotossíntese, os vegetais recuperam o gás carbônico do ar e da água e produzem os carboidratos, indispensáveis na alimentação dos homens e animais. A decomposição da matéria orgânica dos animais e vegetais dá origem ao dióxido de carbono, que se desprende na atmosfera, reiniciando o ciclo. O excesso de gás carbônico na atmosfera, provocado principalmente pela descarga dos automóveis, dificulta a realização do ciclo e polui o ar.

Cruzadas. As Cruzadas são expedições militares organizadas pelos cristãos da Europa Ocidental, sob o pretexto de "cristianizar" os muçulmanos. Realizam-se oito Cruzadas, entre os séculos XI e XIII. Primeira Cruzada: parte em 1095, comandada por Godofredo de Bouillon, da França. Em 1099, ele funda o reino de Jerusalém. Segunda Cruzada: reconquista de Lisboa, em 1147, por Luís VII, da França. Terceira Cruzada: os reis Ricardo Coração de Leão, da Inglaterra, Felipe Augusto, da França, e Frederico Barba-Roxa, do Sacro Império Romano-Germânico, fracassam na tentativa de reconquistar Jerusalém, que voltara ao domínio muçulmano em 1187. Quarta e Quinta Cruzadas: a quarta cruzada ataca cristãos de Constantinopla, a quinta fracassa na tentativa de ocupar Dameta. Sexta, Sétima e Oitava Cruzadas: na sexta, Frederico II, da Alemanha, faz um pacto com o sultão el-Kamil e acaba excomungado. As duas últimas, de 1248 e 1270, são comandadas por Luís IX, da França, o São Luís, que morre ao final da oitava Cruzada.

Desaparecimento do Estado polonês. Entre 1772 e 1795, sucessivas partilhas entre a Rússia, a Áustria e a Prússia fazem a Polônia desaparecer como Estado soberano. O Estado Polonês somente é restabelecido em 1918, com o Tratado de Brest-Litovsk, firmado entre a Rússia e a Alemanha.

Destilação do petróleo em sistema fracionado. O petróleo bruto é aquecido e, sob a forma de vapor, entra na parte inferior da torre de destilação. Ao subir, o vapor sofre um resfriamento gradativo. Assim, só os componentes mais voláteis atingem a parte superior, da qual saem os gases e gasolinas brutas. Mais abaixo saem o querosene, o óleo diesel e os óleos combustíveis. Da parte inferior sai o resíduo que dá origem aos óleos lubrificantes e betume.

Duplicação do DNA. A maioria das células dos seres vivos está permanentemente se dividindo. Esse processo de divisão celular requer a duplicação de todos os elementos da célula, inclusive o DNA – que é o portador da memória genética das células. A duplicação do DNA consiste na síntese de duas moléculas idênticas à original, que lhes serve de molde. Os nucleotídeos livres (componentes básicos da molécula de DNA) são atraídos pelas bases nitrogenadas do DNA da molécula original, seguindo o pareamento adenina-timina e citosina-guanina. O processo resulta em duas novas moléculas, cada uma com uma cadeia de nucleotídeos original e outra recém-formada.

Eclipse total do Sol. Ocorre quando a Lua se interpõe inteiramente entre os centros imaginários do Sol e da Terra. Um cone de sombra é projetado na superfície da Terra. No centro desse cone, o eclipse é visto como total e, na área de penumbra, como parcial. O eclipse total só acontece em períodos de Lua Nova e quando a Lua está em seu ponto mais próximo da Terra.

Efeito estufa. Em áreas onde há maior concentração de água na atmosfera, a poluição pode provocar um acúmulo de gases, entre eles o dióxido de carbono. Esse acúmulo forma uma camada em torno da Terra e impede o retorno ao espaço de parte da radiação infravermelha provocada pelos raios solares refletidos na superfície. A radiação "aprisionada" na atmosfera tende a aumentar a temperatura média do planeta.

Expansão de Roma na Península Itálica. A conquista da Península Itálica é o ponto de partida para a formação do grande Império Romano, que atravessa seis séculos de expansão territorial. Ela ocorre em duas fases: no século IV a.C., Roma conquista os territórios etruscos e coloca sob seu poder todos os povos da Itália central, os itálicos. No início do século III a.C. domina também o sul da península, ocupado pelos gregos da Magna Grécia.

Expansão do cristianismo: as viagens de São Paulo. Nos três primeiros séculos da nossa era, a mensagem cristã é difundida pelos discípulos de Cristo. São Paulo, autor do primeiro documento teológico do cristianismo – a Epístola aos Coríntios –, é considerado um dos mais eficazes difusores das idéias cristãs. Em quatro grandes viagens, durante o século I, São Paulo divulga a doutrina por toda a região compreendida entre as atuais Síria e Itália.

Gestação. Uma gestação normal dura 40 semanas, mas é nas primeiras que se formam os órgãos vitais do ser humano. Com quatro semanas de gestação, o coração e a artéria aorta já estão em atividade. A partir da oitava semana, as células cartilaginosas vão sendo substituídas por células ósseas, e o embrião se transforma em feto. Nele, já estão os primórdios de todos os órgãos internos de um ser humano. Na 12^a semana, o processo de formação óssea intensifica-se. A placenta já está completa, e é através dela que o bebê recebe da mãe os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento. Com 16 semanas, o feto já mede cerca de 14 cm. Sua cabeça, colo e espinha curvam-se para se adaptar ao curto espaço da cavidade uterina. Com 20 semanas, o feto já põe o dedo na boca voluntariamente. Ele também já dá socos e pontapés. Com 32 semanas, o desenvolvimento está praticamente completo. Daí em diante, o bebê vai ganhando força, peso e tamanho. E também recebe da mãe, através da placenta, a imunização contra as várias doenças que podem surgir nos primeiros meses de vida.

Invasões bárbaras. A grande movimentação dos povos bárbaros na Europa acontece nos séculos IV e V. Pressionados pelos hunos, povos asiáticos vindos do sul da Rússia, os germânicos entram no Império Romano: os ostrogodos, vindos da atual Europa oriental, atingem a Itália; os visigodos, também da Europa oriental, chegam até a Península Ibérica; os vândalos partem da atual Alemanha, passam pela Península Ibérica, norte da África e chegam à Itália; os álanos e suevos vindos também da atual Alemanha atingem o norte da Península Ibérica.

Luas e marés. O movimento das marés está ligado à força de atração do Sol e da Lua em relação à Terra. Nas fases de Lua Nova, quando Terra, Sol e Lua estão alinhados em conjunção, a soma de forças provoca a maior variação no nível das águas dos oceanos. Na Lua Cheia (os astros em oposição), essa variação é um pouco menor. Em Lua Crescente e Minguante, as marés têm menor amplitude, pois o Sol e a Lua dividem suas forças de atração, já que não estão alinhados.

Missão Soyuz. A missão Soyuz, realizada em 1967 pela União Soviética, é um projeto experimental para uma viagem tripulada à Lua. A nave é lançada em órbita terrestre e segue para a Lua por meio do empuxo do segundo estágio, então descartado. Depois de três dias, a Soyuz desce na Lua. Na partida, a ignição do terceiro estágio, logo descartado, recoloca a nave em órbita. O quarto estágio propulsiona a nave em direção à Terra. Antes de entrar em órbita terrestre, o módulo de serviço é separado. A cápsula faz um giro de frenagem para a reentrada na atmosfera e cai no solo.

Mitose: a reprodução celular. Na mitose, a célula divide-se em duas novas células iguais. O processo é contínuo e se dá em quatro fases: prófase, metáfase, anáfase e telófase. Os centríolos – estruturas tubulares que funcionam como pólo de atração para os cromossomos – se duplicam, migram para os pólos da célula, e se formam as fibras do fuso. A membrana do núcleo se desfaz e os cromossomos, duplicados, se condensam e migram para o centro da célula. Os centrômeros duplicam-se e se ligam às fibras do fuso, permitindo que cada cromossomo seja puxado independentemente para um dos pólos da célula em divisão. E a membrana do núcleo reorganiza-se em cada uma das células-filhas.

Movimentos da Terra. Os principais movimentos da Terra são a rotação e a translação. Rotação é o movimento contínuo da Terra em torno de seu próprio eixo. Cada volta demora cerca de 24 horas para ser concluída e define o dia e a noite. Translação é o movimento espiral contínuo que a Terra faz em torno do Sol. Cada órbita completa-se em aproximadamente 365 dias e define o ano e as quatro estações.

Pára-raios. Durante uma tempestade, as nuvens ficam carregadas de eletricidade: carga positiva na parte de cima e negativa na parte de baixo. O choque desta carga negativa com a carga positiva do solo causa os relâmpagos (ou raios), que podem provocar incêndios, explosões e mortes de pessoas e animais ao atingir a terra. O pára-raios é um equipamento inventado por Benjamin Franklin para desviar a trajetória dos raios e evitar esses acidentes. No ponto mais alto de uma casa ou edifício é colocado um captor, que atrai o raio. Dois ou mais cabos de descida levam a corrente para as hastes ou eletrodos de aterramento, que a dissipam no solo. Ao mesmo tempo, nessa espécie de curto-circuito entre nuvem e terra, a corrente elétrica da terra sobe em direção à nuvem. É a chamada descarga de retorno, que se torna visível na forma de raio.

Partilha da África. Interessadas nas riquezas naturais e em futuros mercados consumidores, as principais potências europeias correm em direção à conquista e colonização da África. Na entrada do século XX apenas três países africanos mantêm precária independência: Marrocos, Libéria e Abissínia. O maior império colonial é o francês, seguido pelo inglês. A presença de alemães, portugueses e belgas também é forte. Itália, Espanha e Turquia completam o quadro do imperialismo na África.

Primeira viagem espacial tripulada. Em 1961, pela primeira vez um homem viaja pelo espaço sideral. É o astronauta russo Yuri Gagarin, tripulante da missão Vostok 1. Após o lançamento da nave, são descartados os foguetes propulsores e logo depois os mecanismos direcionais e de equilíbrio. Ocorre então a ignição do terceiro estágio, responsável pelo impulso para colocar a nave em órbita terrestre. Esse estágio também é descartado a seguir. Ao voltar, a Vostok 1 aciona o retrofoguetes para reduzir a velocidade de reentrada na atmosfera terrestre. Os módulos instrumentais separam-se e o cosmonauta Yuri Gagarin é ejetado.

Primeiro acoplamento no espaço. O primeiro acoplamento automático no espaço é feito em 1967, durante a missão soviética Cosmos. Três dias depois de o satélite Cosmos 186 ser lançado, parte o Cosmos 188. Ambos entram em órbita terrestre. O acoplamento acontece 68 minutos após o Cosmos 186, que é o satélite ativo, iniciar a busca de seu par. Depois da manobra, os dois satélites separam-se e seguem a missão de forma independente.

Raio laser de rubi. Laser é a forma simplificada de dizer *Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation*, e significa a amplificação de luz por emissão estimulada de radiação (eletromagnética). O pioneiro dos aparelhos de raio laser utiliza um bastão de rubi cujos átomos de cromo são excitados por uma lâmpada. As extremidades do bastão são espelhadas e os fótons (espécie de partículas eletromagnéticas) emitidos se refletem de uma ponta a outra, estimulando novas emissões e orientando a luz em forma de um feixe contínuo e coerente. Suas aplicações vão da Medicina às Telecomunicações.

Refração e decomposição da luz. A luz branca, na verdade, é composta de sete cores diferentes que no ar viajam praticamente na mesma velocidade: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. Quando encontra outro meio de propagação, cada cor adquire velocidades e ângulos de refração diferentes. Por exemplo, ao atravessar um prisma transparente – figura geométrica com duas faces planas inclinadas –, as cores se separam e todo o espectro colorido se torna visível. É o que acontece quando se vê um arco-íris no céu: a luz branca atravessa prismas de gotas de água ou pedaços de gelo e se decompõe.

Rota das bandeiras. O movimento de bandeiras, tipicamente paulista, ajuda a ampliar as fronteiras do Brasil para além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, assinado por Portugal e Espanha em 1494. As bandeiras, realizadas nos séculos XVII e XVIII, passam por três fases diferentes: primeiro, em direção ao Sul e Norte, passando pelo Centro-Oeste, com o objetivo de aprisionar índios para mão-de-obra escrava; depois, rumo ao centro do País e ao Norte, para mineração de ouro e diamante; e finalmente o sertanismo de contrato, destinado a sufocar rebeliões negras e indígenas no Nordeste brasileiro.

Sangue: circulação no coração. O coração dilata-se e se contrai durante a circulação intracardiaca. O sangue venoso chega no átrio direito pelas veias cavas superior e inferior. É impelido para o ventrículo direito e deste para a artéria pulmonar que o leva até os pulmões para oxigenação. Convertido em sangue arterial, volta pelas veias pulmonares para o átrio esquerdo, passa para o ventrículo esquerdo e é injetado na artéria aorta. A entrada e saída do sangue no coração e a passagem dos átrios para os ventrículos são controladas por válvulas.

Sangue: pequena e grande circulação. Na pequena circulação, o sangue venoso sai do coração pelas artérias pulmonares e vai para os pulmões, onde é oxigenado. Convertido em sangue arterial, retorna ao coração pelas veias pulmonares. Na grande circulação, o sangue já oxigenado sai do coração pela artéria aorta, é distribuído pelo corpo por meio das artérias e chega até os órgãos e tecidos periféricos. Desoxigenado, o sangue retorna ao coração por meio das veias.

Tubo de televisão. Em uma das extremidades do tubo de raios catódicos, a tela é revestida internamente de material fluorescente. Na outra extremidade, há um canhão eletrônico que projeta feixe de elétrons em direção à tela, fazendo uma varredura em sua superfície interna numa série de linhas horizontais. O feixe de elétrons excita os átomos do revestimento fluorescente e produz a imagem.

TV a cabo. Neste sistema, som e imagem são recebidos pelo cabeçal (central) de TV a cabo de duas formas diferentes: a) por meio de link de microondas, emitido pela torre transmissora de sinais de televisão; b) por meio de antena parabólica que capta o sinal direto de um satélite. Os sinais recebidos são enviados até as casas por intermédio de fibras ópticas e cabos coaxiais, sem interferência do meio externo. O consumidor recebe programações de vários canais ao mesmo tempo e com boa definição de imagem.

TV via satélite. Imagens e sons são enviados a longas distâncias em forma de sinais eletrônicos, que são captados e retransmitidos por satélites de telecomunicações. Antenas parabólicas recebem esses sinais – nacionais e internacionais – e enviam aos receptores por meio de cabo ou ondas aéreas.

Unificação dos Estados alemães. Na guerra austro-prussiana (1866), Otto von Bismarck, chanceler da Prússia, separa a Áustria – sua rival mais poderosa – da Confederação Germânica. É o primeiro passo para a supremacia da Prússia na região e o início do processo de unificação dos Estados alemães, firmado pelo Tratado de Versalhes, em 18 de janeiro de 1871.

Viagens de Colombo. Cristóvão Colombo, contratado pelos soberanos espanhóis para abrir novos caminhos para as Índias e encontrar terras ainda inexploradas, descobre, em 1492, a Ilha de São Salvador, nas Antilhas. É a primeira de uma série de viagens realizadas pelo navegador genovês às Américas. Na segunda, em 1493, Colombo descobre as novas Antilhas e funda a primeira cidade européia na América, chamada Isabela em homenagem à rainha Isabel, sua protetora. Na terceira viagem, em 1498, Colombo aporta na Foz do Rio Orenoco, já no continente sul-americano, e depois rumo outra vez para as Antilhas. Na quarta e última viagem, em 1502, Colombo passa pelas Antilhas, aporta na América Central e passa depois para a Ilha de Jamaica. Volta para a Europa em 1504 e morre dois anos depois, sem saber que não tinha chegado às Índias.

Visão humana. Os estímulos luminosos são captados pelas retinas e seguem pelos nervos ópticos. Ao passarem pelo quiasma óptico, as fibras do nervo óptico de cada olho dividem-se e metade delas cruza para o lado oposto. Os impulsos visuais seguem pelos tractos ópticos, passam pelos corpos geniculados e vão pelas fibras ópticas até chegarem ao córtex do lobo occipital, onde formam as imagens do campo visual.

Chuva ácida. Fenômenos naturais, como a atividade vulcânica e a decomposição de plantas e algas, liberam dióxido de enxofre na atmosfera. Isso aumenta a acidez da água da chuva, mas não chega a causar danos ecológicos, pois o efeito do ácido é neutralizado ao entrar em contato com substâncias alcalinas presentes na água e no solo.

A industrialização e o advento dos automóveis rompem esse equilíbrio. O dióxido de enxofre, resultante da queima de carvão nas usinas termoelétricas, e os óxidos de nitrogênio, liberados em grande quantidade pelos motores de veículos, em contato com o oxigênio e vapores de água, se transformam em ácido sulfúrico e ácido nítrico e voltam à superfície sob a forma de chuva, neve ou microscópicas partículas de poeira ácida. Essa chuva ácida corrói construções e metais, causa problemas respiratórios nos animais e seres humanos e provoca reações químicas no solo, contaminando os vegetais usados na alimentação. As árvores perdem sua cera protetora, acabam morrendo, e abrem caminho para a desertificação.

Deriva dos continentes. Há mais ou menos 400 milhões de anos, todas as terras do planeta estão agrupadas em um único supercontinente, o Pangea. Aos poucos, essas terras separam-se, os continentes afastam-se uns dos outros até chegar à configuração atual – processo conhecido como deriva dos continentes.

Há 225 milhões de anos, forma-se uma grande fenda no sentido leste-oeste. O mar ocupa essa fenda dividindo o Pangea em dois grandes continentes: Laurásia, ao norte, e Gondwana, ao sul. As porções de terra da futura Índia e da Antártica também começam a se separar.

Há cerca de 180 milhões de anos, o Gondwana começa a se dividir no sentido norte-sul. A América do Sul separa-se da África e, ao norte, a América do Norte vai desligando-se da Laurásia. A nova fenda é ocupada pelo mar – o que dá início à formação do Oceano Atlântico. A Índia começa seu percurso em direção à Ásia. Há 100 milhões de anos a América do Sul desliga-se completamente da África, a Groenlândia começa a se separar da Europa e a América do Norte se afasta da massa de terra eurásiana. A Índia choca-se com a Ásia há cerca de 60 milhões de anos.

Atualmente, o Oceano Atlântico estende-se do Ártico à Antártica; as Américas estão unidas; a Austrália está separada da Antártica; e a Índia está unida à Ásia. E a deriva dos continentes ainda ocorre: A América do Sul segue afastando-se da África e o Atlântico Sul cresce, em média, 7 centímetros por ano.

Voyager 2. A Voyager 2 é a primeira sonda lançada com o objetivo de pesquisar quatro planetas. A missão só é possível devido ao alinhamento em curva de Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, o que ocorre aproximadamente a cada 180 anos. Lançada pela Nasa (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço), em 20 de agosto de 1977, a sonda é dirigida por computadores de bordo programáveis. Suas memórias podem ser atualizadas ou modificadas por comando da Terra.

Em 9 de julho de 1979, quase dois anos depois de ser lançada, a Voyager 2 passa por Júpiter, a uma distância de 643 mil quilômetros. Suas câmeras e instrumentos de transmissão captam dados e imagens do planeta e enviam para a Terra. Pela atuação da força de gravidade de Júpiter, a sonda é impulsionada em direção a Saturno.

O encontro com Saturno se dá em 25 de agosto de 1981. A Voyager 2 passa a cerca de 100 mil quilômetros do planeta e envia imagens de seu complexo sistema de anéis e de luas. Mais uma vez, a força de gravidade do planeta desvia a trajetória da sonda em direção a seu próximo objetivo: Urano, onde ela chega a 24 de janeiro de 1986, passando a uma distância de 82 mil quilômetros.

Como os planetas mais afastados só recebem uma pequena fração da luz do Sol, a Voyager 2 não pode usar painéis solares como fonte de energia. Usa geradores de energia nuclear. No dia 25 de agosto de 1989, a Voyager 2 chega a uma distância de 4.900 quilômetros de Netuno e envia novas imagens e informações para a Terra. Como a órbita de Plutão não favorece a visita da Voyager 2, a missão se encerra em Netuno. Mas a sonda segue sua viagem para fora do Sistema Solar.

Seleção natural de Darwin. Em 1859, o cientista inglês Charles Darwin publica sua Teoria da Evolução, baseada na Seleção Natural. Darwin observa que os organismos têm grande capacidade de reprodução. Um casal de animais pode gerar mais crias do que o necessário para substituí-lo. Mesmo assim, ao longo das gerações, as populações das espécies se mantêm mais ou menos estáveis.

Na constante competição por recursos ambientais, muitos indivíduos não conseguem sobreviver ou se reproduzir. Uns são incapazes de conseguir alimento suficiente, outros são devorados por um predador. Como os vários indivíduos de uma espécie não são idênticos, alguns têm mais sucesso do que outros na luta pela sobrevivência. O principal fator desse sucesso é a adaptação ao meio ambiente. Em uma região de solo escuro, por exemplo, os camundongos de pêlo escuro se confundem mais com o ambiente e não são vistos com facilidade pelos predadores.

Variações como esta atuam como vantagens seletivas. Assim, no exemplo deste ambiente, as características específicas dos camundongos escuros têm maior chance de ser transmitidas às gerações seguintes. Com o passar do tempo, mantidas as condições ambientais, tende a aumentar a proporção dos camundongos escuros, mais adaptados ao meio ambiente. E a população de claros tende a diminuir. Este é o processo que Darwin chama de Seleção Natural.

1ª Guerra Mundial. Em junho de 1914, o herdeiro do trono austríaco, Francisco Ferdinando, é assassinado por um estudante sérvio. É o estopim para o confronto entre as grandes potências da Europa, divididas em dois blocos. De um lado, a Tríplice Aliança une Alemanha, Áustria-Hungria e Itália; de outro, a Tríplice Entente é formada pela Inglaterra, França e Rússia.

Em 4 de agosto, a Alemanha invade a Bélgica, com o objetivo de chegar à França. Os belgas, até então neutros, entram na guerra, ao lado da Entente. O avanço alemão é detido na Batalha de Marne. Na frente oriental, os russos são detidos pelos alemães na Batalha de Tannenberg. No final de 1914, a Alemanha recebe o apoio da Bulgária e da Turquia, que declaram guerra à Rússia.

No início de 1915, os ingleses desembarcam em Galipoli. São derrotados pelos turcos, comandados por alemães. A Itália, em disputa territorial com a Áustria, assina o Tratado de Londres com a Inglaterra e declara guerra à Áustria e Alemanha. Começa a Batalha de Isonzo. Ofensiva austro-alemã toma dos russos a Polônia, depois a Lituânia. Forças austro-búlgaras conquistam a Sérvia.

Em fevereiro de 1916, os alemães têm vantagem na Batalha de Verdun, que dura até dezembro, quando os franceses vencem. Depois da batalha naval de Jutlândia (atual Dinamarca), a Inglaterra impõe bloqueio contra a Alemanha.

Os norte-americanos, que forneciam material bélico para a Inglaterra e França, se vêem prejudicados pelos ataques de submarinos alemães contra a Inglaterra. No início de 1917, entram na guerra ao lado da Entente. Na Rússia, ocorre uma revolução e é instalado o governo comunista. Rússia assina com Alemanha o Tratado de Brest-Litovsk, abandonando o conflito e cedendo parte de seu território.

A Tríplice Aliança começa a ser derrotada em todas as frentes: alemães atacam em Marne, mas perdem para a Entente, que reconquista a França. Turcos são derrotados pelos ingleses na Síria e na Palestina. A Entente ataca os Bálcãs a partir da Grécia. A Bulgária é derrotada. Na Batalha de Vittorio Veneto, a Itália derrota a Áustria. Chega ao fim uma guerra que mata 10 milhões de pessoas e deixa 20 milhões de feridos.

2ª Guerra Mundial – A guerra na Europa. Derrotada na 1ª Guerra Mundial e alegando a necessidade de ampliar seu território, a Alemanha nazista ataca a Polônia, no dia 1º de setembro de 1939. Para proteger a Polônia, Inglaterra e França declaram guerra à Alemanha. Começa a 2ª Guerra Mundial.

A Alemanha e a União Soviética estabelecem um pacto de não-agressão. Uma cláusula secreta desse acordo divide a Polônia entre alemães e russos. Depois de seis meses de pausa, a Alemanha invade a Holanda, Bélgica e França, chegando até Paris. Segundo o armistício franco-alemão, parte da França fica sob domínio germânico.

A Alemanha também domina a Áustria, Tchecoslováquia, Dinamarca e Noruega. Na tentativa de conquistar a Inglaterra, os alemães bombardeiam o território britânico ao longo de três meses. A Itália fascista, aliada aos países do Eixo – Alemanha e Japão –, ataca os ingleses na África. No Egito, é detida pelos britânicos. Italianos atacam a Grécia, a partir da Albânia, e enfrentam forte oposição.

Em fevereiro de 1941 os alemães chegam à África, em defesa da Itália. Tropas germânicas invadem a Península Balcânica e chegam a Creta. Em junho de 1941, a Alemanha invade a União Soviética, mas é detida em Stalingrado no final do ano seguinte.

Em dezembro de 1941 o Japão ataca a base norte-americana de Pearl Harbor, no Pacífico, provocando a entrada dos Estados Unidos no conflito, ao lado dos Aliados. No final de 1942, na batalha de El Alamein, os ingleses retomam o norte da África e, em julho de 1943, os Aliados conquistam o Sul da Itália.

Em 1944, os russos avançam sobre território alemão. Em 6 de junho, o "Dia D", Inglaterra e Estados Unidos, desembarcam em massa na Normandia e avançam em território europeu, em operação conjunta com os soviéticos.

O cerco começa a se fechar sobre a Alemanha. Após liberar mais de dez países, os Aliados invadem a Alemanha no início de 1945 e chegam às portas de Berlim. Hitler suicida-se e os alemães assinam a rendição. O conflito continua até setembro no Pacífico, entre os Aliados e o Japão.

A guerra deixa um saldo de aproximadamente 45 milhões de mortes, a maioria civis, além de uma Europa politicamente desorganizada e economicamente fraca. O pós-guerra marca o surgimento de duas grandes potências: de um lado os Estados Unidos, liderando as democracias liberais, de outro a União Soviética, liderando o bloco socialista.

2ª Guerra Mundial – A guerra no Pacífico. Em dezembro de 1941, os japoneses atacam a base norte-americana de Pearl Harbor, no Havai. E provocam a entrada dos Estados Unidos na guerra. As batalhas do Mar de Coral, Midway e Guadalcanal, em 1942, detêm decisivamente o avanço japonês. Entre maio de 1943 e março de 1944, os norte-americanos conquistam as ilhas Aleutas, Gilbert, Marshall e Marianas. No final de 1944, os Estados Unidos conquistam as Filipinas. A Birmânia, atual Mianmá, é reconquistada por tropas britânicas, norte-americanas e chinesas. No início de 1945, os norte-americanos desembarcam em Iwojima, no Japão. No dia 6 de agosto, um bombardeiro norte-americano despeja sobre Hiroshima a primeira bomba atômica da história, destruindo totalmente a cidade e matando mais de 100 mil pessoas. Três dias depois, outra bomba atômica é lançada sobre Nagasaki e provoca mais 100 mil mortes. A 2 de setembro de 1945, com sua área de ocupação bastante reduzida, o Japão assina o documento de rendição incondicional.

Aparelho digestivo. O processo de digestão começa na boca, com o alimento sendo triturado e misturado à saliva, que é produzida pelas glândulas salivares. No estômago, o suco gástrico é misturado ao alimento e desintegra suas fibras. No duodeno, ele recebe a bile produzida pelo fígado e o suco pancreático que termina o processamento das gorduras. No intestino delgado os nutrientes são absorvidos pela parede intestinal e passam para a corrente sanguínea. No intestino grosso a água, os minerais e algumas vitaminas são absorvidos. A massa que não foi absorvida pelo organismo é eliminada pelo ânus.

Sistema respiratório. Sua função é obter oxigênio e eliminar gás carbônico. Na inspiração, o músculo do diafragma se rebaixa e o ar carregado de oxigênio é sugado pela boca ou pelas narinas, passa pela faringe e atinge a membrana da epiglote. A epiglote abre-se e o ar segue pela laringe, traquéia e pelos brônquios até os pulmões, chegando aos alvéolos. O oxigênio atravessa as paredes e penetra na corrente sanguínea, enquanto o gás carbônico produzido pelo organismo penetra nos alvéolos. Inicia-se o processo de expiração: o diafragma e os pulmões se contraem e o ar é expulso, eliminando o gás carbônico.

Bomba Atômica. Uma bomba como a de Hiroshima contém três porções separadas de urânio enriquecido. Duas cargas de explosivo comum produzem a compactação dos blocos de urânio, que atinge a massa crítica necessária para a explosão nuclear, causada por reações de fissão. Na fissão o nêutron de um átomo de urânio atinge o núcleo de outro, dividindo-o em dois e liberando mais nêutrons, numa reação em cadeia. A explosão provoca uma chuva de nêutrons, raios gama e partículas radiativas que desorganizam as células dos seres vivos. Ondas de choque e calor destróem tudo.

Bomba de nêutrons. Funciona por fusão nuclear e libera energia equivalente a 50 bombas atômicas. A detonação inicial é feita por uma carga de explosivo convencional, estopim de uma explosão atômica cujo combustível é o urânio ou o plutônio. O processo de fissão desencadeado libera grande quantidade de energia e calor. É o que aquece e comprime o deutério e o trítio, que entram em processo de fusão. Os núcleos de deutério chocam-se com núcleos de trítio, produzindo núcleos de hélio e nêutrons. A explosão libera um fluxo de nêutrons que mata os seres vivos, sem afetar as construções.

Cadeia alimentar. É a sequência de transferência de matéria e energia de um ser vivo para o outro através do alimento. As plantas verdes são organismos produtores: absorvem compostos inorgânicos presentes na atmosfera e no solo e os transformam em compostos orgânicos, através da fotossíntese. Os animais herbívoros se alimentam das plantas. Os animais carnívoros se alimentam dos herbívoros. Organismos como os fungos e bactérias se alimentam dos animais e plantas mortos, decompondo essa matéria orgânica e transformando-a novamente nos compostos inorgânicos aproveitados pelas plantas.

Destruição da camada de ozônio. A maior ameaça à camada de ozônio vem do CFC, o composto químico clorofluorcarboneto, usado em refrigeradores, condicionadores de ar, e como propelente em latas de spray. Quando é liberado, o CFC mistura-se com o ar e alcança a estratosfera, onde atinge a camada de ozônio, que funciona como um filtro que protege a Terra da radiação ultravioleta emitida pelo Sol. A radiação ultravioleta quebra o composto e libera o cloro, que destrói milhares de moléculas do ozônio. A camada já apresenta um buraco na Antártica, o que aumenta a radiação ultravioleta na superfície e ameaça a vida no planeta.

Travessia do Canal do Panamá.

A travessia do Canal de Panamá é feita por três comportas, onde a água funciona como um elevador. Vindo do Atlântico, por exemplo, o navio entra na comporta com a água no mesmo nível do oceano. Os portões são fechados e as válvulas de enchimento abertas. A água entra através de poços do piso, elevando o navio 26 metros, até o nível do Lago de Gatun. As válvulas são fechadas e os portões superiores abertos. O navio sai da comporta para o lago. E segue para as outras comportas, onde acontece o processo inverso de descida até o nível do oceano Pacífico.

Energia eólica. É a força do vento, que pode ser aproveitada para a geração de eletricidade. Para isso são utilizadas as turbinas eólicas, compostas de uma hélice e um gerador sustentadas por uma torre. O vento faz girar a hélice, cujas pás são ajustadas automaticamente para obter a melhor velocidade de rotação. Uma caixa de engrenagens multiplica a rotação. O eixo de transmissão faz girar as bobinas do gerador, criando campos elétricos que produzem a eletricidade.

Espaço curvo. Segundo Einstein, a matéria deforma o espaço à sua volta, provocando um afundamento semelhante ao de um peso colocado sobre uma toalha. O espaço curvo foi comprovado pela observação da luz de uma estrela distante, que acompanha a curvatura do espaço ao passar próxima ao Sol. Por causa deste "desvio", para um observador na Terra a estrela brilha numa posição que não é a real.

Telescópio Hubble. A energia para seu funcionamento é fornecida por painéis solares. A luz de uma estrela ou planeta entra no telescópio, atinge o espelho primário, é refletida até o espelho secundário e devolvida para os sensores e equipamentos científicos. Uma antena transmite as imagens para um satélite da Nasa, que as envia para uma estação retransmissora no Novo México. Os dados são retransmitidos para um satélite comercial, e daí para o Space Telescope Science Institute, em Maryland. O Hubble foi lançado em 1990 e apresentou defeitos que foram consertados por astronautas em 1993. Custou US\$1,5 bilhão.

Ligações Químicas. A ligação iônica ocorre quando um átomo de metal, como o sódio, se aproxima de um átomo não-metálico, como o cloro. O átomo de sódio perde seu elétron da camada externa, que é recebido pelo átomo de cloro. Atraídos devido às cargas elétricas opostas, formam cristais de cloreto de sódio. A ligação covalente se forma entre átomos com eletronegatividades altas e próximas, como os de hidrogênio. Eles se aproximam e os elétrons passam a pertencer às duas eletrosferas. Na ligação metálica, que se forma com átomos de metais, como o alumínio, os elétrons ficam livres.

Reator Nuclear. Pode ser utilizado para produzir energia elétrica a partir da energia nuclear, através do processo de fissão. O núcleo dos átomos de urânio é quebrado dentro de varetas imersas em água pressurizada, no núcleo do reator. A liberação de energia aquece a água a 325 graus. Essa água carrega o calor até o gerador de vapor, onde há um reservatório de água não-pressurizada. Com a troca de calor, a água do reservatório transforma-se em vapor, que é o que vai mover uma turbina ligada a um gerador de energia elétrica. A água resfriada retorna ao núcleo do reator.

Reprodução do HIV. Para se reproduzir, o HIV une-se à membrana de uma célula vital para o sistema imunológico, a T4. O vírus libera seu RNA e uma enzima, a transcriptase reversa, com a qual fabrica o DNA viral. O DNA viral entra no núcleo e une-se ao DNA da célula, assumindo o comando. O resultado dessa união é o DNA pró-viral, que fabrica o RNA mensageiro com o código genético do vírus. O RNA mensageiro desloca-se para o citoplasma e produz os vírions. Os vírions saem da célula hospedeira como novos HIVs. Um único vírus gera muitos outros, prontos para infectarem outras células.

Trabuco. O trabuco (ou trebuchet) é uma espécie de catapulta de madeira que funciona com um contrapeso. Ao ser liberada a alavanca, o braço contendo o estilingue lança o projétil. Inventado na China entre os séculos V a.C. e III a.C., o trabuco foi um marco no desenvolvimento da artilharia.

Vulcão havaiano. O vulcão havaiano se forma com o movimento do magma pressionando a crosta e deslocando as placas em sentidos opostos. Essa pressão provoca fendas que vão sendo ocupadas pelo material incandescente. A erupção acontece quando a pressão chega ao máximo.

Vulcão peleano. A erupção do vulcão peleano começa com a liberação de gases, que precedem violentas explosões. O magma sobe pela chaminé até a cratera e são expelidas cinza e lava. O material expelido vai se depositando na encosta e formando a montanha em forma de cone.

Adolf Hitler, líder do Partido Operário Nacional-Socialista Alemão. Comandado por Hitler, em 1938, o Exército nazista invade a Áustria e a Tchecoslováquia. A invasão da Polônia, em 1939, dá início à 2ª Guerra Mundial.

Imagem: Didak Tecnologia Educacional Ltda.

Albert Einstein, físico. De origem alemã, revoluciona as ciências exatas do século XX. Dois de seus trabalhos – a Teoria da Relatividade e um sobre a existência do fóton – são suas principais contribuições ao estudo da Física.

Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Artista expõe literatura de cordel, em feira no Nordeste. Narrando lendas, fatos históricos ou cotidianos, o cordel é impresso de modo simples. O nome vem dos varais improvisados para pendurar os folhetos, vendidos pelos autores em feiras ou ruas.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Chico Mendes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (Acre), morto em 1988 a mando de fazendeiros. Um dos principais organizadores da resistência pacífica aos desmatamentos na Amazônia.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Comício das Diretas-Já, Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo, 16 de abril de 1984. 1,7 milhão de pessoas saem às ruas para pedir a aprovação da emenda constitucional que estabelece eleições diretas para a Presidência da República.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Cortejo fúnebre de Tancredo Neves chega ao Palácio da Alvorada, em Brasília, em 24 de abril de 1985.
Tancredo elege-se, mas não assume o cargo: internado na véspera da posse, sofre várias cirurgias e morre de infecção.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Deslocamento de tropas para sitiarem o Estado da Guanabara, em 31 de março de 1964. Comandados pelo general Amaury Kruel, do II Exército (SP), soldados prepararam-se para derrubar o governo João Goulart e dar início à ditadura militar.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Dwight Eisenhower, presidente dos Estados Unidos, de 1953 a 1960. Na 2ª Guerra Mundial, comanda forças aliadas na África e na Europa Ocidental. Na presidência, inicia as conversações com a URSS para conter a corrida armamentista.

Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Fernando Collor de Mello deixa a Presidência em 2 de outubro de 1992. Após assinar a transmissão do cargo ao vice, acompanhado da mulher, Rosane, deixa o Palácio do Planalto de helicóptero. Começa o processo de impeachment.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Festa do bumba-meu-boi. O boi dançador é a figura central do folguedo, que mistura elementos míticos, mágicos e do cotidiano. O animal, morto ou mutilado por motivos diversos, ressuscita no final.
Imagem: Didak Tecnologia Educacional Ltda.

Festa do Círio de Nazaré, realizada desde 1793 em Belém do Pará. Origina-se na história da imagem de Nossa Senhora de Nazaré que, encontrada à beira do rio e levada para casa por um caboclo, some e reaparece onde fora achada.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Fidel Castro, presidente de Cuba. Ainda estudante de Direito em Havana, Castro une-se ao movimento guerrilheiro que, em 1º de janeiro de 1959, derruba o ditador cubano Fulgêncio Batista. Torna-se então primeiro-ministro e introduz o socialismo no país.
Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Franklin Delano Roosevelt, presidente dos Estados Unidos de 1932 a 1945. O presidente pede que o Congresso declare estado de guerra entre os Estados Unidos e o Japão, após o ataque japonês à base de Pearl Harbour, no Havái.

Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Gilberto Gil, entrevistado por Astrid Fontenelle. Com o lançamento do disco *Tropicália*, Gil e Caetano Veloso inauguram no final da década de 60 o Tropicalismo, movimento que busca uma nova linguagem musical brasileira.

Imagem: MTV Brasil - Abril S.A.

Harry S. Truman, presidente dos Estados Unidos de 1945 a 1952. Truman anuncia, em 1951, o início de conversações de paz com a Coréia do Norte e o afastamento do general Douglas MacArthur do comando das tropas dos EUA na Guerra da Coréia.
Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Heitor Villa-Lobos interpreta seu *Prelúdio nº 2 Para Violão*, de 1913. Influenciado por compositores populares como Ernesto Nazaré, Villa-Lobos sintetiza em sua obra elementos do folclore brasileiro e das grandes tendências internacionais.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

John Fitzgerald Kennedy, presidente dos Estados Unidos de 1960 a 1963. Jovem e carismático, no auge da Guerra Fria Kennedy afirma ao Congresso que qualquer ataque da União Soviética a países do Hemisfério Oeste será considerado uma agressão aos EUA.
Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Lula fala para operários em São Bernardo do Campo (SP), em maio de 1978. O sindicalista discursa para 1.600 grevistas, na maior paralisação desde o golpe militar de 1964. A greve marca a volta do movimento operário à cena política.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Margaret Thatcher, primeira-ministra da Grã-Bretanha de 1979 a 1990. Ligada ao Partido Conservador, é a primeira mulher a ocupar o cargo. Seu governo caracteriza-se pela intransigência com o terrorismo e os sindicatos de trabalhadores.

Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Marilyn Monroe, atriz de cinema norte-americana. Loura e bonita, faz sucesso como comediante sexy e ingênua. Firma o estilo em *O Pecado Mora ao lado* (1955) e *Quanto Mais Quente Melhor* (1959). Morre aos 36 anos, por overdose de soníferos.
Imagem: Jasmine Multimedia Publishing

Movimento de fractais. Compostos por divisões sucessivas de uma mesma figura que reproduzem, em escala reduzida, a forma e o padrão do original, os fractais são utilizados para estudar aparentes irregularidades da natureza.

Imagem: arte e software por Honório Lisboa Neto

Orson Welles, ator e diretor de cinema. Em entrevista coletiva, Welles desculpa-se pelo pânico causado pela transmissão, por rádio, da dramatização da obra *Guerra dos Mundos*, de H.G. Wells, sobre a invasão da Terra por marcianos. *Imagem: Jasmine Multimedia Publishing*

Raio X do corpo humano em movimento. Ossos, articulações e cartilagens formam o sistema esquelético, que dá sustentação ao corpo e protege órgãos vitais. Os ossos são ligados entre si por articulações.
Imagem: Didak Tecnologia Educacional Ltda.

Roberto Carlos, trecho de entrevista. O cantor Roberto Carlos é o principal representante do lê-iê-iê, versão brasileira da música pop internacional surgida na metade da década de 60. Apelidado de "o Rei", em 1989 recebe o Grammy de melhor intérprete de música pop latina.
Imagem: MTV Brasil - Abril S.A.

Sinfonia nº 8 em fá maior, de Ludwig van Beethoven, regida por Zubin Metha. Poesia, jovialidade e frescor marcam esta obra, onde o movimento lento é substituído por um *allegretto*.
Imagem: RAI, Radiotevisone Italiana e Cultura, Fundação Padre Anchieta

Sonata em sol maior, de Johann Sebastian Bach, interpretada por Alain Lacour e Grupo Musicamara.
Esta sonata faz parte do grupo de obras profanas compostas pelo maior representante da música barroca alemã.
Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Trecho da carta testamento de Getúlio Vargas, deixada em seu suicídio, com um tiro no peito, em 24 de agosto de 1954. Pressionado por civis e militares a sair do governo, Vargas tinha três opções: resistir, renunciar ou suicidar-se.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Trecho de show do grupo Raimundos. Misturando rock e ritmos nordestinos, principalmente forró e baião, o grupo brasileiro atinge o sucesso com mais de 170 mil CDs vendidos em um ano.
Imagem: MTV Brasil - Abril S.A.

Trecho do filme *Limite*, de Mário Peixoto, 1930. Considerado o primeiro clássico brasileiro, é o único longa-metragem do diretor. Fala de um homem e duas mulheres que relembram o passado, durante uma viagem sem destino.

Imagem: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura (Ibac)

Trecho do filme *Nem Sansão, nem Dalila*, de Carlos Manga, 1954. No filme, o diretor parodia as grandes produções bíblicas de Hollywood e ironiza os mecanismos da vida política brasileira. A disputa pelo poder abre espaço para um líder demagógico e populista.
Imagem: Atlântida Cinematográfica

Trecho do filme *Os Anos JK: Uma Trajetória Política*, de Sílvio Tandler, 1979. Resultado de quase três anos de pesquisas e mais de 100 horas de filmes, o documentário relaciona a carreira de JK com a formação da História contemporânea brasileira.
Imagem: Sílvio Tandler

Ulysses Guimarães discursa durante a promulgação da Constituição. Sob a presidência do deputado Ulysses Guimarães, em 5 de outubro de 1988, o Congresso Constituinte encerra os trabalhos de elaboração da Carta Magna.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Votação do processo de impeachment de Collor, em 29 de setembro de 1992. O deputado federal Paulo Romano (PFL/MG) dá o voto decisivo na Câmara para instalar o processo de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello.

Imagem: Cultura, Fundação Padre Anchieta

Walt Disney recebe Oscar honorário, em 1938, por *Branca de Neve e os Sete Anões*. Primeiro longa-metragem animado na história do cinema, o filme revoluciona o conceito de animação. Dos mais de 1 milhão de desenhos feitos, apenas 250 mil são utilizados na versão final.
Imagem: The Walt Disney Company

Santos Dumont. O inventor do avião começou suas pesquisas aeronáuticas com os dirigíveis. Em 1901, em Paris, com seu dirigível número 6, cumpre um percurso que contorna a Torre Eiffel e ganha o Prêmio Deutsch. Em 1906, começa a testar o avião dependurado no balão de número 14, e por isso o batiza 14-Bis. O aparelho tinha 12 m de envergadura de asa, 10 m de comprimento e um motor de 24 c.v. A 23 de outubro, em Paris, realiza oficialmente o primeiro vôo mecânico do mundo. Em seguida desenvolve o Demoiselle, mais leve e menor.

Imagens: Globo Ciência/Fundação Roberto Marinho

Base brasileira na Antártica. A Antártica tem 14 milhões de km² ricos em recursos minerais e mares que no futuro podem ser um fonte fundamental de alimento para a humanidade. O Brasil aumentou sua presença no continente gelado a partir dos anos 80, com a instalação da Estação Comandante Ferraz. A estação brasileira fica na Baía do Almirantado e conta com apoio logístico do navio Barão de Teffé. Países de todo o mundo já instalaram mais de 40 bases de pesquisa na Antártica.

Imagens: Globo Ciência/Fundação Roberto Marinho

A paixão do futebol. Brasil e Itália se enfrentaram na final da XV Copa do Mundo no dia 17 de julho de 1994, no Estádio Rose Bowl, em Los Angeles, EUA. O empate sem gols no tempo regulamentar e na prorrogação levou a decisão para os pênaltis. Depois de lances dramáticos, o Brasil venceu por 3 a 2, tornando-se o primeiro tetracampeão mundial de futebol. O filme oficial do evento, *Two Billion Hearts*, de onde foram retiradas essas cenas, foi dirigido por Murilo Salles e registrou a decisão com toques épicos. A final foi vista por 2 bilhões de espectadores pela TV.

Imagens: Sport Target Media

Cidades do México Antigo. Na América Pré-Colombiana, avançadas civilizações indígenas floresceram na região do México. Testemunho de sua cultura são as grandes cidades que contruíram, como Uxmal, com seus templos, pirâmides e palácios. Chichen-Itzá foi a grande capital maia entre os séculos XI e XIII. Tajín conhece o auge entre os séculos IX e XII. Teotihuacán é um modelo urbano que surge há perto de 2 mil anos e que entre os séculos VI e VII chega a ter 200 mil habitantes.

Imagens: Consulado Geral do México

Michael Jackson made in Brazil. A repórter Chris Couto mostrou o pop star e sua equipe desembarcando no Pelourinho, em Salvador, em fevereiro de 1996, para gravar cenas do videoclipe da música *They Don't Care About Us* (*Eles não se importam com a gente*). Dirigido por Spike Lee e com a participação do grupo Olodum, Jackson nem sempre foi mais rápido que as fãs. Mais polêmicas foram as imagens feitas na favela do Morro Dona Marta, no Rio. A resistência de autoridades estaduais ao clipe, alegando possíveis danos à imagem da cidade, não teve adeptos no morro.
Imagens: MTV Brasil

Rolling Stones no Brasil. A maior banda de rock do planeta finalmente desembarcou no Brasil em janeiro de 1995. A turnê mundial de *Voodoo Lounge* percorreu 28 países e 81 cidades, incluindo São Paulo e Rio. Segundo o líder e vocalista Mick Jagger, tocar no país era um antigo projeto dos Stones.
Imagens: MTV Brasil

Paralamas premiados. Os Paralamas do Sucesso contam com o reforço de Carlinhos Brown na apresentação de *Uma Brasileira* na festa da MTV Music Awards – Brasil. O grupo levou o prêmio de melhor Vídeo de Pop de 1995 pelo clipe que divulgou a música.

Imagens: MTV Brasil

Cai o Muro de Berlim. Em dezembro de 1989, uma multidão se reuniu em frente ao portão de Brandenburg, em Berlim, para celebrar a queda do muro que há 28 anos dividia a cidade. Encravada no território da República Democrática da Alemanha, integrante do bloco comunista, Berlim foi dividida entre a parte sob controle oriental e a parte ocidental, capitalista. Construído pelo governo comunista para deter a fuga de seus cidadãos, o muro se tornou um símbolo da Guerra Fria. A reunificação das duas Alemanhas seria concluída em 1990.

Imagens: Cable News Network, Inc. All Rights Reserved

Bombardeio de Bagdá. Com transmissão ao vivo pela TV para todo o mundo, a Guerra do Golfo começou na noite de 16 de janeiro de 1991. A capital do Iraque foi bombardeada pelas forças da coalizão liderada pelos EUA, que utilizou sofisticada tecnologia de armamento. Foram utilizadas as chamadas "armas inteligentes", equipadas com computadores pré-programados, e os "caças invisíveis", que escapavam dos radares iraquianos. O país, que havia invadido o Kuwait em agosto de 1990, se rendeu seis semanas depois.
Imagens: Cable News Network, Inc. All Rights Reserved

Cacilda Becker. *Floradas na Serra* traz a única atuação da atriz no cinema como protagonista. Considerada um dos maiores talentos da história do teatro brasileiro, Cacilda aparece aqui contracenando com Miro Cerni. Dirigido pelo italiano Luciano Salce em 1954, o filme foi a última grande produção do Estúdio Vera Cruz.
Imagens: Cinematográfica Vera Cruz Ltda.

Futebol brasileiro. Num dos jogos mais emocionantes da XV Copa do Mundo, o Brasil venceu a Holanda por 3 a 2, com gols de Romário, Bebeto e Branco. Em 1996, a Seleção Brasileira mantém-se em primeiro lugar no ranking da Fifa. O Brasil é o único país a ter participado de todas as fases finais das 15 Copas já realizadas e a deter quatro títulos, o último conquistado em 1994. As imagens da vitória sobre a Holanda foram registradas no filme oficial da Copa, *Two Billion Hearts*, dirigido por Murilo Salles.

Imagens: Sport Target Media

África do Sul. Um dos países mais desenvolvidos do continente africano, tem na fauna e na variedade de paisagens alguns de seus principais atrativos turísticos. Com o fim do apartheid, o país sai do isolamento internacional. Em 1994, Nelson Mandela é o primeiro presidente negro eleito na África do Sul, que tem em Johannesburg seu maior centro industrial, financeiro e cultural.

Imagens: Consulado Geral da África do Sul

Austrália. A maior ilha do mundo é famosa pela variedade de seus cenários: montanhas, praias, florestas, os corais da costa nordeste, o deserto no centro e oeste do país. O isolamento do continente levou ao surgimento de uma fauna característica onde se destaca o canguru. Cidades modernas, como a capital Sidney, estão concentradas na costa sudeste.

Imagens: Consulado Geral da Austrália

Eslováquia. A capital Bratislava é banhada pelo Rio Danúbio, que separa o país da Áustria. A paisagem é dominada pelos Montes Cárpatos. A República da Eslováquia surge em 1993, quando se separa da antiga Tchecoslováquia. Pela primeira vez em 13 séculos de História, o povo eslovaco experimenta a independência.

Imagens: Consulado Geral da Eslováquia

Holanda. A nação mais densamente povoada do continente europeu tem na arte de seus museus um ponto de referência internacional. Na capital Amsterdã, o Rijksmuseum reúne obras de Rembrandt, Van Gogh e Bosch, entre outros grandes artistas. A Holanda foi uma grande potência marítima e comercial no século XVII, e ainda hoje o Porto de Roterdã se mantém como um dos mais importantes da Europa.

Imagens: Consulado Geral da Holanda

Rita Lee. Em 1995 a rainha do rock brasileiro mostrou alguns de seus maiores sucessos no show *A Marca da Zorra*, dirigido por Roberto de Carvalho. Na estrada desde 1966, Rita Lee integrou os conjuntos Os Mutantes e Tutti Frutti antes de se lançar na carreira-solo. A partir dos anos 80, firma a parceria com o guitarrista Roberto de Carvalho.

Imagens: Rojão Editores Musicais Ltda.

Mamonas Assassinas. A música *Pelados em Santos* foi um dos grandes sucessos do grupo de Guarulhos, considerado o fenômeno de vendagem da indústria fonográfica em 1995. Lançado em julho, o álbum de estréia dos Mamonas tinha alcançado a marca de 1,6 milhão de cópias vendidas em dezembro. Em março de 1996, a tragédia da queda do avião em que viajava o conjunto consternou o país.

Imagens: Videoclipe licenciado pela EMI Music Ltda. Autor da música: Dinho

Adornos indígenas pré-históricos: colar de sílex, da Ilha de Marajó, e pendentos de calcedônia e diabásio, do Rio Grande do Sul. Os estudos sobre a presença humana no Brasil antes de 1500 são incipientes. A tese mais aceita situa a chegada dos primeiros homens à América há 12 mil anos. Pesquisas recentes realizadas no sítio arqueológico de Raimundo Nonato, no interior do Piauí, propõem o recuo dessa data para 48 mil anos.

Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Reprodução do livro O Museu Paulista, Banco Safra

Afonso Augusto Moreira Pena, presidente da República de 1906 a 1909. Em 1906, Afonso Pena é eleito presidente. Sua gestão efetiva as disposições do Convênio de Taubaté, acordo que sacraliza a aliança entre os cafeicultores para sustentar os preços do café no mercado externo. Durante seu governo, a Comissão Rondon acelera a construção das linhas telegráficas no país e realiza missões científicas e culturais. É promulgada a Lei Afonso Gordo, que autoriza a deportação de operários estrangeiros.
Óleo de Rodolfo Amoedo. Foto: reprodução de Lula Rodrigues

Albano Franco, governador de Sergipe. Atuante na Confederação Nacional da Indústria por mais de uma década, Albano Franco, 53 anos, elege-se governador de Sergipe no segundo turno de 1994, apoiado por seu antecessor, João Alves. Dono de uma das maiores fortunas do Estado, o filho do ex-governador Augusto Franco foi duas vezes eleito senador por Sergipe. Começa sua carreira política na Arena e, após passar por várias legendas, candidata-se ao governo sergipano pelo PSDB.

Foto: Cláudio Versiani

Almirante Tamandaré. Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, é o patrono da Marinha do Brasil. Toma parte na repressão aos revolucionários da Confederação do Equador (1824) e a diversos movimentos revoltosos, como a Balaiada (1838) e a Revolta Praieira (1848). Participa da intervenção do Brasil no Uruguai e comanda a Esquadra Aliada (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai.

Foto: Museu Naval e Oceanográfico, RJ

Amazonino Mendes, governador do Amazonas. Amazonino Mendes (PPR), 55 anos, elege-se pela segunda vez governador do Amazonas no primeiro turno das eleições de 1994, apoiado por uma coligação formada por seu partido mais PP, PFL e PTB. No início de sua carreira política, em 1983, é nomeado prefeito de Manaus pelo então governador Gilberto Mestrinho, do PMDB. Considerado herdeiro político de Mestrinho, Amazonino é eleito pela primeira vez governador do Amazonas em 1986.

Foto: João Ramid

Araucária. Vegetação típica do Sul do país. A principal espécie é o pinheiro do Paraná, que pode alcançar até 30 m de altura. No início do século, as matas de araucárias estendem-se por cerca de 160 mil km², cobrindo aproximadamente 80% dos territórios do Paraná e de Santa Catarina. Sobrevivem hoje só 20% desse total. A principal causa da devastação é a extração da madeira e a ocupação das áreas desmatadas pela atividade agrícola.

Foto: Fernando Lemos

Artur Bernardes, presidente da República de 1922 a 1926. Artur da Silva Bernardes governa o país sob estado de sítio, interrompido apenas por poucos meses. Enfrenta a rebeldia dos tenentes, dos cadetes da Escola Militar do Realengo e dos oficiais do Forte de Copacabana. Terminado o governo, elege-se senador. É um dos líderes da Revolução de 30 em Minas e, em 1932, tenta organizar o apoio à Revolução Constitucionalista de São Paulo. Derrotado, é obrigado a se exilar.

Bacia do Tocantins. É a maior bacia localizada totalmente em território brasileiro, com 808.150,1 km². O Rio Tocantins nasce em Goiás e deságua na Foz do Amazonas, no Pará. Seu potencial hidrelétrico é parcialmente aproveitado pela Usina de Tucuruí. A 300 km de Belém, a hidrelétrica foi inaugurada em 1984 e é uma das últimas grandes obras deixadas pelo regime militar. Sua construção provocou a submersão de 2.430 km² da Floresta Amazônica.

Foto: Sergio Berezovsky

Bento Gonçalves da Silva, líder da Guerra dos Farrapos. A Guerra dos Farrapos é o mais longo movimento de contestação ao poder central da história do país. O estopim da revolta dos republicanos gaúchos é a imposição de uma taxa sobre propriedades rurais. Em 1835, Bento Gonçalves ocupa Porto Alegre e, no ano seguinte, é proclamada a República Rio-Grandense. Caxias é enviado à Província e, em 1845, sela um acordo entre os rebeldes e o poder central.

Museu Júlio de Castilhos, Porto Alegre, RS

Caatinga. Seca na maior parte do ano, a caatinga ocupa 11% do território brasileiro. Concentra-se, principalmente, no sertão semi-árido da região Nordeste. No livro *Os Sertões*, Euclides da Cunha dedica grande espaço para falar da vegetação e características da caatinga, que marcam a vida e a cultura locais. O gibão de couro usado pelo sertanejo, chamado por Graciliano Ramos em *Vidas Secas* de "armadura do nordestino", o protege dos garranchos e espinhos da vegetação ressequida.

Foto: Ricardo Chaves

Carlos Lacerda, governador do extinto Estado da Guanabara. Um dos mais combativos líderes políticos conservadores do Brasil, Carlos Lacerda discursa em apoio ao golpe militar de 1964. No dia do movimento que destituiu o presidente eleito João Goulart, Lacerda chorou e agradeceu a Deus ao ouvir a notícia de que tropas estavam indo para o Palácio da Guanabara para protegê-lo contra opositores ao golpe.

Foto: Chico Nelson. Áudio: cedido por Milton Parron

Carnaúba, Mata dos Cocais. Os carnaubais ocorrem em toda a Mata dos Cocais, entre a Floresta Amazônica e a caatinga nordestina. É a região do Brasil de vegetação mais uniforme. A carnaúba, palmeira que chega a 40 m de altura, caracteriza-se pelo caule reto, muito usado para postes telegráficos, e pelas folhas grandes, utilizadas na cobertura de habitações simples e na fabricação de tecidos. Delas também se extrai a cera de carnaúba, de grande uso industrial.

Foto: Oswaldo Maricato

Casa da morte, centro de tortura da ditadura militar, em Petrópolis, RJ. O aparato repressivo da ditadura militar inclui órgãos oficiais, como o Serviço Nacional de Informações (SNI) e o Departamento de Ordem Política e Social (Dops), e também grupos pára-militares clandestinos. Os interrogatórios de presos ocorrem não só em quartéis ou delegacias do Dops. Vários centros clandestinos de tortura são criados em sítios e residências, como a da foto, no bairro de Petrópolis (RJ).

Foto: Ricardo Chvaicer

Cerrado. O cerrado corresponde a um quinto do território nacional. Cobre todo o Planalto Central, trechos da Amazônia e áreas de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Sergipe, Maranhão e Piauí. Sua vegetação é caracterizada por arbustos de troncos retorcidos e cascas grossas. Durante a estiagem as plantas penetram suas raízes por até 20 m e, no subsolo, encontram fartura de água. Os tipos mais comuns do cerrado são a lixeira, o pau-terra, o pequi, a peroba-do-campo e a aroeira.

Foto: Gladstone Campos

Companhia Antartica Paulista, 1910. A expansão do café em São Paulo traz um grande surto de riqueza ao Estado. Com o aumento da circulação de dinheiro, cresce o número de oportunidades e negócios. A Companhia Antartica Paulista é um bom exemplo desse processo. Fundada como uma fábrica de gelo em 1885, ainda durante o império, três anos depois, passa a produzir cervejas. Em 1891, transforma-se em sociedade anônima e, em 1911, inaugura sua linha de refrigerantes.

Coroa Radial da tribo kaxinava, Acre. Os ornamentos indígenas têm várias funções. Alguns são usados nos rituais que marcam a passagem da adolescência à vida adulta, outros para demonstrar força diante dos inimigos ou a autoridade dos chefes e líderes espirituais na tribo. A coroa da foto é usada para invocar as forças sobrenaturais nos rituais religiosos.

Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Reprodução do livro O Museu Paulista, Banco Safra

Cristóvam Buarque, governador do Distrito Federal. O engenheiro mecânico e economista pernambucano Cristóvam Ricardo Cavalcanti Buarque, 50 anos, elege-se governador do Distrito Federal pelo PT no segundo turno das eleições de 1994. Começa sua militância política em 1962, participando de manifestações estudantis. Com o golpe militar de 1964, tem seus direitos cassados e refugia-se no exterior por nove anos.
Foto: Nélio Rodrigues

Dante de Oliveira, governador do Mato Grosso. O engenheiro civil e ex-militante do MR-8 Dante de Oliveira (PDT), 42 anos, vence a eleição para o governo do Mato Grosso, em 1994, com uma folgada margem de votos no primeiro turno. Depois de alcançar projeção nacional como autor da frustrada emenda que restabelecia eleições diretas à Presidência da República, em 1984, Dante de Oliveira constrói uma carreira meteórica até chegar ao governo do seu Estado.

Foto: Orlando Brito

Dedo de Deus, Planalto Atlântico. Um dos cartões-postais do Rio de Janeiro, o Pico Dedo de Deus (1.695 m) fica no município de Majé, no Planalto Atlântico. Esse tipo de relevo acompanha todo o litoral brasileiro, desde o Rio Grande do Sul até a divisa entre Ceará e Piauí. Em território paulista, o Planalto apresenta elevações de até 2 mil metros, na Serra da Bocaina. Também são altas as montanhas desse planalto em território paranaense, onde se sucedem as serras Verde, Negra e Graciosa.

Foto: Fernando Abrunhosa

Divaldo Suruagy, governador de Alagoas. Um dos principais alvos de Fernando Collor de Mello durante os seus anos de "caçador de marajás", o economista Divaldo Suruagy colhe em 1994 os frutos da queda de seu maior adversário político. Aos 57 anos de idade, chega pela terceira vez ao governo de Alagoas como candidato do PMDB e obtém uma folgada vitória no primeiro turno. Apoiado por uma ampla frente política, Suruagy é eleito com 80% das intenções de voto.

Foto: Sérgio Dutti

Dom João VI. Filho da rainha Dona Maria I e do príncipe Dom Pedro III, Dom João VI assume a regência de Portugal em 1792, quando sua mãe é considerada louca. Com a corte portuguesa no Brasil a partir de 1808, Dom João decreta a abertura dos portos às nações amigas, abolindo o monopólio comercial luso, facilita a vinda de artesãos e profissionais liberais europeus e promove o desenvolvimento cultural do Brasil.
Óleo de Jean-Baptiste Debret, Museu Histórico Nacional, RJ. Banco Safra

Dom Pedro I. Dom Pedro de Alcântara, príncipe regente do Reino do Brasil, em 7 de setembro de 1822 proclama a Independência do Brasil. É aclamado imperador e permanece no trono por quase nove anos. Abdica em favor de seu filho Pedro. Herdeiro da Coroa portuguesa, volta a Portugal e luta com o irmão, dom Miguel, que havia usurpado o poder. Dom Pedro vence e instala no trono a filha Maria II.
Óleo de Benedito Calixto, Museu Paulista da USP. Reprodução do livro Museu Paulista, Banco Safra

Dom Pedro II. Filho de Dom Pedro I e da imperatriz Leopoldina, é sagrado imperador aos 15 anos, em 1841. Deixa fama de rei culto, correspondente de cientistas de várias partes do mundo, protetor das artes e das ciências. Com a proclamação da República, em 1889, deixa o país e vai com a família para Portugal. Dois anos depois, morre em Paris, aos 66 anos de idade.
Óleo de Delfim da Câmara, Museu Histórico Nacional, RJ. Reprodução do livro Museu Histórico Nacional, Banco Safra

Domingos Jorge Velho, bandeirante. O bandeirante paulista Domingos Jorge Velho caça índios para o trabalho na lavoura. Por volta de 1670, extermina indígenas da região do Rio São Francisco, para estabelecer ali estâncias de criação de gado. Chamado pelo governador pernambucano, liquida o Quilombo dos Palmares, no sertão de Alagoas, no final de 1695.

Óleo de A. F. de Abreu, Museu Paulista da USP. Reprodução do livro Brasil revisado, de Carlos Guilherme Motta, Editora Rios

Dunas, planície Costeira. As dunas da Praia de Genipabu, no Rio Grande do Norte, são formações características da planície costeira. As terras baixas da costa brasileira são mais largas ao Norte, desde o Amapá, e descem assim até a altura do Rio de Janeiro, estreitando-se e quase desaparecendo entre São Paulo e Rio Grande do Sul. As dunas podem ter até dezenas de metros de profundidade. As formas mudam de acordo com a direção e força dos ventos.

Foto: Sommer Andrey

Eduardo Azeredo, governador de Minas Gerais. Eduardo Brandão de Azeredo (PSDB) é eleito, aos 45 anos, governador de Minas Gerais no segundo turno das eleições de 1994. O Estado é o segundo maior colégio eleitoral do país: 10,5 milhões de eleitores. Vice-prefeito de Belo Horizonte, Azeredo assume a administração da capital por dois anos a partir de 1989, quando o titular, Pimenta da Veiga, afasta-se do cargo para concorrer ao governo mineiro.

Foto: Eugênio Sávio

Enterro de Chico Mendes, Xapuri, Acre, dezembro de 1988. Líder sindical, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, ecologista, ganhador do Prêmio Global por sua luta em defesa dos seringueiros, Chico Mendes vinha recebendo várias ameaças de morte. Sua segurança é negligenciada e ele morre assassinado no quintal de sua casa. Presos como autores do crime, o fazendeiro Darli Alves da Silva Pereira e seu filho Darci fogem da penitenciária do Acre em 1994.

Foto: André Penner

Escola na Baixada Fluminense. Cerca de 86% das crianças brasileiras entre 7 e 14 anos estão na escola. A necessidade de estudar choca-se porém, em muitos casos, com a precariedade das instalações. A qualidade do ensino é comprometida. E esta é uma das principais causas de evasão e repetência. Mais de 50% dos alunos repetem a primeira série do primeiro grau. Só 39,2% concluem o ciclo básico de oito anos e, para isso, repetem em média quatro vezes.

Foto: Amicucci Gallo

Cataratas do Iguçu, no oeste do Paraná, na divisa com a Argentina e Paraguai. As cataratas, em forma de uma ferradura com 2,7 mil metros, situam-se na confluência dos rios Paraná e Iguçu. Consideradas uma das paisagens mais belas do mundo, atraem mais de 2 milhões de turistas por ano. O espetáculo natural é o grande responsável pelo crescimento do município de Foz do Iguçu. Dos seus 190 mil habitantes (1991), 25 mil são comerciantes que desfrutam do turismo local.

Foto: Pedro Martinelli

Francisco de Assis Morais Sousa, governador do Piauí. Francisco de Assis Morais Sousa, aos 52 anos, elege-se em 1994 governador piauiense pelo PMDB. "Mão Santa", como é conhecido por sua habilidade como médico cirurgião, anuncia os nomes de sete parentes para ocupar cargos de primeiro e segundo escalões, ainda antes da posse. E justifica: "Faço minhas as palavras de Ruy Barbosa: a pátria é a família ampliada. Estou aqui graças à minha família".

Foto: Evelson de Freitas, Folha Imagem

Garibaldi Alves Filho, governador do Rio Grande do Norte. Aos 47 anos, o jornalista e advogado Garibaldi Alves Filho (PMDB) elege-se governador do Rio Grande do Norte no primeiro turno das eleições de 1994. Como primeiro cargo eletivo, conquista o cargo de deputado estadual em 1970. Em 1973 e 1976 reelege-se para a Assembléia Legislativa. Prefeito de Natal entre 1986 e 1988, Alves Filho assume uma cadeira no Senado em 1991.

Foto: Heudes Régis

Garimpo de Serra Pelada, no Pará. Com braços musculosos, pés descalços e corpos cobertos de lama, os homens de Serra Pelada buscam ouro. O local é um verdadeiro formigueiro humano. Em 1983, no auge da produção, Serra Pelada emprega 80 mil homens e recolhe 40 quilos de ouro por dia. Em volta da cava, há um aglomerado de barracos de madeiras, que reúnem cerca de 100 mil habitantes. Cinco igrejas são construídas e há mais de 10 mil crianças espalhadas pela cidade.

Foto: Flavio Canalonga

General-de-exército João Baptista Figueiredo em seu discurso de posse na Presidência da República, 1979. Eleito pelo Congresso Nacional em 1978, Figueiredo é o último presidente do regime militar. Restabelece o pluripartidarismo e as eleições diretas para os governos estaduais. Em 1980, são prorrogados os mandatos de vereadores e prefeitos, e adiadas as eleições para Câmara Federal e Senado.
Foto: Orlando Brito. Áudio: gravação cedida por Milton Parron

Jaime Lerner, governador do Paraná. Jaime Lerner (PDT), aos 52 anos, elege-se governador do Paraná nas eleições de 1994. Três vezes prefeito de Curitiba, desde seu primeiro mandato, Lerner introduz novos conceitos urbanísticos na cidade. Cria calçadas, fecha ruas do centro da cidade, traça vias exclusivas para ônibus, amplia áreas verdes e estabelece uma escola de urbanismo, que é seguida em dezenas de outras cidades brasileiras e reconhecida no exterior.

Foto: Joel Rocha

João Capiberibe, governador do Amapá. Em 1994, João Alberto Capiberibe (PSB), 47 anos, é o segundo governador do Estado do Amapá – que teve as primeiras eleições para o governo em 1990. Inicia sua militância política na Ação Libertadora Nacional (ALN), comandada por Carlos Marighella. Preso em 1969, fica um ano detido em Belém. Após fugir e se exilar, retorna em 1979 ao Brasil e filia-se ao PMDB. Três anos depois, já no PSB, é eleito prefeito de Macapá.

Foto: Sérgio Amaral

José Sarney em seu primeiro discurso no Congresso Nacional após assumir a Presidência da República, 1985. Em 1966, filiado à Arena, José Sarney assume o governo maranhense. Eleito senador (1970 e 1978), ajuda a fundar o PDS. Já no PMDB, é indicado pela Frente Liberal como vice de Tancredo Neves. Com a morte deste, assume a Presidência da República. Em 1990, elege-se senador pelo Amapá.
Foto: Orlando Brito. Áudio: gravação cedida por Milton Parron

Juréia, floresta tropical. A ponta da Juréia, no litoral de São Paulo, é uma das áreas que mais despertam a ação dos conservacionistas brasileiros. Praticamente despovoada, destaca-se como santuário ecológico, espécie de síntese da flora e da fauna existentes em toda a região Sudeste. A Juréia é parte da Mata Atlântica, nome dado à floresta tropical nas serras do litoral. No século XVI, a Mata Atlântica cobria 82% do território de São Paulo. Está hoje reduzida a só 5%.

Foto: Milton Shirata

Maguito Vilela, governador de Goiás. Luiz Alberto Maguito Vilela, 45 anos, salta do último lugar nas pesquisas de intenção de votos e vence as eleições de 1994 para o governo de Goiás no segundo turno. O peemedebista Maguito Vilela, goiano de Jataí, começa a atuar na política em 1976 como vereador em sua terra natal, sob a legenda da Arena. Pelo PMDB, conquista uma vaga de deputado em Goiás em 1983 e torna-se deputado federal na Constituinte.

Foto: Wilson Pedrosa, AE

Mangue. Presente em todo o litoral brasileiro, nas desembocaduras dos rios e no oceano, o mangue forma grandes trechos de lama e água salobra. Suas poucas árvores desenvolvem para sobreviver ramificações dos troncos, que permitem a fixação ao solo. Em pontos de maior concentração urbana, é comum a ocupação dos mangues por meio de aterros, quase sempre precários, ou palafitas, como na vasta região dos Alagados, em Salvador.

Foto: Luigi Mamprin

Manuel Ferraz de Campos Salles, presidente da República de 1898 a 1902. Campos Salles é um dos últimos republicanos históricos e ligado à cafeicultura paulista. Com a República é nomeado ministro da Justiça do Governo Provisório e governador de São Paulo. Eleito presidente da República (1898), dá início à política ruralista de valorizar o café e impedir a industrialização do país. Deixa o Palácio do Catete, em 1902, sob vaia.

Museu da República, Rio de Janeiro. Foto: reprodução Ari Lago

Marcello Alencar, governador do Rio de Janeiro. Ex-senador e duas vezes prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, 69 anos, sai vitorioso das eleições para o governo estadual em 1994. Jogador de basquete do Flamengo e ativo militante estudantil nos anos 40, Alencar atravessa a segunda metade dos anos 60 como advogado de presos políticos e acaba sofrendo represálias do regime militar.

Foto: Flávio Ciro

Mário Covas, governador de São Paulo. No segundo turno das eleições de 1994, aos 64 anos, o engenheiro civil Mário Covas elege-se governador de São Paulo, o Estado mais rico da União. Em 33 anos de vida política, contabiliza oito disputas eleitorais, com três derrotas (prefeitura de Santos em 1961, Presidência da República em 1989 e governo paulista em 1990) e cinco vitórias (Câmara Federal em 1962, 1966 e 1982, Senado em 1986, aí com o recorde de 7,7 milhões de votos, e governo paulista em 1994).

Foto: Moreira Mariz

Miguel Arraes, governador de Pernambuco. No primeiro turno das eleições de 1994, o advogado Miguel Arraes (PSB), 78 anos, ganha pela terceira vez um mandato para governar o Estado de Pernambuco. Político muito hábil na montagem de alianças, nas últimas eleições Arraes concorreu apoiado numa coligação formada por oito partidos. Miguel Arraes detém redutos eleitorais junto às populações da Zona da Mata e do sertão pernambucano.

Foto: Manoel Novaes

O general-de-exército Emílio Garrastazu Medici ao assumir a Presidência da República, 1969. Medici (na foto, de terno) é eleito presidente pelo Congresso Nacional em 25 de outubro de 1969. Seu governo, que passa à História como “os anos negros da ditadura”, divulga slogans otimistas – “Ninguém segura este país”, “Brasil: ame-o ou deixe-o” –, enquanto reprime a oposição.

Foto: Antonio Andrade. Áudio: trecho do discurso de juramento à Constituição, cedido por Milton Parron

Orleir Cameli, governador do Acre. Em sua primeira disputa eleitoral, o proprietário rural Orleir Cameli (PPR), 45 anos, é escolhido governador do Acre ao derrotar Flaviano de Mello (PMDB) no segundo turno. Com 46,8% dos votos válidos, estabelece como prioridades de governo investimentos em saúde e educação. Pretende, ainda, concluir a estrada BR-317, que liga Rio Branco ao Peru, e a BR-364, entre Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

Foto: Edison Caetano, divulgação

Os “cara-pintadas”, em passeata da UNE, setembro de 1992, Rio de Janeiro. Em refluxo desde os anos 80, o movimento estudantil ressurgiu com as mobilizações populares pelo impeachment do presidente Collor. A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) organizam passeatas. Desfilam pelas ruas com cartazes, palavras-de-ordem e canções bem-humoradas. Por pintarem o rosto de verde e amarelo, são chamados de "caras-pintadas".

Foto: Paulo Jares

Palmares do Sul, planície dos Pampas. O relevo suave e as colinas recobertas de vegetação rasteira, onde se desenvolve a atividade pecuária, são formações típicas da planície dos Pampas, no Rio Grande do Sul. Também conhecida como planície Platina e Campanha Gaúcha, é uma área de afloramento cristalino, isolada do Planalto Atlântico pelos depósitos da bacia sedimentar. Em alguns pontos verifica-se a formação de serras.

Foto: Cláudio Lorangeira

Pantanal mato-grossense. Os 140 mil km² do Pantanal, no sudoeste do Mato Grosso e oeste do Mato Grosso do Sul, formam um dos mais ricos ecossistemas do mundo. A alternância das épocas de seca e cheia cria uma vegetação bastante diversificada, com espécies típicas de floresta, cerrado, campo e caatinga. Abriga milhares de espécies de répteis, mamíferos, peixes e aves.

Foto: Ed Viggiani

Paulo Afonso Vieira, governador de Santa Catarina. O governador mais jovem do Brasil tem 36 anos. É o advogado e cientista político Paulo Afonso Evangelista Vieira (PMDB). Deputado estadual eleito em 1986, perde a eleição para o governo catarinense em 1990, por pequena margem. Em 1994, quando enfrenta no segundo turno a candidata Ângela Amin, mulher do senador e ex-governador Esperidião Amin, reúne um leque de apoios que inclui desde o PPS e PC do B até o PFL.

Foto: Suzete Sandin, Soma

Paulo Souto, governador da Bahia. O geólogo, ex-locutor e comentarista esportivo Paulo Souto (PFL), 51 anos, elege-se governador da Bahia no segundo turno das eleições de 1994. Disputando pela primeira vez um cargo eletivo como titular – foi vice do governador Antônio Carlos Magalhães de 1990 a 1994 –, Souto assume a liderança ainda no primeiro mês de campanha, sustentado pela popularidade de ACM, seu companheiro de chapa e bem-sucedido candidato ao Senado.

Foto: Fernando Vivas

Praia de Torres, Planalto Meridional. As majestosas escarpas, ou falésias, constituem um dos principais atrativos da praia de Torres, ponto turístico do Rio Grande do Sul. São estruturas típicas do Planalto Meridional, formado por terrenos sedimentares recobertos parcialmente por derrames de lavas. O Planalto divide-se em Depressão Periférica, com terrenos areníticos, e Planalto Arenito-Basáltico, com camadas de areia e lavas basálticas.

Foto: Heitor Hui

Presidente João Goulart faz discurso em defesa dos marinheiros e fuzileiros navais, 1964. Em sua breve gestão, João Goulart governa em meio a confrontos ideológicos, greves e conflitos sociais. Em 30 de março de 1964, seu discurso na Associação dos Sargentos e Suboficiais da Polícia Militar defende os soldados e marinheiros insurgidos contra o ministro da Marinha, Sílvio Mota. É seu último discurso.
Foto: Agência Estado. Áudio: gravação cedida por Milton Parron

Rio Capibaribe, Recife. Ao atravessar a cidade do Recife, em Pernambuco, o Rio Capibaribe completa seu curso de aproximadamente 250 km. Forma-se na Serra da Jararaca, pela confluência dos riachos Canhoto e Cachoeira. Rio temporário na área da caatinga, registra poucos quilômetros navegáveis. Mesmo assim, o Capibaribe é um dos principais rios da bacia do Nordeste. No Recife, o Capibaribe recebe as águas de dois outros rios, o Beberibe e o Tijipió.

Foto: Milton Shirata

Rio Itajaí, Blumenau, Santa Catarina. O Rio Itajaí é de pequena extensão, 200 km, mas percorre uma região altamente industrializada e recebe descargas poluidoras ao longo de todo o seu curso. A sua bacia hidrográfica drena uma área de 15.000 km², o equivalente a 16,2% do território catarinense. A cidade de Blumenau, um dos centros da indústria têxtil brasileira, é fundada por imigrantes alemães, às margens do Rio Itajaí, em 1852.

Foto: Nani Gois

Rio Oiapoque. A foz do Rio Oiapoque é conhecida por ser o extremo norte do litoral do Brasil. Às suas margens fica a cidade de Oiapoque, pequeno município do Amapá, com cerca de 7.500 habitantes. O rio tem um curso de aproximadamente 350 km, desde a nascente na Serra do Tumucumaque até a desembocadura, no Oceano Atlântico. Serve de fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. É um dos rios mais procurados pelos garimpeiros, que costumam encontrar ouro em seu leito.

Foto: Milton Shirata

Rio Jequitinhonha. Integrante da bacia do Leste, corre pelo norte de Minas Gerais, atravessa a Bahia e deságua no Oceano Atlântico. Percorre 1.090 km de terras castigadas pelo sol durante o ano inteiro. A bacia do Leste abrange regiões economicamente distintas. Enquanto o Rio Paraíba do Sul atravessa uma área de grande industrialização, em São Paulo e no Rio de Janeiro, o Rio Jequitinhonha corta uma das áreas mais pobres do Brasil – o Vale do Jequitinhonha.

Foto: Celio Apolinário

Rio São Francisco. As barças, também chamadas de gaiolas, são o meio de transporte mais conhecido no Rio São Francisco, que nasce na Serra da Canastra, em Minas, a mais de 1.000 m de altitude, e deságua no Oceano Atlântico, na divisa de Sergipe e Alagoas. Em seu percurso de mais de 3.100 km, fornece água para a região semi-árida do sertão nordestino. Típico rio de planalto, possui trechos navegáveis, separados por percursos entrecortados de corredeiras e cachoeiras.

Foto: Heitor Hui

Roseana Sarney, governadora do Maranhão. Aos 41 anos, a socióloga Roseana Sarney (PFL) torna-se a primeira mulher eleita governadora no Brasil. Para conquistar uma apertada vitória no segundo turno das eleições de 1994, a filha do ex-presidente da República José Sarney conta com a influência da família, que há três décadas detém a hegemonia do poder no Maranhão. Roseana começa a se destacar na política como assessora especial do pai nos anos em que ele ocupa a presidência (1985-1990).

Foto: Pedro Martinelli

Seringueiro do Acre extrai látex para a produção de borracha. A exploração do látex no Brasil tem início em meados do século XIX, na região Norte. A partir de 1869, os seringais da Amazônia e Acre recebem mão-de-obra nordestina, principalmente do Ceará. As secas de 1877 e 1880 no Nordeste provocam uma corrente migratória para a região Norte. Entre 1934 e 1940, ocorre a segunda corrente migratória nordestina em direção à região amazônica – a chamada Batalha da Borracha.

Foto: Nani Gois

Siqueira Campos, governador de Tocantins. Cearense de Juazeiro do Norte, o agricultor e industrial José Wilson Siqueira Campos (PPR), 66 anos, vence no primeiro turno a disputa pelo governo estadual de 1994. Retorna, assim, ao cargo que já havia ocupado num mandato tampão entre 1989 e 1990. Três vezes deputado federal por Goiás, Siqueira Campos é o autor do projeto de lei que cria o Estado de Tocantins, implementado a partir da Constituinte, em 1988.

Foto: Orlando Brito

Tasso Jereissati, governador do Ceará. O empresário Tasso Jereissati (PSDB) obtém seu segundo mandato como governador do Ceará aos 45 anos de idade no primeiro turno das eleições de 1994. Inicia-se na vida pública como influente líder empresarial, organizando o Centro Industrial do Ceará (CIC) em 1977. Entra para a política partidária pelo PMDB e, em 1986, quebra o esquema de rodízio de poder dos coronéis cearenses ao eleger-se governador.

Foto: Cláudio Versiani

Tiradentes. O alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, é um dos principais líderes da Inconfidência Mineira (1789). As relações conflituosas entre as elites locais e a metrópole fazem eclodir as primeiras revoltas pela emancipação do país. Influenciados pelas idéias iluministas, os revolucionários de Vila Rica, atual Ouro Preto, querem a independência do país e instalar a República. Denunciado o movimento, Tiradentes acaba enforcado em 21 de abril de 1792.

Foto: óleo de J.W. Rodrigues, Museu Histórico Nacional, RJ

Valdir Raupp, governador de Rondônia. Valdir Raupp (PMDB), 39 anos, chega ao governo de Rondônia com 63% dos votos das eleições de 1994. Tem como prioridades as áreas de saúde e educação, combate ao narcotráfico e a construção de 1.200 km de estradas. Mas descobre não ter dinheiro sequer para uma auditoria nas contas públicas de Rondônia. Acusa seu antecessor, Oswaldo Pianna, de produzir um rombo no caixa do Estado.

Foto: divulgação

Vitor Buaiz, governador do Espírito Santo. Aos 50 anos, o Vitor Buaiz (PT) elege-se governador do Espírito Santo no segundo turno das eleições de 1994. Começa sua vida política no início dos anos 70, participando de movimentos populares, como os programas da Pastoral da Saúde. Assume a liderança sindical em 1979, à frente da criação do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo. No mesmo ano, participa da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Foto: Henry Yu

Wilson Barbosa Martins, governador do Mato Grosso do Sul. Já no primeiro turno das eleições de 1994, e com uma folgada margem de votos, Wilson Barbosa Martins (PMDB), 77 anos, retoma o cargo que ocupou entre 1982 e 1986, quando foi o primeiro governador do Estado do Mato Grosso do Sul. O ex-prefeito de Campo Grande (1959-1962) é cassado em 1969, durante seu segundo mandato na Câmara dos Deputados. Em 1987, conquista uma vaga no Senado.

Foto: Sérgio Dutti

Delfim Moreira da Costa Ribeiro, presidente interino do país de 1918 a 1919. O vice-presidente Delfim Moreira toma posse como interino em 15 de novembro de 1918, dado o impedimento do presidente Rodrigues Alves, contaminado pela gripe espanhola. Assume a Presidência, em janeiro de 1919, com a morte de Rodrigues Alves. No governo, revela graves sintomas de doença mental e morre antes de ser substituído.
Foto: Museu Histórico da Cidade, Rio de Janeiro (RJ)

Desembarque de Pedro Álvares Cabral no Brasil. Cabral comanda a mais bem-equipada frota a zarpar dos portos ibéricos no século XV. Quer chegar a Calicute, nas Índias, e estabelecer um entreposto português. Mas, no dia 22 de abril de 1500, Cabral aporta em terras brasileiras.

Óleo de Oscar Pereira da Silva, Museu Paulista da USP. Reprodução do livro José de Anchieta, de Pe. Hélio Abranches Viotti S.J., Fundação Emílio Odebrecht e Sociedade Brasileira de Educação. Foto: Rômulo Fialdini

Domitila de Castro Canto e Melo, a marquesa de Santos. De uma importante família de Piratininga (SP), Domitila conhece dom Pedro I em 1822, um pouco antes da Proclamação da Independência, quando ainda era casada com o alferes mineiro Felício Pinto Coelho de Mendonça. Do encontro com o imperador nasce uma paixão que dura oito anos. Domitila vai para a corte, onde disputa com José Bonifácio a influência junto ao imperador.

Óleo de Francisco P. do Amaral, Museu Histórico Nacional, RJ

Epitácio Pessoa, presidente da República de 1919 a 1922. Advogado paraibano, Epitácio Pessoa é eleito presidente da República enquanto está no exterior, chefiando a delegação brasileira à Conferência de Paz de Versalhes. É nomeado juiz da Corte Internacional de Haia após deixar a presidência. Apóia a candidatura de Getúlio Vargas e João Pessoa, seu sobrinho, pela Aliança Liberal. Abatido pelo assassinato de João Pessoa, um dos estopins da Revolução de 1930, deixa a vida pública.

Foto: reprodução Heudes Regis

Escravos negros trabalham em moenda de cana. O tráfico negreiro é oficializado em 1568 pelo governador-geral Salvador Corrêa de Sá, mas a primeira leva de escravos negros havia chegado ao Brasil já em 1530. Vem na expedição de Martim Afonso de Souza, marco oficial da colonização do Brasil. A abundância da mão-de-obra escrava é um dos fatores do desenvolvimento da cultura açucareira no Brasil.
Reprodução: Marcelo de Breyne

Eurico Gaspar Dutra, presidente da República de 1946 a 1951. Militar de carreira, em 1932 Dutra atua contra a Revolução Constitucionalista de São Paulo. Ministro da Guerra, apóia o golpe de Getúlio Vargas (1937) e o Estado Novo. Participa do movimento militar que depõe Getúlio e elege-se presidente da República (1946), com o apoio do próprio Vargas. Em 1954, participa da conspiração militar-udenista contra Getúlio e, dez anos depois, apóia o golpe militar de 1964.

Fazenda Secretário, solar cafeeiro do século XIX, Rio de Janeiro. O café, trazido por Francisco de Melo Palheta em 1727, é introduzido na região Sudeste no início do século XIX. O Vale do Paraíba, entre Rio de Janeiro e São Paulo, torna-se o primeiro grande centro da cafeicultura brasileira, com grandes fazendas trabalhadas por escravos, que dão origem à fortuna dos barões do café.

Gravura de Victor Frond, Biblioteca Municipal, SP. Reprodução do livro Brasil revisitado, de Carlos Guilherme Mota, Editora Rios

Fernando Affonso Collor de Mello, presidente da República de 1990 a 1992. Primeiro presidente eleito por voto direto desde 1960, Collor assume em 15 de março de 1990. No início de seu governo, decreta o Plano Collor de combate à inflação. Um esquema de corrupção envolvendo o próprio presidente provoca a abertura do processo de impeachment. Collor é afastado provisoriamente em 29 de setembro de 1992 e, dois meses depois, em caráter definitivo.

Foto: Orlando Brito

Filas em bancos durante o Plano Collor. Em 15 de março de 1990, dia de sua posse, Fernando Collor de Mello anuncia um pacote econômico. Entre as medidas tomadas está o bloqueio por 18 meses dos saldos das contas correntes, cadernetas de poupança e demais investimentos superiores a CR\$ 50 mil. Surpreendida, a população acorre aos bancos em busca de informações e na tentativa de resgatar seus depósitos.

Foto: Eneida Serrano

Floriano Vieira Peixoto, presidente da República de 1891 a 1894. Alagoano e militar de carreira, Floriano Peixoto é o segundo presidente do país. Na proclamação da República, não participa da conspiração para derrubar a monarquia, mas se recusa a enfrentar as tropas republicanas. Inimigo político de Deodoro, é eleito seu vice pela oposição (1891), nas eleições indiretas realizadas pelo Congresso. Ocupa a Presidência da República após a renúncia do titular, em 23 de novembro de 1891.

Forte de Copacabana, palco de uma das rebeliões tenentistas, RJ. Em julho de 1922, o Forte é tomado por um grupo de oficiais do exército e da marinha contrário ao governo Epitácio Pessoa. O levante, conhecido como Os Dezoito do Forte, termina com a morte de quase todos os revoltosos. Faz parte do desenvolvimento do tenentismo, movimento de jovens oficiais dispostos a democratizar o país e moralizar o governo.

Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas no Nordeste. Deputado pelo Partido Socialista Brasileiro, Julião é um dos líderes que, em 1961, mobiliza os trabalhadores rurais a favor da reforma agrária. O 1º Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte, exige reforma agrária e CLT para o trabalhador rural. Aprovado o Estatuto do Trabalhador Rural, em 1962, muitas ligas camponesas transformam-se em sindicatos rurais.

Foto: Fernando Pimentel

General Golbery do Couto e Silva, chefe do Gabinete Civil do governo Geisel, de 1974 a 1979.

Considerado o maior estrategista e uma das grandes eminências pardas do regime militar, Golbery é um dos artifices da chamada abertura política do governo Geisel. Seu plano de abertura “lenta, gradual e segura” encontra resistências no meio militar. Golbery permanece no poder até agosto de 1981, quando renuncia ao cargo de chefe do Gabinete Civil do governo Figueiredo.

Foto: Carlos Namba

Getúlio Dornelles Vargas, presidente da República de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Getúlio Vargas é um dos mais importantes estadistas e políticos brasileiros do século XX. Candidato da Aliança Liberal derrotado à Presidência da República, lidera a Revolução de 30 e assume o poder por 15 anos. Derrubado pelos militares em 1945, cinco depois é eleito presidente. Em 24 de agosto de 1954, diante da opção de renunciar ou ser deposto, mata-se com um tiro no peito.

Foto: reprodução Ari Lago

Giuseppe Garibaldi. Um dos mais fascinantes heróis-aventureiros do século XIX, Garibaldi desde cedo luta pela independência e a unificação da Itália. Perseguido, parte para o Rio de Janeiro (1835) e, no Sul, adere à causa dos farroupilhas. Conhece Ana Maria Ribeiro da Silva, a brava Anita Garibaldi, “heroína de dois mundos”. Juntos participam de campanhas no Brasil, Uruguai e da luta pela unificação da Itália.
Museu Histórico Nacional, RJ. Reprodução do livro Anita Garibaldi, Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

João Café Filho, presidente da República de agosto a novembro de 1954. Deputado federal em 1935, Café Filho faz oposição a Getúlio e é exilado em 1937, com o golpe do Estado Novo. Após a ditadura Vargas, elege-se deputado constituinte (1946) e vice-presidente de Getúlio (1951). Com o suicídio do presidente, assume em 24 de agosto de 1954. Em novembro, afasta-se da Presidência por problemas de saúde e, ao tentar voltar, é impedido pelo Congresso.

Foto: Alberto Ferreira, Agência JB

José Bonifácio de Andrada e Silva. Contrário ao absolutismo, José Bonifácio apóia uma monarquia constitucional. Em 1823, quando o imperador dissolve a Assembléia Constituinte e outorga uma Constituição centralizadora, ele indispõe-se com dom Pedro I. Exilado, após seis anos retorna ao Brasil e reconcilia-se com dom Pedro. Com a abdicação, é nomeado tutor do príncipe herdeiro, o futuro dom Pedro II.
Óleo de Benedito Calixto, Museu Paulista da USP

Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da República de 1956 a 1961. JK é deputado federal, prefeito nomeado de Belo Horizonte, deputado constituinte e governador de Minas antes de ser eleito presidente. Seu slogan, "cinquenta anos em cinco", é concretizado no Plano de Metas. Constrói Brasília e muda a capital do país para o Planalto Central. Ao sair da Presidência, elege-se senador por Goiás e é cassado em 1964. Morre em acidente de automóvel em 1976.

Foto: Antonio Andrade.

Leonel Brizola, ex-governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Após governar o Rio Grande do Sul, Brizola elege-se deputado federal pelo Rio de Janeiro (1962). Exilado em 1964, retorna ao país em 1979 e toma posse no governo do Rio de Janeiro (1982). Concorre à Presidência da República (1989) e retoma o governo carioca (1990). Renuncia em 1994 para concorrer à Presidência, mas perde de novo.
Foto: Sérgio Sade.

Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Patrono do Exército brasileiro, Lima e Silva combate os levantes regionais contra o império, as revoluções liberais, as sublevações separatistas durante a Regência e o Segundo Reinado, e as guerras nas fronteiras. Em 1869, recebe o título de nobreza, concedido pelo imperador, de duque.

Museu Imperial, Petrópolis. Reprodução do livro Museu Imperial, Banco Safra. Foto: Rômulo Faldini

Luís Carlos Prestes. O mais importante líder comunista brasileiro, Prestes atua na política nacional até o final de sua vida, quase sempre na clandestinidade. Em 1978, é afastado da secretaria-geral do Partido Comunista Brasileiro por divergências internas e, mais tarde, do próprio partido. O "cavaleiro da esperança", nome ganho no comando da lendária Coluna Prestes iniciada em 1926, tem como última participação pública a campanha das Diretas-Já (1984).

Foto: Fernando Pimentel

Marechal Deodoro da Fonseca, presidente da República de 1889 a 1891. Líder da corrente abolicionista do Exército com prestígio junto ao oficialato e às tropas, Deodoro da Fonseca proclama a República, em 15 de novembro de 1889. É eleito presidente da República em fevereiro de 1891. Articula um golpe para vencer a oposição, mas dentro do Exército há resistência, chefiada por seu vice, o marechal Floriano Peixoto. Renuncia em novembro de 1891.

Óleo de Henrique Bernadelli. Reprodução: Lula Rodrigues

Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente da República de 1910 a 1914. Militar de carreira, o marechal Hermes da Fonseca exerce o cargo de ministro do Exército no governo Afonso Pena, quando reorganiza as Forças Armadas e institui o serviço militar obrigatório. Em 1910 é eleito presidente da República como candidato das elites conservadoras, principalmente paulistas e gaúchas, concorrendo contra o civilista Rui Barbosa.

Foto: Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo

Martim Afonso de Souza. Martim Afonso comanda a primeira expedição colonizadora ao Brasil. Mais tarde, é nomeado donatário da capitania de São Vicente, mas não fica no Brasil para administrá-las. Em 1533 é nomeado capitão-mor nas Índias.

Óleo de J.W. Rodrigues, Museu Paulista da USP. Reprodução do livro José de Anchieta, do Padre Abranches Viotti, SJ, Fundação Emílio Odebrecht e Sociedade Brasileira de Educação. Foto: Rômulo Fialdini

Maurício de Nassau (Johann Mauritius van Nassau-Siegen). Enviado pela Companhia das Índias Ocidentais para governar seus domínios no Brasil, o conde Maurício de Nassau organiza a administração das capitâneas sob seu domínio em seu governo de 1637 a 1644. Apaixonado pelo Brasil, transforma o Recife na mais notável cidade da costa atlântica das Américas em seu tempo.
Museu do Estado de Pernambuco

Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil. Mem de Sá chega ao Brasil em 1557 e exerce o cargo de governador-geral até 1572. Na colônia, fomenta a catequese e organiza expedições militares contra os índios que, além de não estarem dispostos a abraçar o catolicismo, atormentam a vida dos colonos. Enfrenta também os franceses que ocupam o Rio de Janeiro desde 1555. Expulsa-os em 1565 definitivamente, com a ajuda de seu sobrinho Estácio de Sá, fundador do Rio de Janeiro.

Óleo de Manoel Vitor Filho

Nilo Procópio Peçanha, presidente da República de 1909 a 1910. Nilo Peçanha assume a Presidência com a morte de Afonso Pena, em 14 de junho de 1909. Ao deixar o governo federal, é eleito senador duas vezes e presidente do Estado do Rio de Janeiro. Volta a disputar a Presidência em 1921, como candidato de oposição às oligarquias estaduais, mas é derrotado por Hermes da Fonseca.

Foto: reprodução Lula Rodrigues

O grito do Ipiranga, quadro de Pedro Américo. Dom Pedro, como regente do Brasil, realiza várias reformas administrativas e políticas para aumentar a autonomia da colônia. A metrópole termina reagindo: ameaça mandar tropas para garantir sua soberania no Brasil. Dom Pedro recebe essas notícias quando retorna de Santos para São Paulo, às margens do riacho Ipiranga. É o momento do "grito do Ipiranga". *Museu Imperial, Petrópolis. Reprodução do livro Museu Imperial, Banco Safra. Foto: Romulo Fialdini*

Oswaldo Gonçalves Cruz. Cientista, médico e sanitarista, Oswaldo Cruz é o pioneiro da medicina sanitária no Brasil. Em 1896, organiza o combate ao surto de peste bubônica em São Paulo, Santos e em outras cidades portuárias. Diretor-geral da Saúde Pública, planeja e coordena a campanha pela erradicação da febre amarela e da varíola no Rio de Janeiro. Em 1903, torna a vacina obrigatória e, em consequência, é o principal pivô da chamada Revolta da Vacina e da rebelião da Escola Militar

Padre Cícero Romão Batista. Líder religioso messiânico venerado por milhares de camponeses do sertão do Cariri, padre Cícero é o pivô do chamado Conflito de Juazeiro. Eleito prefeito de Juazeiro (CE) em 1911, envolve-se na disputa com o presidente Hermes da Fonseca para manter no poder regional a família Acioli. Excomungado pela Igreja no final dos anos 20, padre Cícero permanece como eminência parda da política cearense por mais de uma década.

Padre Diogo Antonio Feijó, regente do Império de 1835 a 1837. Sacerdote desde 1805, Antônio Feijó é eleito deputado às Cortes Constitucionais (1821) em Lisboa, e defende idéias separatistas. Volta ao Brasil após a Independência e torna-se deputado em duas legislaturas (1826 e 1830). Combate o absolutismo, a escravidão e o celibato clerical. Ocupa o Ministério da Justiça, é eleito senador e, em 1835, regente único do reino.

Óleo de Oscar Pereira da Silva, Museu Paulista da USP

Paulo César Farias, o PC, em depoimento da CPI da Câmara dos Deputados, 1992. Empresário e “caixa dois” da campanha eleitoral de Fernando Collor para a Presidência em 1989, Paulo César Farias organiza um esquema de corrupção, que, ao ser descoberto, provoca o impeachment do presidente da República. PC foge do Brasil e é preso na Tailândia em novembro de 1993. É condenado pelo Supremo Tribunal Federal a sete anos de reclusão em dezembro de 1994.

Foto: Cláudio Versiani

Plínio Salgado, líder da Ação Integralista Brasileira. Jornalista, Plínio Salgado encanta-se com o fascismo italiano e o nazismo alemão, que conhece em viagem à Europa. De volta ao Brasil, em 1932, funda a Ação Integralista Brasileira (AIB), de orientação nazi-fascista. Recebe o apoio dos segmentos direitistas da sociedade. É preso depois do levante integralista de 1938 e exila-se em Portugal. Volta com a redemocratização de 1945 e funda o Partido de Representação Popular (PRP).

Presos políticos trocados pelo embaixador americano Charles Elbrick, 1969. Presos políticos trocados pelo embaixador Charles Elbrick partem para o exílio no México em setembro de 1969. Em pé na foto, da esquerda para a direita: Luís Travassos, José Dirceu, José Ibrahim, Onofre Pinto, Ricardo Villasboas, Maria Augusta, Ricardo Zaratini, Rolando Fratt. Em baixo: João Leandro, Argonauta Pacheco, Wladimir Pereira, Ives Marchetti e Flávio Tavares.

Foto: Evandro Teixeira, Agência JB

Primeira missa no Brasil. Frei Henrique de Coimbra, capelão da esquadra de Pedro Álvares Cabral, celebra em 26 de abril de 1500 a primeira missa no Brasil, em Coroa Vermelha, na época uma pequena ilha e atualmente um promontório, no litoral sul da Bahia.

Óleo de Vítor Meireles de Lima, 1860, Museu Nacional de Belas-Artes, RJ. Reprodução do livro História da pintura brasileira no Século XIX, de Quirino Campofiorito, Edições Pinacoteke. Foto: Lula Rodrigues

Princesa Isabel. Filha de dom Pedro II e de dona Teresa Cristina, a princesa Isabel torna-se herdeira do trono com a morte de seu irmão mais velho. Promove festas para angariar fundos destinados à causa da libertação dos escravos. Durante sua primeira regência, assina a Lei do Ventre Livre (1871). Em 13 de maio de 1888, assina a Lei Áurea, que extingue a escravidão no país.

Museu Imperial, Petrópolis. Reprodução do livro Museu Imperial, Banco Safra. Foto: Romulo Fialdini

Prudente José de Moraes e Barros, presidente da República de 1894 a 1898. Primeiro presidente eleito por voto direto e também a governar sob estado de sítio, Prudente de Moraes representa a ascensão ao poder dos grandes proprietários rurais da região Sudeste. Bacharel em Direito, é o primeiro governador de São Paulo depois da Proclamação da República. Eleito senador, chefiou a oposição a Deodoro da Fonseca durante o governo republicano provisório.

A liberdade guiando o povo, quadro de Eugène Delacroix. Pintor, desenhista, litógrafo, aquarelista, Eugène Delacroix atinge sua consagração na Exposição Universal de 1855. Seu quadro mais famoso, *A Liberdade Guiando o Povo* (1831), está no Museu do Louvre, Paris. Seu estúdio é hoje um dos mais visitados museus de Paris. Existem dúvidas sobre sua filiação: seu pai oficial é Charles Delacroix, mas muitos autores consideram-no filho de Charles Talleyrand-Périgord.

Foto: Gamma

Tomé de Souza, primeiro-governador-geral do Brasil, de 1549 a 1553. Em 1549 Tomé de Souza funda, na Bahia, a primeira capital do Brasil. A centralização política e administrativa da Colônia é legitimada pelo Regimento de Tomé de Souza, documento que alguns historiadores consideram a primeira Carta Magna do Brasil. O Regimento imposto apresenta um elaborado programa de governo, definindo os objetivos do governo-geral, bem como o grau de intervenção da Coroa nos assuntos locais.

Óleo de Manoel Vitor Filho

Anistia geral: manifestação no Rio de Janeiro. A partir de 1976, a imprensa publica declarações de parlamentares e civis que pedem a volta dos banidos e dos direitos políticos cassados desde o início da ditadura militar, em 1964. Nas grandes capitais manifestações pedem a anistia. Em 28 de agosto de 1979, o presidente João Figueiredo assina a lei que anistia os punidos por atos de exceção. Mas estende o benefício aos militares e policiais acusados de praticar tortura e outros crimes.

Foto: Walter Firmo

Auto-retrato Juvenil, quadro de Rembrandt van Rijn. Pintor, desenhista e gravador, o holandês Rembrandt destaca-se entre os artistas barrocos, graças à forma como concebe o jogo entre luz e sombra e trabalha a gradação da claridade, explorando os meios-tons e as penumbras em torno das figuras iluminadas. Nos retratos formais traduz uma forte e dramática profundidade psicológica. Pinta, também, inúmeros auto-retratos.

Galeria Degli Uffizi, Florença. Foto: Giraudon

Construção de Brasília. Em seu livro de memórias, o presidente Juscelino Kubitschek atribui a decisão de construir Brasília à provocação ouvida do alto de um palanque. Durante a campanha eleitoral alguém lhe pergunta se sua promessa de cumprir a Constituição inclui o artigo que prevê a mudança da capital para o centro do país. Mas, segundo os anais da Câmara, seus planos datam de 1946: na Constituinte ele já defendia a criação de uma nova capital. Eleito presidente, inaugura Brasília em 1960.

Cruzado: fiscais do Sarney. A expressão "fiscal do Sarney" aparece em buttons usados pela população nas primeiras semanas do Plano Cruzado, anunciado em março de 1986. O plano corta três zeros do cruzeiro e institui o cruzado. Os salários e preços são congelados. A inflação, de mais de 80%, cai para zero e aumenta o poder aquisitivo da população. Os "fiscais do Sarney" vigiam os preços e denunciam as remarcações. Após quatro meses a ilusão termina com a volta da inflação.

Foto: Jorge Rosenberg

Desaparecidos políticos: familiares no Congresso. No início da década de 70, a imprensa, sob censura, publica com frequência notícias da morte de presos políticos, na maioria dos casos, devido à tortura. Igualmente dramática é a situação dos desaparecidos, que somem após serem presos. Os parentes levam suas denúncias aos jornais e ao Congresso Nacional. Com o fim da ditadura revelou-se a existência de vários cemitérios clandestinos usados pelos torturadores.

Foto: Carlos Namba

Federico di Montefeltro, duque de Urbino, quadro de Piero della Francesca. A obra, do acervo da Galleria degli Uffizi, em Florença, é uma das mais representativas do estilo de Piero della Francesca, pintor renascentista. O quadro retrata o duque de Urbino, um mecenas das artes. Na igreja de San Francesco, em Arezzo, encontram-se afrescos da história de Adão e da lenda da Santa Cruz e na National Gallery, em Londres, o quadro *Nascimento de Cristo*.
Foto: Galeria Uffizi, Florença

Fernando Gabeira. Poucos anistiados ocupam tanto espaço na mídia como o jornalista Fernando Gabeira, que retorna ao Brasil em 1979 com os originais de seu livro de memórias *O Que é Isso, Companheiro?*. Gabeira torna-se militante da luta armada contra a ditadura. Participa, no Rio de Janeiro, do seqüestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick. É preso e exila-se no Chile e na Europa. Em 1990 perde as eleições para o governo do Rio e em 1994 é eleito deputado federal.

Foto: Sergio Berezovsky

Ferrovia Madeira-Mamoré. Em 1912 terminam as obras da Madeira-Mamoré, iniciadas em 1907. Durante sua construção muitos operários morrem de malária e de ataques indígenas. A ferrovia, hoje desativada, estende-se por 366 km nos territórios de Roraima, Guajará-Mirim a Porto Velho. É concluída por uma empresa norte-americana o que explica a frase de Theodore Roosevelt, presidente dos EUA: "As duas maiores obras realizadas na América do Sul são o canal do Panamá e a Madeira-Mamoré".

Foto: MIS

Herbert de Souza, o Betinho. Sociólogo engajado em ações de defesa aos direitos humanos, como a violência contra menores, o desemprego e a fome, Betinho lança, em 1993, a Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. Em janeiro de 1994 é indicado pelo então presidente da República, Itamar Franco, para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz, e em abril admite ter recebido verbas do jogo do bicho em nome da Abia, entidade que preside.

Imigrantes italianos. As animadas festas de família são uma das marcas que os imigrantes italianos deixam no Brasil, especialmente em São Paulo. Com o tempo começam a aparecer as cantinas típicas e os restaurantes sofisticados, transformando a cidade em grande centro da culinária italiana. No plano político, os italianos difundem as idéias anarquistas que inspiram os primeiros movimentos sindicais do início do século. Os italianos também destacam-se nas áreas empresarial, industrial e rural.

Foto: Milton Shirata

Irineu Evangelista de Souza, Visconde de Mauá. Banqueiro, industrial, político e diplomata, Visconde de Mauá é um empreendedor. Constrói navios, caldeiras para máquinas a vapor, engenhos de açúcar e tubos de encanamento. Pioneiro na área de serviços públicos, organiza companhias de navegação a vapor e implanta a primeira ferrovia do país. Liberal e abolicionista, é perseguido pelo governo. Vende a maioria de seus bens mas mesmo assim morre rico.

Óleo de Vienot, coleção Roberto Paulo César de Andrade, RJ

Jornalista Vladimir Herzog, assassinado no DOI-Codi, São Paulo. A morte de Herzog, em outubro de 1975, provoca intensa reação da opinião pública. Os órgãos de segurança alegam que o jornalista se suicidara, mas seu corpo mostra marcas evidentes de tortura. O episódio, somado à morte do operário Manoel Fiel Filho, também no DOI-Codi paulista, leva o presidente Ernesto Geisel a destituir o comandante do II Exército e a iniciar o desmonte do aparato de tortura organizado durante a ditadura militar.

Foto: Silvaldo Leung

Juscelino Kubitschek. O presidente Juscelino Kubitschek visita a fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo (SP), em novembro de 1959. Neste período a indústria brasileira ingressa definitivamente no restrito clube de países que dominam a tecnologia de fabricação de automóveis. O deputado Roberto Campos, então colaborador de Juscelino, diz que ele só se preocupava com as grandes realizações, ignorando questões econômicas como inflação e taxa cambial.

Foto: divulgação

Lampião e Maria Bonita. A vida do casal cangaceiro Lampião e Maria Bonita, mortos a mais de meio século, ainda hoje estimula a criatividade dos artistas nordestinos. O grupo de Lampião é um dos mais violentos do nordeste. Na década de 20 seu bando é convidado pelo governo para participar da perseguição à Coluna Prestes. Em 1929, conhece Maria Bonita na cidade baiana de Paulo Afonso. Os dois morrem num combate com a polícia, no sertão de Sergipe, em 1938.

Foto: Sérgio Dutti, reprodução

Leonel Brizola volta do exílio. No dia 6 de setembro de 1979, logo após a decretação da anistia, Leonel Brizola, um dos líderes da oposição à ditadura militar, retorna ao Brasil. Cerca de 3 mil pessoas ouvem o seu discurso, ao desembarcar em São Borja, terra natal de Getúlio Vargas, seu ídolo político e símbolo repudiado pelos militares. Logo em seguida, chegam outros dois inimigos da ditadura: o ex-governador Miguel Arraes e o secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes.

Foto: Ricardo Chaves.

Áudio: gravação cedida por Milton Parron

Luís Carlos Prestes. A prisão do líder comunista Luís Carlos Prestes, no Rio de Janeiro, em janeiro de 1936, é um dos momentos mais dramáticos da história brasileira nos anos 30. Prestes e sua mulher, Olga Benário, são localizados depois de longa caçada policial, que começa logo após a derrota da Intentona Comunista, em novembro de 1936. Prestes assume total responsabilidade pelo movimento, mas nega até o fim da vida que agisse segundo instruções da direção do comunismo internacional.

Lula na campanha presidencial de 1989. Luís Inácio da Silva torna-se conhecido em todo o país a partir das greves de 1978 no ABC paulista. Nessa época preside o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e negocia acordos entre operários e patrões. Em 1989 concorre à presidência como candidato do Partido dos Trabalhadores (PT). Nas pesquisas aparece como um dos favoritos do eleitorado, chega ao segundo turno, mas é derrotado por Collor.

Foto: Orlando Brito

Mona Lisa, quadro de Leonardo da Vinci. Maior expressão do renascimento, Leonardo Da Vinci persegue o conhecimento científico e a beleza artística. Sua arte supera o pensamento medieval, dominado pelos valores religiosos e coloca o homem como centro da criação. Na pintura, Da Vinci domina com talento e inventividade o jogo expressivo de luz e sombra. Entre as principais estão o afresco da *Santa Ceia* e *Mona Lisa* (1503-1506).

Museu do Louvre, Paris. Foto: Giraudon

***Olympia*, quadro de Édouard Manet, 1865.** Nesta tela, Manet desafia a crítica conservadora e a hipocrisia da sociedade parisiense ao retratar uma mulher nua, cujo olhar insolente é carregado de desejo e sensualidade. Manet é um dos grandes expoentes da pintura realista na França e precursor do impressionismo. Mas, ao contrário dos realistas, não se dedica a temas relacionados à injustiça social. Sua pintura é elegante, sensível e envolta por uma aura aristocrática.
Museu D'Orsay, Paris. Foto: Giraudon

Revolução de 1930. Soldados gaúchos amarram seus cavalos em um obelisco da Avenida Rio Branco, consumando a queda do presidente Washington Luís e a anulação da eleição de Júlio Prestes, acusada de fraudulenta por Getúlio Vargas, ex-presidente estadual do Rio Grande do Sul. Termina, assim, o ciclo histórico conhecido como República Velha. Até 1934 Vargas governa provisoriamente e, a partir de 1937, após um curto período constitucional, institui uma ditadura no país.

Revolução de 32: manifestação em São Paulo. De 9 de julho a 3 de outubro de 1932, os paulistas armam-se contra Getúlio Vargas, que reluta em promulgar uma nova Constituição. Os revoltosos querem o fim das intervenções nos Estados e temem que Vargas se perpetue no poder. As forças paulistas são atacadas por tropas mineiras, fluminenses e gaúchas e sofrem pesado bombardeio aéreo. São apoiados pela população e pela indústria paulista. A rendição acontece em 3 de outubro.

Foto: MIS

Rodrigues Alves, presidente da República de 1902 a 1906. Rodrigues Alves é deputado provincial, presidente de São Paulo e, com a República, duas vezes governador do Estado e senador. Torna-se deputado constituinte em 1890 e Ministro da Fazenda nas gestões de Floriano Peixoto e Prudente de Moraes. Na presidência, defende os interesses da oligarquia cafeeira e a política de saneamento de Oswaldo Cruz. Em 1918 reelege-se presidente mas não assume o cargo.

Foto: reprodução Lula Rodrigues

Rui Barbosa de Oliveira e sua noiva Maria Augusta Viana Bandeira. Jurista e jornalista, Rui Barbosa defende a abolição e apóia a República. Ministro da Fazenda no primeiro governo provisório, seus planos de promover o desenvolvimento acirram a inflação. Ajuda a redigir a Constituição (1891), e, em 1894 exila-se. Volta ao Brasil e elege-se senador. Participa da Segunda Conferência de Haia (1907). Perde as eleições para presidente em 1911 e 1919 e lidera a Campanha Civilista.

Foto: Antônio Fontes

Tanque de guerra e soldados nas ruas do Rio de Janeiro durante a Revolução de 1922. A nomeação de um civil, Pandiá Calógeras, para o Ministério da Guerra, pelo presidente Epitácio Pessoa, em 1922, desagradou os militares e desencadeou uma rebelião. O episódio, conhecido como Os Dezoito do Forte, inicia os movimentos tenentistas, que exigem a moralização do Estado e da política. Suas lutas desembocam na Revolução de 30, liderada por Getúlio Vargas.

Foto: Gladstone Campos

Ulysses Guimarães. Presidente da Câmara dos Deputados, em 1984, Ulysses é um dos líderes das Diretas-Já. Articula a candidatura de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, após a derrota no Congresso da emenda Dante de Oliveira, que institui as eleições diretas. Dirige os trabalhos do Congresso Constituinte e, em 1989, perde as eleições para presidente. Participa do impeachment do presidente Collor de Mello. Morre em acidente de helicóptero, no Rio de Janeiro, em 1992.

Foto: Nani Gois

Usina Hidrelétrica de Itaipu. Idealizada na gestão Geisel (1974-1979), a primeira turbina de Itaipu, uma das maiores hidrelétricas do mundo, é inaugurada em 1984. Localiza-se no rio Paraná, na fronteira entre Brasil e Paraguai. A quantidade de cimento usada em sua construção seria suficiente para levantar 200 estádios de futebol do tamanho do Maracanã. A área inundada de sua barragem - de 196 m de altura - só no Brasil, corresponde a 658,3 km². Itaipu consegue produzir 12.600 megawatts de energia elétrica.

Foto: Carlos Fenerich

Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso. Localizada no rio São Francisco, na divisa entre Bahia e Alagoas, é a primeira grande hidrelétrica do país e a principal do Nordeste. Sua construção, iniciada em 1945, no governo de Getúlio Vargas, faz parte do projeto oficial de financiar as obras de infra-estrutura necessárias ao desenvolvimento econômico do país. É inaugurada dez anos depois, em janeiro de 1955. Seu nome é uma homenagem ao bandeirante Paulo de Viveiros Afonso, que explora a região no século XVIII.

Venceslau Brás Pereira Gomes, presidente da República de 1914 a 1918. O mineiro Venceslau Brás é o sucessor de Hermes da Fonseca na presidência. Sua candidatura surge como solução conciliatória entre os Estados para manter a política do café-com-leite. Exerce o cargo com seriedade e tolerância, mas seu governo é apagado, com exceção da declaração de guerra à Alemanha. Os jornais da época, com ironia, dizem que a 1ª Guerra, para Venceslau, é de Minas contra a Prússia.

Foto: reprodução Ari Lago

Washington Luís Pereira de Souza, presidente da República de 1926 a 1930. Washington Luís, é eleito para a presidência em 1926, e deposto pela Revolução de 30. Exila-se na Europa e volta ao Brasil em 1947. Seu governo prioriza a modernização da infra-estrutura: abre rodovias e portos e investe em saneamento e demais serviços públicos. Reprime os líderes dos movimentos operários com base na Lei Adolfo Gordo, aprovada no governo Afonso Pena

A balada de um soldado, cena do filme, 1960. Filme soviético dirigido por Grigori Tchukhrai, com Vladimir Ivashov e Shana Prokhorenko (na foto). A história gira em torno de um soldado que ganha licença para ver a mãe. No caminho, é solidário com as dificuldades das pessoas diante da guerra. Trata-se do costumeiro pacifismo soviético da era pós-Stalin, com bons momentos poéticos, muita emoção e direção ágil. O filme ganha o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes.

Foto: divulgação

A bela da tarde, cena do filme. Catherine Deneuve (à esquerda) é Severine, a milionária infeliz no casamento, insatisfeita sexualmente, que passa as tardes num bordel. O diretor Luis Buñuel, um dos mestres do surrealismo no cinema (*Cão andaluz*, 1928), reafirma em *A bela da tarde*, de 1967, seu objetivo de chocar, desafiar tabus e denunciar a hipocrisia de instituições consolidadas, como o casamento e a riqueza material.
Foto: Wallfilme

A doce vida, cena do filme, 1960. Com este filme em branco-e-preto, o diretor italiano Federico Fellini desperta a atenção do grande público para sua obra, uma das mais belas do cinema. Neste painel da sociedade romana do pós-guerra, Marcello Mastroianni (com Anita Ekberg na foto) vive um jornalista que começa a entrar no mundo da alta sociedade romana e a freqüentar os sofisticados bares e cafés da famosa Via Veneto. Fellini faz uma ácida, porém poética, crítica da burguesia italiana do pós-guerra.
Foto: divulgação Art Filmes

A persistência da memória, quadro de Salvador Dalí, 1931. Esta é uma das telas mais conhecidas do surrealismo, movimento nascido na França em 1924. Para os surrealistas, a obra de arte deve ser uma manifestação do subconsciente, absurda e ilógica, como os sonhos e as alucinações. Salvador Dalí prega, em tom carregado de dramaticidade, o “total descrédito da realidade”.

Museu de Arte Moderna, Nova York. Foto: Giraudon

Antropofagia, quadro de Tarsila do Amaral, 1929. A obra de Tarsila do Amaral é essencial ao desenvolvimento da arte moderna brasileira. Em 1924 inicia a fase *pau-brasil*, de temática nacionalista. A fase antropofágica, à qual pertence *Antropofagia* e o célebre quadro *Abaporu*, começa em 1928. Com base na pintura de Tarsila, Oswald de Andrade elabora o Manifesto Antropofágico. Para ele, o artista brasileiro deveria "deglutir" as vanguardas européias e transformá-las em arte nacional.

O café, quadro de Cândido Portinari, 1934. Com este quadro, Cândido Portinari torna-se o primeiro artista brasileiro moderno a ser premiado no exterior. A partir de 1933, tendo vivido alguns anos na Europa, passa a morar em Brodósqui, (SP) sua cidade natal, iniciando a pintura mural que o tornaria famoso. Suas figuras humanas, com corpos densos, grandes volumes e pés enormes, estão relacionadas com a terra, pintada em tons carregados de vermelho.

Museu Nacional de Belas-Artes; Rio de Janeiro (RJ)

Arte rupestre, caverna de Lascaux, França. Uma das mais importantes obras da arte pré-histórica é a caverna de Lascaux, na França. A gruta, do período paleolítico, data de 15.000 a.C. Suas paredes são pintadas com imagens de animais, contornadas por um grosso traço negro. Descoberta em 1940, a caverna é fechada ao público, para preservação das pinturas. As reproduções das pinturas estão expostas em tamanho natural nas proximidades da gruta.

Foto: Tufan, Sipa Icono, Sipa Press

Bandeiras e mastros, detalhe, de Alfredo Volpi, 1965. O tratamento abstrato e geométrico de bandeiras e mastros de festas juninas, pretexto para delicadas composições de cores e linhas, caracteriza as obras mais significativas de Volpi. Italiano, vem ainda criança para o Brasil. Em seus primeiros trabalhos, Volpi reflete um naturalismo associado a técnicas impressionistas. Após 1950, desenvolve a pintura de fachadas de casarios, mastros, bandeiras e fitas.

Bruno Giorgi. De ascendência italiana, o escultor Bruno Giorgi é considerado um dos mais importantes escultores brasileiros. Emprega em seus trabalhos principalmente granito e bronze. Na década de 50, passa a harmonizar linhas curvas e formas angulares. Com *Os guerreiros*, em bronze, o artista conquista, o prêmio de melhor escultor nacional, na 2ª Bienal de São Paulo (1953). Essa escultura é criada para a Praça dos Três Poderes, em Brasília, e é um dos ícones da Capital Federal.

Foto: Chico Nelson

Calendário egípcio. Primeiro calendário conhecido baseado no ciclo das estações. É criado em cerca de 3.000 a.C., a partir da necessidade dos egípcios de medir o tempo das inundações do Rio Nilo e dos conhecimentos de astronomia acumulados graças a seu culto do Sol. O ano é dividido em 12 meses de 29 a 30 dias cada, com mais cinco dias extras dedicados aos deuses. Este calendário é adotado pelos romanos em 46 a.C.

Foto: Giraudon

Caminho para o calvário, detalhe do Cristo, escultura de Aleijadinho. Escultor e entalhador, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, só usa materiais encontrados no Brasil. Sua obra está na raiz da criação de uma arte nacional e é uma das maiores manifestações do barroco brasileiro do século XVIII. *Caminhos para o calvário* integra o monumental conjunto do Santuário de Bom Jesus de Matozinho, em Congonhas do Campo (MG).

Passos da Paixão, Congonhas do Campo, MG

Carl von Lineu. Naturalista e médico sueco do século XVIII, Lineu é o criador da nomenclatura binominal que sistematiza a história natural. Professor de Medicina e Botânica, por algum tempo exerce também a medicina, em Estocolmo. Sua principal atividade, no entanto, se desenvolve em Upsala, onde dá aulas, é membro da Academia de Ciências e dirige o Jardim Botânico. É ali, também, que escreve e publica seus livros.

Foto: Giraudon

Cometa Halley. O nome do cometa é uma homenagem ao astrônomo inglês Edmund Halley (1656-1742), discípulo de Newton. Ele determina, pela primeira vez, a periodicidade de um cometa: em 1682 observa compara a trajetória elíptica de um cometa com registros feitos em 1513 e 1607, sobre dois outros cometas. Deduz que se tratava do mesmo corpo celeste, prevê seu retorno para o final de 1758 e novas passagens a intervalos de 75 a 76 anos. A última passagem do Halley ocorre em 1986.

Foto: Gamma

Conquista do espaço, primeira viagem tripulada à Lua. Em 16 de julho de 1969, o foguete Saturno 5 parte do espaçoporto Kennedy, em Cabo Canaveral, na Flórida, levando a Apollo 11 e os tripulantes Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin. A nave é formada por três compartimentos: o módulo de comando Columbia, onde ficam os astronautas; o módulo de serviço, que leva os motores de propulsão; e o módulo lunar Eagle, preparado para pousar na Lua – o que ocorre no dia 20 de julho.

Foto: Nasa

Coroa solar: imagem de raio-X obtida por satélite. O sol possui, a partir do seu centro, quatro regiões que se superpõem até a superfície: núcleo, fotosfera, cromosfera e coroa. A coroa solar, cujo raio-x aparece na foto, é uma camada que se estende por até 20 milhões de km e apresenta uma temperatura de 2 milhões de graus centígrados.

Foto: Nasa

Daisy, escultura de Vitor Brecheret, 1920. Nascido na Itália, Vitor Brecheret vem para o Brasil ainda criança. Retorna a Roma entre 1913 e 1919 para estudar arte. Durante a Semana de Arte Moderna (1922) expõe 20 esculturas. É autor do *Monumento às bandeiras*, encomendado pelo governo de São Paulo, localizado no Parque Ibirapuera e uma das referências urbanas obrigatórias da capital paulista. No anos 20, experimenta fundir a arte indígena amazônica com o abstracionismo.

DNA visto por um microscópio. Os recursos da informática associados ao microscópio permitem obter esta imagem pouco conhecida do DNA — o ácido desoxirribonucléico, responsável pela transmissão do patrimônio genético. Sua estrutura é descoberta e descrita em 1953 pelo americano James Watson e o inglês Francis Compton Crick. Eles ganham o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1962.

Foto: Lawrence Berkeley Laboratory, University of California

Federico Fellini. Cineasta italiano, Fellini ingressa no cinema fazendo pequenos roteiros. Em 1944, a convite de Rossellini, escreve o roteiro de *Roma, cidade aberta* e colabora também em *Paisà*. Com *A estrada da vida*, Oscar de melhor filme estrangeiro em 1956, obtém consagração internacional. É considerado um dos inovadores da narrativa cinematográfica. Seus filmes apresentam situações cotidianas de maneira lírica e irônica, onde o olhar poético do mestre se evidencia em cada obra.

Foto: Gamma

Fitzcarraldo, cena do filme. Filmado em 1981 na Amazônia brasileira e peruana, *Fitzcarraldo* é a história de um aventureiro irlandês, Fitzgerald, que pretende construir um teatro de óperas na selva. Os índios o chamam de "Fitzcarraldo". O papel principal é do ator Klaus Kinski. Participam também a atriz italiana Claudia Cardinale e o brasileiro José Lewgoy. A direção é do alemão Werner Herzog, um dos maiores nomes do moderno cinema alemão.

Foto: Film verlag Der Autoren, divulgação

Ganga bruta, cena do filme. Trama de amor e morte, *Ganga bruta*, de 1933, é um dos três filmes (junto com *Lábios sem beijos* e *A voz do Carnaval*) que o mineiro Humberto Mauro realiza para a Cinédia, assim que chega ao Rio de Janeiro, no início da década de 30. É produzido por Ademar Gonzaga, com argumento de Otávio Gabus Mendes e música especialmente composta por Heckel Tavares, com letra de Joracy Camargo.
Foto: divulgação

Grande Otelo. Negro e pobre, ele não poderia ir muito longe. Mas o talento e o destino fazem do menino Sebastião Prata um ator excepcional. O ator mirim da Companhia Negra de Revistas e cantor de ópera, segundo um maestro que o ouviu cantar, “tinha uma voz de tenorino e ainda ia dar um bom Otelo” – daí o apelido. Grande Otelo torna-se famoso com as chanchadas da Atlântida, uma das mais férteis experiências do cinema nacional.

Foto: divulgação Embrafilme

Guernica, quadro do pintor espanhol Pablo Picasso, 1937. A tela, uma das maiores obras do cubismo – toda em preto, branco e cinza – mostra o holocausto do povo espanhol. É feita para homenagear a pequena aldeia basca de Guernica, bombardeada e destruída em 1937 por aviões alemães, aliados do general Francisco Franco, durante a Guerra Civil Espanhola. Picasso cria uma composição monumental, exprimindo terror e destruição em termos quase religiosos.

Foto: Gamma

Hiroshima, Meu Amor, cena do filme, 1959. Dirigidos pelo cineasta francês Alain Resnais, *Hiroshima, Meu Amor*, com Emanuelle Riva e Eiji Okada (na foto), e *Ano Passado em Marienbad*, revolucionam a noção de tempo cinematográfico. Ambos são frutos da *nouvelle vague* francesa, que propunha um “cinema de autor”, preocupado com a experimentação da técnica narrativa e marcado por uma visão amarga e pessimista do mundo.

Foto: divulgação Argos

Igreja da Sagrada Família, projeto de Antonio Gaudí. Embora inacabada, a igreja da Sagrada Família é uma das principais atrações turísticas de Barcelona, Espanha. É a mais conhecida obra do arquiteto catalão Antonio Gaudí y Cornet, à qual dedica 40 anos de sua vida. Toda a arte de Gaudí é marcada pela exuberância formal e técnica. Religioso e admirador da arte medieval e das tradições catalãs, Gaudí é conhecido também pela capela da Colônia Güell, o Parque Güell e as casas Batló e Milá.

Foto: Marco de Bari

Impressão: o sol se levanta, quadro impressionista de Claude Monet, 1872. O termo "impressão" surge para dar nome ao impressionismo, que valoriza o movimento e os efeitos da luz em detrimento das formas fixas da pintura clássica. O pintor francês Claude Monet é dos poucos artistas plásticos de seu tempo que vive bem do trabalho, graças ao reconhecimento de seu talento e o apoio do marchand Durant-Ruel.

Foto: Giraudon

Johan Gregor Mendel. Noviço, depois padre e por fim abade do convento dos Agostinhos na Áustria, Mendel torna-se célebre como botânico e, principalmente, como o pai da genética. Entre 1856 e 1864, trabalha nos jardins do convento, cruzando pés de ervilhas da mesma espécie, e obtém importantes conclusões sobre a transmissão de características. A pesquisa de Mendel, básica para a genética, só vem a ser conhecido e estudado depois de 1900, dezesseis anos após sua morte.

Ladrões de Bicicleta, cena do filme. O desemprego e o subemprego, temas freqüentes no neo-realismo italiano, estão também em *Ladrões de Bicicleta*, filme de Vittorio De Sica, de 1948. O personagem principal é um operário do pós-guerra. Para sustentar a família, depende de sua bicicleta, que acaba sendo roubada. O operário enfrenta então o dilema de também se tornar um ladrão de bicicleta para poder sobreviver.

Foto: divulgação

Les Femmes d'Alger (O Version O), quadro de Pablo Picasso, 1907. Nesta obra, um divisor de águas na arte do século XX, Picasso começa a elaborar a técnica cubista, fundamentada na destruição da harmonia clássica das figuras e na decomposição da realidade. Pintor, escultor e gravador, Picasso nasce em Málaga, estuda em Barcelona e desenvolve sua carreira em Paris, reunindo em torno de si os maiores nomes da intelectualidade europeia.

Museu de Arte Moderna, Nova York. Foto: Giraudon

Maçãs e Laranjas, quadro de Paul Cézanne, 1905. Paul Cézanne abandona os estudos universitários para se dedicar inteiramente à pintura. Adere aos princípios do realismo para depois evoluir para o impressionismo. Mas rompe de forma radical também com o impressionismo a partir de suas pesquisas sobre os planos da cor. Busca converter os elementos da natureza em figuras geométricas. Esta técnica irá desembocar mais tarde no cubismo.

Museu D'Orsay, Paris. Foto: Lauros, Giraudon

Memórias do Cárcere, cena do filme. *Memórias do Cárcere* é a filmagem do livro homônimo do alagoano Graciliano Ramos, editado em 1953, mesmo ano da morte do escritor, aos 61 anos. No filme de Néelson Pereira dos Santos, Graciliano é interpretado por Carlos Vereza (ao centro, na foto). Ao contar as causas e as condições em que é preso, em 1936, o escritor a um só tempo dá testemunho realista e dramático da vida no cárcere e produz uma das críticas mais penetrantes ao regime ditatorial à época vigente no Brasil.

Foto: Alexandre Fonseca

Modelo do universo de Ptolomeu. Este modelo geocêntrico, no qual a Terra é centro do Universo, é concebido pelo grego Ptolomeu no século II d.C. É aceito como verdadeiro por mais de um milênio, até o século XVI, quando Copérnico formula a teoria do heliocentrismo. Cláudio Ptolomeu (100 d.C-170 d.C) é o mais célebre astrônomo da Antiguidade. Também geógrafo, matemático e astrólogo, desenvolve suas pesquisas na cidade de Alexandria.

Foto: J.-L. Charmet, Science Photo Library

Morangos Silvestres, cena do filme, 1957. Ingrid Thulin e Victor Sjöström (foto) em uma cena de *Morangos Silvestres*, de Ingmar Bergman. O filme ganha o Urso de Ouro no Festival de Berlim. A história é centrada em um professor aposentado que viaja de automóvel até a universidade em que lecionou, para receber um título honorífico. Um pesadelo desencadeia associações mentais que o fazem recordar episódios de sua vida. A técnica do flash-back é valorizada pela fotografia do mestre Gunnar Fischer.

Foto: divulgação

Morro vermelho, quadro de Lasar Segall, 1930. O lituano Lasar Segall é responsável pelo contato inicial da elite cultural brasileira com a arte de vanguarda européia. Isso se dá com a exposição das obras do artista, em 1913, um ano depois de sua chegada ao Brasil, na primeira mostra expressionista no país. Ao passar a morar definitivamente no país, sua pintura é orientada por uma temática brasileira e ganha cores tropicais. Segall também dedica-se à escultura em madeira, pedra e gesso.

Ônibus espacial Columbia. O Columbia é o primeiro ônibus espacial lançado pelos EUA, em abril de 1981. Desenvolvido para substituir os foguetes e as naves da linha Apollo ou Soyuz, o ônibus espacial é uma nave que parte como um foguete e aterrissa como avião, capaz de repetidas viagens entre a Terra e o espaço e de levar uma tripulação numerosa. Em dezembro de 1990, o Columbia coloca em órbita telescópio para observação do Universo.

Foto: Nasa

O Poderoso Chefão, cena do filme, 1972. Talia Shire, Morgana King, Marlon Brando e James Caan na cena do casamento do primeiro filme da trilogia de Francis Ford Copolla. Baseado em romance de Mário Puzzo, *O Poderoso Chefão* é um espetáculo grandioso que empresta um tom épico inédito ao filme de gângster. Diversas seqüências do filme hoje são clássicas e a trilha sonora de Nino Rota é inesquecível, conduzida pelo maestro Carmine Copolla, pai de Francis e Talia.
Foto: divulgação Paramount Pictures

Ônibus espacial Discovery. Em 12 de abril de 1985, os EUA lançam o ônibus espacial Discovery, que passa sete dias no espaço. A tripulação é formada por Karol Bobko, Donald Williams, Charles Walker, Jeffrey Hoffman, David Griggs, Rhea Seddon e o senador Jake Garn. O Discovery falha na missão de lançar o primeiro satélite militar de comunicações, o Syncom-IV-3, que não funciona.

Foto: Nasa

Os campos de trigo, quadro de Vincent van Gogh, 1889. Esta pintura expressa a técnica e o ideal estético de Van Gogh: o uso de cores intensas e puras, sem qualquer matização, em pinceladas nervosas. As cores, para ele, representam emoções. Sua vida, cheia de atribulações materiais e transtornos psicológicos, é dedicada a recriar, com paixão incendiária, a beleza dos seres humanos e da natureza através da cor, que considera o elemento vital da pintura.

Academia de Arte, Honolulu. Foto: Giraudon

Partenon, templo grego, século V a. C. O santuário de Atena Parténos, na Acrópole de Atenas, é o mais conhecido templo grego. O Partenon, “quarto das Virgens”, é construído entre 447 e 432 a.C. onde havia um templo inacabado e destruído pelos persas em 480 a.C. No século VI, o templo é transformado em igreja cristã; no século XV, em mesquita. Com a dominação turca, é usado como paiol de pólvora e explode ao ser atingido pela artilharia veneziana.

Foto: Marcelo Camaval

***Praia*, quadro de José Pancetti, 1953.** As paisagens marinhas, como esta tela, estão entre os trabalhos mais famosos do campineiro José Pancetti. *Praia* pertence à última fase do autor, iniciada nos anos 50, e é notável pela luminosidade, que marca sua arte. A partir da década de 30, sua arte ganha novas cores em retratos de paisagens urbanas e, especialmente, em suaves marinhas, como *Praia*, *Paisagem de Itapuã* e *Bahia, musa da paz*.

Projeto americano de colonização da Lua. No final da década de 50, a União Soviética dá os primeiros passos em direção ao satélite da Terra, lançando as sondas Lunik 1, Lunik 2 e Lunik 3. Em 1958, os Estados Unidos criam a National Aeronautics and Space Administration, Nasa, que elabora o projeto de colonização. Os americanos passam à frente na corrida espacial e chegam à Lua em julho de 1969, a bordo da Apollo 11, comandada por Neil Armstrong.

Foto: Nasa

Roma, cidade aberta, cena do filme. *Roma, cidade aberta*, de 1945, um dos principais marcos do neorealismo italiano, dirigido por Roberto Rossellini. O filme relata a luta da Resistência italiana ao domínio nazifascista durante a 2ª Guerra Mundial. É estrelado por Ana Magnani e parte das cenas é filmada em pleno conflito, com atores não-profissionais.

Foto: divulgação

Saída do metrô de Paris. Uma criação típica do estilo art nouveau, do arquiteto e decorador francês Hector Germain Guimard (1867-1942). Esta saída do *métropolitain* é feita de vidro, cerâmica e ferro fundido sobre estrutura de ferro. Art Nouveau é o nome de uma loja inaugurada em Paris, em 1895, quando começa o movimento de valorização do decorativo e do ornamental.

Foto: Evangelis Rassias, Gamma

Voyager 2: placa Sons da Terra. As naves americanas Voyager, lançadas em 1977, são os primeiros artefatos espaciais que carregam informações para possíveis contatos com civilizações extraterrestres. Esses dados estão registrados em discos fonográficos recobertos de ouro. Eles têm imagens da Terra e dos seres humanos, saudações em 54 idiomas, seleções de músicas e gravações de diferentes tipos de sons, como uma avalanche e o lançamento de um foguete.

Foto: Nasa

Afoxé Filhos de Gandhi. Vestidos de branco e com as cabeças cobertas de turbantes, os Filhos de Gandhi formam um dos maiores e mais importantes grupos de afoxé – cortejo carnavalesco de integrantes negros – da Bahia. O grupo, que tem o nome inspirado no líder indiano Mahatma Gandhi, desfila pelas ruas de Salvador durante o Carnaval e festas populares cantando e dançando ritmos afro-brasileiros.

Foto: Luciano Andrade

Albert Einstein. Físico alemão, naturalizado suíço e, por último, cidadão dos EUA. É o mais importante cientista contemporâneo. Em 1905 escreve quatro artigos que revolucionam a física moderna: sobre a natureza quântica da luz, Prêmio Nobel (1921); e as teorias da relatividade restrita, da equivalência entre massa e energia e do movimento browniano. Em 1933, nos EUA, torna-se professor em Princeton. Durante a 2ª Guerra viola suas convicções pacifistas e apóia a construção de uma arma nuclear.

Foto: Camara Press, Keystone

Arquimedes. Cientista e inventor grego, é o mais importante matemático da Antiguidade. São creditadas a ele invenções como a roldana móvel, a roda dentada e a alavanca. Estabeleceu os princípios básicos da estática e da hidrostática – o estudo do equilíbrio dos líquidos. É célebre a lenda sobre o Princípio de Arquimedes: ele teria formulado ao entrar numa banheira e perceber que a quantidade de água deslocada é igual ao volume de seu corpo.

Reprodução: Giraudon

Artesanato: carranca típica de embarcações do Rio São Francisco. Também chamadas de *cabeça de proa*, as carrancas são figuras grotescas, ao mesmo tempo leoninas e humanas, de madeira, colocadas na proa dos barcos com o objetivo de afugentar os maus espíritos. Feitas por desconhecidos artistas ribeirinhos, especialmente do Rio São Francisco, o Velho Chico, como é conhecido regionalmente, as figuras existem, segundo alguns estudiosos, desde a Antiguidade.

Foto: Luciano Andrade

Artesanato: cerâmica do Mestre Vitalino. As esculturas em barro do pernambucano Mestre Vitalino são descobertas em 1947 pelo desenhista Augusto Rodrigues, que organiza, no mesmo ano, uma exposição no Rio de Janeiro. Vitalino Pereira dos Santos trabalha e vende suas peças nas feiras de Caruaru. Pinta, em cores fortes, cangaceiros, violeiros, políticos, dentistas, carros de boi e retirantes. Numa fase posterior dispensa o uso de tintas em seus bonecos de barro queimado.

Foto: Rodrigo Lopes

Assoreamento do mar de Aral. Os rios Syr-Daria e Amu-Daria alimentam o Mar de Aral, um imenso lago salgado que se situa nas planícies do Uzbequistão, país da antiga URSS. O desmatamento da região e o aproveitamento dos rios Syr-Daria e Amu-Daria para projetos de irrigação reduziram o fluxo de água para o Aral, fazendo aumentar sua evaporação natural e salinidade.

Foto: Sipa Press

Os Quatrocentos Golpes do Diabo, cena do filme, 1906. A direção deste filme é do francês Georges Méliès (1861-1938), precursor das trucagens e dos efeitos especiais no cinema. Depois de assistir à primeira apresentação dos irmãos Lumière, Méliès decide fazer cinema. Foge do estilo documentário e utiliza recursos do teatro – figurinos, cenários, maquiagem –, além de desenvolver diversas técnicas, como exposição múltipla, uso de maquetes e truques ópticos. É o primeiro cineasta a se considerar um artista.

Carnaval paulista: curso típico da década de 40. Nos corsos, as belas meninas das classes abastadas exibem suas fantasias em carros conversíveis. O *café soçaiete* das maiores cidades reúne-se nos clubes para os bailes. Nos anos 40, os cavalheiros que não se fantasiam, usam summer ou smoking e as damas em *soirée* desfilam sua elegância pelos salões. São dessa época músicas como *Linda Morena* (Lamartine Babo), *Cidade Maravilhosa* (André Filho) e *Aurora* (Mário Lago).

Cena do filme *Cinzas e diamantes*, de Andrzej Wajda, com Zbigniew Cybulski e Eva Krzyanowsha, 1957. Wajda, considerado o mais importante diretor do cinema polonês, estreia em 1954 e, três anos depois, obtém a consagração com *Cinzas e Diamantes*. Opositor ferrenho do stalinismo, o filme já prenuncia as críticas ferozes do diretor contra a política de seu país. *Danton, o Processo da Revolução*, de 1982, sobre o personagem da Revolução Francesa, é um de seus filmes mais conhecidos.
Foto: divulgação

Computador de primeira geração: Eniac. O Eniac (Eletronic Numeral Integrator and Computer) é o pai de todos os computadores. Montado nos EUA com válvulas em vez de relés e fitas perfuradas, inaugura em 1945 a primeira geração dos computadores modernos. Mesmo ocupando uma área de aproximadamente 75 m², o Eniac é mil vezes mais rápido que seu antecessor, o Mark I, a primeira máquina capaz de efetuar cálculos complexos sem intermediação humana.

Foto: Roger-Violet

Don Quixote de la Mancha, adaptação para o cinema. Peter O'Toole é Dom Quixote e James Coco, o seu fiel escudeiro Sancho Pança, em *O homem de la Mancha* (1972, EUA, direção de Arthur Hiller), adaptação da obra clássica do escritor espanhol Miguel de Cervantes. Cervantes pretendeu escrever uma paródia dos romances de cavalaria cortês. A obra, entretanto, acaba por fazer uma reflexão profunda da condição humana e uma análise arguta dos confrontos entre desejo e realidade.

Foto: divulgação United Artists

Eder Jofre, boxeador. Filho de uma família de pugilistas, Eder Jofre estréia como profissional aos 21 anos, em 1957. Três anos depois, conquista o título de campeão mundial na categoria peso-galo, que mantém até 1965. Perde o título no Japão, derrotado por Masahiko Harada numa decisão muito contestada, na época. Passa a lutar na categoria peso-pena, pela qual se torna campeão mundial em 1973. O maior lutador do boxe brasileiro deixa o esporte em 1977, e entra para a política.

Foto: Francisco Néilson.

Ernest Hemingway. Ao lado de Scott Fitzgerald, é o romancista americano de sua geração mais conhecido. Como jornalista aprende a usar frases curtas, parágrafos com inícios breves e um inglês vigoroso, de poucos adjetivos. Suas lembranças da 1ª Guerra estão em *Adeus às armas*, de 1929. Luta na Espanha contra os fascistas, na Guerra Civil Espanhola, o que origina *Por quem os sinos dobram* (1940). Recebe o Prêmio Nobel de Literatura de 1954. Suicida-se em 1961, em uma crise depressiva.
Foto: Sipa Press

Fernando Pessoa. Considerado um dos maiores poetas da literatura ocidental e principal representante do modernismo português, Fernando Antonio Nogueira Pessoa nasce e morre em Lisboa, desconhecido pelo grande público. Sua obra, publicada só na década de 40, influencia toda a poesia de língua portuguesa. Com seus heterônimos, Fernando Pessoa alia reflexão psicológica, existencial e filosófica à pesquisa de novas formas de linguagem na literatura.

Fiodor Dostoievski. Intelectual proletarizado e ligado a círculos liberais, o russo moscovita Fiodor Mikhailovicht Dostoievski passa cinco anos preso na Sibéria e outros dois como soldado raso. Essa experiência marca sua visão de mundo, caracterizada por um permanente interesse pelos aspectos morais e psicológicos dos criminosos e amor cristão aos humildes. Entre outros livros, escreveu *Os irmãos Karamazov* e *Crime e castigo*.

Reprodução: Bureau Soviético de Propriedade da Arte

Folia de Reis, festa folclórica. Auto popular natalino de evocação da visita dos três reis magos ao menino Jesus. A Folia de Reis tem origem em Portugal e apresenta variações regionais no Brasil, embora mantenha o mesmo espírito. Em São Paulo, de acordo com o folclorista Alceu Maynard Araújo, se percorre sítios e fazendas, é a folia de Reis de Caixa, e se apenas o perímetro urbano, folia de Reis apenas, ou folia de Reis de banda de música, folia de Reis de banda, folia de Reis de música.

Foto: Juca Martins, Pulsar

Gabriel García Márquez, em visita ao Brasil, 1990. Autor de *Cem Anos de Solidão* e ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1982, o colombiano Gabriel García Márquez é um dos mais celebrados escritores hispano-americanos contemporâneos. Em sua obra, realidade e fantasia se mesclam, criando um universo que os críticos chamam de realismo fantástico. Entre outros livros, escreveu *O Amor nos Tempos do Cólera*, *Ninguém Escreve ao Coronel* e *O Outono do Patriarca*.
Foto: Alexandre Sasaki

Garimpo no Tapajós. O crescente número de denúncias de contaminação dos rios amazônicos não tem conseguido diminuir o uso do mercúrio pelos garimpeiros. Um dos rios mais visados é o Tapajós. Os garimpeiros se deslocam constantemente atrás de novos pontos para a extração de ouro. Além da poluição que provocam, invadem territórios indígenas, muitas vezes entrando em confronto com algumas tribos. Suspeita-se que a maior parte do ouro extraído da Amazônia seja contrabandeada.

Foto: André Penner

Gustavo Borges, nadador. O nadador brasileiro Gustavo Borges integra o reduzido grupo dos que disputam com reais chances de vitória a prova dos 100 m, nado livre, considerada a mais importante da natação. Quase sempre ocupa a raia 4 ou 5, onde nadam nas finais os que obtêm melhor tempo. Gustavo Borges é também um vencedor nas provas de 200 m, nado livre, e nas equipes de revezamento 4 x 4 para 50, 100 e 200 m. Estuda nos Estados Unidos, onde treina natação.

Foto: Antonio Milena

Haroldo de Campos. O poeta, tradutor, crítico e ensaísta Haroldo Eurico Browne de Campos declama *Galáxias*, de sua autoria, em depoimento ao Museu da Imagem e do Som (MIS). É um dos intelectuais mais respeitados do país e referência obrigatória na moderna literatura brasileira, especialmente na poesia, e em questões de semiótica e crítica literária.

Foto: divulgação. Áudio: fragmento de Galáxias, declamado pelo autor, produção do Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, 1978

Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Formam o casal mais célebre de intelectuais contemporâneos. Sartre matricula-se em 1924 na Escola Normal Superior, onde conhece Simone de Beauvoir. Em 1964, ele ganha o Prêmio Nobel de Literatura, que recusa. Simone de Beauvoir também é filósofa, romancista e memorialista. Em *O segundo sexo*, sua obra mais conhecida, mostra as limitações tradicionalmente reservadas às mulheres e contribui para o crescimento das reivindicações femininas.

Foto: Gamma

Jorge Luís Borges. Natural de Buenos Aires, Borges é o escritor da América espanhola mais conhecido. Sua obra é marcada por signos como o labirinto, as espadas, os espelhos, o tigre e a circularidade do tempo. Demonstra particular obsessão por autores esquecidos ou apócrifos, cabala e literatura anglo-saxônica. Seus contos fantásticos estão reunidos em livros como *História universal da infâmia* (1935), *Ficções* (1944) e *O Aleph* (1949).

Foto: Marcos Guião

José de Alencar. Romancista, teatrólogo, crítico e político, José Martiniano de Alencar tem a preocupação de criar, ao longo de toda a sua produção literária, uma obra marcadamente brasileira. Em 1855, começa a publicar os folhetins *Cinco minutos* e *A viúvinha*. Dois anos depois consegue seu primeiro sucesso literário com o *O guarani*. Atacado de tuberculose, trata-se na Europa, mas não consegue reverter a doença. Morre no Rio de Janeiro aos 48 anos.

Foto: Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro

Lavagem do Bonfim. A lavagem da escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim (Salvador, Bahia) é uma importante tradição do candomblé baiano. Cerimônia ritual restrita aos fiéis até os anos 60, tem hoje enorme projeção popular. Oxalá, o maior dos orixás e correspondente ao Senhor do Bonfim, é reverenciado pelas mães e filhas-de-santo baianas com a lavagem da escadaria. Na festa acontece uma grande distribuição de fitas do Bonfim, que, segundo a tradição, devem ser mantidas atadas ao pulso até que se soltem por si mesmas.

Foto: Mario Leite

Leon Tolstoi. O conde Leon Nicolaievitch Tolstoi nasce na modesta localidade russa de Poliana, onde passa a maior parte de sua vida. A obra literária de Tolstoi é das mais significativas da literatura universal. *Guerra e paz* (1869) e *Ana Karênina* (1877) assinalam o ponto alto de sua carreira. Casa-se com a condessa Sofia Andreivna Bers, em 1862, com quem tem dez filhos. Morre em 1910, com 88 anos, venerado como santo na Rússia e no exterior.

Foto: Sygma

Machado de Assis. Amargo e sarcástico observador dos costumes e da condição humana, o carioca Joaquim Maria Machado de Assis produz algumas das melhores obras da literatura brasileira, como *Dom Casmurro*, *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*. Seu estilo, vigoroso e clássico, mantém-se independente de escolas – compromete-se apenas com a realidade do autor. Morre em 1908, aos 69 anos.

Maracatu, festa folclórica. O Maracatu é um grupo carnavalesco, cujas representações são inspiradas na coroação de reis negros – como as congadas. É acompanhado por um pequeno grupo musical de percussão (tambores, chocalhos, gonguê – o agogô dos candomblés da Bahia), percorre as ruas cantando e dançando. É, por excelência, uma festa da comunidade negra. Com o correr do tempo, o Maracatu perde a sua função de festa sagrada e é absorvido pelo Carnaval.

Foto: Pedro Ribeiro

Maria Ester Bueno, tenista. Admirada como uma das melhores tenistas internacionais de todos os tempos, a paulista Maria Ester Adion Bueno tem mais de 300 títulos em sua carreira. Ainda hoje, é lembrada como uma das estrelas do Torneio de Wimbledon, na Inglaterra, o mais tradicional no circuito do tênis. Ali, ela é campeã pela primeira vez em 1958, em dupla com a norte-americana Althea Gibson.

Foto: Antonio Ribeiro

Mário de Andrade, quadro de Lasar Segall (1927). O pintor, desenhista e escultor Lasar Segall deixa os temas paisagísticos, a partir de 1927, para se dedicar às formas humanas, sempre carregadas nos tons mais escuros que podia encontrar. O paulistano Mário de Andrade, poeta, romancista, ensaísta, folclorista, especialista em artes plásticas e musicólogo, é grande amigo do pintor.

Foto: Instituto de Estudos Brasileiros, da USP, São Paulo

Mário Schemberg. Catedrático de mecânica superior e celeste da Universidade de São Paulo, o pernambucano Mário Schemberg é classificado por Einstein como um dos dez maiores físicos do mundo. Cientista e humanista desenvolve trabalhos pioneiros nas áreas de eletromagnetismo e gravitação. Também crítico de artes plásticas, em 1946 eleger-se deputado estadual em São Paulo, pelo PCB.
Foto: Rosa Gauditano

Microprocessador. Componente básico do computador, o microprocessador é o dispositivo que reúne num mesmo circuito integrado todas as funções do processador central. Executa, instrução após instrução, o programa contido na memória. Comercializado após 1971, possibilita o salto na miniaturização e conseqüente popularização dos computadores. É cada vez mais potente e menor – o PowerPC, por exemplo, tem apenas 1,2 cm².

Foto: Rogério Montenegro

Mulher Rendeira. Apesar de ser uma atividade comum em praticamente todo litoral do país, o rendado artesanal é comumente associado à mulher nordestina. Isto porque é ali que se concentra o maior contingente de rendeiras de bilros – sistema trazido pelos portugueses. O renome da mulher rendeira também vem da música *Olé, Mulher Rendeira*, destaque da trilha sonora do filme *O Cangaceiro*, de Lima Barreto, premiado como o melhor filme de aventuras do Festival de Cannes em 1952.

Foto: Yêda B. de Mello

Pelé. Uma das pessoas mais conhecidas em todo o planeta, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, é considerado o maior jogador de futebol de todos os tempos. Começa sua carreira aos 16 anos, no Santos Futebol Clube. Antes de completar 18 anos, já é campeão mundial pela Seleção Brasileira, na Suécia. Torna-se bicampeão em 1962, no Chile, e tricampeão no México, em 1970. É autor de 1.284 gols. Em 1995 é nomeado ministro extraordinário dos Esportes do governo Fernando Henrique Cardoso.

Foto: Lemyr Martins

Pete Sampras, tenista. Norte-americano descendente de gregos, o tenista Pete Sampras tem o saque violento e preciso como arma principal. Nos últimos cinco anos, vem chegando às finais de quase todos os torneios de que participa, somando assim os pontos que o colocam em primeiro lugar no ranking da Associação dos Tenistas Profissionais. Nos jogos internacionais em que participa fora dos EUA, Sampras é sempre saudado pela colônia grega local.

Foto: Gary M. Prior, All Sport

Poluição na Lagoa Rodrigo de Freitas. Situada na valorizada Zona Sul carioca, vizinha das festejadas praias de Ipanema e do Leblon, a Lagoa Rodrigo de Freitas com frequência perturba a paz da região com o mau cheiro exalado por toneladas de peixes que aparecem mortos de um dia para o outro. A cena ocorre desde meados deste século, mas se torna mais repetitiva nos últimos anos dado o aumento de poluição de suas águas.

Foto: Ricardo Chaves

Queimada em Rondônia. As queimadas na Amazônia contribuem para a deterioração da imagem do Brasil no exterior. No final da década de 70, quando cessam as denúncias de torturas a presos políticos, começam a surgir as fotografias e filmagens de vastos trechos da floresta consumidos pelo fogo. As queimadas abrem espaço à pecuária e à agricultura de exportação. Na grande imprensa da Europa e da América do Norte, o Brasil é acusado de estar destruindo o pulmão do planeta.

Foto: Antônio Ribeiro

Rashomon, cenas do filme, 1950. Toshiro Mifune e Machiko Kyo dirigidos por Akira Kurosawa no filme ganhador do Leão de Ouro no Festival de Veneza (1951). Considerado pela crítica internacional como um dos maiores diretores da história do cinema, Kurosawa começa no cinema como assistente de direção e roteirista. A revolta contra as injustiças sociais, tanto no Japão medieval quanto no Japão do milagre econômico, é um tema recorrente em sua obra.

Foto: divulgação

Seleção Brasileira de Futebol na final da Copa de 1994. Na foto oficial da Seleção Brasileira campeã do mundo em 1994, nos EUA, estão os jogadores: Taffarel, Jorginho, Aldair, Mauro Silva, Márcio Santos, Branco (de pé, da esquerda para a direita), Mazinho, Romário, Dunga, Bebeto e Zinho (agachados, da esquerda para a direita). Com atuação irregular nos jogos do Mundial, o Brasil conquista o tetracampeonato na disputa de pênaltis, depois de empatar (0 a 0) com a Itália na final.

Foto: Pedro Martinelli

Sinhá moça, cena do filme, 1953. Dirigido por Tom (Thomas) Payne, *Sinhá moça* tem diálogos do poeta paulista Guilherme de Almeida e é produzido pelos Estúdios Vera Cruz, de Franco Zampari. Com Eugênio Kusnet, Eliane Lage e o, então, grande galã do cinema nacional Anselmo Duarte (na foto), o filme é baseado no romance de Maria Dozzone Pacheco Fernandes, que aborda o movimento abolicionista de modo ingênuo. *Sinhá moça* ganha o Leão de São Marcos, em Veneza.
Foto: Projeto Memória Vera Cruz

Steffi Graf, tenista. Na segunda metade dos anos 80, a alemã Steffi Graf torna-se a sexta tenista a conquistar o Grand Slam – conjunto dos títulos de campeã no Aberto dos EUA, em Roland Garros (França), Wimbledon (Inglaterra) e Aberto da Austrália, no mesmo ano. Bicampeã em Roland Garros (1987/1988), bicampeã em Wimbledon, bicampeã nos EUA (1988/1989). Após alguns problemas de contusão, Graf se recupera nos últimos anos, voltando a brilhar nos principais torneios internacionais.

Foto: Gary M. Prior, All Sport.

Supercondutores: chips de cerâmica flutuando sob imã, 1986. Antes do final do século devem estar prontos os frutos da revolução dos supercondutores – os fios de cerâmica capazes de transportar eletricidade sem perda de energia. Eles vão permitir a criação de novidades fantásticas, como, por exemplo, o trem que anda no ar a altíssima velocidade. Em 1988, é descoberto o primeiro metal supercondutor à base de tálio, que pode também vir a ter utilidade industrial.

Foto: Lockheed Missiles & Space Company

Adoniran Barbosa. É um dos maiores representantes do chamado “samba paulista”. Suas letras retratam com humor o dia-a-dia urbano, especialmente da cidade de São Paulo. Faz sucesso com músicas como *Saudosa maloca*, *O samba do Arnesto* e *Trem das onze*.

Foto: Pedro Martinelli. Áudio: Adoniran canta Envelhecer é uma arte, em um show no parque Morumbi, na cidade de São Paulo, em setembro de 1982. Gravação cedida por Milton Parron

Agenor de Oliveira, o Cartola. Compositor carioca e um dos fundadores do Bloco dos Arengueiros, que em 1929 se transforma na Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Nos anos 40, some do meio artístico e só é reencontrado no fim da década de 50, lavando carros e trabalhando como vigia. Seus maiores sucessos são *As rosas não falam* e *O mundo é um moinho*.

Foto: Arnaldo Silva. Áudio: trecho de entrevista concedida ao repórter Milton Parron, em 1979.

Albert Sabin. O virologista Albert Bruce Sabin nasce na Polônia e, em 1921 vai para os EUA. Forma-se pela Faculdade de Medicina de Nova York e trabalha no Instituto de Pesquisas Médicas Rockefeller, um dos melhores centros científicos do mundo, e, em 1956 descobre a vacina oral contra a poliomielite, após 25 anos de estudo. Entre outras honrarias recebe a Legião do Mérito dos EUA e a Grã-Cruz do Mérito Nacional, do governo brasileiro.

Foto: Luciano Andrade

Almanaque Juvenil. suplemento do jornal O Globo *Almanaque Juvenil* é lançado em 1937. É o primeiro a reproduzir com exclusividade cartuns da King Features Syndicate com aventuras de Flash Gordon, Tarzan, Mandrake e Fantasma, entre outros, que depois dão título a revistas de circulação própria. Torna-se referência de enredo e traço para muitos cartunistas brasileiros. Na época, intelectuais mais conservadores pregam contra os quadrinhos, temendo que deformem o público infantil.

Anatomia: desenho medieval. Na Idade Média, o esforço inventivo da medicina permanece estagnado, sobretudo por influência da Igreja. Na Antiguidade, Cláudio Galeno (131-201) faz importantes descobertas sobre os sistemas nervoso e cardíaco a partir de dissecações de animais. Embora sua obra represente o auge da medicina clássica grega, proposições equivocadas do galenismo retardam por muito tempo a evolução científica da medicina.

Reprodução: Giraudon

André Vesálio. A grande reforma que marca o início da medicina moderna acontece em 1543, com a publicação de *De humani corporis fabrica (A organização do corpo humano)*, do anatomista André Vesálio, nascido em Bruxelas, em 1514. Feita em colaboração, a obra corrige erros milenares. Os desenhos do artista Jan Kalkar, aluno de Ticiano, apresentam não só importantes detalhes de anatomia, como também expressam um eloqüente lirismo visual.

Reprodução: Hulton Deutsh, Stock Photos

Antonio Vivaldi. Compositor e violista italiano, um dos pioneiros da música instrumental do século XVIII. Revolucionou a escrita de concertos, elevando a música instrumental a um patamar nunca atingido anteriormente. Produz uma grande obra musical, incluindo cerca de 450 concertos, mas morreu esquecido e na miséria.

Foto: Camara Press, Keystone. Áudio: Sonata em sol menor, executada por Edlton Gioeden (violão) e Regina Schlochauer (cravo), produção do Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, 1978

Ary Barroso. O mineiro Ary Evangelista de Resende Barroso forma-se em Direito no Rio de Janeiro em 1930 e vence um concurso carnavalesco com a marcha *Dá nela*, gravada por Francisco Alves. Em 1933, inaugura um dos mais famosos programas radiofônicos da história do rádio no Brasil, *A Hora do Calouro*, na Rádio Cruzeiro do Sul. Em 1941, Walt Disney escolhe *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, para o filme *Alô, amigos*.
Foto: Darcy Trigo. Áudio: trecho de entrevista, gravação cedida por Milton Parron

Assis Chateaubriand no programa *Mesas-Redondas*, da Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, 1959.

O jornalista e empresário paraibano Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo é uma das figuras brasileiras mais controvertidas. Em 1924 dá início ao movimento com que criaria uma poderosa cadeia de jornais, revistas e estações de rádio e televisão, as Emissoras e Diários Associados. Foi o responsável, entre outras, pela campanha que formou o Museu de Arte de São Paulo.

Foto: Fundação Assis Chateaubriand

Caetano Veloso, Gal Costa e Gilberto Gil. Em 1968, Caetano e Gil criam o movimento tropicalista, que traz para a música popular brasileira influências do rock, música pop internacional, folclore, música erudita e de ritmos centro-americanos, numa busca de internacionalização dos valores culturais. As principais idéias do movimento estão no disco *Tropicália* ou *Panis et circenses*. Gal Costa, o maestro Rogério Duprat, Os Mutantes e o poeta Torquato Neto, entre outros, são ligados ao movimento.

Foto: Cynira Arruda

Camargo Guarnieri em 1977. Professor no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo a partir de 1927, o compositor paulista Mozart Camargo Guarnieri torna-se amigo de Mário de Andrade, a quem deve sua formação intelectual. Em 1952, leva ao palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro sua ópera *Pedro Malasarte*, com libreto de Mário de Andrade. Pertence à corrente nacionalista da música erudita brasileira. *Foto: Carlos Namba. Áudio: trecho de entrevista. Gravação cedida por Milton Parron*

Canto gregoriano, monges do Mosteiro da Ressurreição. Desaparecido das cerimônias religiosas desde o Concílio Vaticano II, de 1965, o canto gregoriano vem conquistando adeptos entre os ouvintes laicos. Várias gravações aparecem nas listas dos discos mais vendidos durante 1994 no Brasil, reproduzindo-se aqui uma tendência verificada na Europa.

Foto: Marcos Campos. Áudio: Antifona da comunhão para a solenidade de Nossa Senhora Aparecida, Canto gregoriano, Magnificat I, monges do Mosteiro da Ressurreição, Sony Music

Capa da revista O Cruzeiro. No início, a revista chama-se *Cruzeiro*, sem o artigo, que só aparece mais tarde, quando se torna uma das publicações mais lidas da imprensa brasileira. O jornalismo de engajamento político, econômico e social praticado por seu fundador, Assis Chateaubriand, marca toda a história de *O Cruzeiro*. Influente em todos os setores da vida nacional por mais de três décadas, a revista é lembrada pela qualidade de texto e de fotojornalismo.

Foto: Oscar Cabral, reprodução

Carlos Chagas. O mineiro Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas forma-se médico em 1903, no Rio de Janeiro. Biofísico e bacteriologista, destaca-se no combate à malária nos serviços de saúde do interior do país. Em 1909, descobre o agente causador da tripanossomíase endêmica, o *Trypanosoma cruzi* (em homenagem a Osvaldo Cruz), e o inseto transmissor, conhecido como “barbeiro”. O mal passa a ser chamado de doença de Chagas, denominação adotada em todo o mundo.

Chico Buarque de Holanda. Compositor, escritor e dramaturgo, Chico Buarque já é considerado um clássico da música popular brasileira. Perseguido pela censura durante o regime militar, torna-se o mestre das entrelinhas, das metáforas e das alusões. Impedido de assinar suas músicas, chega ao ponto de criar um compositor fantasma, Julinho da Adelaide, autor de *Chame o ladrão*. É autor de romances, como *Estorvo*, e peças de teatro.

Foto: Mauricio Nahas

Corão, o maior e mais antigo exemplar, século VII. O corão, inicialmente, é o conjunto de ensinamentos e doutrinas que os fiéis guardam de memória e recitam entre si. Escrito entre 644 e 656, o *Corão* passa a ser o livro sagrado dos muçulmanos. Costuma ser dividido em quatro capítulos que correspondem, cronologicamente, a períodos sucessivos do apostolado de Maomé. Na foto, um restaurador do Cairo, Egito, trabalha na recuperação do maior e mais antigo exemplar conhecido do *Corão*.

Foto: Frederick Neema, Sygma

Elementos químicos, diagrama de John Dalton. A teoria atômica do físico e químico inglês John Dalton, formulada no início do século XIX, é um marco na história da Química. Dalton retoma a teoria atômica dos gregos da Antiguidade, associa cada tipo de átomo a um determinado elemento e afirma que átomos de um mesmo elemento seriam iguais. Dalton também representa os átomos dos diversos elementos através de símbolos.

Foto: Hulton Deutsch, Stock Photos

Enxofre, jazida a céu aberto na região vulcânica de Stromboli, Itália. O enxofre, junto com o hidrogênio e o oxigênio, é um dos poucos ametais que pode ser encontrado livre na natureza. De grande aproveitamento industrial, está presente em compostos minerais e também em grandes depósitos de origem vulcânica, tanto no subsolo como a céu aberto. As principais jazidas de enxofre estão situadas no México, Japão, Finlândia, Espanha, Chile, Itália e sul dos Estados Unidos.

Foto: Eric Lon, Sipa Press

Ernesto Nazareth, compositor e pianista carioca. Um dos clássicos da música popular brasileira, é também um dos principais representantes do choro, gênero musical tipicamente nacional. Ernesto Nazareth é um dos primeiros compositores do país a se beneficiar da invenção do disco. De harmonia simples e forte aspecto popular, deixa mais de 220 composições, incluindo tangos brasileiros, valsas, quadrilhas e polcas.

Euryclides de Jesus Zerbini, médico e professor, pioneiro nas cirurgias de transplante de coração no Brasil. Formado pela Faculdade de Medicina de São Paulo, Zerbini e sua equipe realizam no dia 26 de maio de 1968, no Hospital das Clínicas, o primeiro transplante cardíaco do país num ser humano. O paciente, João Ferreira da Cunha, pecuarista de Mato Grosso, morre um mês depois, vítima de rejeição. Em cirurgias posteriores obtém sucesso completo.

Foto: Fernando Pimentel

Evolução dos numerais. A noção de quantidade, ou de número, é inerente à inteligência humana. Algumas sociedades não conhecem numeração além do dois ou do três. Já a civilização egípcia trabalha com números superiores a 1 milhão em 3 000 a.C. A tabela mostra a evolução dos numerais, desde o hierático egípcio. Os números modernos (na última linha), arábicos, são adotados na Europa com a introdução da notação de origem oriental, substituindo os números romanos.

Flash Gordon, personagem de Alex Raymond. Em suas entrevistas, os cineastas Steven Spielberg e George Lucas confirmam que as histórias em quadrinhos de Flash Gordon estão entre as principais inspirações da série *Guerra nas estrelas*. Criado em 1933, Flash Gordon também enfrenta vilões e monstros espaciais criados pela imaginação de Alex Raymond para o futuro distante.

Foto: 1955 King Features Syndicate, ICA Press

Gabriel, o Pensador. Gabriel, o Pensador se destaca a partir de 1993, quando o rap (de *rhythm and poetry*) passa a ter maior espaço no mercado fonográfico. Seu primeiro disco vende 270 mil cópias. Entre seus raps de maior sucesso estão *Estou feliz, matei o presidente* e *Lôraburra*, em que se declara admirador das mulheres morenas e irritado com as loiras que tingem os cabelos para realçar a imagem, mas não são inteligentes.

Foto: Oscar Cabral. Áudio: Lôraburra, Gabriel, o Pensador, Sony Music

Glóbulos vermelhos de um alvéolo pulmonar. Os glóbulos vermelhos, ou hemácias, são os elementos mais numerosos do sangue. Possuem cor rosada, forma discóide com contornos regulares e espessura de 7,2 a 8 micrômetros. São as células responsáveis pela troca gasosa com os tecidos: fornece o oxigênio e recebe parte do gás carbônico. O oxigênio transportado pelo glóbulo vermelho liga-se à hemoglobina, o componente mais importante da hemácia.

Foto: P.M. Motta & S. Correr, SPL, Stock Photos

Gráfica de Gutemberg. Nos primeiros anos como gráfico, o alemão Gutemberg tem sérios problemas com seu sócio Johann Fust, com quem rompe em 1455. Fust ganha, na Justiça, o direito de ficar com o material tipográfico criado por Gutemberg, o que inclui provavelmente a famosa Bíblia impressa em duas colunas de 42 linhas por página. Passam-se dez anos até que o arcebispo de Mainz reabilita Gutemberg, devolvendo-lhe a gráfica e permitindo-lhe retomar seus trabalhos de impressão.

Foto: José Antonio

Heitor Villa-Lobos, maestro e compositor. Aos 12 anos toca violoncelo profissionalmente e, aos 14, começa a compor. Dos 18 aos 26 anos, Villa-Lobos viaja por todo o país para familiarizar-se com a temática musical popular. Em 1945, funda a Academia Brasileira de Música. Suas obras *Bachianas Brasileiras* e *Choros*, nas quais une Bach ao folclore nacional, têm grande prestígio no exterior.
Reprodução do livro Brasil revisado, de Carlos Guilherme Mota, Editora Rios

James Joyce. Ícone da experimentação na linguagem literária, Joyce é um criador original e complexo. Seu livro mais famoso, *Ulisses* (1921), é censurado na Inglaterra e EUA e liberado 12 anos depois. A narrativa de *Ulisses* possui uma estrutura análoga à *Odisseia*, de Homero. Seus recursos vão do poema à ópera, da prosa clássica à gíria, fundindo palavras de vários idiomas. O livro *Finnegan's Wake* leva 17 anos para ficar pronto e aprofunda as inovações lingüísticas e estéticas.

Foto: Keystone

Jovem Guarda. Na fotografia, aparecem em pé quatro dos cantores mais conhecidos da Jovem Guarda: Eduardo Araújo, Wanderley Cardoso, Roberto Carlos e Erasmo Carlos (da esquerda para a direita). Sentadas, Martinha e Wanderléia. A Jovem Guarda surge nos anos 60 e faz sucesso cantando em português grandes sucessos internacionais de rock and roll. O principal nome do movimento é Roberto Carlos, que também apresenta o programa *Jovem guarda*, na TV Record.
Foto: José Antonio

Karlheinz Stockhausen, compositor. Inquieto e criativo, o compositor alemão Karlheinz Stockhausen pesquisa e compõe desde os anos 50, sempre numa linha experimental. Toda a sua produção dos primeiros anos busca uma síntese entre a eletroacústica e fontes sonoras mais tradicionais. Apesar de seguir uma linha revolucionária, Stockhausen tem espaço garantido em salas tradicionais, como o Scala de Milão, onde estréia em 1981.

Foto: Gamma

Laboratório alquimista. A alquimia tem o nome de "arte hermética" por sua origem ser atribuída a Hermes Trimegisto, criador das ciências e das artes. Velhos escritos egípcios registram o termo khemia, significando a "transmutação do ouro e da prata", uma das maiores metas dos alquimistas. Entre os árabes, "al-kimiya" equivale a "pedra filosofal", que resume o conceito básico da alquimia. Essa expressão, introduzida na Europa pelos árabes, gera a palavra alquimia.

Foto: Giraudon

Louis Pasteur. Pasteur fez descobertas sobre a propagação dos microorganismos, fundamentais para o avanço da medicina preventiva, dos métodos de higiene e do controle dos processos de fermentação. O químico e biólogo desenvolve ainda o processo de esterilização de líquidos, denominado pasteurização, e a vacina anti-rábica. Em 1888, chefiou uma instituição que logo estabeleceu filiais em vários países: o atual Instituto Pasteur.

Foto: Gamma

Ludwig van Beethoven. O compositor alemão Beethoven nasce em Bonn e estuda música por exigência de seu pai, que queria transformá-lo a qualquer custo em criança prodígio. Virtuoso no piano, tem aulas em Viena com Haydn e pratica composição dramática com Antônio Salieri. A obra de Beethoven, situada na passagem do século XVIII para o XIX, supera o classicismo e avança no romantismo. O compositor morre de pneumonia e tem um enterro triunfal.

Foto: The Bettmann Archive

Luís Gonzaga. Um dos maiores compositores, cantores e instrumentistas da música popular brasileira, Luís Gonzaga é conhecido como o rei do baião. Pernambucano, começa tocando fados, foxs, valsas e tangos nos bares freqüentados pelas prostitutas do Mangue, no Rio de Janeiro no fim da década de 30. Já em meados dos anos 40, consegue tocar música nordestina — um xamego — num programa de rádio, começando sua carreira de sanfoneiro e compositor famoso.

Foto: Irmo Celso

Marcel Proust. O ciclo de sete romances *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, é um marco da literatura. Usando refinados recursos narrativos, descreve à exaustão hábitos e intrigas da sociedade, que são o pano de fundo da tese anunciada no título da obra: o tempo pode ser recriado por meio do estímulo consciente da memória. Assim, é possível que a lembrança de um sabor esquecido seja suficiente para reviver toda a infância e justificar a existência humana.

Foto: ERL, Sipa Icono

Mesquita em Meca. Mais de 1 milhão de muçulmanos vão a Meca, anualmente, em peregrinação ritual. A população flutuante chega a superar a população fixa desta cidade de 370 mil habitantes, na Arábia Saudita. Terra natal do profeta Maomé, Meca tem como ponto principal a Grande Mesquita, onde ficam o santuário e a Caaba, construção de forma cúbica que guarda em seu interior a pedra que serve de ponto de orientação para os muçulmanos em suas cinco meditações diárias.

Foto: Gamma

Mônica, personagem de Maurício de Sousa. Armada de seu coelho de pano, Mônica enfrenta Cebolinha, Cascão e outros garotos desde o final dos anos 60. É, sem dúvida, a personagem mais conhecida do quadrinho brasileiro feito para crianças. Seu criador, Maurício de Sousa, comanda hoje um pequeno império editorial com traduções para dezenas de países.

Foto: Maurício de Sousa

Neurônio, a célula básica do sistema nervoso. Estima-se que haja entre 10 milhões e 100 milhões de neurônios no homem. Além do corpo celular onde se aloja o núcleo, os neurônios têm prolongamentos finos e ramificados, os dendritos, e um prolongamento principal, o axônio. Os estímulos recebidos pelos dendritos e pelo corpo celular são convertidos automaticamente em impulsos nervosos, de natureza elétrica.

Óvulo fecundado por espermatozóide. O óvulo é a célula sexual, ou gameta feminino, produzido no ovário. Possui membrana, citoplasma e núcleo. No interior dos ovários ficam armazenados os folículos de Graaf, que são os futuros óvulos. O número total de folículos nos dois ovários de uma criança recém-nascida é estimado em cerca de 400 mil. Destes, aproximadamente 500 atingirão a maturidade, vindo a liberar os óvulos.

Foto: Gamma

Palácio de Allambra, Espanha. Situada em Granada, na Andaluzia, a cidade fortificada de Allambra não é apenas o mais belo conjunto arquitetônico da arte islâmica no Ocidente. Trata-se também de um marco histórico da irradiação da cultura e ciência árabes. Sua construção leva 120 anos e começa em 1238, no reinado de Muhammad ibn Yussuf al Ahmar, soberano mouro de Granada.

Foto: Giraudon

Phillip Glass. Compositor americano nascido em 1937. Estuda com Persichetti, Nadia Boulanger e Ravi Shankar. Compõe óperas, balés e trilhas sonoras para o cinema. Recebe influência da música oriental, do serialismo e do aleatorismo. É um dos principais representantes do minimalismo, corrente caracterizada por um retorno à música tonal através da repetição de elementos mínimos. Faz também trilhas sonoras que se tornam muito conhecidas, como as dos filmes *Koyaniscatsi* e *Mishima*.

Foto: divulgação

Revista nº 1 do Pato Donald. Primeira publicação da Editora Abril, a revista *O Pato Donald* circula no Brasil desde julho de 1950. Com ela, toda a numerosa galeria dos personagens Disney passa a ser conhecida do leitor brasileiro. Com o sucesso da sua primeira revista, a Editora Abril cria uma linha de quadrinhos, expande-se para o setor das publicações voltadas para o público feminino e, nos anos 60, consolida-se como líder do mercado editorial.

Richard Wagner. Compositor e regente alemão, Wagner é um dos maiores nomes do teatro lírico do século XIX. Nascido em Leipzig e morto em Veneza, na Itália, estudou na Escola de São Tomás e na Universidade de Leipzig. Obras principais: *O navio fantasma* (1843), *Tannhauser* (1845), *Lohengrin* (1850), *Tristão e Isolda* (1865), *Mestres cantores de Nuremberg* (1868) e *Tetralogia*, com o prólogo *O ouro do Reno* e as três jornadas *A Valquíria*, *Siegfried* e *Crepúsculo dos deuses*.
Foto: Camera Press, Keystone

Samuel Wainer. Um dos mais combativos e inovadores jornalistas brasileiros, Samuel Wainer cria a *Última Hora* carioca por iniciativa parte do presidente Getúlio Vargas, que queria um jornal para defendê-lo. É uma revolução na imprensa brasileira: ampla circulação, grande penetração nos setores populares, notícias policiais na primeira página. Com o golpe militar de 1964, Wainer é obrigado a exilar-se e, mais tarde, a vender o jornal.

Foto: Fernando Abrunhosa

Templo grego dedicado a Asclépio. Em *Plutos*, peça de Aristófanes encenada em 388 a.C., o protagonista é curado de uma cegueira ao recorrer a um santuário da Acrópole, em Atenas. Era um templo dedicado a Asclépio (ou Esculápio, para os romanos), deus grego filho de Coronis e Apolo. Na época, as doenças eram tratadas nos templos dedicados a Asclépio, que, por sua ação direta ou de seus sacerdotes, curava ou indicava o remédio durante o sono dos doentes.

Foto: Consulado Geral da Grécia.

Teorema de Pitágoras. O matemático e filósofo Pitágoras de Samos nasce no século VI a.C. e acredita na existência de uma harmonia na natureza, presente nas relações entre os números inteiros. Ele e seus seguidores estudam o triângulo retângulo, e chegam à formulação de um teorema – conhecido hoje como Teorema de Pitágoras –, pelo qual o quadrado da hipotenusa (A) é igual à soma dos quadrados dos catetos (B, C).

Tom Jobim, em 1967. Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, Tom Jobim, é considerado por muitos o maior músico brasileiro de todos os tempos. Junto com João Gilberto, é um dos principais expoentes da bossa nova. Participa do histórico concerto de MPB no Carnegie Hall, em Nova York, 1962. Nos Estados Unidos, grava vários LPs com arranjos de Nelson Riddle e Claus Ogerman e participa de shows com Frank Sinatra – com quem grava um disco em 1967 –, Andy Williams, entre outros.

Foto: Rogério Reis

Vinicius de Moraes no Antonio's Bar, freqüentado pela boemia carioca, em 1972. Poeta, compositor e jornalista, Vinicius é um dos participantes da bossa nova. Em 1954, lança a peça *Orfeu da Conceição*, cuja adaptação para o cinema, dirigida por Marcel Camus, e intitulada *Orfeu Negro*, ganha a Palma de Ouro em Cannes (1959). Compõe canções como *Chega de saudade* e *Tarde em Itapoã*. O samba *Garota de Ipanema* (1962), em parceria com Tom Jobim, torna-se sucesso mundial.

Foto: Chico Nelson

Wolfgang Amadeus Mozart. Compositor austríaco nascido em Salzburg e morto em Viena, Mozart desde os 3 anos de idade já demonstra notáveis talentos para a música. Em 1771, obtém o cargo de maestro da corte do príncipe Hieronymus Colloredo, em Salzburgo. Vive graves problemas econômicos e, para sobreviver, leciona e faz apresentações em público. Morre pobre aos 36 anos de idade, deixando uma obra imortal.

Foto: Camera Press, Keystone

A cantora careca, peça de Ionesco, cena de montagem carioca, 1993. O dramaturgo romeno Eugène Ionesco muda-se para a França em 1939. *A cantora careca* é sua primeira peça (1948). Tem como objetivo criticar a pequena burguesia, e provoca o estranhamento do público. O absurdo do cotidiano e o fracasso do homem em função das condições sociais são o fio condutor da obra de Ionesco, um dos fundadores do chamado Teatro do Absurdo. Outras peças do autor: *A lição* (1950), *O rinoceronte*.

Foto: Bruno Veiga

A princesa Éliida, peça de Molière, cena da montagem paulista de 1992. Jean-Baptiste Poquelin adota o pseudônimo de Molière em 1644. Ator e diretor, consagra a comédia francesa, equiparando-a à tragédia de Corneille e Racine. A maior parte de sua obra é voltada para a diversão da nobreza. Desagrada a Igreja com *Tartufo* (1664), sobre um hipócrita que se aproveita da credulidade de religiosos. Em 1672, já doente, satiriza a si mesmo em *O doente imaginário*.

Foto: Carol do Vale

Acelerador de partículas do Laboratório Fermi, EUA. Em abril de 1994 é descoberto o quark top, a subpartícula que comprova a teoria de que a matéria é formada por 12 partículas elementares. Para identificar o quark top, mil vezes menor que o próton, os físicos aceleraram partículas à velocidade da luz, num túnel subterrâneo de 6 mil km de comprimento no Laboratório Fermi, EUA. O choque entre as partículas libera suas porções menores, as subpartículas, entre elas .o quark top.

Foto: Liaison, Gamma

Bíblia Armênia. A palavra bíblia vem da expressão grega "ta biblia", que significa os livros. De fato, a *Bíblia*, livro sagrado dos judeus e dos cristãos, se compõe de vários livros. A bíblia da foto está exposta no Museu de Manuscritos Antigos, em Yerevan, capital da Armênia.

Foto: Days Japan, Sipa Press

Bienal: instalação composta de livros. A instalação foi a linguagem que dominou 70% das peças expostas na 22ª Bienal Internacional de São Paulo, em outubro de 1994. Distribuídas em 4 km de rampas e corredores, 700 obras assinadas por 250 artistas de 71 países compõem a mostra, que tem como tema *A transformação do suporte na arte contemporânea* e 18 salas especiais, que permitiram trazer até uma réplica do ateliê nova-iorquino de Piet Mondrian.

Foto: Cláudio Rossi

Cacilda Becker na peça *Esperando Godot*, de Samuel Beckett. Cacilda Becker estréia no Teatro do Estudante, no Rio de Janeiro, em 1940. Com a criação da Escola de Arte Dramática (EAD), em São Paulo, Cacilda é convidada a ser professora. Em 1948, é a figura principal do recém-fundado TBC – Teatro Brasileiro de Comédia. Morre em São Paulo, de aneurisma cerebral, quando contracena com seu marido Walmor Chagas em *Esperando Godot*, de Beckett.

Foto: Cristiano Mascaro

Comandante Marcos. O mascarado é o comandante Marcos, do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). O EZLN toma quatro cidades do Estado de Chiapas, no sul do México, em janeiro de 1994, e enfrenta o Exército. Em fevereiro de 1995, é revelado que o líder da guerrilha zapatista chama-se Rafael Sebastián Guillén Vicente, tem 38 anos, é de classe média, estudou em colégios jesuítas e formou-se em Filosofia e Letras pela Universidade Nacional.

Foto: Jacques Torregano, Gamma, Le Figaro Magazine

Cometa Shoemaker-Levy 9 próximo a Júpiter. A força de gravidade de Júpiter, o maior planeta do sistema solar, desvia a órbita do cometa Shoemaker-Levy 9. Atraído para a superfície do planeta, o cometa é estilhaçado em 21 pedaços. No dia 16 de julho de 1994, o primeiro fragmento se choca com Júpiter, numa velocidade aproximada de 215 mil km/h. Durante os seis dias seguintes, os outros fragmentos precipitam-se em intervalos regulares sobre o planeta.

Foto: Pat Rawlings, Gama

Fernanda Montenegro em *Fedra*, do dramaturgo francês Jean Racine. A grande dama do teatro brasileiro Fernanda Montenegro consagra-se como atriz no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), no início dos anos 50. Além de teatro, participa de programas especiais, mini-séries, como *Incidente em Antares* (1994), e novelas, como *O dono do mundo* (1992) e *Renascer* (1993), da Rede Globo. No cinema, atua, entre outros, em *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman.

Foto: Paulo Marcos

Gerald Thomas, dramaturgo e diretor de teatro. A literatura de James Joyce, a dramaturgia de Samuel Beckett, pintura e cinema estão entre as fontes de inspiração do inquieto e controvertido diretor. Suas peças costumam causar polêmicas, com instalações exóticas e alusões eruditas. Assumidamente imodesto, o carioca Gerald Thomas se diz comparável a Sófocles, Shakespeare e Beethoven. Em 1994, dirige o show *O sorriso do gato de Alice*, no qual a cantora Gal Costa exhibe os seios.

Foto: Alexandre Sant'Anna

Gianfrancesco Guarnieri, autor da peça *Eles não usam black-tie*. Ator, autor e diretor de teatro e televisão, sai nos anos 50 do Teatro Paulista do Estudante para o Teatro de Arena, de São Paulo, onde participa de uma renovação radical do teatro no Brasil. *Eles Não Usam Black-tie* é seu primeiro grande sucesso como autor. Como ator, faz parte da maioria das encenações de seus textos e torna-se conhecido do grande público em muitas novelas e minisséries de TV.

Foto: divulgação Rede Globo

Henrik Ibsen. Dramaturgo norueguês responsável por expressiva produção dramática. No início, sua obra tem forte orientação romântica e nacionalista, preocupada com a história de seu povo. Sentindo-se incompreendido na Noruega, mora de 1863 a 1891 na Dinamarca, Itália e Alemanha. Ibsen desperta polêmicas ácidas com a defesa da liberdade e emancipação das mulheres em peças cujas protagonistas são mulheres vigorosas, amantes da vida e em busca de realização pessoal.

Linfócito infectado pelo vírus da Aids. Os linfócitos são um tipo de glóbulo branco, células que participam do sistema de defesa do organismo. O vírus da AIDS, o HIV, elimina esses glóbulos, fragilizando o sistema imunológico. O organismo fica, então, suscetível a várias doenças, chamadas de "oportunistas", como a pneumonia.

Foto: James Andanson, Sygma

Muro das Lamentações, Jerusalém. O muro é o último testemunho do Templo de Herodes (rei dos judeus designado por Roma), destruído pelos romanos em 70 d.C. Originalmente, é procurado pelos fiéis judeus apenas para lamentar a destruição do templo e a dispersão do povo eleito. O Muro das Lamentações está situado em Jerusalém, cidade sagrada para cristãos, judeus e palestinos e palco permanente de enfrentamentos armados. Na foto, um soldado reza ao lado de religiosos ortodoxos.

Foto: Gamma

Nebulosa de Orion, fotografada pelo telescópio Hubble. Em janeiro de 1994, a Nasa divulga as primeiras fotos feitas pelo telescópio espacial Hubble, após seu conserto em pleno espaço. São imagens da nebulosa de Orion. Em junho, a Nasa (agência espacial norte-americana) informa que as estrelas rodeadas por discos de poeira cósmica, que aparecem nessas fotos, podem vir a se condensar e formar planetas.

Foto: Nasa

Nelson Rodrigues. Cronista, jornalista, dramaturgo e romancista, Nelson Rodrigues revoluciona a dramaturgia brasileira. Sua peça *Vestido de Noiva*, encenada em 1943, marca o início do teatro moderno no Brasil. Com uma linguagem coloquial, utilizando palavrões – um escândalo na época –, e com extremo domínio dos recursos teatrais, Nelson Rodrigues coloca no palco obsessões sexuais e relacionamentos mórbidos. Considerado autor "maldito" nos anos 40 e 50.

Foto: TBC, divulgação

O metro, o litro e o quilo, gravura da época da adoção do sistema métrico. Antes da instituição do sistema métrico, as unidades de medida variam até de cidade para cidade. A construção de um sistema de unidades de medidas planejado e unificado faz parte das medidas propostas com a Revolução Francesa. Em 1960, o metro é definido a partir de uma das radiações emitidas por uma lâmpada contendo o isótopo 86 do criptônio, pela comunidade científica internacional.

Oduvaldo Vianna Filho, o Vianninha. A carreira de Vianninha, ativista político, ator, dramaturgo e diretor, começa no Teatro de Arena, de São Paulo. É um dos fundadores do Centro Popular de Cultura da UNE (CPC), criado em 1961. Em 1964, escreve com Armando Costa e Paulo Pontes a peça-show *Opinião*, dirigida por Augusto Boal, com músicas de Zé Kéti e João do Vale. A peça *Rasga coração* é censurada durante o regime militar e encenada apenas em 1979.

Foto: Walter Firmo

Paulo Autran, na peça *O Grilo na Lareira*, encenada no TBC, 1951. O ator Paulo Autran é das figuras mais marcantes do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), fundado em São Paulo, em 1948. O TBC revela talentos como Autran, Cacilda Becker e Sérgio Cardoso. O ator toma parte nas mais diversas companhias, produz suas próprias peças, trabalha em cinema e televisão. Participou de novelas como *Guerra dos Sexos* e *Sassaricando*, e de filmes como *Terra em Transe*, de Gláuber Rocha.

Foto: divulgação TBC

Paulo Padilha e Miriam Mehler em cena da peça *A Moratória*. Encenada pela primeira vez em 1956, *A Moratória*, de Jorge Andrade, figura como um dos maiores sucessos do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), e até hoje é citada como um das melhores do moderno teatro brasileiro. Trata da decadência da aristocracia rural paulista durante a crise do café na década de 30. Andrade também se destaca como autor de telenovelas.

Foto: Ricardo Chaves

Procópio Ferreira e Aliamar Matos na peça *Diamantes Brilhantes*. João Procópio Ferreira é o grande nome do teatro nacional entre as décadas de 20 e 50 (na foto, montagem dos anos 60). Estréia em 1917 e, dois anos depois, consegue o sucesso com a peça *Juriti*, de Viriato Correia. Dono de múltiplo talento, notabiliza-se tanto em comédias como em dramas. Faz também cinema, como o filme *Crônica da Cidade Amada* (1965), direção do argentino naturalizado brasileiro Carlos Hugo Christensen.
Foto: Nelson Di Rago

Rei Lear, de William Shakespeare. *Rei Lear* é escrita em 1606 por William Shakespeare, considerado o maior dramaturgo de todos os tempos. Seu domínio dos recursos dramáticos e a capacidade de expressar as emoções humanas, das mais sublimes às mais abjetas, fazem com que sua obra influencie todo o desenvolvimento posterior do teatro, mantendo-se sempre atual. Nessa montagem, o personagem Rei Lear é interpretado por Sérgio Brito.

Foto: Rogério Reis

Santos Dumont, no 14-Bis, o primeiro avião com motor. Aos 18 anos Santos Dumont se muda para a França. Em 1898, recebe o Prêmio Deutsch de la Meurthe, ao voar em menos de meia hora do campo de Saint-Cloud até a Torre Eiffel, contorná-la e voltar ao ponto de partida. O 14^o dirigível montado por ele é um misto de balão e avião. Dotado de motor a explosão de 24 c.v., o 14-Bis realiza o histórico vôo de 1906 no Campo de Bagatelle, presenciado por uma comissão do Aeroclube de França.

Saturno. Conhecido desde a Antiguidade, Saturno é o segundo maior planeta do sistema solar e o sexto em afastamento do Sol. Possui 17 satélites e sua rotação dura 10 h e 36 min. As centenas de anéis que giram ao redor do planeta – formados por blocos de gelo e partículas sólidas – podem ser vistos por telescópios amadores. Não possui superfície sólida e sua temperatura é de cerca de -160°C . É envolvido por uma atmosfera densa, formada de hidrogênio, hélio, metano e amônia.

Shoemaker: fragmentos após a colisão com Júpiter. O choque do cometa Shoemaker-Levy 9 com a superfície de Júpiter causa grande expectativa entre astrônomos de todo o mundo. Às 16h50 (horário de Brasília) do dia 16 de julho de 1994, o primeiro fragmento, do tamanho do Monte Everest, entra na atmosfera de Júpiter a cerca de 215 mil km/h, formando uma nuvem brilhante de gases que atinge mais de mil quilômetros de altura. O último dos 21 pedaços do cometa se choca com Júpiter no dia 23.

Foto: Nasa, Liaison, Gamma

Sismógrafo chinês antigo. Este sismógrafo chinês primitivo é feito em bronze e data de 132 d.C. Ele indica os tremores de terra por meio de um curioso mecanismo: um pêndulo interno movimenta-se sob o efeito do terremoto e aciona a mandíbula de um dos dragões. Ao ser acionado, o dragão cospe uma bola de bronze no sapo correspondente à direção de origem do abalo sísmico.

Foto: China Books & Periodicals Inc., San Francisco, USA

Stanislavski. Criador do método de interpretação teatral baseado na "vivência" do personagem, Stanislavski é um dos principais nomes do realismo no teatro. O método de Stanislavski, pseudônimo de Konstantin Sergueievitch Alekseiev, consta até hoje das principais escolas de arte dramática e dá ênfase à construção do personagem. Consiste no treinamento da percepção e da imaginação para que o ator desempenhe seu papel com toda a força dramática.

Foto: Keystone

Taslina Nasrin, escritora bengalesa. Em 1994, por defender direitos mais amplos para as mulheres de Bangladesh, a escritora Taslima Nasrin, 32 anos, é acusada de blasfêmia contra o islamismo, tem sua prisão decretada e é ameaçada de morte. Passeatas com até 200 mil pessoas pedem seu enforcamento. Taslima denuncia também a perseguição à minoria hindu em seu país. Presa e depois libertada sob fiança, viaja para a Suécia a convite do Pen Club.

Foto: Gamma

Templo de Amon, Karnak, Egito. O apogeu do culto de Amon, o deus protetor dos faraós, acontece no século XII a.C. Seu maior centro de irradiação é Tebas, durante muito tempo capital do Império. Em reação ao despotismo dos sacerdotes desse deus, o faraó Amenófis IV, em 1372 a.C., tenta impor o culto ao deus Atom, a personificação do disco solar. O culto a Amon permanece e só começa a enfraquecer em 663 a.C., quando os assírios destroem Tebas.

Foto: Pedro Martinelli

Templo de Hórus, Edfu, Egito. Divindade suprema do Egito Antigo, Hórus, O Grande, o deus do Sol nascente, é filho de Ísis, a deusa da Natureza que mora na Lua, e de Osíris, o deus que mora no Sol. Hórus aparece sob a forma de um falcão pousado sobre os ombros do faraó Quefrén, em estátua existente no Museu do Cairo. É também representado com corpo de homem e cabeça de falcão, conforme aparece em estátua existente no Museu do Louvre, em Paris.

Foto: Pedro Martinelli

Templo de Ísis, Ilha de Agilka, Egito. É a deusa egípcia da Natureza, que traz as cheias benfazejas do Rio Nilo. Segundo a mitologia egípcia, Ísis e seu irmão e marido Osíris reinam no Egito com sabedoria. Um terceiro irmão, Seth, mata e esquarteja Osíris. Ela sai então à cata dos pedaços de Osíris por todo o Egito, até reconstituir seu corpo. Ao morrer, Osíris vai morar no Sol, e Ísis, na Lua – daí a crença de que as chuvas torrenciais, que caem por influência lunar, são o pranto de Ísis por seu irmão e amante.

Foto: Pedro Martinelli

Templo de Kom Ombo, Egito. A cidade egípcia de Kom Ombo é muito procurada por turistas pelas ruínas do templo ali erguido por Tutmés III, o mais importante dos quatro faraós que compuseram a XVIII Dinastia do Egito Antigo. Bem conservadas, as ruínas do templo documentam a devoção dos antigos egípcios por Hórus, o Grande, sua divindade máxima. Ao tempo de Tutmés (ou Tutmósis) III, entre 1504 e 1450 a.C., o Egito estende seus domínios até a Palestina, a Fenícia e a Síria.

Foto: Pedro Martinelli

Templo de Zeus, antigo Estádio de Olympia, Grécia. Filho de Cronos e de Réia, Zeus ocupa na hierarquia da mitologia grega lugar equivalente ao de Cristo (filho de Deus Pai) no cristianismo e ao de Oxalá (filho de Olorum) no candomblé. Originalmente, os fiéis gregos vêem Zeus como símbolo do céu, do raio e das chuvas. Com o tempo, passam a vê-lo como o senhor do universo, a única divindade capaz de trazer ordem, sabedoria e justiça para o mundo dos homens.

Foto: Pedro Martinelli

Zbigniew Mariam Ziembinski. Aos 23 anos já é diretor do Teatro Nacional polonês. Com a 2ª Guerra, vai para a Romênia, Itália e França. Chega ao Brasil em 1941. Em 1943, encena *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, que revoluciona o teatro brasileiro. Na década de 50, integra o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), como diretor, durante sete anos, e sai da companhia para fundar o Teatro Cacilda Becker. Atua no cinema e faz novelas para a Rede Globo.

Foto: Joel Maia

Antonio Britto (PMDB), governador do Rio Grande do Sul. Ministro da Previdência no governo Itamar Franco, Antonio Britto é eleito governador do Rio Grande do Sul no segundo turno das eleições, em 15 de novembro de 1994.
Foto: Carlos Namba

Antônio Callado toma posse na Academia Brasileira de Letras. Candidato à Academia Brasileira de Letras em 1994, o autor de *A Madona de Cedro* (1957), *Quarup* (1967), *Bar don Juan* (1971) e *Reflexos do baile* (1976) recebe 37 dos 40 votos – aprovação superada apenas por João Cabral de Melo Neto, que obteve 39 votos, em 1968. Dono de uma obra caracterizada pelo engajamento político e social, Callado passa a ocupar a cadeira número 8, que tem por patrono o poeta mineiro Cláudio Manoel da Costa (1729-1789).

Foto: Paulo Jares

Beatles, capa do disco inédito. Um CD duplo com 56 músicas gravadas ao vivo pelos Beatles entre 1962 e 1965 na British Broadcasting Corporation torna-se a grande novidade no mercado fonográfico no final de 1994. O CD *Live at the BBC*, 24 horas após seu lançamento, chega ao primeiro lugar do hit parade de Londres. Traz desde superconhecidas composições de Lennon e McCartney até canções de outros autores que o quarteto acabou popularizando, como *Roll over Beethoven* (Chuck Berry).

Foto: divulgação

Bienal Brasil Século XX: *Duas mulheres*, quadro de Ismael Nery. Esta tela do pintor e desenhista paraense Ismael Nery, o precursor do expressionismo no Brasil, é uma das 950 obras da maior mostra de pintura brasileira já realizada no país. Inaugurada em abril de 1994 no Pavilhão da Bienal, em São Paulo, a Bienal Brasil Século XX reúne trabalhos de 250 artistas. Organizada como uma prévia da XXII edição da Bienal Internacional de Artes, acaba dando o mesmo peso a nomes importantes e artistas de pouca projeção no mercado.

Foto: Keiju Kobayashi

Carlos Menem, presidente da Argentina. Herdeiro do peronismo, Menem tem um comportamento pouco ortodoxo. Lança o Plano Cavallo, que estabiliza a economia argentina e derruba a inflação do país. No entanto, provoca grande desemprego e é combatido pelas centrais sindicais. Também é ambíguo diante do passado recente da Argentina. Em novembro de 1994, por exemplo, elogia a ação repressiva dos militares durante a ditadura.

Foto: Cláudio Versiani

Chandrika Bandaranaike-Kumaratunga, primeira-ministra do Sri Lanka. Chandrika Bandaranaike-Kumaratunga obtém 62,2% dos votos nas eleições presidenciais do Sri Lanka, em novembro de 1994, e torna-se a primeira mulher a presidir o país. Ao tomar posse no cargo, Chandrika recebe como herança problemas recorrentes de terrorismo motivados por conflitos étnicos que se intensificam no país durante a última década.

Foto: Lokuhapuarachchi, Sipa Press

Enterro do piloto Ayrton Senna. São Paulo praticamente pára na manhã de 4 de maio de 1994, quando 1 milhão de pessoas assistem ao transporte do corpo do tricampeão mundial de Fórmula 1 Ayrton Senna, morto em acidente no GP de San Marino, no dia 1º. Na Assembléia Legislativa, mais de 250 mil pessoas formam filas de até 9 km de para passar diante do caixão. Na manhã seguinte, mais de 500 mil pessoas acompanham o trajeto entre o Parque do Ibirapuera e o cemitério do Morumbi.

Foto: Antonio Milena

Fernando Henrique Cardoso. Senador por São Paulo, Fernando Henrique toma posse como ministro da Fazenda do governo Itamar Franco em maio de 1993. Em março de 1994, deixa o Ministério para disputar a Presidência da República, sendo substituído pelo embaixador Rubens Ricupero. Elege-se presidente no primeiro turno das eleições, em 3 de outubro de 1994.

Foto: Orlando Brito

George Foreman. Com um simples direto de direita no nariz de Michael Moorer, de 26 anos, no décimo assalto, o ex-campeão mundial de pesos-pesados George Foreman consegue um feito inédito: reconquista, aos 45 anos e com 125 kg, o título que perdeu 20 anos antes para Muhammad Ali. A luta acontece em novembro de 1994, quando Moorer defendia pela primeira vez o título nas versões da Associação Mundial de Boxe e da Federação Mundial de Boxe.

Foto: Marsh Starks, Sipa Press

Roberto Burle Marx, paisagista e pintor. Saíram da prancheta do pintor e paisagista Roberto Burle Marx jardins e parques, como os do Palácio Itamarati (Brasília), o Aterro do Flamengo, o calçadão de Copacabana (Rio de Janeiro), o Parque do Ibirapuera (São Paulo), os jardins da Pampulha (Belo Horizonte), a sede da Unesco (Paris) e os jardins da ONU no Chile. É um dos raros paisagistas que tem sua obra exibida em retrospectiva no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Foto: José Antonio

Solidão, detalhe da última tela de Iberê Camargo. Para concluir esta tela Iberê Camargo, 79 anos, deixa um hospital em Porto Alegre, onde estava internado para tratar de câncer no esôfago, pulmões e no cérebro. Iberê morre logo depois, em agosto de 1994. É um dos mais importantes artistas plásticos brasileiros. Aluno aplicado de mestres como Guignard e De Chirico até os 40 anos, desenvolve um estilo próprio que reflete seus dramas pessoais.

Foto: Eneida Serrano

Adolf Hitler. Chanceler do III Reich, Hitler faz uma carreira política meteórica. Em 1919 filia-se ao Partido Operário Alemão e, em pouco tempo, ascende à sua direção e o transforma em Partido Operário Nacional-Socialista Alemão. Chega ao poder em 1933. Em 1º de abril de 1939 invade a Polônia, deflagrando a 2ª Guerra Mundial. Derrotado, Hitler suicida-se no bunker da Chancelaria alemã em Berlim, em 1945. Minutos antes do suicídio, casa-se com sua amante, Eva Braun.

Foto: Sipa Press

Aiatolá Ruhollah Khomeini. Líder máximo dos muçulmanos xiitas do Irã, Khomeini é o grande inspirador da rebelião popular que derruba a monarquia chefiada pelo xá Mohamed Reza Pahlevi. Em junho de 1981, Khomeini é eleito presidente do país e o aiatolá Mussavi é escolhido chefe do governo. Consolida-se a hegemonia do Partido Republicano Islâmico e instala-se a República Islâmica no Irã.

Foto: Gamma

Bonita Lampião, cena da peça. Em dezembro de 1994, na entrega do Prêmio Mambembe, no Teatro Municipal, em São Paulo, *Bonita Lampião* recebe os troféus de categoria especial de teatro e dança. A trama baseia-se no romance entre o cangaceiro Virgulino Ferreira, o Lampião (interpretado por Plínio Soares) e a rainha do cangaço, Maria Bonita (Renata Melo, também a autora do espetáculo).
Foto: Vânia Toledo, divulgação

Bósnia: franco-atiradores. No intrincado processo de desmonte da Iugoslávia, até 1992 uma federação de seis repúblicas e numerosas minorias étnicas, a face mais cruel está na Bósnia-Herzegóvina, onde se desenrola o maior conflito em solo europeu desde a Segunda Guerra. Dividida num caldeirão étnico de muçulmanos (40%), sérvios ortodoxos (37%) e croatas católicos (21%), a Bósnia mergulha na guerra em 1992.

Foto: Art Zamur, Gamma

Anuar Sadat, presidente do Egito, Jimmy Carter, dos Estados Unidos, e o primeiro-ministro israelense Menachem Begin. Os três chefes de estado reúnem-se em março de 1978, em Washington, e assinam o acordo de paz entre Egito e Israel. Pelos acordos de Camp David, assinados em setembro do mesmo ano, Israel devolve ao Egito a região do Sinai, anexada pelos israelenses na Guerra dos Seis Dias, em 1967, e compromete-se a negociar a Faixa de Gaza e a Cisjordânia.

Foto: Sipa Press

Estudante desarmado tenta impedir o avanço de tanques, Pequim, 1989. Os avanços na economia chinesa nos anos 80 trazem desejo de democracia. Cem mil estudantes saem às ruas no dia 4 de maio de 1989. Em junho, o governo cerca os estudantes na Praça da Paz Celestial, no centro de Pequim. Na madrugada do dia 4, o Exército reprime brutalmente os manifestantes, deixando milhares de mortos. O episódio fica conhecido como o Massacre da Praça da Paz Celestial.

Foto: AP Photo Collor

Lenin. Vladimir Ilitch Ulianov é o nome de Lenin, líder bolchevique e principal chefe da Revolução Russa. Ao voltar do exílio, após a deposição do czar Nicolau II em fevereiro de 1917, luta entre os setores da esquerda pela radicalização do movimento. Em outubro, dirige a revolução bolchevique, instala o Estado soviético e é eleito chefe do governo pela Assembléia dos Sovietes. Morre em 1924, incapaz de impedir a designação de Stalin para secretário-geral do Partido Comunista.

Foto: The Bettmann Archive

Catarina II, czarina da Rússia. Casada com o czar Pedro III, a princesa alemã Catarina II assume o poder em 1762, quando seu marido é deposto por um golpe de Estado e assassinado. Suspeita-se que tenha participado da trama para matar o marido. No poder, reina de maneira absoluta e aproxima o Império Russo do Ocidente. Procura governar de acordo com os preceitos dos enciclopedistas franceses e, ao promover uma reforma liberal do Estado, excluindo o clero e os camponeses, é derrotada.

Foto: The Bettmann Archive

Civilizações pré-colombianas. Segundo a teoria mais aceita, os primeiros habitantes da América teriam chegado ao continente vindos da Ásia pelo estreito de Bering, entre 20 mil e 12 mil anos atrás. O Império Maia tem início nos primeiros anos da era Cristã e atinge seu apogeu entre os séculos V e VI. O povo asteca ocupa o vale onde hoje situa-se a cidade do México. O Império Inca, na América do Sul, tem seu auge no século XIII, quando é fundada a cidade de Cuzco.

Código de Hamurabi. Encontrado em 1901 em um monólito, o código de Hamurabi é uma coleção de casos de jurisprudência que constitui o mais antigo código penal de que se tem notícia. O sexto rei da primeira dinastia babilônica, Hamurabi é retratado nesse monólito adorando Shamash, deus-sol e mestre da Justiça. O texto estabelece regras de conduta e de propriedade. As penas para as infrações determinam danos idênticos aos cometidos pelo infrator: "olho por olho, dente por dente".

Foto: Giraudon

Czar Nicolau II da Rússia, czarina Alexandra e os cinco filhos, Tatiana, Olga, Anastácia, Maria e Alexis.

Nicolau II é o último czar da Rússia. Deposto pela revolução de fevereiro de 1917, é fuzilado pelos bolcheviques, em Ekaterinburgo, a 17 de junho 1918, junto com a esposa e os filhos.

Foto: Stills

Deserto de Atacama, Chile. Sem receber chuva por 1.571 anos (de 400 a 1971), a região desértica que se estende por mais de 1.000 km entre o norte do Chile e o litoral sul do Peru é o ponto mais seco de todo o planeta. Rica em salitre, prata, cobre e ferro, a região é ocupada por índios atacamenos na área dos vales irrigados, que descem dos Andes em direção ao Pacífico, do século IX ao século XV, quando os incas chegam e submetem todos os povos.

Foto: Gamma

Divisão do Império Romano. Diocleciano subdivide o comando do Império, em 297, entre dois augustos e dois césares – sistema chamado de tetrarquia. Em 324, depois de derrotar os outros governantes, Constantino torna-se o único imperador e elege Constantinopla (mais tarde Bizâncio e hoje Istambul) a capital do Império Romano. Em 394 se dá a divisão definitiva: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla.

Esfinge de Gizé e pirâmide de Quéfrem, Egito. São construídas no III milênio a.C., quando os egípcios unificam as cidades-estado e introduzem a monarquia centralizada na figura do faraó. Os egípcios da Antiguidade acreditam na vida após a morte e na reencarnação, e as pirâmides são grandes monumentos arquitetônicos construídos como túmulo aos faraós. A pirâmide de Quéfrem, faraó da IV dinastia egípcia, está a apenas 150 m da Esfinge, monumento também atribuído a Quéfrem.

Foto: Pedro Martinelli

Estreito de Gibraltar, imagem de satélite. Com cerca de 60 km de comprimento e 14 km de largura mínima, o estreito de Gibraltar liga o Oceano Atlântico ao Mar Mediterrâneo. Banha, ao norte, o sudoeste da Espanha e o território de Gibraltar. Ao sul, na África, estão o norte de Marrocos e Ceuta, território espanhol. Do Atlântico para o Mediterrâneo correm, à superfície, águas de menor salinidade; nas águas mais profundas e salgadas, a corrente tem sentido inverso.

Foto: Nasa, Gamma, Liason

Expansão do Islã. O profeta Maomé morre em 632 e, logo após a sua morte, seus seguidores começam a expandir o islamismo. O Império do Islã chega a abranger da Espanha até a China e Índia, e do norte da África até as fronteiras do Império Bizantino. O domínio islâmico perdura até a imposição da hegemonia turca no Oriente, no século XI.

Farol de Alexandria, na Ilha de Faros, no Egito, considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. O mais famoso farol da Antiguidade erguia-se na Ilha de Faros (farol, em grego), em Alexandria, Egito. Teria sido construído em 280 a.C., por Sóstrato de Cnido, a pedido do Ptolmeu II, soberano egípcio. Alcançaria 120 m de altura e o acesso ao topo seria feito por uma rampa em espiral. Também funciona como observatório astronômico e meteorológico.

Fidel Castro. Filho de um fazendeiro espanhol, forma-se em direito pela Universidade de Havana em 1950 e passa a defender camponeses, operários e presos políticos gratuitamente. Líder carismático, organiza e chefia a guerrilha que derruba a ditadura de Fulgêncio Batista. Assume o poder em 1º de janeiro de 1959, instala o regime comunista em Cuba e se mantém no poder desde então. No áudio, discursa durante o Festival Internacional da Juventude em Cuba em 1995.

Foto: Cláudio Versiani. Áudio: Fidel Castro

General Charles De Gaulle. Exilado em Londres, em 1940, consegue unificar os diferentes movimentos de resistência francesa contra a invasão nazista. Quando os aliados libertam a França, retorna ao país e, em novembro de 1945, é eleito presidente do governo provisório francês pela Assembléia Nacional Constituinte.
Foto: Camera Press

General Chiang Kai-shek, em 1937, durante a guerra Sino-Japonesa. Líder do Kuomintang, o Partido Nacionalista que destituiu a monarquia na China, assume o poder em 1925. Mantém combates constantes contra os comunistas por mais de duas décadas. É derrotado por Mao Tse-tung em 1949. Refugia-se em Formosa, último reduto de seu governo nacionalista.

Foto: Camera Press, Keystone

Guerra de Secessão, Estados Unidos. Seiscentos mil mortos, prejuízos de 8 bilhões de dólares e o fim da escravidão são as conseqüências imediatas da guerra civil travada entre os Estados do sul e do norte dos Estados Unidos, entre 1861 e 1865. Nessa época, o norte, já em processo de industrialização, tem uma economia em que predomina o trabalho assalariado. No sul, estendem-se grandes plantações de algodão cultivadas por escravos.

Reprodução: Ken Burns, Sygma

Júlio César. Filho de família aristocrática, Caio Júlio César é um dos raros romanos ilustres que realmente nasceram em Roma e um dos mais brilhantes chefes militares de toda a história. Compõe com Pompeu e Crasso o primeiro triunvirato em 60 a.C. Com a morte de Crasso, enfrenta e derrota Pompeu. Ditador vitalício, faz ampla reorganização política e administrativa de Roma e do Império e promove construções monumentais. É assassinado no Senado a 15 de março de 44 a.C.

Reprodução: Giraudon

Karl Marx. Militante político expulso de diversos países por suas atividades de agitação, pensador e propagandista, é um dos filósofos de maior influência no mundo ocidental. Marx lança as bases teóricas do materialismo histórico e do chamado socialismo científico. Sua obra mais importante, *O capital*, de 1867, é uma análise profunda da economia capitalista do século XIX e do surgimento do capitalismo. Ela é fundamental para entender as relações históricas, econômicas e sociais do período.

Foto: Sygma

Mao Tse-tung e Lin Piao. Estudantes da Guarda Vermelha brandindo o livro de citações de Mao Tse-tung tornam-se comuns na China, entre 1966 e 1969, durante a chamada Revolução Cultural. O processo então deflagrado contra os opositores do regime inclui perseguição a intelectuais, condenados a trabalhos forçados para se "reeducar", e a morte de milhares de chineses. Na foto, estudantes saúdam seu líder máximo, acompanhado do ministro da Defesa, Lin Piao.

Foto: Sipa Press

Mapa do Império Otomano. Os turcos saem da Mongólia e do norte da China e conquistam o Império Bizantino, dominando o planalto de Anatólia, em 1071. Cerca de dois séculos depois, Osman I funda a dinastia otomana. É o início de um império que irá se estender da Pérsia até o sul da Europa oriental, e do norte da África até o sudoeste da Rússia, atingindo seu apogeu no século XVI.

Marquês de Pombal. Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e marquês de Pombal, aos 50 anos é nomeado secretário de Estado do rei português dom José I, um governante fraco. Pombal centraliza o poder na figura do governante e, para fortalecer a Coroa, reforma o exército, moderniza a economia e a burocracia estatal, reformula a educação, subjuga a nobreza, reduz o poder do clero, estimula o desenvolvimento da agricultura, comércio, indústria e navegação.

Maximilien François Marie Isidore de Robespierre. É uma das figuras mais importantes da Revolução Francesa. Líder jacobino, Robespierre representa os setores revolucionários mais radicais. Influenciado por Rousseau, defende o sufrágio universal, eleições diretas, educação gratuita e obrigatória e imposto de renda progressivo. Manda matar 1.400 pessoas na guilhotina em 49 dias. Acaba preso pelos dissidentes. Na prisão, tenta o suicídio, falha e é morto na guilhotina.

Foto: The Bettmann Archive

Meca. Meca, na atual Arábia Saudita, é a capital religiosa do islamismo desde o século VII. Antes disso, a cidade é um importante centro comercial e de peregrinação pagã de tribos do deserto que adoram diversos deuses no santuário de Caaba (ao centro, na reprodução). Por pregar uma nova religião – o islamismo –, Maomé é obrigado a fugir em 622. Oito anos depois, retorna à cidade, elimina o paganismo e torna a Caaba o centro da religião islâmica.

Fonte: Reprodução do livro A marcha do Islã 600-800, Time-Life Livros

Mesquita de Santa Sofia, em Istambul, Turquia. É construída por Isidoro de Mileto e Antêmio de Tralles, entre 532 e 537, durante o reinado de Justiniano, para ser a igreja matriz do Império Bizantino. Iniciada após a queda do Império Romano do Ocidente, é o marco o período áureo do Império do Oriente. Em 1453, a invasão de Constantinopla pelos turco-otomanos, marca o fim ao Império Bizantino. Transforma-se em mesquita e, atualmente, recebe visitas turísticas.

Foto: Frank Wing, The Image Bank

Mikhail Gorbatchov. Funcionário de carreira do Partido Comunista russo, Gorbatchov é eleito secretário-geral do PCUS em 1985, e dá início ao processo de liberalização interna do regime soviético. Ao permitir a expressão dos conflitos políticos, sociais, econômicos, regionais e étnicos há muito reprimidos, desencadeia reações que fogem ao seu controle. Uma crise de proporções inéditas conduz à sua própria queda e à dissolução da União Soviética.

Foto: Gamma

Morte de Laocoonte, escultura de Agesandro, da escola de Rodes. A escultura faz referência à Guerra de Tróia, entre gregos e troianos. Mostra Laocoonte, sacerdote troiano, e seus dois filhos sendo punidos pela desconfiança sobre o cavalo deixado de presente pelos gregos. A dramaticidade e brutalidade da cena traduzem a nova concepção materialista e cética da arte helênica. O seu realismo exagerado e sensacionalismo se opõem ao humanismo e à simplicidade da arte grega clássica.

Foto: Nimattallah, Artephot

Napoleão Bonaparte. Bonaparte assume o poder em 1799, com um golpe apoiado pela burguesia. Em 1804 é coroado imperador com o nome de Napoleão I. Em 1814, depois da desastrosa guerra contra a Rússia, é derrotado e obrigado a renunciar. Exila-se na Ilha de Elba. No ano seguinte, tenta restaurar a monarquia, mas é derrotado na Batalha de Waterloo. É deportado e preso na Ilha de Santa Helena.

Óleo de Jean Auguste Dominique Ingres, Museu de Belas-Artes, Bridgenan. Foto: Giraudon

Nelson Mandela, presidente da África do Sul. Líder do Congresso Nacional Africano (CNA), partido que representa a população negra da África do Sul já destribalizada e adaptada à vida urbana, Mandela é preso em 1963 e permanece na prisão até 1990. Libertado pela pressão do movimento antiapartheid, retoma a direção do CNA e dirige o processo de negociações que conduz ao fim do apartheid e leva a maioria negra ao poder. Em maio de 1994, Mandela é eleito presidente da África do Sul.

Foto: Gamma

Nikita Khrushchev. Eleito primeiro secretário do Partido Comunista Soviético após a morte de Stalin, dedica-se a consolidar a influência da URSS no mundo, flexibilizando sua política externa. No 20º Congresso do PCUS, em 1956, denuncia os crimes cometidos pelo ex-ditador, dando início ao desmonte da herança stalinista. Na foto, aparece em reunião da Organização das Nações Unidas, em 1960 (à direita, no primeiro plano).

Foto: Sipa Press

Oásis no Vale Suguta, Quênia. Um terço das terras da superfície do planeta é formado por desertos. Em áreas desérticas do Saara, Kalaari, Arábia, Irã, Austrália, México, Estados Unidos (na Califórnia), Peru e Chile (deserto de Atacama) não há vegetação permanente. Nas regiões em que um lençol de água aflora, podem surgir oásis. Nesses locais, ponto de confluência dos povos do deserto, a vegetação chega a ser luxuriante, com palmeiras e frutas.

Foto: Manaud, Gamma

Paris, 1968: manifestações nas ruas. Um vendaval de rebeldia e contestação político-cultural varre vários países a partir de maio de 1968. Seu epicentro é a França, onde a revolta estudantil explode em março, gera violentos conflitos e leva às ruas também os operários. Em 20 de maio os grevistas já são mais de 10 milhões. O movimento, que ganha significação cultural em todo o Ocidente, é vencido pelo regime do general De Gaulle, em parte pela divergência de objetivos dos manifestantes.

Foto: André Sas, Gamma

Pietà, escultura de Michelangelo Buonarotti, século XV. A obra de Michelangelo, um dos maiores nomes do renascimento italiano, é marcada pelo ideal grego de beleza. Inicia a Pietá, aos 23 anos, por encomenda de Jean de Villiers de la Groslaye, um cardeal francês. É toda em mármore, mede 1,75 m e é notável pelo realismo das figuras de Jesus e Maria. Esculpe mais duas Pietás: a de Palestrina e a Rondanini.
Basilica de São Pedro, Vaticano. Foto: Giraudon, Alinari

Rainha Vitória da Inglaterra, ao completar 50 anos de reinado. Assume o trono em 1837, aos 18 anos. Casa-se com o primo, Alberto de Saxe-Coburgo, e tem nove filhos. Intervém pessoalmente nos negócios de Estado, especialmente no comércio exterior. Durante seu reinado, o país chega ao auge do poderio econômico e militar, estabelecendo um império colonial que inclui territórios em todos os continentes. Vitória fica famosa também pela rigidez e puritanismo moral.

Foto: Camera Press, Keystone

Richard Nixon com Leonid Brejnev, no Kremlin, em Moscou, em 1972. Essa é a primeira visita de um presidente norte-americano à então União Soviética. O encontro representa um momento importante da distensão entre as duas superpotências e um primeiro passo nas discussões sobre o desarmamento mundial. Nixon, apesar de ter feito carreira política às custas de um anticomunismo feroz, inicia uma política de diálogo com os soviéticos e com os chineses.

Foto: Camera Press, Keystone

Ruínas de Machu Picchu, cidade sagrada dos incas. Construída no século XIII, durante o auge do Império Inca, como capital e cidade sagrada. Uma rede de estradas pavimentadas ligava Machu Picchu ao litoral e aos demais centros urbanos do Império. É construída com grandes blocos de pedra encaixados. Localiza-se no atual território do Peru.

Foto: Pedro Martinelli

Simón Bolívar, o “libertador”. Venezuelano, em 1807 começa suas atividades anticolonialistas. Conquista Caracas em 1813, mas é vencido pela oposição e refugia-se na Jamaica. Retorna ao continente e, à frente de seu exército, atravessa os Andes, toma Bogotá e proclama a República da Colômbia, da qual é eleito presidente. Comanda as guerras de independência do Equador, Peru e Bolívia. Em 1826, é eleito presidente do Peru e acumula as presidências da Colômbia e da Bolívia.

Foto: The Bettmann Archive

Stalin, Roosevelt e Churchill (da esquerda para a direita), os três grandes chefes das forças aliadas durante a 2ª Guerra Mundial. O chamado encontro dos "três grandes" em Teerã, capital do Irã, entre novembro e dezembro de 1943 é decisivo para o fim da guerra. O acordo resultante do Encontro de Teerã permite a ofensiva coordenada dos Aliados contra as tropas do Eixo – Alemanha, Itália e Japão.

Foto: Sipa Press, Keystone

Tundra, Canadá. Formada basicamente por líquens e musgos dispostos de maneira descontínua, além de esparsos e raquíticos arbustos e pequenas moitas, a tundra é a vegetação característica das regiões subpolares. Cobre, durante o verão, os solos que permanecem gelados por quase todo o ano. Ocorre predominantemente na porção mais setentrional do hemisfério Norte: norte do Canadá, da Escandinávia e da Rússia. No hemisfério Sul, pode ser vista na Terra do Fogo.

Foto: Halley Patrice, Gamma

Chapada dos Guimarães, Planalto Central. Localizada no Mato Grosso, é formada a partir de terrenos antigos e cortados pela erosão. A chapada, por onde cai a cachoeira Veu da Noiva, é uma das principais características do extenso Planalto Central, que domina a região Centro-Oeste do país. O solo dessa região, muito ácido e pouco fértil, pode ser sedimentar, como o da chapada, ou cristalino.

Foto: Ed Viggiani

Bispo Edir Macedo, presidente da Igreja Universal do Reino de Deus. Em 1990, compra a Rede Record de Rádio e Televisão, dos grupos Silvio Santos e Paulo Machado de Carvalho, por US\$ 45 milhões. Em janeiro de 1993, o bispo é acusado de ser responsável pelo incêndio criminoso na TV Record e foge para os EUA para escapar da prisão. Entre as seitas pentecostais, a Igreja Universal do Reino de Deus é a que mais cresce no Brasil e também o grupo da bancada evangelista mais forte no Congresso Nacional.

Foto: Marcos Rosa

Hong Kong, território britânico na China. Hong Kong, no sul da China, destaca-se como um importante porto, centro financeiro e de negócios e ponto de desenvolvimento industrial. Tem 5,8 milhões de habitantes e os seus 1.078 km² de área compreendem parte cedida ao Reino Unido pela China, em 1842 e 1860, e parte alugada em 1898, por um prazo de 99 anos. Em 1984, China e Grã-Bretanha assinam um acordo que prevê a devolução do território à China em 1997 e a permanência do capitalismo por mais 50 anos.

Foto: Gamma

Ilha Christmas, território da Austrália. Com área de 135 km² e apenas 1.200 habitantes, essa ilha ao sul de Java, no Oceano Índico, tem sua economia baseada num complexo turístico com cassinos e numa mina de extração de fosfato. Em pouco mais de cem anos, é anexada pelo Reino Unido, ocupada por japoneses e governada por Cingapura. Desde 1958 é administrada pela Austrália. Em 1989, cerca de 70% de seu território tornam-se Parque Nacional, para preservar espécies raras da fauna e da flora.

Foto: Comissão Australiana de Turismo/SP

Itamar Augusto Cautiero Franco, presidente de 1992 a 1994. Itamar Franco é um dos poucos presidentes a eleger seu sucessor. Em 1958 é candidato derrotado a vereador de Juiz de Fora. Elege-se prefeito em 1966 e em 1972. Dois anos depois é eleito senador e reeleito em 1982. Concorre ao governo de Minas Gerais em 1986, mas perde. É eleito vice-presidente em 1989, na chapa de Fernando Collor. Interino desde fevereiro de 1992, efetiva-se no cargo com a renúncia de Collor, em dezembro do mesmo ano.

Foto: Orlando Brito

Itzhak Rabin, Bill Clinton e Yasser Arafat. O primeiro-ministro de Israel, o presidente americano Bill Clinton e o líder da Organização para Libertação da Palestina assinam em Washington o tratado de paz em 13 de setembro de 1993, intermediado por Johan Joergen Holst, ministro do Exterior da Noruega. Holst morre em janeiro de 1994.

Foto: Sipa Press

Jacqueline e Jonh Kennedy. Primeira-dama e marido, o democrata Jonh Kennedy eleito à Presidência em 1960 e assassinado em 1963. O governo Kennedy marca o fim do macarthismo e um período de maior ênfase aos direitos civis. Em 1962, dá início à guerra do Vietnã. Em maio de 1994, Jacqueline morre de câncer linfático, em Nova York.

Foto: Sipa Press

O papa João Paulo II traz de volta o conservadorismo. Em outubro de 1978, após apenas 33 dias de pontificado, morre João Paulo I. O cardeal polonês Karol Wojtyła, com o nome de João Paulo II, torna-se o primeiro papa não-italiano desde o século XVI. Seu pontificado é marcado pela volta do conservadorismo em questões morais e pelo reforço na disciplina da Igreja. Em 1993 o papa reafirma suas posições conservadoras sobre aborto, celibato clerical ou sexo antes do casamento na encíclica *Splendor Veritatis*.
Foto: André Penner

Queda do muro de Berlim. Em novembro de 1989 a população derruba o Muro de Berlim, marcando a derrota do socialismo soviético e a reunificação da Alemanha.
Foto: Sipa Press

Samurai, representação de um guerreiro do século XVII. Os samurais, antiga casta de guerreiros japoneses, obedeciam a um rígido código de honra: antes de entrar em combate, apresentavam-se ao inimigo, diziam seu nome, os de seus ancestrais e descreviam seus atos de bravura.
Foto: The Bettman Archive

Somália, intervenção norte-americana. A Somália tem altos índices de mortalidade infantil e baixíssima expectativa de vida. Mas seu maior problema é a guerrilha entre clãs, intensificada em 1991, com a deposição do presidente Mohamed Siad Barre. Os guerrilheiros impedem que os famintos recebam a ajuda humanitária internacional. Guerra e fome já mataram um milhão de somalis. Tropas norte-americanas são enviadas desde 1992, mas regressam em 1994 sem restaurar a ordem ou garantir a distribuição da ajuda aos necessitados.

Foto: Alfred, Sipa Press

Taj Mahal, Índia. O mausoléu, construído em mármore branco e incrustado em pedras semi-preciosas, é erguido pelo soberano hindu Shah Jahan em homenagem à sua esposa favorita. Muntaz morre ao dar a luz ao 14º filho do casal. Sua construção demorou 16 anos, de 1632 a 1648.
Foto: Gamma

Templo Dourado de Amritsar, Índia. Também chamado de Templo de Ouro, é construído no século XVI no centro de um lago artificial, chamado "Poço dos Imortais", na cidade sagrada de Amritsar, no Punjab. O templo é uma forte referência cultural e religiosa para os sikhs, uma dissidência do hinduísmo com influência mulçumana.

Foto: Sipa Press

Extração do látex, gravura. O extrativismo vegetal é base da ocupação e povoamento da Amazônia. No século XVII as chamadas "drogas do sertão" – urucum, guaraná e alguns tipos de pimenta – levam milhares de pessoas a se internarem na floresta. Em meados do século XIX, o látex começa a ser valorizado no mercado internacional. Extraído da casca da seringueira, árvore nativa da região Amazônica, a exploração dessa matéria-prima atrai grandes levas de migrantes para a bacia do Rio Amazonas.

Família de lavradores sem-terra de Cascavel, no Paraná, parte para Rondônia. Durante os anos 70, o Plano de Integração Nacional dedicado a ocupar a Amazônia leva à Rondônia milhares de colonos. Os mais de 3 mil km de Cascavel a Vilhena – principal porta de entrada de Rondônia – são feitos em três dias no verão, mas podem chegar a 30 na temporada de chuvas. Durante a década, a população de Rondônia salta de 117 mil habitantes para 450 mil.

Foto: Nani Gois

Arquipélago das Anavilhanas, Rio Negro. Conjunto de mais de 400 ilhas, o Arquipélago das Anavilhanas é das paisagens mais bonitas da Amazônia. Fica no município de Novo Airão, cerca de 100 km ao norte de Manaus, e abriga vários animais em extinção. Durante as cheias do Rio Negro (de novembro a abril), parte das ilhas desaparece e na seca (de julho a dezembro) surgem praias de areia branca e canais que cortam a região ao longo de 90 km.

Foto: João Ramid

Floresta Amazônica. Com cerca de 5,5 milhões de km², é um dos maiores ecossistemas do planeta. Estão em território brasileiro 60% de sua área. O restante se divide entre Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. Já foram registradas cerca de 2,5 mil espécies de árvores na região. Além da diversidade da fauna e da flora, o subsolo da Amazônia é rico em minérios, como ouro, bauxita, cassiterita e manganês.

Foto: Irmo Celso

Trem da São Paulo Railway leva imigrantes para o interior paulista, 1908. Construída em 1867, com capital inglês e a participação do Visconde de Mauá, a São Paulo Railway, atual Santos-Jundiaí, é um dos marcos do desenvolvimento econômico de São Paulo. Liga a capital paulista ao porto de Santos e ao interior. No início do século, por ela passa o café, principal item de exportação do país, os produtos manufaturados e a mão-de-obra vinda do exterior.

Foto: Raul Júnior, reprodução.

Rainha Nefertiti, escultura egípcia. O busto da rainha Nefertiti, mulher do imperador Akenatón, é uma das mais expressivas amostras da arte da Antiguidade. Calcula-se que tenha sido criada em 1.360 a.C. Os egípcios dominam a técnica da escultura desde 2.600 a.C. Mas só mais de um milênio depois conseguem o melhor resultado de sua busca da representação da realidade, expressa nesta obra.

Foto: Galeria de Dresden, Alemanha

Imperatriz Teodora em mosaico bizantino, Basílica de San Vitale, em Ravena, Itália. Os mosaicos são marca registrada da arte e arquitetura bizantinas. A arte do mosaico surge na Mesopotâmia, por volta de 4 mil a.C., e é utilizada por quase todos os povos do oriente fértil. Os mosaicos são valorizados com o império de Justiniano, o maior monarca de Constantinopla (atual Istambul, Turquia). Paredes e abóbadas passam a ser inteiramente recobertas com mosaicos, de cores intensas e luminosas, num jogo de luz e sombra.

Gorila albino mutante. Ao redescobrir em 1900 os trabalhos de Johann G. Mendel, o botânico holandês Hugo De Vries destaca-se como grande geneticista. Formula a teoria da mutação, resultante de alteração na molécula de DNA que compõe o gene. Radiações e interferência de certas substâncias químicas, entre outros fatores, podem causar essas alterações genéticas. Em alguns gorilas (foto), o mutacionismo se manifesta de maneira evidente.

Foto: Gamma

Companhia Siderúrgica Nacional, RJ. O complexo da siderúrgica de Volta Redonda, RJ, é construído durante a 2ª Guerra Mundial. A CSN, a maior siderúrgica do país, é privatizada em abril de 1993, após vários protestos. O principal comprador é o consórcio de empresas Vale do Rio Doce, Banco Banderindus, Grupo Vicunha, Docenave, Bradesco e Itaú. No início de 1996, após reformulações estruturais, a Companhia anuncia que volta a ter lucro com sua produção.

Invenção do cinema: a experiência de Edward Muybridge. Em 1872, o inglês Edward Muybridge tenta decompor, através da fotografia, o movimento de um cavalo. Dispõe 24 máquinas fotográficas ao longo de uma pista e as liga a fios, rompidos pela corrida do cavalo, com o que disparam-se os obturadores. Consegue 24 poses consecutivas e torna-se um dos primeiros a se aproximar da imagem em movimento, contribuindo para a invenção do cinema.

Foto: L'Illustration, Sygma.

Família Schürmann dá a volta ao mundo velejando. Dez anos, um mês e 14 dias após partirem de Florianópolis para uma viagem de 50 mil milhas náuticas (92.600 km) ao redor do mundo, os velejadores Heloísa e Wilfredo Schürmann e os filhos David e Wilhelm retornam ao Brasil em maio de 1994 – o filho mais velho, Pierre, participou de parte da viagem. Percorreram uma distância equivalente a 2,3 vezes a circunferência da Terra e visitaram 42 países.

Foto: Egberto Nogueira.

Ayrton Senna no GP Brasil em São Paulo, 1993. O piloto brasileiro Ayrton Senna estoura uma champanhe para comemorar sua vitória no Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, realizado em 1993. O tricampeão mundial, vencedor dos campeonatos de F1 de 1988, 1990, 1991, termina a temporada de 93 em segundo lugar. Durante os dez anos em que permanece na categoria, na qual entrou em 1984, Senna sobe ao pódio 41 vezes para celebrar a vitória.

Foto: Claudio Lorangeira

Bacia de Campos, Plataforma de Enchova. A maior produção de petróleo do país sai da Bacia de Campos, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro. As reservas marítimas desse combustível natural são exploradas a partir de plataformas como a da foto, erguidas em alto-mar pela Petrobrás. Criada em outubro de 1953, a empresa é a maior estatal brasileira, com mais de 50 mil empregados e vendas que atingem US\$ 21 bilhões em 1995.

Foto: Rogério Reis

Linha de montagem da General Motors, SP. A industrialização no Brasil ganha impulso a partir de 1956, com o programa nacional de desenvolvimento, o Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek. Hoje, o Estado de São Paulo possui o mais importante parque industrial da América Latina. O setor automobilístico paulista emprega automação industrial em alta escala, usando robôs e máquinas automáticas em suas linhas de montagem.

Foto: Andre Penner

Baía de Guanabara. A vista da Baía, tendo o Morro do Pão de Açúcar ao fundo, é um dos cartões-postais inevitáveis do Rio de Janeiro e uma das imagens que mais identificam o Brasil internacionalmente. Mas, em contraste com sua beleza natural, o Rio atravessa um longo período de problemas econômicos e sociais. O crescimento da violência urbana carioca tem comprometido uma das principais fontes de receita estadual: o turismo.

Foto: Fernando Lemos

Universidade de São Paulo (USP). Criada em meados da década de 30, a USP é hoje a maior universidade da América Latina. Possui 59,5 mil estudantes, incluindo os de pós-graduação, e 5,3 mil professores, distribuídos por seis campus no Estado. O principal deles, na região oeste da capital, é a Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, onde se localiza seu complexo esportivo. Além das proporções físicas, a USP destaca-se como o principal centro de pesquisa e produção científica do país.

Foto: Roberto Loffel

Praia de Maresias, no litoral norte de São Paulo. O contraste com a Mata Atlântica, a floresta tropical que originalmente cobria as serras litorâneas brasileiras, é um dos atrativos das praias do litoral norte paulista. Apesar de muito devastada, em alguns trechos de São Paulo a Mata Atlântica ainda abriga animais em via de extinção e aldeias de índios.

Foto: Eduardo Albarello

Bom Futuro, garimpo de cassiterita em Ariquemes, Rondônia. As notícias sobre o grande potencial da jazida de cassiterita no garimpo de Bom Futuro provoca uma corrida ao município de Ariquemes. Chegam à região desde garimpeiros experientes até famílias inteiras que nunca viram uma exploração de cassiterita, mineral também conhecido como pedra de estanho.

Foto: Paulo Jares

Imigrantes italianos à mesa em meio a uma plantação, Rio Grande do Sul. A chegada de imigrantes alemães e italianos ao Sul do Brasil, a partir de 1824, confere à região uma colonização distinta da que ocorre no resto do país. Eles instalam um eficiente sistema de produção baseado na pequena propriedade rural e, depois, sobre o comércio e a indústria. Desse modo, sua prosperidade contrasta com as duras condições de vida dos colonos paulistas do mesmo período.

Foto: Leonid Streliaev

Parati, Rio de Janeiro. Localizada no litoral sul do Estado, a cidade de Parati é marcada pela arquitetura do Brasil colonial. Seu Centro Histórico data dos séculos XVII e XVIII, com ruas pavimentadas por pedras irregulares. As casas e pousadas preservam as características de época, mas seus interiores, reformados, dispõem dos confortos modernos. Praias e ilhas selvagens completam um cenário original e de rara beleza.
Foto: Milton Shirata

Mulher paramentada recebe o “espírito” de Oxum, durante uma cerimônia de candomblé em Salvador, na Bahia. Ao som dos atabaques, os rituais do candomblé louvam os orixás, entidades religiosas de origem africana que têm correspondentes entre os santos católicos. Os frequentadores do “terreiro”, local de realização dos rituais, entoam cantos enquanto as iaôs – filhas-de-santo – incorporam os orixás, que têm dança, trajes e adereços próprios.

Foto: Gildo Lima

Penhasco do Morro do Macaco, Serra da Barriga, Alagoas. A bravura do líder do Quilombo dos Palmares virou lenda. Alguns historiadores adotam a versão de que, frente à derrota que se avizinhava, o rei e seus últimos guerreiros teriam cometido suicídio, jogando-se do alto do Penhasco do Macaco, para não ter de voltar ao cativeiro. Na verdade, Zumbi foi morto em um conflito com as tropas do governo, depois de ter sido delatado por um companheiro.

Foto: Egberto Nogueira

Ponta do Seixas, no Estado da Paraíba. Do mirante do Farol do Cabo Branco, em Ponta do Seixas, avista-se uma das mais belas paisagens de praias do Brasil. Também é nela que está localizado o ponto mais oriental do território brasileiro e do continente sul-americano. O local tem, assim, uma característica única: de todo o país, é o ponto onde o Sol nasce primeiro.

Foto: Wagner Bereef

Esplanada dos Ministérios, Brasília, Distrito Federal. Mais alto edifício de toda a cidade, o Congresso Nacional (ao fundo, à direita) sobressai na paisagem brasiliense. O realce é proposital: os projetistas da cidade queriam mostrar que a atividade dos representantes do povo, os deputados e senadores, deve se destacar da dos demais Poderes da República. Com Brasília, os arquitetos Oscar Niemeyer e Lúcio Costa consagram a arquitetura moderna no país.

Foto: Cláudio Versiani

Transporte de manganês na Serra do Navio, Amapá. A extração do minério de manganês é, durante quase três décadas, a grande fonte de recursos do Estado do Amapá. Em 1945, são descobertas ricas jazidas na Serra do Navio, no centro do antigo território, incorporado dois anos antes ao Brasil. A extração do manganês, no entanto, só tem início em 1957. Hoje, com suas reservas praticamente esgotadas, o minério não dita mais a economia regional.

Foto: Nani Góis

Ancoradouro de jangadas na Praia de Canoa Quebrada, Ceará. Aldeia de pescadores construída em meio a uma duna, Canoa Quebrada é famosa pelo artesanato em renda e por suas noites de forró. Como em todos os 576 km do litoral cearense, a embarcação típica é a jangada, um dos símbolos do Estado. Empregada originalmente para a pesca, hoje ela é usada também para passeios turísticos, cada vez mais frequentes na região.

Foto: Ricardo Schmitt

Almir Gabriel, governador do Pará. Com o apoio de uma coligação formada por oito partidos e liderada pelo PSDB, Almir Gabriel elege-se governador no segundo turno das eleições de 1994. Médico e senador, ele obtém uma vitória que parecia impossível no início da campanha: derrota Jarbas Passarinho, um rival com enorme influência na política paraense, ex-ministro de vários governos militares e três vezes senador.

Foto: Dilermando Cabral Júnior

José Targino Maranhão, governador da Paraíba. Eleito vice-governador pelo PMDB nas eleições de 1994, José Targino Maranhão assume o comando do Estado em 17 de setembro do ano seguinte. Substitui seu companheiro de partido e ex-governador Antonio Mariz, que morreu de câncer um dia antes. Passa a administrar um Estado com 0,7% de participação no PIB e que abriga alguns dos municípios mais carentes do país, localizados no chamado Polígono das Secas.

Foto: Ana Araújo

Gado nelore entra no cerrado, em Ipameri, Goiás. Principal fonte de renda do Estado, a criação de bovinos ocupa os cerrados goianos. O nelore é das raças de corte mais difundidas em todo o Brasil, representando 76% do rebanho do país. Ao nascer, o animal dessa raça pesa cerca de 30 kg e, na fase adulta, atinge 500 kg, em média. Variedades de nelore têm sido aprimoradas, na procura de opções para aumentar a produção de carne nacional.

Foto: Rogério Montenegro

Tutu de feijão, torresmo e costela de porco, pratos típicos da cozinha mineira. O tempero da culinária de Minas Gerais caiu no gosto dos brasileiros, ainda mais quando acompanhada da prosa mansa e da cachaça mineiras. Além do tutu, outros quitutes regionais, como o leitão à pururuca e a galinha ao molho pardo, são hoje populares em todo o país. Para completar, sobremesas que se destacam em simplicidade e sabor: doce de abóbora, de leite ou goiabada com queijo de Minas.

Foto: Milton Shirata

Vista aérea do Centro de Vitória, Espírito Santo. Fundada em 1551 em uma pequena ilha, a cidade cresce inicialmente em direção à serra. A construção de aterros possibilita seu avanço sobre o mar, e a capital capixaba se estende pelo continente, formando uma mesma aglomeração urbana com a cidade de Vila Velha. O Canal do Porto de Tubarão atravessa Vitória. Com intenso tráfego, é o maior porto exportador de minério de ferro do mundo.

Foto: Cláudio Lorangeira

São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul. Construídas pelos jesuítas no século XVII para proteger os índios guaranis da escravidão, as Missões tornam-se comunidades organizadas e auto-suficientes. As “Repúblicas dos Guaranis”, como passam a ser chamadas, resistem aos ataques dos caçadores de índios até a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1767, e são destruídas logo depois. Suas ruínas foram consideradas pela Unesco patrimônio da humanidade.

Foto: Liane Neves

Dom Lucas Moreira Neves, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em outubro de 1995, o bispo participa do I Congresso do Coração de Jesus, em Salvador, na Bahia. Preocupada com a evasão de fiéis católicos para as igrejas pentecostais e querendo se reaproximar dos antigos seguidores, a CNBB tem prestigiado o movimento de Renovação Carismática, de moral conservadora e rituais parecidos com os dos evangélicos.

Foto: Fernando Vivas

Solano Lopes, ditador do Paraguai. Depois de comandar uma guerra de cinco anos contra o Brasil, a Argentina e o Uruguai, o líder paraguaio Solano Lopes morre em 1870. Derrotado, o Paraguai sai arrasado da guerra: quase metade da população morre no conflito e parte do território passa para a posse do Brasil e da Argentina.

Foto: reprodução/Sérgio Sade

Zumbi, retratado pelo pintor Manoel Vitor. O líder negro Zumbi chefiava a maior comunidade de escravos fugitivos da História do continente americano, o Quilombo dos Palmares. Derrotado e morto pelas tropas comandadas pelo bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, em 20 de novembro de 1695, só entra para a galeria dos heróis brasileiros 300 anos depois. Em 1995, a data de sua morte é adotada como o Dia da Consciência Negra.

Foto: divulgação/Manoel Vitor

Revolta da Armada, na Baía de Guanabara. Sob as ordens dos almirantes Custódio de Melo e Saldanha da Gama, navios de guerra brasileiros bombardeiam a capital federal em setembro de 1893. O movimento, conhecido como Revolta da Armada, exige a queda do presidente Floriano Peixoto. Proclamada pelo Exército, a República não agrada os altos escalões da Marinha, que se ressentem da perda do prestígio que gozavam na época imperial.

Reprodução: Enciclopédia Mirador

Padre José de Anchieta, em pintura anônima. Missionário jesuíta, Anchieta chega ao Brasil em 1553, aos 20 anos de idade. Dois anos depois, funda um núcleo educacional para índios no Planalto de Piratininga, onde cresceria a Vila de São Paulo. Poeta e dramaturgo, escreve autos em português e tupi, além de cartas sobre fauna, flora e etnologia brasileiras. Seu retrato é doado pelo Barão de Piratininga ao Colégio São Luís, em São Paulo, em 1825.

Foto: Carlos Motta

Barão do Rio Branco. Ministro das Relações Exteriores no Brasil republicano, José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, atravessa vários governos nesse cargo. Aproxima o país dos Estados Unidos e procura neutralizar a influência da Argentina junto às nações vizinhas, com a intenção de garantir ao Brasil a condição de primeira potência sul-americana. Tem papel determinante nas negociações para o estabelecimento das fronteiras do país.

Frei Caneca, em óleo atribuído ao pintor T. Mário. Um dos principais críticos do Império em 1824, Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca combate as medidas autoritárias de Dom Pedro I. Isso lhe custa, no ano seguinte, a condenação à morte por fuzilamento. O apelido Caneca, pelo qual é conhecido, vem da infância quando, de origem humilde, trabalhava como vendedor de canecas. Educado no Seminário de Olinda, no Recife, centro de idéias liberais, transforma-se num intelectual e homem de ação.

Olga Benário, retratada por Cândido Portinari. Militante do Partido Comunista da União Soviética, a alemã Olga Benário chega ao Brasil em 1934, casada com Luís Carlos Prestes, para fazer a revolução comunista no país. Com o fracasso do movimento, seus líderes são presos. Olga, de origem judia, é entregue aos nazistas pelo chefe da polícia de Getúlio Vargas, Filinto Müller. Enviada para a Alemanha, morre em 1942 num campo de concentração.

Foto: divulgação/Projeto Portinari

Júlio Prestes brinca com seus cães na varanda de casa. Deputado e governador de São Paulo entre 1927 e 1930, Júlio Prestes de Albuquerque é eleito presidente da República pelo Partido Republicano, mas não chega a tomar posse em virtude da Revolução de 1930, que leva Getúlio Vargas ao poder. Dois anos depois, sob a bandeira da constitucionalização e ao lado de oligarcas e liberais, Prestes participa da revolta paulista contra o Governo Federal.

Passeata de estudantes em São Paulo, em 1978. A luta para recuperar as liberdades democráticas mobiliza vários setores sociais no país. Entre eles estão os estudantes que, em abril de 1978, promovem uma grande passeata pelo Viaduto do Chá e Centro da cidade. Em outubro, o Ato Institucional nº 5 (AI-5) é revogado e, no mês seguinte, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) – partido da oposição – elege uma bancada expressiva para o Congresso Nacional.

Foto: Sérgio Sade

Escravos no porão de um navio negreiro, óleo de Rugendas. A fundação da Academia Nacional de Belas-Artes, em 1826, atrai ao Rio de Janeiro pintores estrangeiros famosos, como o holandês Johann Moritz Rugendas. Eles retratam figuras e costumes do Brasil colonial, como a escravidão de africanos. No período de 1550 a 1850, cerca de 3,5 milhões de negros cativos são trazidos ao Brasil para trabalhar como escravos na agricultura e na mineração.

Foto: Marcus F. Cappellano

Pracinhas no navio norte-americano General W.A. Mann, rumo à campanha da Itália, 1944. Simpático aos países do Eixo – Alemanha, Itália e Japão –, o governo Getúlio Vargas reluta em se envolver na 2ª Guerra Mundial. Apenas em julho de 1944 o Brasil manda tropas para o conflito. Amontoados em beliches e com medo dos submarinos alemães, os soldados brasileiros levam 14 dias para chegar a Nápoles, na Itália.
Foto: divulgação Associação Nacional dos Veteranos da FEB/RJ

O Nascimento de Vênus, 1445, de Sandro Botticelli. Bastante apreciado no século XV, o mundo semi-religioso e fantástico da mitologia grega é explorado em várias obras do italiano Botticelli. Neste quadro, o pintor renascentista cria uma relação entre o nascimento da deusa do amor, Vênus, e o tema de Anadiômene, musa que surge da espuma do mar. O quadro foi adquirido em 1815 pela Galeria Uffizi, em Florença, Itália.

Foto: divulgação: Instituto Italiano de Cultura

Vista de Portofino, Itália. Considerado um dos vilarejos mais sofisticados à beira do Mar Mediterrâneo, Portofino está localizado 36 km ao sul de Gênova, na região da Ligúria, no noroeste do país. A Riviera italiana é um dos pontos sofisticados da Europa e atrai o turismo internacional. Em meio à vegetação natural, o casario colorido de Portofino se abre para o porto, onde ficam ancoradas embarcações de luxo de diversas nacionalidades.

Foto: Instituto Italiano de Cultura

A Deposição, 1604, óleo de Caravaggio. Os contrastes de luz e sombra do italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio revolucionam a pintura no século XVII e influenciam diversos artistas. Caravaggio costuma pintar os personagens em primeiro plano, destacados pela luz, enquanto os ambientes são obscurecidos por sombras densas. É o caso desse quadro, do acervo da Pinacoteca do Vaticano.

Foto: Instituto Italiano de Cultura

Cristóvão Colombo, em óleo do pintor italiano Ghirlandaio. Subvencionado pela rainha espanhola Isabel de Castela, o navegador italiano desembarca nas Bahamas em 12 de outubro de 1492, acreditando ter alcançado as Índias. Desse engano vem o nome “índio” dado aos nativos americanos. Apesar de ter descoberto novas terras e conquistado riquezas para a Coroa espanhola, Colombo passa o final da vida na miséria.

Foto: Instituto Italiano de Cultura

Óleo do pintor italiano Ghirlandaio. Subvencionado pela rainha espanhola Isabel de Castela, o navegador italiano desembarca nas Bahamas em 12 de outubro de 1492, acreditando ter alcançado as Índias. Desse engano vem o nome “índio” dado aos nativos americanos. Apesar de ter descoberto novas terras e conquistado riquezas para a Coroa espanhola, Colombo passa o final da vida na miséria.

Foto: Instituto Italiano de Cultura

Tarquínio e Luci, de Ticiano. Pintor veneziano do Renascimento, Ticiano (1477-1576) inova a pintura de retrato da época. Utiliza uma nova gama de tons em suas telas, influenciando artistas como Tintoretto e Veronese. Em 1520, torna-se o mais célebre pintor da Europa, requisitado por papas e imperadores. Mais tarde, no século XVII, seu estilo inspira os holandeses Rubens e Van Dyck.

Foto: Instituto Italiano de Cultura

Aparição em Arles, de Giotto. Maior figura do período pré-renascentista florentino, Giotto di Bondone (1266-1337) faz uma pintura realista, em favor de uma arte mais formal. É o primeiro a pintar Nossa Senhora com a aparência de uma matrona romana, em lugar de uma etérea figura divina. Este estilo lhe valeu críticas e rejeições, no início da carreira. Arquiteto, projeta em 1334 a torre do campanário da Igreja de Santa Maria dei Fiore, em Florença, Itália.

Foto: Instituto Italiano de Cultura

A Risada, óleo de Umberto Boccioni. Pintor e escultor italiano morto em combate na 1ª Guerra Mundial, Boccioni é o maior representante do Futurismo. Essa corrente exalta, no início do século XX, o futuro mundo da tecnologia e insere na arte da época o conceito de movimento. Boccioni defende a decomposição dos rígidos contornos da figura, promovendo sua interação com o meio.

Foto: Instituto Italiano de Cultura

Filippo Tommaso Marinetti, com publicações futuristas. Entusiastas da publicidade, os futuristas produzem mais manifestos do que obras. O primeiro deles é escrito pelo italiano Marinetti em 1909, para o jornal francês *Le Figaro*. O artigo louva a juventude, as máquinas, o movimento, a energia e a velocidade. No áudio, Marinetti interpreta trecho da peça *Sintesi Musicali Futuriste* (lançada em disco em 1931), para narrador e o piano improvisado de Aldo Giuntini
Foto: Istituto Italiano de Cultura. Áudio:

Gioacchino Antonio Rossini, compositor de óperas italiano. Autor de 36 óperas, Rossini apresenta-se pela primeira vez em 1810, com *O Contrato de Casamento*, na cidade de Veneza, na Itália. A partir daí, suas obras conquistam êxito extraordinário. Curiosamente, *O Barbeiro de Sevilha*, composto em 1816, é o único a não fazer sucesso na época, embora seja considerado um de seus maiores trabalhos, ao lado de *Otelo*.
Foto: Instituto Italiano de Cultura

Fabricação de fibra óptica pela Telebrás. Difundida no mundo a partir do final dos anos 70, a fibra óptica conduz informações cem vezes mais rapidamente que o cabo de cobre. Desse modo, possibilita a integração de serviços telefônicos, de televisão e de transmissão de dados, que trafegam em alta velocidade pelos circuitos eletrônicos. No Brasil, a fibra óptica começa a ser produzida em 1993.

Foto: Raul Júnior

Estação espacial MIR em manobra de aproximação, fevereiro de 1995. Lançada em 20 de fevereiro de 1986, a estação espacial russa MIR permanece até hoje no espaço, recebendo espaçonaves e hospedando astronautas. Os russos têm mantido a MIR tripulada, utilizando-a para pesquisas científicas e testes sobre a capacidade humana de suportar longos períodos em ambiente sem gravidade – uma rotina nos vãos interplanetários.

Foto: Nasa/Liaison/Gamma

Aurélio Miguel na luta final de judô das Olimpíadas de Seul, Coréia do Sul, 1988. Nessa disputa, o judoca brasileiro conquista a única Medalha de Ouro que o Brasil recebe em Seul. Nos Jogos Olímpicos de 1988 são disputadas 234 competições, com a participação de 13 mil atletas – o dobro do número de participantes das Olimpíadas de Los Angeles, quatro anos antes, nos EUA.

Foto: Pedro Martinelli

Surfista na Praia da Joaquina, em Florianópolis, SC. Os 531 km de orla marítima do Estado de Santa Catarina são famosos pelas praias adequadas à prática do surfe. A de Joaquina, de mar bravo, atrai durante todo o ano brasileiros, argentinos e europeus. Ao quebrarem, suas ondas formam tubos, permitindo manobras apreciadas pelos praticantes do esporte. Essa praia costuma ser palco de competições nacionais e internacionais de surfe.

Foto: Freddy Koester

Atletas na Ponte Verrazano, durante a Maratona de Nova York, EUA , novembro de 1995. A competição é inspirada no soldado Feidípedes que, em 490 a.C., morre depois de correr 40 km em quatro horas para levar a Atenas a notícia da vitória grega sobre os persas na Batalha de Maratona. Segundo especialistas, esse esforço pode levar o ser humano além do seu limite. Hoje, equipes médicas seguem de perto os corredores que costumam perder cerca de 10% do peso na prova.

Foto: Gamma

Seleção Brasileira campeã mundial de beisebol juvenil, Londrina, PR, 1993. Apesar de ter sido introduzido por imigrantes japoneses no início do século XX, o beisebol ainda é pouco difundido no Brasil. Mesmo assim, a equipe brasileira vence o Campeonato Mundial de 1993. O beisebol é o esporte mais popular dos Estados Unidos, Japão, Cuba e Venezuela. Nos Jogos de Atlanta, participa pela segunda vez como esporte olímpico. A estréia na disputa foi em Barcelona, em 1992.

Foto: Albari Rosa

Disputa de pólo entre as equipes de Capuava e Sociedade Hípica Paulista, no Torneio Johnnie Walker, São Paulo, 1990. Trazido do Oriente por soldados ingleses durante o século XIX, o pólo ganha adeptos principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Entre 1900 a 1936, é uma das modalidades disputadas nas Olimpíadas, mas jamais chega a ser um esporte de massas. Apenas uma pequena parcela da população tem acesso a ele, já que a prática da equitação é muito dispendiosa.

Foto: Chico Ferreira Filho

Andre Agassi disputa com Bryan Shelton o Aberto de Tênis de Nova York, EUA, em agosto de 1995. O norte-americano Andre Agassi conquista seu primeiro título de campeão em 1992, no tradicional Torneio de Wimbledon, Inglaterra. Também vence o Aberto dos EUA, em 1994, e o Aberto da Austrália, em 1995. Tem se mantido entre os primeiros colocados no ranking da World Tennis Association (WTA).

Foto: R. Maiman/Sygma

Etapa de natação, durante o 3º Desafio Samoa de Triatlo, 1987. No triatlo, o atleta disputa de uma só vez provas de natação, ciclismo e corrida, nesta ordem. A modalidade é incluída entre os esportes olímpicos a partir dos Jogos de Atlanta, realizados de 19 de julho a 4 de agosto deste ano nos Estados Unidos. Essa forma de competição surge nos anos 70, como prova de gincana no sul da Califórnia, EUA.

Foto: Claudia Dantas

Isaac Newton, em retrato atribuído ao pintor Vanderbank. Considerado o grande teórico da Física clássica, Newton transforma o conhecimento humano sobre o Universo com a descoberta da Lei da Gravitação Universal. Segundo ela, a força de atração terrestre responsável pela queda dos corpos ao chão é a mesma que “prende” a Lua à Terra, colocando o satélite em órbita elíptica em torno do planeta.
Foto: divulgação (A vida de Isaac Newton, de Richard S. Westfall)

Mercúrio. As temperaturas em Mercúrio, o planeta mais próximo do Sol, chamam atenção pelo contraste. Em sua face permanentemente voltada para a estrela, a temperatura chega a 430°C . No lado oposto, ela cai para -180°C . Ganha o nome do veloz mensageiro dos deuses romanos, Mercúrio, por se mover muito rapidamente, em comparação com os demais planetas do Sistema Solar: rodeia o Sol em 88 dias, quatro vezes menos que o tempo levado pela Terra.

Foto: Nasa

Vênus. Guarda um grande mistério ainda não desvendado pelos astrônomos: seu movimento de rotação se faz no sentido oposto ao de todos os outros planetas do Sistema Solar. A grande nuvem de poeira que originou o sistema, há 5 bilhões de anos, girava de oeste para leste. Assim, a Terra e os astros vizinhos mantêm esse movimento, como que por inércia. Vênus gira no sentido contrário, de leste para oeste. Acredita-se que apenas uma força gigantesca teria sido capaz de inverter a direção do planeta.

Foto: Nasa

Terra. “A Terra é azul.” Esse é o comentário do russo Lúri Gagárin, primeiro homem a avistar o planeta de uma nave espacial, em 1961. Fotografias tiradas nas últimas décadas confirmam que a Terra parece mesmo uma brilhante esfera azulada, só que mesclada de branco. O azul provém do fato de 70% da superfície terrestre ser ocupada por água, enquanto o branco vem da coloração da camada de nuvens que envolve o planeta.

Foto: Nasa

Marte. Nome do deus romano da guerra, o planeta Marte tem uma superfície marcada por fortes contrastes: possui vulcões extintos de enormes dimensões, como o Olympus – três vezes mais alto do que o Monte Everest, no Himalaia –, e depressões muito extensas e profundas. Uma delas é quatro vezes maior que o Grand Canyon, nos Estados Unidos. Da Terra, é possível observar essas depressões, que já foram confundidas com canais que teriam sido construídos por "marcianos".

Foto: Nasa

Júpiter. Conhecido como o planeta gigante, Júpiter tem mais do que o dobro da massa de todos os demais planetas do Sistema Solar, juntos. Isso corresponde a 318 vezes a massa da Terra. A alta velocidade de rotação do astro movimenta os gases da sua atmosfera, que formam faixas coloridas e manchas parecidas com redemoinhos. Elas podem ser observadas com simples binóculos e lunetas. A mais conhecida é a Grande Mancha Vermelha, no Hemisfério Sul de Júpiter.

Foto: Nasa

Saturno. Conforme o ponto de sua órbita em torno do Sol, os anéis desse planeta são vistos de ângulos diferentes e aparentam formas distintas. Galileu Galilei começa a observar os anéis em 1610. Na primeira vez em que sua precária luneta aponta para Saturno, o astrônomo vê os anéis de frente e conclui serem duas luas, uma de cada lado do planeta. Anos depois, Galileu crê que as luas sumiram, por não enxergar a fina faixa dos anéis, que estavam de perfil para a Terra.

Foto: Nasa

Urano. Terceiro maior planeta do Sistema Solar, após Júpiter e Saturno, seu diâmetro corresponde a quatro vezes o da Terra. Foi o primeiro planeta descoberto pelo homem (1781) e, em boas condições de visibilidade, pode ser visto a olho nu. Possui um pequeno núcleo sólido e uma espessa atmosfera composta principalmente de metano, que lhe dá a cor azul-esverdeada. Dez dos seus 15 satélites são descobertos somente em 1986, pela Voyager 2.

Foto: Nasa

Netuno. O planeta que leva o nome do deus do mar tem a aparência de um enorme e leve globo azul. Esta imagem é devida à sua constituição gasosa. O astro é envolto por grossas camadas de nuvens e cercado de anéis de poeira cobertos de gelo, que giram à sua volta. Dos seus oito satélites, os maiores são Nereida e Tristão, que têm órbitas excêntricas: o primeiro desvia-se constantemente do centro da trajetória e o outro adota sentido retrógrado ao redor do planeta.

Foto: Nasa

Plutão. Sem nunca ter sido visitado por uma nave espacial terrestre, o mais distante planeta do Sistema Solar é, também, o mais estranho. Minúsculo mundo feito de gelo e de rochas, menor que a Lua, o planeta tem como único satélite Caronte. Os dois astros têm dimensões tão semelhantes que parecem um planeta duplo. De acordo com a mitologia grega, Caronte é o barqueiro que leva as almas para o deus do inferno, Hades, também chamado de Plutão.

Foto: Nasa

Leon Trotsky, líder político russo. Revolucionário e teórico político, tem decisiva atuação na Revolução Russa de 1917. Organiza e comanda a milícia popular revolucionária, conhecida como Exército Vermelho. Em 1924, é acusado de fomentar a oposição dentro do partido bolchevique sendo excluído de seus quadros três anos depois. Por ordem do líder soviético Joseph Stalin, é assassinado em 1949 na cidade mexicana de Coyacán, onde vivia exilado.

Foto: UPI/Bettmann Newsphotos

Mulheres protestam contra a ocupação do Tibet, Pequim, 1995. Durante a Conferência Internacional da Mulher, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), participantes do encontro não se limitam a discutir temas relativos à condição feminina no mundo de hoje. Numa passeata pelas ruas da capital chinesa, elas protestam contra o domínio da China sobre o Tibet.

Foto: Sipa Press

Manifestação fascista é manchete do jornal *La Domenica del Corriere*, 1934. Um encontro dos partidários do fascismo em 3 de fevereiro de 1934 lota o Teatro Municipal da cidade de Modena e ocupa a primeira página do jornal italiano. Em 1919, Benito Mussolini capitaliza o medo do comunismo e cria o movimento anticomunista Combatentes do Fascio. A ideologia populariza-se e leva Mussolini ao poder em 1925, quando assume o título de Duce.

Foto: Gamma

Porta-aviões U.S.S. Theodore Roosevelt, no Mar Adriático. Desde 1910, quando o primeiro avião decola de um navio, os porta-aviões têm tido importância crescente nas guerras e conflitos. Em 1919, militares ingleses conseguem pousar aeronaves em navios. Mas são os norte-americanos que, durante a 2ª Guerra Mundial, aperfeiçoam esse tipo de embarcação, que se transforma em um dos fatores decisivos para suas vitórias sobre os japoneses no Pacífico.

Foto: Massimo Sestini/Gamma

Soldados brasileiros da Força de Paz da ONU embarcam no Recife, com destino a Angola, 1995. Com o Acordo de Paz entre o governo e a oposição angolanos, em novembro de 1994, o Conselho de Segurança da ONU envia uma missão internacional para acompanhar o cessar-fogo. A Força de Paz, formada por 7 mil soldados de seis países, entre os quais o Brasil, também tem a missão de auxiliar a população angolana, vítima de 20 anos de guerra civil.

Foto: Sérgio Dutti

Vista aérea da Cordilheira dos Andes, Chile. Os Andes erguem-se do norte ao sul do território chileno, formando uma muralha que ocupa 80% do país. O ponto mais alto da Cordilheira é o Pico Nevado Ojos del Salado (6.893 m), na fronteira com a Argentina. Assentado numa zona de intensa atividade vulcânica e sísmica, que integra o chamado Círculo de Fogo do Pacífico, o Chile tem 2.058 vulcões. Desses, 55 permanecem ativos.

Foto: Ed Viggiani

Canal de Beagle, Chile. O ponto extremo sudeste do continente americano recebe seu nome do veleiro inglês que, entre 1826 e 1832, explora a região chilena de Magalhães. O comandante Robert Fitzroy batiza os canais e ilhas locais com os nomes da tripulação e do próprio barco. Nessa viagem está o naturalista Charles Darwin, que, em 1859, baseando-se em estudos feitos a bordo do *Beagle*, publica sua Teoria da Evolução das Espécies no livro *A Origem das Espécies*.

Foto: Erik Sampers/Gamma

Linha de montagem do automóvel Laguna, da Renault, em Sandouville, França. Governo, empresários e trabalhadores na França e Alemanha já discutem alternativas de curto prazo para o desemprego estrutural causado pela automação industrial. A idéia é reduzir a jornada de trabalho para quatro dias semanais. Estima-se em 800 milhões o número de pessoas sem emprego, hoje, em todo o planeta – ou seja, 14% da população mundial.

Foto: Renault Communication

Ossadas de vítimas do Khmer Vermelho, Museu do Genocídio, Camboja. A sangrenta ditadura instaurada por Pol Pot, líder do Partido Comunista do Camboja – antigo Khmer Vermelho –, deixa mortos por todo o país. Sob a influência da China, Pot persegue os opositores do regime e confina-os em campos de concentração no interior do país. As execuções são feitas em massa, enquanto o caos econômico mata de fome outros milhares de cambojanos.

Foto: R. Vogel/Liaison/Gamma

George Washington, presidente dos Estados Unidos. Herói da Guerra de Independência norte-americana, Washington é eleito primeiro presidente do país em 1789 e, no final de 1792, reelege-se para o cargo. Após o segundo mandato, recusa-se a concorrer novamente, definindo a norma eleitoral que limita o exercício da presidência a dois mandatos seguidos. Sua gestão estabelece as linhas gerais que norteiam a política norte-americana há quase dois séculos.

Foto: The New York Public Library

Canal de Suez, fotografado do ônibus espacial Atlantis. Na foto, vê-se à esquerda o Delta do Rio Nilo e, à direita, a Península do Sinai. Seriamente danificado em 1973 durante os conflitos árabes-israelenses, o Canal de Suez, no Egito, é reaberto em 1975. No ano seguinte, o presidente Anuar Sadat inicia as obras de alargamento e, em 1979, navios de até 150 mil toneladas podem trafegar pelo canal.

Foto: Sygma

Colinas de Golã, fronteira de Israel e Síria. Depois de ocupar as colinas sírias de Golã, em 1967, o governo israelense adota uma política de colonização para garantir a posse definitiva do território. Nele está o mais importante manancial da região, que fornece 20% da água consumida por Israel. Hoje a área abriga 14 mil colonos israelenses e 15 mil dos 55 mil sírios que lá viviam antes da ocupação.

Foto: Penepole Châuvelot/Sygma

Membros da Frente de Libertação Nacional da Argélia presos pelo Exército francês em 1961. A independência da Argélia resulta de um violento confronto que se estende de 1954 a 1962. De um lado, estão os muçulmanos nacionalistas, que apóiam a Frente de Libertação Nacional da Argélia. Do outro, o governo e colonos franceses, chamados pés-pretos, que determinam a política e a economia do país. Um milhão de muçulmanos e 20 mil franceses morrem na guerra.

Foto: Keystone/Sygma

Mahatma Gandhi, líder político indiano, em 1931. Opondo-se ao controle da Grã-Bretanha sobre a Índia, Gandhi inicia em 1915 um movimento de resistência não-violenta que deságua na Independência do país em 1947. Associando a filosofia do hinduísmo a sua estratégia política, fomenta a desobediência civil de amplas parcelas da população. Sob sua influência, as mercadorias inglesas são boicotadas, assim como o pagamento de impostos fixados pelos britânicos.

Foto: Sygma

Vietnamitas presenciam bombardeio durante a Guerra do Vietnã. Entre 1945 e 1973, o Vietnã é cenário de um conflito colonial que passa à guerra civil. De um lado estão os conservadores, apoiados pelos EUA. Do outro, os comunistas sustentados pela China e URSS. Apesar do grande contingente e da sofisticação dos armamentos do Exército norte-americano, ele sai do conflito derrotado pelos vietcongues.

Foto: R. Depardon/Gamma

Balsa Cerimonial, acervo do **Museu do Ouro de Bogotá, Colômbia**. Realizada pelos muiscas, indígenas da parte central da Colômbia, a *Balsa Cerimonial* é a peça mais importante do Museu do Ouro. O museu reúne mais de 36 mil objetos – especialmente máscaras, armaduras, adornos e cetros – confeccionados em ouro no período pré-colombiano. Sua beleza e requinte de detalhes revelam a apurada técnica dos povos da época na arte da ourivesaria.

Foto: Consulado Geral da Colômbia

Leyva, Colômbia. Antiga vila colonial fundada em 1572 por Andrés Díaz Venero de Leyva, presidente do Novo Reino de Granada, Leyva é hoje um importante ponto turístico. Pequenos hotéis familiares recebem os visitantes, que buscam na cidade suas atrações históricas e científicas. Entre elas está o acervo do Museu de Paleontologia, com inúmeros fósseis encontrados na própria localidade. Há milhões de anos, a região de Leyva estava submersa no mar.

Foto: Consulado Geral da Colômbia

Carnaval em Barranquilla, Colômbia. Um dos maiores centros urbanos colombianos, Barranquilla situa-se no norte do país, próximo ao Mar do Caribe. No mês de fevereiro, a cidade suspende suas atividades normais durante quatro dias, para celebrar o carnaval. Esta festa popular de rua é uma das manifestações mais importantes do folclore do país.

Foto: Consulado Geral da Colômbia

Porto de Nyhavn, em Copenhague, Dinamarca. Aberto entre 1669 e 1673 para permitir o escoamento de mercadorias até o centro da cidade, o Canal de Nyhavn leva as águas do Mar Báltico até a Praça Kongens Nytorv, a mais popular da capital dinamarquesa. A maioria das casas às suas margens foi erguida há 300 anos. Durante o verão, a cidade vive um costume tradicional: o canal é tomado por antigos barcos de madeira, restaurados, usados para passeios.

Foto: SAS-Scandinavian Airlines

The Hansa Quarters, Bergen, Noruega. Localizada na costa sudoeste norueguesa, a cidade de Bergen combina paisagens montanhosas e planícies litorâneas. Segunda maior cidade do país depois da capital, Oslo, Bergen é um importante centro industrial, comercial e pesqueiro. Além da proeminência econômica, destaca-se também por sua importância histórica e cultural. Fundada por volta de 1070 pelo rei Olaf III, torna-se a capital norueguesa nos séculos XII e XIII.

Foto: SAS-Scandinavian Airlines

Vista de Estocolmo, Suécia. A capital sueca situa-se no encontro do Lago Mälaren com o Mar Báltico, na costa sudeste do país. Fundada no século XIII, cresce às margens das águas, que ocupam um terço da área total da cidade. Originalmente um forte, Estocolmo espalha-se, hoje, por catorze pequenas ilhas, separadas por baías e canais estreitos. Pontes e eclusas fazem a ligação entre os seis distritos que a compõem.

Foto: SAS-Scandinavian Airlines

Nostalgia, 1990, óleo sobre tela de Manabu Mabe. Nascido em Kumamoto, Japão, em 1924, Mabe naturaliza-se brasileiro. Famoso internacionalmente, começa a pintar em 1940 e sua produção, inicialmente figurativa (paisagem e naturezas-mortas), logo incorpora a cor e a luminosidade brasileiras em formas abstratas. Sua residência na cidade de São Paulo chama atenção pelos jardins, projetados pelo próprio artista. Neles, Mabe mescla paisagismo japonês e plantas típicas do Brasil.
Foto: Esc.Arte Yutaka Sanematsu/Celso Tanimoto

Sítio arqueológico de Teotihuacán, México. Cidade pré-colombiana no Vale do México, foi sede da importante civilização de Teotihuacán (300 a.C.-1000 d.C). Chamada de "cidade dos deuses", abriga cerca de 100 mil habitantes, a maior concentração urbana de seu tempo. Entre seus principais monumentos estão o Templo de Quetzalcoatl e as pirâmides do Sol, com mais de 60 m de altura, e da Lua, cuja subida é entrecortada por terraços.

Foto: Consulado Geral do México

Ressurreição de Cristo, 1501-1502, de Rafael Sanzio. Pintor e arquiteto italiano, Rafael é considerado um dos principais artistas do Renascimento. Em suas obras, recupera os valores estéticos da Antiguidade. Seus primeiros quadros, entre eles *A Ressurreição de Cristo*, do acervo do Museu de Arte de São Paulo, são fortemente influenciados pelo pintor Perugino, em cujo ateliê começou seu aprendizado, aos 11 anos de idade.

Foto: Museu de Arte de São Paulo (Masp)

Rosa e Azul, 1881, óleo de Pierre Auguste Renoir. Um dos nomes mais populares do impressionismo francês, Renoir pinta óleos que se caracterizam pela luminosidade e pelo uso da cor, rica em tons. Em *Rosa e Azul*, parte do acervo do Museu de Arte de São Paulo, retrata as meninas Cahen d'Anvers. Charles Ephrussi, na época um renomado crítico de arte de Paris, foi quem indicou o pintor ao pai das modelos.
Foto: Museu de Arte de São Paulo (Masp)

Pierre Auguste Renoir. Um dos nomes mais populares do impressionismo francês, Renoir pinta óleos que se caracterizam pela luminosidade e pelo uso da cor, rica em tons. Em *Rosa e Azul*, parte do acervo do Museu de Arte de São Paulo, retrata as meninas Cahen d'Anvers. Charles Ephrussi, na época um renomado crítico de arte de Paris, foi quem indicou o pintor ao pai das modelos.

Foto: Museu de Arte de São Paulo (Masp)

Passeio ao Crepúsculo, 1889, óleo de Vincent Van Gogh. Os temas preferidos do holandês Van Gogh, o principal precursor do expressionismo, são as cenas de vida no campo. Pinceladas fortes, contorcidas e cheias de cor marcam seu estilo. A dramaticidade desta obra do acervo do Museu de Arte de São Paulo reflete o estado de alucinação do autor: ao realizá-la, estava internado num hospício em Saint-Rémy, no sul da França.

Foto: Museu de Arte de São Paulo (Masp)

Monte Aso, Japão. O arquipélago japonês situa-se em uma região vulcânica e abriga 225 vulcões, dos quais 65 estão em atividade. O Monte Aso integra a maior cadeia de vulcões do mundo, com cinco picos. A intensa atividade subterrânea evidencia-se, ainda, na existência de centenas de gêiseres – fontes de água com erupções periódicas – e solfataras – crateras de vulcões senis que expelem gases.

Foto: Japan National Tourist Organization

Montes Atlas, Marrocos. Formada por quatro sistemas montanhosos, que chegam a atingir altitudes superiores a 4 mil metros, a cadeia dos Montes Atlas percorre o centro e o oeste do território, fazendo um traçado que praticamente acompanha o litoral mediterrâneo do país. Os Montes Atlas têm grande importância na vida econômica marroquina, pois são os grandes geradores das águas usadas na irrigação das planícies.
Foto: Office National Marocain de Tourisme

Mulher dança no Baile de la Guedra, festa folclórica do Marrocos. Ponto de passagem de diversos povos da Antiguidade, o Marrocos é dotado de uma cultura exótica, que mescla influências fenícias, bizantinas e árabes. O artesanato, a música, roupas típicas e festas populares são marcas da cultura do país. Sua principal manifestação folclórica é o Festival de Marrakesh. Realizado anualmente no mês de maio, ele reúne tribos e grupos de todo o país.

Foto: Office National Marocain de Tourisme

Apresentação de dança zulu na África do Sul. Apesar de ser maioria absoluta no país, os negros sul-africanos ficam longe do poder por quase 50 anos. O apartheid, imposto em 1948 pela minoria branca, promove violenta segregação racial e discrimina os negros, que persistem em preservar sua cultura. Eles não abandonam os ritos e tradições dos ancestrais e cultivam hábitos tribais, como a dança dos zulus. Seus direitos são plenamente restaurados em 1994, com a eleição de Nelson Mandela para a Presidência.

Foto: Consulado da África do Sul

Joseph Rotblat, Prêmio Nobel da Paz de 1995, em sua casa em Londres, Inglaterra. Membro do Projeto Manhattan, que criou nos Estados Unidos a primeira bomba atômica, o físico Rotblat tem passado os últimos 40 anos em campanha pelo fim das armas nucleares. A entrega do prêmio a este inglês de origem polonesa também é um protesto do comitê internacional responsável pelo Nobel contra a França e a China. Ambos os países persistem nos testes nucleares, apesar da oposição mundial.

Foto: Andrew Murray/Sygma

Gêngis Khan, imperador mongol. Soberano supremo, Gêngis Khan governa as estepes da Ásia e da China no século XII com um despotismo brutal. Seu império é basicamente estruturado com a subordinação de tribos turcas. Os efeitos de suas conquistas são sentidos na Europa só depois de sua morte. Hostes mongóis invadem o continente ao longo do Rio Danúbio. Governam a Hungria por algum tempo e influenciam a conformação política da Rússia.

Foto: SipaPress

Joana D'Arc na Prisão, óleo do pintor francês Paul Delaroche. À frente de um pequeno Exército, a camponesa Joana D'Arc resgata o sentimento patriótico francês no conflito contra ingleses e borgonheses. Sua ação assegura o êxito da França na Guerra dos Cem Anos. Em 1429, escolta o rei francês até Reims, para ser sagrado como Carlos VII. No ano seguinte, cai nas mãos dos ingleses e é condenada à fogueira como herege, em 30 de maio de 1431.

Foto: Sipa Icono

João Silvério Trevisan, escritor. Com o romance *Ana em Veneza*, publicado em 1994, o escritor ganha o Prêmio Jabuti de Literatura de 1995. No livro, conta um encontro imaginário entre o compositor Alberto Nepomuceno, a brasileira Júlia Silva Bruhns – mãe do escritor alemão Thomas Mann – e sua escrava Ana. Para compor a história, Trevisan fez pesquisas em 15 cidades européias.

Foto: Lalo de Almeida

Desfile da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel no Carnaval do Rio de Janeiro.
Campeã do carnaval de 1996, a Mocidade Independente é fundada em 1955 por membros do Independente Futebol Clube. Ela defende as cores do time, verde e branco, e anima o subúrbio carioca de Padre Miguel. A ala das baianas (na foto) e a bateria – que em quase todos os desfiles recebe nota 10 – são pontos altos da Escola.

Foto: Antonio Milena

Bertrand Tavernier, cineasta francês. O diretor de *L'Appat*, premiado como melhor filme no Festival de Cinema de Berlim de 1995, costuma ser o autor dos roteiros das películas que dirige. Seu entusiasmo pelo cinema norte-americano aparece na fluência visual de seus trabalhos, que abordam temas de caráter introspectivo, próprios da cinematografia francesa. Nos anos 60, trabalha como crítico do *Cahiers du Cinéma* e, até hoje, publica livros sobre o assunto.

Foto: Graziano Arici/Sygma

***Underground*, de Emir Kusturica, filme vencedor do Festival de Cannes de 1995.** O cineasta iugoslavo Kusturica nasce em Sarajevo em 1955 e, ainda no colégio, inicia uma carreira marcada pelas premiações. Estudante, vence festivais de cinema amador. Em 1981, ganha o Leão de Ouro do Festival de Veneza com *Você se Lembra de Dolly Bell?*, sucesso de crítica internacional. Já *Quando Papai Saiu em Viagem de Negócios* leva a Palma de Ouro de Cannes em 1985.

Foto: Gamma

Ná Ozetti, Prêmio Sharp 1995 de música popular brasileira. A cantora paulistana Ná Ozetti desde menina é fã dos Beatles e de Os Mutantes, trio musical dos anos 60 comandado por Rita Lee. Em seu mais recente trabalho, presta homenagem a esta herança musical: o disco *LoveLeeRita*, referência à música *Lovely Rita* do grupo inglês, traz 12 canções de Rita Lee, a musa do rock nacional.

Foto: André Penner

Marisa Monte, premiada no I Vídeo Music Awards Brasil, 1995. Ladeada por Rita Lee e Regina Casé, a cantora carioca ganha duas categorias da primeira versão brasileira do MTV Music Awards: Vídeo do Ano e Vídeo de MPB, pelo clipe *Segue o Seco*. A música está no repertório de seu disco *Cor de Rosa e Carvão*, de 1994. Nele, Marisa Monte expressa sua visão das riquezas e símbolos brasileiros, integrando várias gerações de músicos do país.

Foto: Claudio Pedroso

Gabriel Villela, diretor de teatro. Os prêmios Molière e Sharp de 1995 consagram Villela como o melhor diretor do atual teatro brasileiro. Sua carreira é marcada por montagens inusitadas, como a de *Romeu e Julieta*, ao som de canções mineiras. Em 1996, monta *O Mambembe*, clássico da dramaturgia brasileira, onde mistura Shakespeare, Luiz Gonzaga, churrascarias baratas e personagens caricatos.
Foto: Carol do Valle

Fórum Romano, Roma, Itália. Localizado no coração da capital italiana, o fórum reúne um conjunto de monumentos grandiosos construídos durante o Império Romano. Centro da antiga Roma, era cortado pela Via Sacra, por onde chegavam à cidade os Exércitos vitoriosos, com tesouros e escravos obtidos nas batalhas. O conjunto abriga ainda ruínas de templos, fontes, colunas, pórticos, residências particulares e basílicas. Nele também são encontrados vestígios urbanos que remontam ao século VII a.C.

Foto: Gamma

Posto de recrutamento da Legião Estrangeira na França. Desde sua criação em 1831, a Legião Estrangeira alista mais de 600 mil homens, provenientes das diversas regiões do planeta. Destes, 40 mil morrem em combates. Os legionários lutam nos quatro cantos do globo. Sua última ação bélica data de 1991, durante a Guerra do Golfo. No confronto, os soldados da Legião Estrangeira lutam na Arábia Saudita sob um calor de 44° C.

Foto: B. Gysembergh/Gamma

Vista geral do Kremlin em Moscou, Rússia. Nas grandes cidades russas, o Kremlin é a acrópole formada por palácios e igrejas protegidos por muralhas. O de Moscou, construído em 1474 por Ivan III, o Grande, representa o poder czarista até ser tomado pelo povo em 1917, durante a Revolução Russa. A arquitetura de suas várias edificações é de estilo russo-bizantino, com cúpulas bulbares, que evitam o acúmulo de neve.

Foto: Gamma

Bolsa de Nova York, EUA, na década de 20. Às vésperas do colapso internacional de 1929, a confiança do povo na estabilidade e prosperidade econômica dos Estados Unidos é geral. Nada menos do que 1 milhão de norte-americanos se envolvem na especulação financeira de Wall Street. Ao longo do verão de 1929, todos ganham dinheiro. A Quebra da Bolsa de Nova York, em 24 de outubro, destrói fortunas no país e tem reflexos imediatos na economia da Europa e do resto do mundo.

Foto: Sipa Press

Lancha do Greenpeace bloqueia um teste de lançamento de mísseis, em 1989. Uma das principais ONGs ambientalistas do mundo, o Greenpeace desenvolve ações de ampla repercussão mundial, como as tentativas para impedir testes nucleares no planeta. Na foto, um de seus barcos atrapalha as manobras do submarino norte-americano Trident II, que se preparava para a operação. Desde 1994 atua no Brasil, com campanhas anti-nucleares em Angra dos Reis e contra os organoclorados.

Foto: Gamma

Menino de rua, São Paulo. A alta concentração de renda no Brasil contribui para a desagregação de incontáveis famílias pobres. Milhares de menores carentes tornam-se precocemente responsáveis pela própria sobrevivência. Perambulando pelas grandes cidades, sem escola nem trabalho, essas crianças atestam o descompasso entre a realidade e os direitos que lhes são garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de julho de 1990.

Foto: Antonio Milena

Cruz Vermelha ajuda refugiados ruandeses a caminho da Tanzânia. Com mais de 100 anos de experiência no socorro a vítimas de guerras e calamidades, a organização desenvolve operações em todo o mundo. Em maio de 1994, auxilia a retirada, em 24 horas, de 250 mil habitantes de Ruanda. A população foge da guerra civil, em que morrem 1 milhão de pessoas. Entre as vítimas estão 13 funcionários da Cruz Vermelha.

Foto: Peterson/Liaison/Gamma

Audrey Hepburn, atriz de cinema, brinca com uma criança etíope. Com o charme e o estilo que marcaram sua carreira, a artista suíça visita a Etiópia (na foto) no cargo de embaixatriz da Unicef. Mesmo sofrendo de câncer, Audrey engaja-se no trabalho da Unicef e percorre diversos países dos vários continentes, procurando soluções para os problemas de crianças e adolescentes de todo o planeta.
Foto: Derek Hudson/Sygma

Fachada da sede da Organização das Nações Unidas (ONU), com as bandeiras dos países membros, Nova York, EUA. O Brasil pleiteia uma cadeira no mais importante órgão da ONU, o Conselho de Segurança, que está para ser ampliado. Apenas 15 das 185 nações que integram o organismo estão representadas no Conselho de Segurança. Mas suas decisões se refletem diretamente na preservação da paz mundial.

Foto: Gamma

Tropas argentinas ocupam as Ilhas Malvinas, em abril de 1982. Com o país mergulhado em uma crise econômica, o chefe do governo argentino, general Leopoldo Galtieri, empreende uma desastrosa aventura em busca de apoio popular: ordena a invasão das Ilhas Malvinas, domínio britânico no sul do Oceano Atlântico. O tiro sai pela culatra. Em junho do mesmo ano, a Inglaterra impõe uma humilhante derrota aos argentinos e ajuda a selar o fim da ditadura militar.

Foto: Gamma

Praça no centro da cidade de Belém, na Cisjordânia. O segundo Acordo de Paz entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), assinado em setembro de 1995, transfere o controle de Belém e outras cinco cidades da Cisjordânia para as autoridades palestinas. Estima-se que 134 mil palestinos ainda permaneçam em território governado por Israel: 94 mil em Hebron e 40 mil em aldeias próximas a Jerusalém.

Foto: M. Attar/Sygma

Cientistas brasileiros trabalham na Estação Comandante Ferraz, na Antártica. Instalado em um iglu nas Ilhas Shetland do Sul, o laboratório do centro brasileiro de pesquisas científicas no continente antártico serve para diversos estudos. Clima, movimentos marítimos, a flora e a fauna da região são alguns dos temas objeto do trabalho dos pesquisadores. Todas as pesquisas realizadas na Antártica são exclusivamente para uso pacífico, conforme um acordo internacional.

Foto: Egberto Nogueira

Expedição da Mongólia atravessa floresta selvagem da Sibéria, em direção ao Oceano Ártico. A aspereza da geografia e a dureza do clima, que chega a atingir a temperatura de -70° C, fazem da Sibéria um território praticamente desabitado. Vista como o inferno de gelo da antiga União Soviética, foi escolhida para abrigar os campos de concentração do governo comunista. Nos *gulags*, como eram chamados, ficavam presos os inimigos do regime.

Foto: Gamma

Vista de Barcelona, Espanha. Capital da Catalunha, região no nordeste do país, Barcelona é um dos grandes centros culturais da Europa. Sua arte e arquitetura são marcadas pelos artistas catalães Antoni Gaudí, Juan Miró, Salvador Dalí e Pablo Picasso. Para sediar os Jogos Olímpicos de 1992, a cidade constrói mais de cem novos espaços públicos, praças e calçadas, além de dezenas de edifícios e avenidas. As obras resultam de um projeto de reurbanização inédito no mundo.

Foto: Raphael Gaillard/Sigla/Gamma

Martinho Lutero, teólogo alemão. Monge e professor de Teologia, Lutero denuncia o clero católico em 1517 e dá início ao movimento conhecido como protestantismo. Ele afixa na porta da catedral de sua cidade 95 condenações contra a Igreja e afirma que a salvação depende só da fé, não das obras. Excomungado em 1520 pelo Papa Leão X, refugia-se em um castelo no interior da Alemanha, onde escreve vários panfletos e traduz a Bíblia para o alemão.

Foto: Sipa Icono

Cristãos ortodoxos comemoram numa cerimônia especial os mil anos de cristianização da Rússia. Os longos séculos vividos sob a dominação de muçulmanos e mongóis levam os cristãos ortodoxos a se organizarem, historicamente, em igrejas nacionais e autônomas. Elevada a patriarcado em 1589, a Igreja Ortodoxa Russa tem milhares de fiéis. Em seus rituais litúrgicos, os cristãos ortodoxos permitem cantos, mas proíbem instrumentos musicais e imagens de santos.

Foto: V. Shone/Gamma

Peregrinos banham-se no Rio Ganges, na Índia. Durante o Festival Kumbh Mela em Ujjain, em maio de 1992, milhares de peregrinos lançam-se nas águas do rio mais sagrado da cultura indiana. Para os hinduístas, o banho no Gânges ao nascer do Sol purifica as almas. Por meio de práticas sagradas como essa, os seguidores da religião hinduísta procuram o autoconhecimento e o entendimento do Universo para se livrar da *samsara*, o ciclo de reencarnações, e alcançar o nirvana.

Foto: Sipa Press

Imagem de Buda no Instituto Monástico Tibetano de Rikon, Suíça. Nascido no Oriente, o budismo segue os ensinamentos do príncipe hindu Sidarta Gautama, o Buda, que no século V a.C. atinge a plenitude espiritual. Seu aniversário é comemorado em 8 de abril com exposições de esculturas de elefantes e banhos das estátuas de Buda com chás de flores. Isso porque, pela tradição, o príncipe teria nascido num jardim florido e, antes de engravidar, sua mãe teria sonhado com elefantes.

Foto: Dominique Jassin/Gamma

Jóias da coroação, Budapeste, Hungria. Datam da Idade Média os símbolos da realeza húngara – coroa, cetro, espada e globo –, que fazem parte do acervo do Museu Nacional. A parte superior da coroa foi entregue a Santo Estevão pelo Papa romano Silvestre II, no ano 1000. O cetro simboliza a virtude e a Justiça. A espada, o dever do rei de garantir a Justiça e proteger a Igreja de seus inimigos. O globo é uma alusão ao poder no Universo.

Foto: Consulado Geral da Hungria

Mother as a Mountain, 1985, escultura de Anish Kapoor. Britânico de origem indiana, Kapoor é um dos mais renomados artistas atuais. Suas esculturas em madeira, gesso e pigmento, como a da foto, da Collection Walker Art Center, em Minneapolis, EUA, são metáforas da alma humana. Nelas, fendas e aberturas representam sentimentos e emoções. Na XXIII Bienal Internacional de São Paulo, obras suas serão exibidas numa sala especial.

Foto: divulgação Bienal de São Paulo

Rato com orelha, Universidade de Massachusetts, EUA. Em uma experiência de engenharia genética realizada em outubro de 1995, cientistas criam uma orelha, a partir de células de cartilagem humana. Depois, aplicam a prótese nas costas de um rato. O roedor teve seus anticorpos alterados em laboratório para ficar sem defesa imunológica e não rejeitar o implante. A partir da experiência, é possível fabricar órgãos e implantá-los em organismos vivos.

Foto: AP

Jennie Thompson, ginasta norte-americana. Numa apresentação em São Paulo, em 1992, a atleta revela seu domínio na trave de equilíbrio, modalidade da ginástica olímpica. A exibição na trave compreende movimentos agrupados por padrões rítmicos e deve expressar graça, segurança e elegância. O exercício é feito sobre uma viga de madeira com 13 cm de largura, 16 cm de espessura e 5 m de comprimento, montada a uma altura entre 1 m e 1,2 m do chão.

Foto: Monica Zaratini/AE

Niels Bohr, físico dinamarquês, 1958. Um dos formuladores da Teoria da Física Quântica, sua tese constitui, junto com a Teoria da Relatividade de Albert Einstein, a base da Física Moderna. Em 1913, Bohr lança o modelo quântico do átomo, com elétrons distribuídos em níveis de energia próprios de cada elemento. Ao absorverem energia, os elétrons saltam para outros níveis e retornam ao estado anterior, levando o átomo a liberar a mesma quantidade de energia.

Foto: AE

Neudo Campos, governador de Roraima, em visita ao Palácio do Planalto em 1995. Candidato da coligação PTB-PRN liderada pelo ex-governador Ottomar Pinto, Campos elege-se em 15 de novembro de 1994 e passa a governar o Estado de menor população do Brasil. Pobre, Roraima participa apenas com 0,1% do PIB nacional. É também palco de constantes conflitos entre índios e garimpeiros, em função da extração de riquezas minerais das reservas indígenas.

Foto: Edvaldo Ferreira/AE

Família de índios ianomâmis na selva de Roraima, 1993. Distribuídos em 150 aldeias na Floresta Amazônica, particularmente em Roraima, os 9 mil ianomâmis representam 4,7% da população indígena brasileira, segundo dados de 1994. Em 1992, suas terras são demarcadas, mas o grupo continua vítima de interessados em explorar as riquezas minerais de suas reservas. Em 1993, no massacre à maloca Haximi-U, 16 ianomâmis morrem, no norte do Estado.

Foto: Luiz Prado/AE

Trabalhadora rural descasca sementes de babaçu, no Piauí, 1995. A nordestina Maria de Oliveira da Silva (foto) faz parte de uma cooperativa de mulheres que exporta óleo de babaçu. Embora sem maior peso na economia do Estado, a extração desse óleo emprega mão-de-obra carente. A palmeira de babaçu produz anualmente 2 mil frutos. Cada um tem quatro sementes, de onde é extraído o óleo, usado na culinária, indústria de cosméticos e lubrificação.

Foto: Renata Jubran/AE

Lobo-guará, espécie em risco de extinção. O lobo-guará é uma das 200 espécies da fauna brasileira que podem desaparecer em pouco tempo. O maior canídeo da América do Sul é encontrado desde o cerrado do Brasil Central até o norte da Argentina e do Uruguai. Solitário, anda no máximo aos pares. Veloz e hábil saltador, alimenta-se de frutas e presas de pequeno porte. Seu nome, dado pelos indígenas, deve-se ao som de seus uivos – “gua-á-gua-á” –, ouvidos a grandes distâncias.

Foto: Maurilo Clareto/AE

Onça-pintada, espécie em risco de extinção. Apesar de constar das listas dos animais ameaçados de desaparecimento, o maior predador do continente americano continua sendo caçado em quase todo o Brasil. Solitária por natureza, uma única onça ocupa uma área de 50 km², como seu território. Ela pode ficar até uma semana em jejum e comer, num único dia, 20 kg de carne. A onça pertence à família dos felinos *Filidae*, que agrupa 36 espécies em todo o mundo.

Foto: Fernando Sampaio/AE

Luiz Cerciri (moto 14) e Adilson Magalhães (moto 1) disputam a 4ª Etapa do Campeonato Paulista de Motovelocidade, em 1995. As provas de motovelocidade para 500 cilindradas equivalem à Fórmula 1 do automobilismo. O Campeonato Mundial da categoria é decidido em corridas em diferentes países. No Brasil, o Autódromo de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, sedia o evento. Durante a disputa, uma moto atinge 300 km/h, exigindo grande técnica dos pilotos.

Foto: Nelson Almeida/AE

Michael Schumacher, bicampeão mundial de automobilismo, no GP Brasil de Fórmula 1, 1993. Entre as novidades da temporada de Fórmula 1 de 1996 está o desafio aceito pelo piloto: levar a Ferrari a retomar as vitórias na categoria. A tradicional escuderia é a única a participar do campeonato desde a primeira largada da F-1, em 1950, na Inglaterra. Depois de um longo tempo sem ganhar, conta agora com o reforço de Schumacher, que, aos 27 anos, já venceu 69 GPs.

Foto: Maurilo Clareto/AE

Seleção Brasileira de Vôlei recebe a Medalha de Ouro nas Olimpíadas de Barcelona, 1992. A vitória do time brasileiro de vôlei durante os Jogos Olímpicos, realizados na Espanha em agosto de 1992, garante a primeira Medalha de Ouro para o Brasil nos esportes coletivos da competição. Esse sucesso consagra o vôlei como o segundo esporte mais popular no país, depois do futebol, e coloca a equipe entre as três melhores do mundo, ao lado da cubana e da italiana.

Foto: Fábio Sales /AE

***Leitura*, 1892, óleo de José Ferraz de Almeida Júnior.** Aluno da Academia Imperial de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, o pintor paulista vive em Paris entre 1876 e 1882. Neste período, recebe forte influência do realismo francês. De volta ao Brasil, retrata o cotidiano da burguesia paulista, como em *Leitura*, quadro do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Sua obra inclui ainda pinturas históricas e religiosas.
Foto: Instituto Cultural Itaú; Pinacoteca do Estado de São Paulo

O Beijo do Elo Perdido, 1992, acrílica sobre tela de Daniel Senise. Carioca nascido em 1955, Senise conquista seu espaço entre os artistas contemporâneos brasileiros a partir da exposição *Como Vai Você, Geração 80?* A mostra é realizada no Rio de Janeiro, em 1984. Em sua obra figurativista, como este quadro de uma coleção particular, o artista trabalha com elementos de várias etapas da história da arte e imagens de diferentes procedências.

Foto: Instituto Cultural Itaú

O Violeiro, 1899, óleo sobre tela de José Ferraz de Almeida Júnior. Entusiasmado com o trabalho do pintor paulista, o imperador brasileiro Dom Pedro II auxilia seus estudos em Paris, entre 1876 e 1892. Ao voltar, Almeida Junior adota o realismo e registra a vida das classes mais abastadas. Anos depois, retrata costumes e tipos populares, como neste quadro do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Foto: Pinacoteca do Estado de São Paulo; Instituto Cultural Itaú

***Flor do Mal (Perverse)*, 1918, óleo sobre tela de Antônio Parreiras.** Aluno da Academia Imperial de Belas-Artes no Rio de Janeiro, Antônio Diogo da Silva Parreiras abandona a escola para integrar o grupo naturalista orientado pelo alemão George Grimm. Mais tarde, depois de morar na Itália de 1889 a 1890, adota no Brasil um estilo ligado às tendências impressionistas.

Foto: Museu Antônio Parreira/ Instituto Cultural Itaú

São Domingos, 1902, óleo sobre tela de Antônio Parreiras. Sob a orientação do naturalista alemão George Grimm, Antônio Diogo da Silva Parreiras dedica-se à pintura ao ar livre, depois de abandonar o curso de Belas-Artes da Academia Imperial do Rio de Janeiro. As pinturas de paisagens destacam-se na obra do artista, quase toda mantida no Museu Antônio Parreiras, em Niterói, RJ.
Foto: Museu Antônio Parreira/ Instituto Cultural Itaú

Chica, a Gata, e Jonas, o Gato, 1985, de Leda Catunda. A paulistana Leda Catunda forma-se em Artes Plásticas em 1984 e, no mesmo ano, é lançada pela exposição *Como Vai Você, Geração 80?* A mostra, no Rio de Janeiro, projeta artistas contemporâneos, que, como Leda, não têm compromisso com as vanguardas. Eles utilizam diversos materiais em obras como a da foto, realizada com tinta acrílica sobre pêlo de animal e na qual cada figura tem 1,5 m de diâmetro.

Foto: Instituto Cultural Itaú

Onça-pintada 1, 1984, de Leda Catunda. Representante da chamada Geração 80, a paulistana Leda teve vários trabalhos expostos nos EUA e Japão. A obra da foto, feita com tinta acrílica sobre cobertor, faz parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (USP). Em seus trabalhos, a artista privilegia o volume e a sobreposição de tecidos, texturas e pinturas.

Foto: Instituto Cultural Itaú

Despacho, 1993, de Daniel Senise. Artista plástico formado pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, Daniel Senise faz parte da chamada Geração 80. No trabalho da foto, de uma coleção particular, utiliza pó de ferro e verniz poliuretânico para fazer a composição. Sua obra resgata um universo pessoal de imagens simbólicas.

Foto: Instituto Cultural Itaú

Óleo sobre tela, sem título, 1967, de Tomie Otake. Brasileira de origem japonesa, a pintora e gravadora Tomie Otake chega a São Paulo em 1936, com 23 anos, e só começa a pintar no início da década de 50. Desde o começo da carreira, identifica-se com a abstração, inclinando-se para o construtivismo. A partir de 1968, participa de diversas exposições no Brasil e no exterior, tendo recebido várias premiações.
Foto: Instituto Cultural Itaú

Óleo sobre tela, sem título, 1974, de Tomie Otake. As primeiras obras da pintora e gravadora abstrata Tomie Otake datam dos anos 50 e são caracterizadas por grandes manchas monocromáticas. Num segundo momento, entre 1959 e 1961, ela trabalha a tela com gestos vigorosos e espontâneos. A terceira fase, a partir de 1962, é marcada pela busca do despojamento, síntese e dinamismo da obra da artista.

Foto: Instituto Cultural Itaú

Óleo sobre tela, sem título, 1970, de Tomie Otake. Praticamente toda a obra da artista revela sua tendência abstrata, com inclinação construtivista. Premiada diversas vezes no Brasil e exterior, Tomie Otake projeta os cenários da montagem da ópera *Madame Butterfly* no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1983. Também faz imensos painéis para laterais de prédios em São Paulo.

Foto: Instituto Cultural Itaú

Grande Caminho, 1990, óleo sobre tela de Manabu Mabe. Em 1934, com 10 anos de idade, Mabe emigra do Japão com a família e fixa-se no interior de São Paulo. Sem nunca ter freqüentado cursos de Belas-Artes, começa a pintar no início da década de 40. Desde então, desenvolve uma arte abstrata e multicolorida. Suas raízes orientais afirmam-se a partir de 1956, num abstracionismo caligráfico, informal e gestual.

Foto: Esc.Arte Yutaka Sanematsu/Celso Tanimoto

Grito, 1990, óleo sobre tela de Manabu Mabe. De origem humilde, o pintor japonês naturalizado brasileiro trabalha, em sua juventude, na lavoura de café em Lins, interior de São Paulo. Autodidata, sua primeira exposição individual acontece no Rio de Janeiro, em 1959. No mesmo ano, recebe o Prêmio Pintura na Bienal de Paris e o de Melhor Pintor Nacional na Bienal de São Paulo. Artista de prestígio internacional, algumas de suas obras chegam a custar US\$ 70 mil.

Foto: Esc.Arte Yutaka Sanomatsu/Celso Tanimoto

Redemoinhos, 1985, tinta acrílica sobre tela, de Leonilson. A obra de José Leonilson Bezerra Dias revela marcas das diversas tendências artísticas da década de 80. Infectado pelo vírus HIV, o pintor, escultor e desenhista cearense mescla sua arte com a doença: na última exposição que faz, em 1992, apresenta um quadro pintado com seu próprio sangue contaminado.

Foto: Projeto Leonilson/Instituto Cultural Itaú

Tinta acrílica sobre lona, sem título, 1985, de Leonilson. O artista plástico José Leonilson Bezerra Dias faz parte da chamada Geração 80, formada por jovens talentos lançados em 1984 pela exposição *Como Vai Você, Geração 80?*, no Rio de Janeiro. A partir daí, conquista seu espaço na arte contemporânea brasileira. Sua produção artística é bruscamente interrompida em 1993, quando morre vítima de complicações da Aids.
Foto: Projeto Leonilson/Instituto Cultural Itaú

***Passagem*, 1983, aquarela de Renina Katz.** A obra da desenhista e pintora carioca Renina Katz tem dois momentos distintos. O período inicial é marcado por gravuras realistas sobre temas sociais. Em seguida, a produção passa a mostrar uma arte abstracionista, na qual está inserida a aquarela *Passagem*. Seis trabalhos têm sido apresentados no Brasil e no exterior e figurado em bienais, como as de São Paulo e Veneza.

Foto: Instituto Cultural Itaú

Jânio Quadros, presidente do Brasil. O linguajar pouco usual e a vassoura de metal na lapela – símbolo da pregação moralizadora de suas campanhas eleitorais – marcam a imagem do político Jânio Quadros. Eleito para a Presidência em 1961, renuncia ao cargo sete meses depois. Volta à cena política somente em 1985, como prefeito de São Paulo. No fim do mandato, pendura um par de chuteiras na porta do gabinete e, com isso, anuncia a saída da atividade política.

Foto: Renato dos Santos

Arthur da Costa e Silva, presidente do Brasil. Junto ao general Castello Branco e outros militares, articula o golpe militar de 1964 que depõe o presidente João Goulart e instala o autoritarismo no país. É eleito presidente pelo Congresso Nacional em 1967. Em agosto de 1969, sofre um derrame que o deixa paralisado. Seu vice, o civil Pedro Aleixo, é impedido de tomar posse. Em seu lugar, assume uma junta formada pelos três ministros militares.

Humberto de Alencar Castello Branco, presidente do Brasil. Eleito pelo Congresso em 11 de abril de 1964, Castello Branco é o primeiro presidente após o golpe militar de 1964. No governo, promove uma reforma na Constituição. Por meio de uma legislação excepcional, cassa mandatos e direitos políticos de civis e militares, implanta as eleições indiretas e suprime diversos direitos civis.

Foto: Nelson di Rago. Áudio: trecho do discurso de posse, em 15 de abril de 1964. Cedido por Milton Parron

Juan Domingo Perón, presidente da Argentina, acena do balcão da Casa Rosada, em Buenos Aires.

Figura dominante na política argentina por quatro décadas, o coronel Juan Domingo Perón só não é mais popular em seu país do que sua mulher, Eva Duarte de Perón, a Evita. Perón governa a República Argentina nos períodos de 1946 a 1955 e de 1973 a 1974. Populista e carismático, costuma falar do balcão da Casa Rosada às multidões que se reúnem em frente ao palácio presidencial.

Foto: Leonid Streliaev

John Lennon, compositor, cantor e músico de rock inglês. É um dos principais membros do grupo de rock The Beatles, o mais popular dos anos 60. Compõe com o guitarrista Paul McCartney a maioria das músicas da banda. Nos últimos anos do conjunto, que se dissolve em 1971, grava discos-solo nos quais expressa suas convicções políticas. Reforça essa postura nos LPs feitos com a mulher, a japonesa Yoko Ono. Em 1980, é morto a tiros por um fã mentalmente perturbado, em frente ao prédio onde mora, em Nova York.

Foto: John Kelly/Camera Press

Jimi Hendrix, guitarrista norte-americano. À sua técnica surpreendente de tocar guitarra, Hendrix consegue aliar senso teatral e elementos musicais do soul, blues, rock, jazz e folk. Toda essa variedade de estilos inspira o jovem negro. Adepto da moda psicodélica dos anos 60, passa a consumir drogas. Um ano depois do sucesso no Festival de Woodstock (1969), morre uma overdose.

Foto: divulgação/Polygram

Yuri Alexeievich Gagarin, astronauta russo. Primeiro homem a viajar ao espaço, Gagarin prova no início da década de 60 que é possível sobreviver numa nave em órbita da Terra. Ele dá uma volta completa no planeta a bordo da nave Vostok 1, em 12 de abril de 1961. Ao aterrissar, é recebido com honras dignas de um herói. Morre sete anos depois, quando seu avião de treinamento MIG-15 cai a 48 km de Moscou, na Rússia.

Foto: AFP

Menino ao lado de soldado, Cisjordânia, setembro de 1995. Cumprindo os acordos de paz entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), as tropas israelenses se retiram da Cisjordânia no final de 1995, depois de quase 30 anos de ocupação. As forças militares palestinas comprometem-se a zelar pela segurança dos judeus que ainda vivem na região. Em janeiro de 1996, são eleitos o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Yasser Arafat, e os membros do Conselho Legislativo Palestino.

Foto: Heidi Levine/Sipa Press

Bertolt Brecht, escritor e teatrólogo alemão. O teatro épico criado por Brecht deixa à vista do público equipamentos de iluminação, utiliza cenários abstratos e explica cenas através de cartazes ou narrativas. Afora as técnicas inovadoras de direção e concepção teatral, Brecht combina a força poética de seus trabalhos com o pensamento marxista, defendendo que o teatro seja utilizado como instrumento de reflexão e de transformação social.

Foto: Sven Simon/Abril Press

Garrincha comemora gol do Botafogo contra o Flamengo, na final do Campeonato Carioca de 1962, no Maracanã, RJ. Manuel Francisco dos Santos, o Mané Garrincha, é lembrado como o grande ponta-direita do Botafogo e estrela das Copas de 1958 e 1962. Nessa última, realizada no Chile, o jogador é o grande responsável pela conquista da taça pelo Brasil. Desde então, passa a ser chamado de “a alegria do povo”.
Foto: Agência JB/Wilney

Muamar Kadafi, presidente da Líbia. Envolto por uma imensa manta marrom e usando uma veste com enfeites bordados, o controverso chefe da revolução líbia aguarda o encontro com o presidente egípcio Hosni Mubarak, em 18 de janeiro de 1996.
Foto: El Dakhkhny/Sipa Press

George Gershwin, compositor e maestro norte-americano. Gershwin combina elementos do jazz e do folclore negro norte-americano num contexto de música clássica. Entre seus trabalhos mais importantes estão a ópera *Porgy and Bess* (1935) e o concerto para piano *Um Americano em Paris* (1928). Sua composição *Rhapsody in Blue*, de 1924, representa a essência da musicalidade nova-iorquina e, por isso, é utilizada pelo cineasta Woody Allen em seu filme *Manhattan*.

Foto: USIS

Werner von Braun, engenheiro alemão. Durante a 2ª Guerra Mundial, a Alemanha lança contra Londres mais de 5 mil bombas V2, desenvolvidas por Von Braun. Elas servem, mais tarde, como protótipo para os foguetes espaciais russos e norte-americanos. Finda a guerra, muda-se para os EUA e passa a trabalhar no programa espacial do país. Faz o projeto do foguete Saturno V, que leva o homem à Lua, em 20 de julho de 1969.

Foto: AP Wirephoto

Festa do Interior, 1965, óleo de Di Cavalcanti. Famoso como o pintor das mulatas, Emiliano Di Cavalcanti retrata o cenário urbano brasileiro desde os anos 20. Influenciado pela obra do catalão Pablo Picasso, personaliza sua pintura com cores quentes e figuras e ambientes cheios de sensualidade. A Semana de Arte Moderna de 1922 nasce de uma conversa do pintor com alguns amigos, a respeito de um evento semelhante, ocorrido na França.

Foto: divulgação/Di Cavalcanti

Dom Pedro II, ao lado da imperatriz Teresa Cristina e comitiva, no barco a vapor francês Congo. As lutas civis desencadeadas após a abdicação de seu pai ao trono brasileiro precipitam a decretação da maioridade de Pedro de Alcântara, em 1840. Durante os 49 anos de seu reinado, o país se estabiliza politicamente, sustenta a guerra contra o Paraguai e assiste à abolição da escravatura. Proclamada a República em 1889, Dom Pedro II é deportado para a Europa.

Foto: Tereza Maria

Enrico Caruso, cantor lírico italiano. O tenor Enrico Caruso é famoso pelas suas grandes interpretações de óperas francesas e italianas, além de canções folclóricas napolitanas. Em uma definição das qualidades de um cantor bem-sucedido – “tórax largo, boca grande, 90% de memória, 10% de inteligência, trabalho árduo e sentimento no coração” –, praticamente se descreve. Apaixonado pela profissão, faz apresentações até os últimos dias de vida.

Foto: reprodução/Dover Publications Inc.

Personagem Atirando Pedra num Pássaro, 1926, óleo de Juan Miró. Um dos mais famosos artistas do surrealismo, Miró faz de suas telas verdadeiras caixas de surpresas, com rabiscos que parecem desenhos infantis ou feitos por homens das cavernas. Entre seus motivos preferidos estão manchas coloridas, massas invertebradas semelhantes a amebas, um mundo minúsculo de vermes e filamentos sinuosos, constelações e sugestões de pássaros ou de figuras humanas.
Foto: Museu de Arte Contemporânea/USP

Mick Jagger no show *Voodoo Lounge*, em Washington, EUA, 1994. Líder da consagrada banda de rock Rolling Stones, Jagger forma com Keith Richards uma dupla de composição comparável a Lennon e McCartney, dos Beatles. Em 1988, seu disco *Satisfaction*, de 1965, é eleito pelos críticos da revista *Rolling Stone* como o melhor dos últimos 25 anos. Segundo a publicação, o disco “equivale, dentro do rock, à 5ª Sinfonia de Beethoven”.

Foto: Alain Benainous/Gamma

Linus Pauling, químico norte-americano. Premiado com o Nobel de Química em 1954, Pauling se notabiliza por suas pesquisas sobre as doenças moleculares e pela descoberta do processo de ligações químicas feitas pelos átomos. Em 1962, ganha o Nobel da Paz por sua campanha antinuclear. O cientista contesta a opinião dos nutricionistas sobre a utilização de suplementos vitamínicos e recomenda o consumo de megadoses de vitamina C.

Foto: Stills

James Dean, ator norte-americano. Dean personifica a juventude norte-americana rebelde e incompreendida. Alcança fama mundial com apenas um ano de carreira e tendo feito apenas três filmes, todos de 1955: *Vidas Amargas*, *Juventude Transviada* e *Assim Caminha a Humanidade*. Grava comerciais e faz peças para TV. A morte aos 24 anos de idade, em um acidente de carro em 1955, ajuda a transformá-lo num mito.

Foto: Gamma

Marilyn Three Times, 1962, silk-screen de Andy Warhol. Um dos representantes da pop art, Warhol é conhecido popularmente pelas telas com a reprodução em série de embalagens de produtos famosos, como Coca-Cola e sopa Campbell. No trabalho da foto, as imagens de Marilyn Monroe lado a lado, como numa linha de produção, sugerem que, na sociedade de consumo, o mito é também um objeto descartável.

Foto: divulgação/The Andy Warhol Museum

Dalai Lama faz uma palestra durante a II Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), Rio de Janeiro. Autoridade máxima do budismo tibetano, o Dalai Lama – nome que significa “oceano superior” em sânscrito – representa a reencarnação de vários aspectos do Buda. O atual Lama, Tenzin Gyatso, vive exilado na Índia desde 1959, depois da derrota do levante nacionalista tibetano contra a ocupação do país pela China.

Foto: Antonio Milena

B.B. King num show em Sevrans, França, março de 1994. Aos 47 anos, o guitarrista e cantor norte-americano afirma, com modéstia, que ainda está “tentando tocar blues”. Mas, em cada uma de suas apresentações, faz o público delirar com um som que mistura o blues tradicional com o ritmo forte do jazz. Ao longo da carreira, já gravou 74 discos, ganhou cinco prêmios Grammy e fez shows em 62 países, entre eles o Brasil.

Foto: Stills

Rodolfo Valentino em uma cena do filme *O Filho do Sheik*, de George Fitzmaurice, 1926. Pela identificação com os personagens que interpreta, o ator ítalo-americano é considerado “o grande amante” dos anos 20. É adotado como ídolo romântico pelo público feminino, seduzido por seu charme. Mas sua carreira dura pouco: morre aos 30 anos de idade, em consequência de uma úlcera perfurada.
Foto: Sygma/Keystone

O Beijo, escultura de Auguste Rodin. Estudante medíocre a ponto de ser rejeitado pela Escola de Belas-Artes de Paris, Rodin é autor de algumas das obras mais admiradas do planeta. É o caso das esculturas *O Pensador* – que figura, ao lado da *Pietà*, de Michelangelo, entre as mais reproduzidas no mundo – e *O Beijo*. Segundo o escultor, esta última expressa o amor e a natureza “falando aos corações e mentes”.

Foto: Keystone

Che Guevara, líder revolucionário argentino. Um dos comandantes da Revolução Cubana, ao lado de Fidel Castro e de Camilo Cienfuegos, Guevara deixa Havana depois da vitória para lutar pela revolução socialista na América Latina. Apesar da simpatia pelo marxismo, preocupa-se mais com a mudança social do que com a eficiência econômica do regime. Por suas posições, é visto como um herói por parte da juventude dos anos 60.

Foto: Gamma

Michael Jackson faz clipe na Bahia, em fevereiro de 1995. O megastar da música pop grava no Brasil cenas do videoclipe de *They Don't Care About Us*, música sobre a miséria urbana. Dirigido pelo cineasta Spike Lee, o filme é rodado nas ruas do Pelourinho, em Salvador, e no Morro Dona Marta, no Rio de Janeiro. O clipe irrita políticos cariocas. Dizendo-se preocupados com a "imagem" da cidade, tentam impedir a gravação das imagens da pobreza no Rio.
Foto: Fernando Vivas

Duke Ellington, músico de jazz norte-americano. Apelidado de “Duke” (duque, em inglês), em função de sua elegância, Ellington faz muitas de suas composições a partir das improvisações dos músicos de sua banda de jazz. Uma das marcas de seu estilo é a utilização sutil do acompanhamento vocal. Sua fama internacional surge nos anos 20 com as apresentações no Cotton Club de Nova York, considerado um templo do jazz.

Foto: Sipa Press

Anuar Sadat, presidente egípcio. Ao participar das negociações para os Acordos de Camp David, torna-se o primeiro líder árabe a assinar a paz com Israel. Com o tratado, o Egito recupera o Sinai, conquistado pelos israelenses na Guerra dos Seis Dias, em 1967. A Síria e a Jordânia, que também perdem territórios no conflito, não participam dos acordos e acusam o presidente egípcio de traidor da causa árabe. Em 1981 Sadat é assassinado, provavelmente por um comando ligado à Síria.

Foto: Sipa Press

A Dança, 1933, óleo sobre tela de Henri Matisse. Marcada pela luminosidade, pela vivacidade das cores e pela alegria das cenas, a arte jovial do pintor francês resulta de um longo trabalho do artista com a linguagem das emoções. No quadro *A Dança*, obra do acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA), estão presentes os elementos típicos do fauvismo: a deformação, a exclusão de cores imitativas e a supremacia da cor em relação ao desenho.

Foto: Gamma

Indira Gandhi, primeira-ministra da Índia. Como outros chefes de Estado indianos, Indira tem de enfrentar os vários conflitos étnicos existentes no país. Em 1983, após uma série de atentados atribuídos aos separatistas sikhs do Punjab – um dos Estados mais ricos da Índia –, ela ordena a invasão militar do Templo Dourado de Amritsar. Fundado em 1577, o templo é o principal santuário dos sikhs. No ano seguinte é assassinada, por vingança, por um sikh integrante de sua guarda pessoal.

Foto: Laurent Maous/Gamma

Leonard Bernstein, compositor e regente norte-americano. Como maestro, rege com carisma e autoridade grandes orquestras, como as Filarmônicas de Nova York, Israel e Viena. Suas composições – que incluem sinfonias, partituras para balé, musicais para a Broadway e até trilhas sonoras de filmes – caracterizam-se por uma instrumentação primorosa.

*Foto: Christian Vioujard/
Gamma*

Louis Armstrong, trompetista e cantor norte-americano. Uma das personalidades mais influentes da história do jazz, Armstrong aprende praticamente sozinho a tocar corneta e clarineta. Seu talento para o trompete é reforçado com as lições iniciais do jazzista Joe Olivier, que impulsiona o início de sua carreira, na década de 1910. Junto com o grupo Hot Five, formado em 1925, grava diversas músicas, como *Heebie Jeebies*, que transformam o jazz e influenciam a maioria dos seguidores do gênero.

Foto: Stills

Yitzhak Rabin, primeiro-ministro israelense. Depois de comandar, a partir de 1993, as negociações de paz com os palestinos, morre assassinado em 4 de novembro de 1995 por um jovem judeu. Radical de direita, o criminoso dispara dois tiros contra o premier diante de milhares de pessoas, no centro de Tel-Aviv. Na ocasião, Rabin participava de uma manifestação em favor da paz com os palestinos, que reuniu 100 mil israelenses na Praça dos Reis de Israel.

Foto: Gamma

L.H.O.O.Q., 1919, obra de Marcel Duchamp. Neste quadro, o pintor dadaísta francês satiriza a Mona Lisa de Leonardo da Vinci, ao lhe atribuir um bigode e um cavanhaque. Para Duchamp, o importante não é criar objetos belos, mas obras capazes de provocar a reflexão no público. Nesta linha, elabora os chamados *ready made*, que consiste em acrescentar detalhes ou conferir novos significados a objetos tradicionais.

Foto: divulgação

Yasser Arafat, presidente palestino, durante sua visita ao Brasil, em outubro de 1995. Prêmio Nobel da Paz de 1994, honraria que divide com os israelenses Yitzhak Rabin e Shimon Peres, Arafat passa alguns dias no Brasil numa viagem oficial. Durante a passagem por Brasília, visita o Senado Federal (foto). Em 20 de janeiro de 1996, é eleito o primeiro presidente palestino, com 88,1% dos votos.

Foto: Roberto Jayme

D. Helder Câmara, arcebispo de Olinda e do Recife. Um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é um reconhecido defensor dos direitos humanos. Pela atuação nesse campo, recebe em 1974 o Prêmio Popular da Paz, na Noruega, e em março de 1996 é homenageado pela ONU por seu trabalho junto à população pobre do Recife. Escreve vários livros, como *Cristianismo, Socialismo e Capitalismo*.

Foto: Heudes Regis

Carlos Drummond de Andrade, poeta e prosador mineiro. Considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira contemporânea, exerce grande influência nas gerações de poetas que o seguiram. Acontecimentos do cotidiano, o vazio da vida humana e o absurdo do mundo são temas constantes de sua obra, cheia de lirismo. Composta de poesias, contos e crônicas, ela é traduzida para diversos idiomas.
Foto: Rogério Reis

Muralha da China. É a única construção da Terra que pode ser vista a olho nu da Lua. Com 2.400 km de comprimento, estende-se da China até a Mongólia e possui mais de 3.530 km de braços e ramificações. Sua altura varia de 4,5 m a 12 m e, em certos trechos, a espessura alcança 9,8 m. Começou a ser erguida entre 215 a.C. e 210 a.C., para defender o norte da China das invasões dos nômades mongóis. Cerca de 300 mil soldados trabalharam na construção.

Foto: Jean Luc Petit/Gamma

Pete Sampras, tenista norte-americano. Em julho de 1995, com 23 anos de idade, Sampras vence o Torneio de Wimbledon, na Inglaterra (foto). Em novembro, está em segundo lugar, atrás do norte-americano Andre Agassi, no ranking mundial elaborado pela World Tennis Association (WTA). Em 18 de fevereiro de 1996, após derrotar Agassi e conquistar o título do Torneio de San José, na Califórnia, atinge a liderança mundial mas, pouco depois, volta ao segundo lugar.

Foto: Art Seitz/Gamma

Oscar Niemeyer, arquiteto carioca. Autor, junto com o arquiteto Lúcio Costa, do projeto urbanístico de Brasília, Niemeyer é reconhecido mundialmente como um dos renovadores da arquitetura no século XX. Em 1947, integra a equipe que planeja a sede da ONU em Nova York. Entre seus trabalhos estão a sede do Partido Comunista Francês, em Paris, o Museu de Arte Moderna de Caracas, na Venezuela e o Sambódromo, no Rio de Janeiro.

Foto: Oscar Cabral

Woody Allen, cineasta norte-americano em Nova York, 1995. Considerado um dos grandes humoristas do cinema atual, faz da cidade de Nova York, e principalmente Manhattan, o cenário da maioria de seus filmes. Em 1977, com *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa*, ganha os Oscar de melhor diretor e de melhor filme. Em 1996, Mira Sorvino ganha o Oscar de melhor atriz coadjuvante pela atuação em *Poderosa Afrodite*, dirigido por Allen.

*Foto: Lawrence Schwartzwald/
Sygma*

Herbert de Souza, o Betinho, sociólogo mineiro. Articulador da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, popularizada como Campanha Contra a Fome, Betinho desperta a solidariedade dos brasileiros em 1993. No início do ano, uma pesquisa revela que 31,6 milhões de pessoas passam fome no Brasil. Em abril, Betinho lança a campanha, que envolve 26 milhões de voluntários e distribui toneladas de alimentos para a população carente.

Foto: Oscar Cabral

Steffi Graf, tenista alemã. Em agosto de 1995, a esportista joga no Torneio Aberto de Tênis dos Estados Unidos, em Nova York (foto). Em novembro do mesmo ano é a primeira do ranking mundial feminino, segundo a classificação da World Tennis Association (WTA). Uma das melhores jogadoras de tênis da atualidade, Steffi já venceu mais de uma vez cada um dos quatro principais torneios mundiais: Aberto da Austrália, Aberto dos EUA, Roland Garros e Wimbledon.

Foto: R. Maiman/Syigma

Emerson Fittipaldi, bicampeão mundial de Fórmula 1 e campeão mundial de Fórmula Indy. Vencedor da Fórmula 1 em 1970 e 1972, é o único brasileiro a ganhar um mundial de Fórmula Indy, nos Estados Unidos, em 1989. Em fevereiro de 1996, inaugura a pista oval Emerson Fittipaldi no Autódromo Nelson Piquet, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. Em 17 de março, o autódromo sedia, pela primeira vez, uma das etapas do Campeonato de Fórmula Indy.

Foto: divulgação

Bill Gates, empresário norte-americano. Fundador da Microsoft e o homem mais rico do mundo – com uma fortuna calculada em 12,9 bilhões de dólares –, Gates faz sua terceira visita ao Brasil na primeira semana de março de 1996 (foto). A estadia dura 36 horas e, na ocasião, o empresário doa os 200 mil dólares referentes à renda dos direitos autorais do livro *A Estrada do Futuro* ao programa Comunidade Solidária, da primeira-dama Ruth Cardoso.

Foto: Claudio Rossi

Henry Ford, industrial norte-americano. Pioneiro da indústria automobilística e fundador da Ford Motors, é conhecido como o homem que pôs a "América do Norte sobre rodas". Apaixonado por máquinas desde menino, fez seu primeiro modelo em 1896, quando trabalhava para Thomas Edison em Detroit, nos Estados Unidos: um carro com dois cilindros e rodas de bicicleta.

Foto: divulgação/Ford

João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano. Em março de 1996, o autor de *Morte e Vida Severina* é homenageado no primeiro número da revista literária *Cadernos de Literatura Brasileira*. A publicação traz três poemas inéditos do autor, escritos na década de 40: *A Corrente de Ar*, *Os Quatro Elementos* e uma carta com um poema sem título, dedicado ao poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade.

Foto: Oscar Cabral

Monte Everest, Nepal. Localizado na Cordilheira do Himalaia na fronteira entre o Nepal e a China, o Everest tem 8.848 m e é o pico mais alto do mundo. Nessa região de elevada altitude, as chuvas de monção caem como neve nos topos das montanhas. Descoberto em março de 1856, foi escalado pela primeira vez em 29 de maio de 1953 por um alpinista nepalês e um neozelandês.

Foto: L. Xiaoyun/Gamma

Ernesto Geisel, presidente do Brasil. Quarto presidente da República depois do Golpe Militar de 1964, Geisel é o primeiro a ser eleito por um Colégio Eleitoral. Enfrenta as ameaças e pressões da linha-dura militar e marca seu governo com o início da redemocratização. Ao tomar posse, em março de 1974, ele mesmo define a abertura política como lenta, gradual e segura.

Foto: U. Dettmar

Deng Xiaoping numa de suas últimas aparições públicas, Pequim, 1992. Secretário geral do Partido Comunista Chinês a partir de 1954, domina a política chinesa depois da morte de Mao Tsé-tung, em 1976. Responsável pela reintrodução da economia de mercado na China, adoece pouco antes de morrer. Em outubro de 1992, num de seus últimos atos públicos, comparece ao 14º Congresso do PC Chinês.
Foto: Xinhua-Chine Nou/ Gamma

Jim Davis, cartunista norte-americano, em frente ao outdoor de *Garfield*, sua criação mais famosa.

Quando o personagem surge, em 1978, havia tantos felinos nas histórias em quadrinhos – *Gato Felix*, *Gatinha Princesa* e *Fritz the Ca* – que não se acreditava em seu sucesso. Mas *Garfield* e sua turma logo se tornam um best seller da Unite Features Syndicate e Jim Davis, um dos mais reputados cartunistas do mundo.

Foto: Flávio Rodrigues

Charles Chaplin, ao lado de um menino, numa cena do filme *O Garoto*. Além de trabalhar como ator, Chaplin também produz e dirige este filme, considerado uma obra-prima do cinema internacional. Lançada pela First National Film Company em 1921, esta comédia sentimental é ambientada em um bairro pobre e conta a história de um vagabundo, representado por Chaplin, que encontra um bebê abandonado e decide criá-lo.

Foto: Sygma

Hebron, setembro de 1995. O Acordo de Paz entre o primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, e o presidente da OLP, Yasser Arafat, em 28 de setembro de 1995, provoca protestos dos habitantes do território palestino. Na foto, uma mulher tenta livrar o filho, preso por soldados israelenses numa manifestação contra o acordo. Assinado na Casa Branca, em Washington, EUA, o documento amplia em 30% o controle palestino sobre a Cisjordânia. Eles conquistam o autogoverno em parte da cidade de Hebron e em outras seis cidades.
Foto: AFP

Djavan, compositor e cantor alagoano. Autor de diversos sucessos da música popular brasileira, como *Meu Bem Querer*, *Esquinas*, *Flor de Lis*, *Samurai* e *Oceano*, Djavan só grava o primeiro disco em 1976. Antes, conquista o 2º lugar do Festival Abertura, com a canção *Fato Consumado*. Suas músicas caracterizam-se pelas raízes nordestinas. Em 1994 lança o disco *Novena*, um trabalho acústico marcado pela atmosfera rural que fez parte de sua infância.
Foto: divulgação/Sony Music

João Bosco, cantor e compositor mineiro. Ao lado do violão que o acompanha desde os tempos de universidade, nas repúblicas de Ouro Preto, João Bosco obtém seu primeiro êxito em 1972. Com o letrista Aldir Blanc, seu parceiro em muitos trabalhos, grava *Bala Com Bala*. Consagra-se com os sucessos *Dois Pra Lá, Dois Pra Cá, O Mestre-Sala dos Mares* e *O Bêbado e o Equilibrista*. Intérprete de vários gêneros musicais, suas últimas criações são marcadas por ritmos negros e afro-latinos.
Foto: divulgação/Sony Music

Martinho da Vila, cantor e compositor carioca. Autor de sambas de grande sucesso, como *Rosa do Povo* e *Disritmia*, Martinho cresce em um ambiente que estimula o seu talento: é criado perto da sede da escola de samba Aprendizes da Boca do Mato, num subúrbio do Rio de Janeiro, e nela ingressa aos 13 anos. Para a escola, realiza vários trabalhos, entre eles seu primeiro samba-enredo, *Carlos Gomes*, em 1957. Em 1969, introduz no samba o gênero do partido alto, ao compor para a escola de samba Unidos de Vila Isabel o samba-enredo *Iaiá do Cais Dourado*.
Foto: divulgação/Sony Music

Simone Bittencourt, cantora baiana. Ex-jogadora de basquete, começa a carreira de intérprete de sucessos da música popular brasileira em 1973. Um ano depois, faz *Simone*, seu primeiro disco, e estréia num programa da TV Bandeirantes de São Paulo. Sua projeção é imediata: no mesmo ano apresenta o show *Panorama Brasileiro* na Bélgica e em Paris. Entre suas gravações mais famosas estão *O que Será que Será*, de Chico Buarque, e *De Frente Para o Mar*, de João Bosco e Aldir Blanc.
Foto: divulgação/Polygram

Gilberto Gil, cantor e compositor baiano. Um dos representantes de maior expressão na música popular brasileira, faz composições que misturam com originalidade uma grande variedade de ritmos brasileiros. A presença negra no Brasil, tema recorrente em suas produções, é destacada nos discos *Realce* (1979), *Umbanda Um* (1982) e *Raça Humana* (1984). A espiritualidade, o amor e a sensualidade também são o mote de várias canções.

Foto: divulgação/WEA Music

Elvis Presley, cantor norte-americano. A aparição de Elvis no começo da década de 50 é essencial à consolidação do rock'n'roll. A expressão surge por volta de 1953, criada por um disc-jóquei de Cleveland. No mesmo ano, Elvis grava suas primeiras composições num estúdio em Memphis, Tennessee. Misturando country music com ritmos de blues e influenciado pela música negra, o rock'n'roll de Elvis conquista a juventude norte-americana e se espalha pelo mundo.

Foto: divulgação/BMG-Ariola

Zeca Pagodinho, compositor carioca. Nova forma de fazer samba, o pagode passa por uma fase de explosão, nos anos 1986 e 1987. Com raízes em Angola e passagens pela Bahia e Minas Gerais, é recriado nos morros e subúrbios cariocas e na Baixada Fluminense. O gênero tem um nome de destaque no Rio de Janeiro: Zeca Pagodinho. Seu último disco, *Samba Pras Moças*, gravado em 1995, retoma a tradição do partido alto, gênero anterior ao samba.

Foto: divulgação/Polygram

Alcione Nazaré, cantora maranhense. Com a gravação do disco *A Voz do Samba*, pela Philips, em 1975, Alcione desponta como uma das mais famosas cantoras do samba brasileiro. Na coletânea, destacam-se suas interpretações das músicas *O Surdo* e *Não Deixe o Samba Morrer*. Antes disso, em 1972, lança um compacto com as composições *Figa-de-Guiné* e *O Sonho Acabou*.
Foto: divulgação/BMG-Ariola

Roberto Carlos, cantor e compositor capixaba. Desde que conquista sucesso nacional com o programa de televisão e o LP *Jovem Guarda*, em 1965, Roberto Carlos é recordista de vendagem de discos no Brasil. Faz a maioria de suas composições em parceria com Erasmo Carlos. O primeiro grande sucesso da dupla é *Splish-Splash*, lançado em 1962 no LP de mesmo nome. Na produção, as interpretações de *Parei na Contramão* e *Terror dos Namorados* também conquistam o público.
Foto: divulgação/Sony Music

Caetano Veloso, cantor e compositor baiano, em capa do disco *Fina Estampa*. Gravado ao vivo em 1994, no Metropolitan do Rio de Janeiro, em *Fina Estampa* Caetano interpreta músicas latino-americanas. Entre elas figuram *Cucurrucucú Paloma*, do mexicano Tomás Méndez, e *Contigo en La Distancia*, do cubano Cesar Portillo de La Luz.

Foto: divulgação Polygram

Chitãozinho e Xororó, dupla sertaneja. Os irmãos José Lima Sobrinho e Durval de Lima, nascidos em Astorga, no Paraná, formam a dupla sertaneja mais famosa do Brasil. Em 25 anos de carreira, lançam 21 álbuns e vendem mais de 20 milhões de discos. A temática das músicas costuma ser sempre a mesma: a desilusão amorosa e a saudade da mulher amada.

Foto: divulgação/Polygram

Cazuza, cantor e compositor carioca. No início da década de 80, compõe vários sucessos para o grupo de rock Barão Vermelho, do qual é vocalista. Entre eles estão *Pense Dance*, *Política Voz*, *Tão Longe de Tudo* e *Bete Balanço*. Em 1985, deixa a banda e inicia uma carreira-solo. Ao longo dela, lança cinco discos que alcançam grande vendagem. Vítima de Aids, torna pública sua doença e continua a trabalhar até pouco antes de morrer, de complicações decorrentes da doença, em 1990.

Foto: Paulo Marcos

Buddy Guy, guitarrista e compositor norte-americano. A improvisação e a originalidade de seus solos de guitarra fazem de Buddy Guy um dos maiores expoentes do blues norte-americano da atualidade. A melancolia e a lentidão características dessa forma de música – que surge no fim do século XIX – estão associadas ao estado de espírito de seus criadores, os escravos negros do sul dos EUA. Posteriormente, o gênero influencia o jazz, o ryhthm and blues e o rock.

Foto: Jorge Rosemberg

Miles Davis, trompetista e compositor norte-americano. A música *Birth of the Cool*, lançada em 1949, marca o surgimento do *cool jazz*. Davis torna-se um dos maiores expoentes desse novo estilo, que incorpora harmonias e idiomas melódicos da música clássica. Sua carreira é marcada pela inovação. Seu Quinteto Davis, formado nos anos 60 com o saxofonista Wayne Shorter, o pianista Herbie Hancock, o baixista Ron Carter e o baterista Tony Williams, é um dos principais da história do jazz. Em 1968, introduz instrumentos elétricos no jazz.

Foto: Alain Bernaindus/Gamma

César Guerra Peixe, compositor e maestro fluminense. Nascido na cidade serrana de Petrópolis, muda-se para o Rio de Janeiro na década de 30. Professor de violino e arranjador, a partir de 1944 inicia-se com H.J. Kollreuter no dodecafonismo. Aprofunda seus estudos de manifestações folclóricas no Nordeste e em São Paulo. Mais tarde, rompe com o "internacionalismo" dodecafônico e passa a adotar um estilo de composição marcadamente nacionalista.

Foto: divulgação/Delfina Rocha

Cláudio Santoro, compositor amazonense. Aos 12 anos de idade, muda-se para o Rio de Janeiro com o objetivo de estudar música. Em 1938, já professor de violino, começa a compor e inicia-se na técnica dodecafônica com o alemão H.J. Kollreuter. Sua Sinfonia nº 3 é premiada em 1949 no concurso do Berkshire Music Center de Boston, nos Estados Unidos. Começa, a partir daí, sua fase nacionalista, quando deixa o dodecafonismo. De 1967 a 1978 vive na Alemanha, onde dá aulas e passa a compor num estilo musical eclético.

Foto: Carlos Namba

Dorival Caymmi, cantor e compositor baiano. Começa a produção musical aos 19 anos de idade, quando passa a compor toadas e marchinhas. Em 1937, muda-se para o Rio de Janeiro, onde suas composições ganham repercussão nacional. Melodista e letrista, apresenta-se em shows sempre acompanhado de um violão. Cheias de lirismo, suas canções são feitas numa linguagem simples e direta e falam, principalmente, do mar e da vida dos pescadores.

Foto: Gladstone Campos

Antonio Menezes, violoncelista pernambucano. Tendo se transferido aos 17 anos para a Alemanha, onde foi estudar com Antonio Janigro, passa a maior parte da vida na Europa. Constrói nos meios artísticos europeus uma sólida repercussão como intérprete de música clássica. Sua carreira ganha projeção internacional depois de conquistar, em 1982, o primeiro lugar do Concurso Tchaikovsky de Moscou, na Rússia.

Foto: Orlando Britto

Bob Marley, compositor e cantor jamaicano. Um dos criadores do grupo The Wailers, divulga com o conjunto o reggae, gênero musical típico do Caribe. O reggae nasce da fusão de canções jamaicanas com o blues e outros ritmos norte-americanos. Tem como principal característica a forte acentuação da segunda e quarta batidas em cada compasso 4/4. Esse ritmo, genuinamente negro, acaba influenciando consideravelmente a música pop britânica.

Foto: divulgação/Polygram

Mercado suk em Bagdá, Iraque. Atração tradicional das cidades árabes, o *suk* é um conjunto de ruelas onde vigora uma grande atividade comercial. Ao longo das ruas, geralmente cobertas por treliças ou panos para atenuar o sol, sucedem-se as lojas – exíguas, fechadas por uma simples porta e repletas de mercadorias. No interior, agachado sobre um tapete ou pele de animal, o artesão fabrica e vende seus produtos. Cada especialidade tem sua rua ou quarteirão: o *suk* dos objetos em metal (foto), dos tapetes, da cerâmica, das especiarias etc.

Foto: Pedro Martinelli/Estúdio Abril

Ritual de autoflagelação e crucificação na Semana Santa nas Filipinas. Composta em sua maioria por metodistas e católicos, a população filipina comemora a Sexta-Feira da Paixão com um espetáculo de devoção: fiéis se autoflagelam durante a procissão que representa o calvário de Jesus Cristo em sua caminhada para ser crucificado. Na cidade de São Pedro Cutud, a cerimônia repete-se a cada ano (foto).
Foto: Stills

Feiticeiros vodus no Festival de Puidah, no Benin. Originário do Benin, país no centro-oeste africano, o vodu é muito difundido no Caribe e no sul dos Estados Unidos. Misturando tradições religiosas africanas com elementos do cristianismo, é praticado por 65% da população beninense. A religião admite um único deus superior, criador de uma série de divindades menores, que se confundem com os santos católicos. Os rituais são realizados em estado de transe e incluem sacrifícios de animais.

Foto: Stills

Vítimas da seca abastecem-se com água no Chade. Mais da metade do território do Chade é ocupada pelo Deserto do Saara. O clima quente e árido das regiões desérticas faz com que a população sofra constantemente os efeitos da seca e tenha que se deslocar por muitos quilômetros para conseguir água. A falta do líquido, contudo, é apenas mais um dos problemas desse pobre país localizado no centro do continente africano. Instabilidade política e conflitos armados são questões recorrentes em sua história recente.

Foto: Pascal Maitre/Gamma

Evita Perón, líder popular argentina, em visita à Itália em julho de 1945. Filha de família pobre e quase sem instrução, a atriz Eva Maria Duarte torna-se uma das figuras mais carismáticas da história da Argentina após se casar com o político Juan Domingo Perón. Evita, como fica conhecida, segue a política populista do marido, eleito presidente em 1946. Famosa por sua elegância, trabalha pelos direitos dos "descamisados" – como são chamados os pobres – e consegue conquistar o apoio das massas para o peronismo.

Foto: Gamma

Cerimônia do fogo, ritual vodu no Haiti, 1991. Originário do Benin, país do centro-oeste da África, o vodu ganha espaço em países do Caribe, especialmente no Haiti. A cerimônia do fogo (na foto) é uma das mais disseminadas e celebra a libertação dos negros levados como escravos para a América. Misturando tradições religiosas africanas com elementos cristãos, seus ritos são realizados por fiéis em estado de transe. Os praticantes do vodu cultuam os espíritos da natureza e praticam magia e curandeirismo, com sacrifício e oferendas de animais.

Foto: Catherine Millet/Gamma

Funcionário do Banco Grameen faz empréstimos a habitantes de Bangladesh. Situado no sul da Ásia, Bangladesh é um dos países mais pobres e povoados da região. Possui graves problemas sociais e 80% de sua população, de 120,4 milhões de habitantes, concentra-se nas cidades. A expectativa de vida é de 56,4 anos e a mortalidade infantil, de 91 a cada 1.000 crianças, das mais altas do mundo. Essa situação leva a práticas inusitadas, como a concessão de empréstimos bancários na rua (foto), sem as exigências e os ritos normais em operações do gênero.

Foto: Mike Theiler/Sipa

Construção de iglu na Ilha de Baffin, Canadá. Sob baixas temperaturas boa parte do ano, o território canadense tem uma das menores densidades populacionais do mundo: menos de três habitantes por km². Isso se acentua nas regiões do norte, como a Ilha de Baffin, a maior do Arquipélago Ártico. Poucos se atrevem a enfrentar seu clima subpolar, com invernos longos e rigorosos. A exceção são os esquimós, que constroem iglus para moradia (foto) e, nos poucos meses de verão, montam acampamentos de caça com técnicas ancestrais.

Foto: Eric Bouvet/Gamma

Victor Civita, empresário ítalo-brasileiro. Fundador da Editora Abril (1950), da Abril Cultural e Industrial (1966) e da rede de Hotéis Quatro Rodas do Nordeste (1976), o editor e empresário Victor Civita publica ao longo da vida 151 títulos, destinados a várias faixas de público e níveis de interesse. Entre eles está a revista *Veja*, a primeira revista semanal de informação brasileira e, hoje, a de maior circulação: 1,25 milhão de exemplares. Empreendedor e sensível a projetos ligados à educação, mantém-se no comando do grupo até morrer, em 1990.

Chola vende folhas de coca na rua, Bolívia. Apesar de rico em recursos naturais, como petróleo e estanho, a Bolívia é um país pobre. Seu desenvolvimento vem sendo retardado pela instabilidade política, a falta de investimentos e o alto custo da extração mineral. Parte da cultura da população indígena boliviana, o consumo de folhas de coca torna o cultivo da planta importante economicamente. A legalidade dessas plantações leva o país a ser um dos maiores fornecedores mundiais de pasta de cocaína e importante ponto de tráfico internacional de drogas.

Foto: Luiz Dantas/Abril

Lago vulcânico, Islândia. Uma grande atividade termal subterrânea faz da Islândia uma das mais ativas regiões vulcânicas do planeta. Ilha de relevo montanhoso, o país é jovem geologicamente e abriga cerca de 200 vulcões de todos os tipos. Alguns são ativos, como os de Hekla e Askja, no planalto central da ilha. Entre novembro de 1963 e junho de 1967, a erupção de um novo vulcão do fundo no mar criou a Ilha de Surtsey, na costa sudoeste da Islândia. Estima-se que, desde 1500, cerca de um terço da lava derramada sobre a Terra tenha saído dos vulcões islandeses.

Foto: Gamma

Lago da Lapônia, ao norte da Finlândia. Dado o movimento geológico de seu território, com uma lenta e constante elevação da massa rochosa, a superfície de áreas emersas do país aumenta 1.000 km² a cada cem anos. A "terra dos mil lagos", como é conhecida, na verdade, possui dezenas de milhares deles, que formam a base do sistema fluvial finlandês. Um dos países mais prósperos da Europa, baseia sua economia na silvicultura: é o maior produtor mundial de papel e de madeira.

Foto: Siga Press

Maria Callas, cantora lírica norte-americana. Por sua virtuosidade vocal e expressividade dramática, La Callas é considerada a maior soprano de ópera do período pós-2ª Guerra Mundial. Faz diversas apresentações nos principais teatros da Europa e dos Estados Unidos. Seu temperamento explosivo lhe rende muita notoriedade. Uma vida social extremamente agitada, o luxo de suas roupas e dos ambientes que frequenta ajudam a transformá-la num dos alvos favoritos dos fotógrafos caçadores de notícias, os *paparazzi*.
Foto: Siga Press

Pichação em Belfast contra a ocupação da Irlanda do Norte pelos britânicos. Iniciada no final da década de 60, uma sangrenta guerra civil opõe a minoria católica e a maioria protestante irlandesas. O governo britânico intervém, ocupando militarmente o país. Apesar de ter se iniciado em 1994 um processo de negociação de paz entre o Reino Unido e o Exército Republicano Irlandês (IRA), braço armado dos católicos, o antagonismo permanece. Protestos e slogans contra os ingleses (foto) fazem parte da paisagem das cidades da Irlanda do Norte.

Foto: Jon Jones/Sygma

O menino Ulan, 13 anos, caça no Cazaquistão com a ajuda de águias. O tradicional estilo de vida dos nômades não predomina mais no país, a última das ex-repúblicas soviéticas a proclamar a independência, em dezembro de 1991. Hoje, sua economia é baseada na indústria e na mineração. Ainda assim, sobrevivem alguns hábitos das tribos nômades de origem turca e religião muçulmana que formaram sua população. Um deles é o uso de águias treinadas nas caçadas ao arminho e à zibelina, cujas peles são caríssimas.

Foto: Gilles Sanantonio/Sygma

Os astronautas Jeffrey Hoffman (no alto, à direita) e Story Musgrave (na plataforma) consertam o telescópio Hubble, 1993. Em abril de 1990, o ônibus espacial Discovery coloca em órbita da Terra, a 600 km de altitude, o telescópio Hubble. Em pouco tempo, seus espelhos apresentam defeito de fabricação. Só em dezembro de 1993 eles são consertados, por tripulantes da nave espacial norte-americana Endeavour. Com 400 mil componentes em seus 13,3 m de comprimento, o Hubble pôde, então, desvendar segredos do Universo.

Foto: Sygma

O Homem Amarelo, 1915/16, óleo sobre tela de Anita Malfatti. Vários críticos consideram que a melhor parte da obra da pintora pertence à primeira fase, de 1915 a 1917. Dessa época são as duas versões de *O Homem Amarelo* (uma delas na foto), expostas em São Paulo na primeira grande mostra da artista. Longe das formas do mundo real e de forte subjetividade, a obra choca o público paulista e aglutina em torno de Anita os artistas que promovem a Semana de Arte Moderna de 1922.

Foto: Instituto de Estudos Brasileiros-IEB/USP/Coleção Mário de Andrade

Lençóis Maranhenses, no litoral leste do Maranhão. A paisagem do Parque Nacional de Lençóis Maranhenses é única no mundo. No primeiro semestre, durante o período das chuvas, milhares de pequenas lagoas de água doce e cristalina são represadas nas areias, compondo um estranho e ondulado desenho (foto). Nos seis meses seguintes, as águas evaporam e os 270 km² do parque assumem a aparência de um deserto, com dunas de até 12 m de altura.

Foto: Cláudio Lorangeira

Dunas na Praia de Genipabu em Natal, Rio Grande do Norte. Com sol o ano inteiro, a capital potiguar revela-se a cada dia como um pólo turístico permanente. Genipabu, localizada a 25 km de Natal, é uma das praias mais bonitas e freqüentadas do litoral do Estado. De águas límpidas, areia fina, vegetação atlântica e coqueirais, está freqüentemente recheada com barcos e jangadas de pescadores. Além da beleza da paisagem, permite passeios de buggy por suas dunas fixas e móveis e em torno de sua lagoa.

Foto: Sérgio Dutti

Criação de búfalos na Fazenda Santa Catarina na Ilha de Marajó, Pará. A 6 horas de barco ou a 30 minutos de avião de Belém, Marajó é a maior ilha fluvial do mundo. Na parte leste da ilha, onde fica Soure, a maior cidade da região, predominam áreas pantanosas onde prospera a criação de búfalos. O desenvolvimento desse rebanho constitui a base da economia local, ao lado da produção de cerâmica. As muitas cores e desenhos em relevos da arte marajoara são herança da antiga civilização que habitou a ilha por 13 séculos.

Foto: Silvio Porto

Olavo Bilac, poeta brasileiro, numa gravura de época. Ao lado dos poetas Alberto de Oliveira e Raimundo Correia, forma a tríade do parnasianismo no país. O movimento tem seu auge na virada do século XIX e prolonga-se pela primeira década do século XX. Conferencista e orador talentoso, Bilac alcança fama e reconhecimento tanto pelo lirismo amoroso dos primeiros sonetos, como *Via Láctea*, quanto pelo tom reflexivo e melancólico de seus últimos poemas.

Foto: Tadeu Fessel/Instituto Hans Staden

Leonardo Boff, teólogo, no Rio de Janeiro em agosto de 1995. Desligado, a seu próprio pedido, da Ordem dos Franciscanos desde 1992, o teólogo Genézio Darci Boff é mais conhecido pelo nome religioso que adotou ao se tornar frei. Mesmo depois de passar longos anos em atrito com o Vaticano, mantém suas críticas à Igreja Católica. Professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ele defende um multicitolicismo, que dê espaço para as muitas vertentes da fé.

Foto: R. Fasanello/Strana

Paulo Freire, educador, numa entrevista em São Paulo, em 1992. Ao aplicar, em 1962, um plano piloto de educação popular na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, Freire consegue um grande feito: alfabetizar 300 trabalhadores rurais em 45 dias. O novo método é adotado pelo governo federal em 1963. Em 1964, o golpe militar empurra o educador para o exílio. Em Genebra, na Suíça, onde passa a morar, funda o Instituto de Ação Cultural (Idac), que assessora projetos educacionais em diversos países.

Foto: Paulo Batelli

Lígia Fagundes Telles em sua casa, em São Paulo. A escritora paulista Lígia Fagundes ocupa a cadeira de número 16 da Academia Brasileira de Letras, cujo patrono é Gregório de Matos. Sua primeira publicação foi a coletânea de contos *Porões e Sobrados*, de 1938. O romance *Ciranda de Pedra* (1955) de Lígia é adaptado para uma novela da Rede Globo e, em 1995, é lançado o filme *As Meninas*, baseado em seu romance homônimo de 1977.

Foto: Antonio Milena

Mário Quintana, poeta gaúcho. Ao lado do escritor José Lins do Rego e dos poetas Carlos Drummond de Andrade, Augusto Meyer e Jorge de Lima, integra o círculo que se forma em torno do núcleo de artistas que lançam o modernismo no país. Sem abandonar o clima neo-simbolista que condiciona sua formação, Quintana exhibe em sua poesia fórmulas felizes de humor. Até sua morte, em 1994, escreve vários livros e dedica-se a traduções de grandes obras da literatura internacional.

Foto: Adolfo Gerchmann

Sérgio Buarque de Holanda. Autor do livro *Raízes do Brasil*, uma das mais importantes obras da historiografia do país. Nesse trabalho de cunho sociológico e antropológico, Sérgio Buarque de Holanda promove uma revisão dos preconceitos em torno do homem tropical e, especialmente, do mestiço. Amigo de Mário e Oswald de Andrade, lança em 1924 a revista *Estética*, na qual publica ensaios e críticas literárias.
Foto: Unicamp/Acervo Sérgio Buarque de Holanda

Haroldo de Campos, escritor e poeta, em sua residência em São Paulo, 1992. Haroldo Browne de Campos, seu nome completo, é um dos divulgadores no Brasil da concepção poética de Ezra Pound. O grupo formado por ele, seu irmão Augusto de Campos e Décio Pignatari funda o movimento concretista. O paulista Haroldo leciona Estética Literária nos EUA. Tem livros de ensaios, poesia concreta e de tradução de poetas como Mayakovsky e Dante publicados com Augusto.

Foto: Antonio Milena

Castro Alves, poeta baiano. Mesmo tendo vivido apenas 24 anos, é considerado a maior expressão do romantismo brasileiro, junto com Gonçalves Dias. Muda da Faculdade de Direito do Recife para a de São Paulo em 1868. Estudante, é um dos líderes da campanha liberal-abolicionista. Em São Paulo, torna-se amigo de Rui Barbosa, Joaquim Nabuco e Salvador Mendonça. Além de poemas de fundo social e político, compõe versos de substância amorosa e que exibem uma lírica erótica.

Foto: J. Tadeu Fessel/Instituto Hans Staden

As dunas do deserto avançam pelo Oceano Atlântico, na Namíbia. Um dos países mais secos do mundo, a Namíbia tem uma faixa costeira de 1.250 km. Toda ela é tomada pelo quente e arenoso Deserto de Namib, com índice pluviométrico de menos de 15 cm ao ano. Mas as névoas marítimas formadas pelas correntes frias do Atlântico fornecem umidade suficiente para plantas e animais sobreviverem na região.

Foto: E. Brissaud/Gamma

Pastores conduzem rebanho de caprinos por uma antiga rota do Sudão, à altura da terceira catarata do Rio Nilo. Conhecido na Antiguidade por Núbia – "o país do ouro", na língua nativa –, o Sudão tem 72% de sua população ativa dedicada à agricultura. No entanto, embora seja o maior país do continente africano, sua produção agrícola representa apenas 29% do Produto Interno Bruto (PIB).

Foto: Collet/Gamma

Templo de Polonnaruwa, construído no século VII em Vantadage, Sri Lanka. Quase 90% dos cingaleses segue uma das duas religiões nascidas na Índia: o budismo e o hinduísmo. Templos e outros sinais da religiosidade popular são visíveis em todo o território. Localizado no Oceano Índico perto da costa sul indiana, o país foi muito influenciado pela cultura do vizinho. De lá saíram os invasores cingaleses que, na Antiguidade, implantaram na ilha uma sofisticada civilização.

Foto: Boiberanberger/Gamma

Cruz Vermelha ajuda refugiados no Azerbaijão, em 1993. A disputa entre o Azerbaijão e a Armênia pela posse do enclave de Nagorno-Karabakh, de maioria armênia, provoca massacres de civis e leva milhares de muçulmanos a se refugiarem. Em setembro de 1993, a organização envia funcionários à região para dar assistência à população civil. Na foto, eles distribuem cobertores aos refugiados muçulmanos que deixam Nagorno-Karabakh.

Foto: Gilles Saussier/Gamma

Ruínas de um anfiteatro romano em Leptis Magna, perto de Trípoli, Líbia. Região próspera e ponto de passagem dos povos que circulam pelo norte da África na Antiguidade, a Líbia guarda vestígios do período em que viveu sob a dominação do Império Romano. Leptis Magna, cidade portuária próxima à capital líbia, já era um porto importante naquela época. É lá que nasce um dos imperadores romanos, Sétimo Severo.

Foto: Carol Spencer/Gamma

Vendedora de incenso olibano num mercado em Omã. Desde a Antiguidade os habitantes de Omã produzem e exportam o incenso olibano, resina aromática dotada de um óleo volátil e extraída das árvores *Boswellia*, comuns na Península Arábica. Largamente empregado no antigo Oriente Médio e no Mediterrâneo, servia aos rituais religiosos egípcios e é várias vezes citado no Antigo Testamento. No Oriente, é usado como remédio, incenso, fumigatório e fixador de perfume.

Foto: Christian Vioujar/Gamma

Festa de Tedji, no Reino de Mustang, norte do Nepal. Dança e música são os passatempos favoritos da população do país que, nas cerimônias religiosas, usa tambores e instrumentos de sopro preservados dos tempos antigos. Nos festivais ligados às tradições dos antepassados newar, povo do Vale do Katmandu (foto), os nepaleses aceitam indiscriminadamente versões budistas e bramânicas das lendas ancestrais – tributo à síntese feita no Nepal entre os dois sistemas religiosos.

Foto: Boiberanger/Gamma

Mãe e filho, vítimas da fome na Etiópia. A economia etíope é baseada na agricultura, onde trabalham 77% da população ativa, utilizando técnicas primitivas. Normalmente fértil e úmido, o país tem sofrido os efeitos de duras e prolongadas secas. Elas são responsáveis pela fome que, volta e meia, tem devastado a Etiópia, causando centenas de milhares de mortes. Além disso, guerras com países vizinhos e golpes de Estado fazem parte da história recente do país, agravando a fome e provocando levadas de refugiados.

Foto: Pascal Maitre/Gamma

Saddam Hussein, presidente do Iraque, num encontro em Bagdá, 1992. Hussein é o responsável pelo primeiro grande conflito internacional desde o fim da Guerra Fria. Em 1990, ao invadir o Kuwait, é condenado pela ONU. Chefiada pelos Estados Unidos, uma coalizão de 29 países esmaga as forças iraquianas na Operação Tempestade no Deserto. Antes de sair do Kuwait, os iraquianos derramam óleo no Golfo Pérsico e destroem poços de petróleo, causando prejuízos de dezenas de bilhões de dólares.
Foto: Gamma

Cabo de São Vicente na Ponta de Sagres, Portugal. Durante os primeiros anos do século XV, Sagres torna-se um centro de pesquisa náutica, sob a proteção do Infante Dom Henrique. É de lá que partem as caravelas que descobrem o Brasil. A tecnologia e os conhecimentos obtidos na Escola de Sagres permitem que os portugueses levem avante seu programa de expansão marítima e se transformem numa das potências coloniais da época.

Foto: Claudio Lorangeira

Distribuição de alimentos a refugiados, Moçambique, fevereiro de 1993. Logo depois de obter a independência de Portugal, em 1975, Moçambique é abalado por uma guerra civil que dura 16 anos. Os confrontos entre a marxista Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) e a anticomunista Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) causam 1 milhão de mortos, 1,5 milhão de refugiados, deixam campos minados por toda parte e destroem a economia do país.

Foto: Mark Peters/Sipa Press

Senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), agosto de 1995. Conhecido pelos arroubos de temperamento, o senador baiano entra em conflito com o Governo Federal, apesar de ter tido papel importante na eleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. A causa da briga é a intervenção feita pelo Banco Central no Banco Econômico, sediado em Salvador, em 1995. Em abril de 1996, o Econômico é comprado pelo Excel Banco e suas 280 agências são reabertas.

Foto: Ana Araújo

Militares palestinos ocupam a cidade de Jenin, na Cisjordânia, novembro de 1995. Depois da retirada das tropas de ocupação israelenses da Cisjordânia, as autoridades palestinas passam a governar o território. A passagem da administração da região para os palestinos é concluída em dezembro com a entrega de Ramallah, das mais importantes cidades da área. É nela que Yasser Arafat, presidente da Autoridade Nacional Palestina, abre a primeira sessão do Conselho Legislativo Palestino, em abril de 1996.

Foto: Sipa Press

Votação nas eleições gerais na cidade de Grosny, Chechênia, 15 de dezembro de 1995. Em dezembro de 1994 a Chechênia é ocupada militarmente por ordem do presidente russo Boris Yeltsin. Desde então, 30 mil pessoas morrem em confrontos na pequena república do Cáucaso, a sudoeste da Rússia. Mesmo em meio aos combates entre as forças separatistas e o Exército russo, a população comparece em peso às urnas nas eleições gerais realizadas no país em dezembro de 1995.

Foto: Heidi Bradher/Sipa Press

Boris Yeltsin, ao lado de Bill Clinton, dá uma entrevista coletiva na Casa Branca, Washington, em 1995. Durante sua visita aos Estados Unidos, em outubro de 1995, o primeiro líder russo da era pós-comunista provoca risos na platéia ao responder aos jornalistas com tiradas espirituosas. Vencedor em 1989 de eleições diretas e democráticas, o presidente russo é alvo de controvérsias: alcoolizado, comete várias gafes em público e é condenado pela intervenção militar na Chechênia em dezembro de 1994.
Foto: Tannenbaum/Sygma

Palestinos votam na primeira eleição na Cisjordânia, janeiro de 1996. Após quase 30 anos sob intervenção israelense, a Cisjordânia escolhe seus dirigentes pelo voto direto. Yasser Arafat é eleito presidente da Autoridade Nacional Palestina. Na ocasião, a população elege, também, os 88 membros do Conselho Legislativo Palestino, o nome oficial do Parlamento do território.

Foto: Will Yurmam/Liaison/ Gamma

Populares protestam contra a presença de tropas estrangeiras na Somália, 1995. A ocupação do país por tropas da ONU e dos Estados Unidos irrita os somalis que, em fevereiro de 1995, promovem uma grande manifestação na capital, Mogadíscio, e exigem a saída dos militares estrangeiros. As forças norte-americanas haviam deixado o país em 1994, mas retornaram para dar cobertura à retirada dos "capacetes azuis", os soldados da Força de Paz da ONU.

Foto: Liz Gilbert/Sygma

Mercado de Portobello, em Londres, Inglaterra. Londres é a maior cidade da Grã-Bretanha. Com seus quase 7 milhões de habitantes e 404 km de linhas de metrô, a capital inglesa constitui um dos grandes centros culturais da Europa, atraindo visitantes de todo o mundo. Um dos pontos turísticos mais procurados é a Portobello Road, famosa por sua feira de antiguidades aos sábados (foto) e por ser palco do cosmopolita carnaval londrino, do qual participam representantes das várias colônias que vivem na cidade.

Foto: Claudio Lorangeira

Mulheres em trajes típicos, Senegal. Sete grandes grupos étnicos compõem a população senegalesa – Wolof, Serer, Fulani, Tukolor, Diola, Malinke e Somika –, além de pequenos grupos menores. Os grupos maiores vivem nas regiões de Sahel e nas savanas que, no passado, sustentaram os antigos impérios do Sudão, como Gana e Mali. A herança cultural desses povos é preservada pelo uso de roupas típicas e pela tradição oral.

Foto: Thierry Prat/Sygma

Francisco de Assis de Moraes Souza, governador do Piauí, em seu gabinete em Teresina, 1995. Mais conhecido pelo apelido de "Mão Santa", ganhou em função de sua habilidade como médico-cirurgião, elegeu-se governador do Piauí pelo PMDB no segundo turno das eleições de 1994. Duas semanas depois de eleito, fez uma verdadeira maratona pelos Estados nordestinos, procurando projetos bem-sucedidos para serem implantados no Piauí.

Foto: Doriaval Elze

Gal Costal, cantora baiana, no Rio de Janeiro. Gal é uma das mais importantes intérpretes da música popular brasileira nas últimas décadas. Nascida em Salvador em 1945, apresenta-se pela primeira vez aos 19 anos junto com Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Betânia e Tom Zé. No ano seguinte, já morando em São Paulo, grava o primeiro compacto com música de Gil e Caetano, autores de quase um terço das 300 gravações feitas pela cantora até hoje.

Foto: Bruno Veiga

José Adilson Rodrigues dos Santos (de frente) luta contra James Tillis no Brasil, 1989. Maguila é o pugilista mais conhecido do boxe brasileiro, logo depois de Éder Jofre, que foi campeão mundial de peso-galo em 1960 e de peso-pena em 1973. Nascido em 1959 na capital de Sergipe, é operador de máquinas numa olaria até os 13 anos. Numa rápida carreira, o peso-pesado chega a campeão brasileiro em 1983 e, no ano seguinte, a sul-americano. Nas duas vezes, ganha por nocaute no primeiro assalto.

Foto: Nani Goes

Ion Cioba, rei dos ciganos (sentado, ao centro), rodeado pela família na cidade de Sibiu, Romênia, setembro de 1992. Uma das lendas sobre a origem do povo cigano, disperso e nômade, conta que ele teria sido condenado a errar pelo mundo como penitência por não ter hospedado a Virgem Maria em sua fuga para o Egito. A verdade é que os ciganos têm sofrido com o preconceito por parte dos *gadjos*, designação de todo não-cigano. Na 2ª Guerra Mundial, muitos deles são mortos nos campos de concentração nazistas.
Foto: Gianni Giansanti/Sygma

Mulheres de tribo de pigmeus andam numa floresta desmatada na República Centro Africana. Os pigmeus vivem espalhados pelas florestas tropicais da África Central. Sua organização social ainda é baseada em grupos tribais. Raramente alcançam 1,25 m de altura e sobrevivem da caça e do comércio com os vizinhos. Com o avanço das áreas civilizadas, têm aprendido a falar outras línguas, mas procuram se manter distantes de outras comunidades.

Foto: Gamma

Corrida de dromedários na cidade de Douz, na Tunísia. A população da Tunísia é uma mistura de elementos árabes e de tribos nômades berberes. A utilização de camelos e dromedários no transporte e até mesmo em diversões (foto) é um dos costumes herdados dos ancestrais berberes nativos e dos árabes, que chegam à região no século XII e dominam, facilmente, os nativos.

Foto: Gamma

Pico nevado do Kilimanjaro, Tanzânia. A partir das quentes savanas do país, e praticamente sob a linha do Equador, pode-se observar as neves eternas no alto do Monte Kilimanjaro. Com seus 5.895 m de altura, ele é o centro do parque nacional do mesmo nome, que se estende pelo território vizinho de Quênia e atrai visitantes de todo o mundo. O turismo tem sido um ponto forte na economia de países africanos, em especial aqueles com rica vida selvagem.

Foto: Gamma

Templo Wat Phra Kaeo em Bangcoc, Tailândia. As artes preponderantes no país são a arquitetura, pintura, música e literatura. O estilo arquitetônico é visto nos mais de 300 templos wat, exemplos clássicos da arte thai. Originalmente, os wats serviam como escolas, bibliotecas, hospitais e centros religiosos. Em 1882, o centenário de Bangcoc é celebrado com festas e a inauguração de prédios públicos, como o Wat Phra Kaeo, o grande templo real que recebe o Buda de Esmeralda.

Foto: Frilet/Sipa Press

Rochas em equilíbrio, penhascos no Zimbábue. Grande parte do território do Zimbábue é coberta por rochas pré-cambrianas, com idade entre 570 milhões e 4.600 milhões de anos. Diversas elevações existentes no país são envoltas por uma grossa camada de granito e minerais. Severamente desgastadas pela ação do vento e das águas, que deixam alguns dos blocos com a aparência de estarem precariamente equilibrados, elas são conhecidas como "rochas em equilíbrio".

Foto: Stills

Reconstrução de Beirute, Líbano, 1995. Após a devastadora guerra civil iniciada em 1975, os libaneses dedicam-se a reconstruir o país. Em setembro de 1995, operários reparam ruas do centro de Beirute (foto), nesse esforço pós-guerra. A capital, hoje com cerca de 1,1 milhão de habitantes, passa por inúmeras obras públicas e tenta voltar à antiga normalidade econômica.

Foto: Thomas Toucheteau/

Gamma

Vista de Praga, República Tcheca, primavera de 1990. Em 1993, a Tchecoslováquia é desmembrada em dois países: a República Tcheca, que mantém Praga como capital, e a Eslováquia, com capital em Bratislava. Com seus palácios, torres e prédios históricos em estilo gótico ou barroco, muitos encimados por flechas, Praga é uma das cidades mais bonitas da Europa. Desde 1989, quando é aberto ao turismo, o país recebe levadas de visitantes: 83 milhões, só em 1992.

Foto: Nellie Solitrenick

Guerrilheiros tuaregues aprontam-se para combate na Mauritânia, março de 1992. Habitantes nômades dos desertos de Mali, um dos países mais pobres da África, os rebeldes tuaregues costumam fazer incursões armadas no território mauritano. Essas invasões são apenas um dos problemas dessa ex-colônia francesa. A economia da Mauritânia é baseada em atividades primárias: de sua população ativa, 67% trabalham na agricultura e, na indústria, apenas 5%.

Foto: Marc Deville/Gamma

Festa religiosa no Lago Inle, Mianmá. Numa das inúmeras cerimônias que marcam o calendário festivo do país, os birmaneses comemoram a Festa do Pássaro Real de acordo com a tradição: a Barca Real, um templo flutuante, transporta a imagem do Pássaro Dourado pelo Lago Inle. Sede de uma poderosa civilização, o antigo reinado da Birmânia vive num alto grau de desenvolvimento e de luxo que impressiona até mesmo o mercador veneziano Marco Polo.

Foto: Marc Deville/Gamma

Mulher de tribo nômade atravessa com camelos as estepes da Mongólia. Quase metade da população da Mongólia é nômade e vive no campo cuidando dos rebanhos. Sua habitação é constituída de tendas circulares, com coberturas de feltro e lona, estendidas sobre uma estrutura de madeira. Os mongóis criam camelos, iaques, carneiros e cabras, e viajam enormes distâncias de camelo ou a cavalo. Exímios cavaleiros, estão entre os mais habilidosos do mundo.

Foto: Michel Setboun/Sygma

Casa típica das Ilhas Seychelles. Com suas paisagens exuberantes, mar claro e recifes de coral, as ilhas do Oceano Índico têm sido cada vez mais procuradas para o turismo. Se, por um lado, essa atividade reforça o orçamento local, por outro tem contribuído para a poluição ambiental. Elo entre os oceanos Atlântico e o Pacífico, o Índico é a principal rota dos navios petroleiros em direção ao Golfo Pérsico e vive o risco constante de um desastre ecológico, em caso de vazamento de embarcações.

Foto: Paul Turcotte/Gamma

Forte de Gualta, no alto das montanhas de San Marino.

Independente desde 1630, a República de San Marino localiza-se numa região montanhosa onde, no período da Idade Média, senhores feudais construíram burgos e fortalezas. Encravada no território italiano, a 20 km de Rimini e próxima ao Mar Adriático, sua economia é sustentada basicamente pelo turismo, que, em 1993, atraiu 2,4 milhões de visitantes.

Foto: Gamma

Festa da tribo Cimbu, das Terras Altas de Papua Nova Guiné. A quase totalidade – mais de 4/5 – da população de Papua Nova Guiné é formada por indígenas. As cordilheiras do país funcionam como barreira natural entre os mais de 700 grupos de nativos, que se dividem em duas grandes etnias: papuas e melanésios. Com o objetivo de preservar a cultura popular, o governo estimula as tradições folclóricas, como os festivais de dança e a culinária típica.

Foto: Nicolas Reynard/Gamma

Sítio arqueológico de Curium, Chipre. O antigo reino de Curium é um dos seis reinados fundados pelos gregos do Peloponeso, que migram para a atual ilha de Chipre ainda durante a Idade do Ferro (1.100 a.C. - 700 a.C.). A partir de 58 d.C., Roma domina o território, tornando-o uma das colônias do seu império. Durante os quase 600 anos de ocupação, os romanos constroem vários prédios, como o teatro de Curium.

Foto: J.P. Amet/Sygma

Skofja Loka, na Eslovênia.

Independente da antiga Iugoslávia em 1992, a Eslovênia tem praticamente metade de seu território composto por florestas. Cerca de 13% da população está concentrada na capital, Liubliana. Apesar da proximidade do Mar Adriático, o acesso marítimo do país está restrito ao Porto de Koper, entre a Itália e a Croácia. Em função dos conflitos étnicos originados com o desmembramento das repúblicas iugoslavas, em 1993 o país recebe 30 mil refugiados.

Foto: Aldo Pavan/Gamma

Carnaval em Cingapura. Graças a sua riqueza cultural, decorrente da variedade de etnias que compõem a população do país, Cingapura é palco de diferentes manifestações folclóricas ao longo do ano. Além do carnaval, outras festas destacam-se em sua movimentada agenda de comemorações. Entre elas estão o Ano Novo chinês, o Festival dos Barcos-Dragões, a Peregrinação à Ilha Kusu e a Mouludden Nabi, que celebra o nascimento de Maomé.

Foto: Sipa Press

Casas na beira de um dos canais de Gand, Bélgica. Rios e canais atravessam esta cidade medieval, dividindo-a em pequenas ilhas que são interligadas por cerca de 200 pontes. Durante a Idade Média, a facilidade de acesso ao mar transforma o antigo povoado num dos mais importantes centros comerciais da região. Os museus e as construções medievais de Gand atraem turistas do mundo todo.

*Foto: Brissaud-Figaro/
Gamma*

Templo Mengwi na Ilha de Bali, Indonésia. Religiosos, alegres e tranqüilos, os habitantes de Bali costumam enfeitar suas festas e casas com flores. Desse hábito nacional não escapou nem a imagem esculpida em pedra num dos templos locais (foto). A ilha é um importante centro artístico da Indonésia. O balinês é conhecido por seu talento em trabalhar objetos de madeira, palha, bambu e pedra.

Foto: Wendy Chan/Gamma

Poços de petróleo na Arábia Saudita. Maior produtor e exportador de petróleo do mundo, a Arábia Saudita apresenta, em 1994, uma produção de 7,818 milhões de barris/dia. O país tem 95% de seu território ocupado por desertos. Como apenas uma ínfima parte das terras pode ser cultivada, a economia saudita depende quase que totalmente das reservas de petróleo e gás natural.

*Foto: Bernard Gerard/
Gamma*

Eugène Ionesco, dramaturgo francês, num programa de televisão na França. A realidade dramática da condição humana é o tema central das peças de Ionesco. O teatrólogo leva para o palco suas considerações a respeito da insensibilidade dos homens e da dificuldade da comunicação entre os seres humanos. Essas características estão presentes em seu trabalho mais conhecido, a peça *Rinocerontes*, de 1959. Nela, os habitantes de uma pequena cidade transformam-se, pouco a pouco, em rinocerontes.

Foto: Gerard Schachmes/Sygma

Pablo Neruda, poeta chileno. O nome Pablo Neruda é adotado por Neftali Ricardo Reyes y Basoalto como uma homenagem ao escritor tcheco Jan Neruda. Filho de um ferroviário, estuda para se tornar professor e, ainda adolescente, começa a escrever poesia. A obra de Neruda passa por fases bem distintas: a simbolista, a surrealista e, finalmente, a realista.

Foto: Francesco Jovane/Gamma

Malba Tahan, matemático e escritor carioca, no escritório de sua casa, no Rio de Janeiro. Além de incentivar o ensino de Matemática no país fazendo livros didáticos e revistas recreativas, Malba Tahan também se dedica a escrever romances e contos leves e divertidos. Entre suas obras estão *Céu de Alá*, de 1928, *Lendas do Oásis*, de 1933, e *O Aviso da Morte*, escrito em 1948.

Foto: divulgação

Claude Lévi-Strauss, antropólogo francês, em seu local de trabalho em Paris, 1993. Entre 1934 e 1937, Lévi-Strauss mora no Brasil, como professor da Universidade de São Paulo (USP). As pesquisas no país geram um de seus principais trabalhos, o livro *Tristes Trópicos*. Suas memórias deste período estão registradas em *Saudades do Brasil*, de 1994, e *Saudades de São Paulo*, de 1996, com fotos do centro e arredores da capital.

Foto: Philippe Caron/Sygma

José Saramago numa rua de Lisboa, Portugal, em março de 1993. Em seu último livro, *Ensaio Sobre a Cegueira*, de 1995, o escritor português recorre a uma parábola para relatar sua visão do mundo. Nele, Saramago conta a história dos habitantes de uma cidade que, subitamente, começam a perder a visão. Em janeiro de 1996, visita o Brasil e recebe do presidente Fernando Henrique Cardoso o prêmio Luís de Camões.

Foto: Orlando Britto

Ernesto Sábato, escritor argentino. Depois de se dedicar por vários anos ao estudo da Física, troca a carreira de cientista pela literatura. A estréia na nova atividade acontece em 1945, com a publicação do ensaio filosófico *Uno e o Universo*, no qual procura eliminar falsas convenções, preconceitos e verdades. Sua obra mais famosa, o romance psicológico *O Túnel*, de 1948, narra o drama de Castel, que admite ter cometido um crime passional.

Foto: Editorial Crea

Vista de Nassau, Bahamas. Refúgio de piratas que se aventuravam pelo novo continente no século XVIII, a Ilha de Nassau é, hoje, um importante centro turístico. A cada ano, a capital das Bahamas recebe milhões de visitantes. Dotada de uma curiosa arquitetura, boa parte de suas casas e construções é pintada em rosa e branco. Entre suas atrações históricas estão antigas igrejas e fortes.

Foto: José Antonio

Fortaleza de Bam, Irã. Sede da antiga civilização persa, o Irã abriga até hoje diversas obras e prédios do período, como a Fortaleza de Bam. Localizado perto da cidade de Kerman, no sul do país, o conjunto foi levantado pelos persas há cerca de 2 mil anos por ordens de políticos e militares. Dotada de um estilo arquitetônico exótico, a fortaleza é inteiramente construída com tijolos de barro.

Foto: Gamma

Mulheres e crianças tutsis no Burundi. Em outubro de 1993, oficiais da etnia tutsi dão um golpe de Estado e fuzilam o presidente eleito Melchior Ndadaye, de origem hutu. Com medo de represálias dos hutus, mulheres e crianças tutsis tentam escapar de um massacre étnico, refugiando-se num campo cercado e protegido por homens (foto) da sua etnia.

Foto: J.A./L. Giraudineau/ Sipa Press

Camponeses pesam sacos de pétalas de rosas no Vale das Rosas, Bulgária, 1991. Cinco anos após o acidente nuclear de Chernobyl, ocorrido na antiga União Soviética em abril de 1986, a população dos locais atingidos pela radiação começa a retomar as atividades anteriores ao desastre. É o caso dos habitantes do Vale das Rosas, onde são cultivadas plantações de flores. Os efeitos da radiação interromperam, por algum tempo, a produção de rosas local.

Foto: Patrick Forestier/Sygma

Tintin e Milu, personagens do cartunista belga Hergé. Criados para um suplemento de escoteiros da revista *Le Vingtième Siècle* nos anos 30, o jovem jornalista Tintin e seu inseparável cão Milu viajam pelo mundo perseguindo e prendendo espiões, bandidos e traficantes. Hergé utiliza seu minucioso conhecimento de países para descrever precisamente os lugares onde ocorrem as aventuras. É considerado um dos maiores cartunistas europeus.

Foto: divulgação TV Cultura

Asterix e Obelix, personagens de Albert Uderzo e René Goscinny, na aventura *Asterix entre os Bretões*. Os divertidos heróis que vivem na Gália na época do Império Romano representam um novo momento dos quadrinhos na Europa. Criados em 1959, tornam-se tema de um megaparque de diversões na França em 1990. Em 1994, após uma disputa judicial entre a Editora Dargaud e Albert Uderzo, os direitos da obra ficam para a editora.

Charlie Brown e sua turma, personagens do cartunista Charles Schulz. A partir dos anos 50, as histórias de Charlie Brown – um menino às voltas com seus problemas cotidianos – e seus amigos fazem sucesso em centenas de jornais e revistas. Eles viram desenho de TV, cinema e até musical da Broadway. Em 1965, a rede norte-americana CBS consegue a exclusividade para divulgação das aventuras na televisão. Ela só é quebrada em 1994, quando a NBC lança um programa com a turma.

Foto: United Media Syndicate

Elektra, personagem do cartunista Frank Miller. A carreira do desenhista norte-americano Frank Miller começa no início em 1979. Sua admiração pelas histórias em quadrinhos japonesas resulta nas aventuras de Elektra e na criação de Ronin, um samurai do futuro. Mas o sucesso internacional só chega com a versão violenta e psicótica do super-herói Batman em *O Cavaleiro das Trevas*, que lança a “batmania” nos anos 80.
Foto: divulgação

Cruz e Souza, poeta catarinense. A publicação do livro *Broquéis e Missal*, em 1893, renova a poesia brasileira. A obra inaugura o simbolismo, estilo literário do final do século XIX, marcado pela melancolia e o gosto por ritmos fluidos e musicais. Filho de escravos libertos, Cruz e Souza escreve sobre o sofrimento originado no racismo, na pobreza e na doença, e fala da sublimação do amor.

Os Quatro Filósofos, óleo sobre tela de Peter-Paul Rubens. Um dos grandes nomes do Barroco, o flamengo Rubens revoluciona a pintura no século XVII, adotando uma paleta onde predominam as cores quentes que conferem mais luminosidade à tela. Sua obra é marcada também pelo movimento, a composição ampla e a riqueza de detalhes, como neste quadro que faz parte do acervo da Galeria Pitti, em Florença, Itália.

Gonçalves Dias, poeta maranhense. Considerado um dos maiores representantes do romantismo, Gonçalves Dias introduz a corrente indigenista na poesia brasileira. Os poemas *I-Juca Pirama* e *Os Timbiras* são alguns dos que fazem do índio brasileiro a figura principal, no lugar do colonizador português. Em 1864, ao voltar de um tratamento de saúde na Europa, morre num naufrágio no litoral do Maranhão.

Oswald de Andrade, escritor paulista. Um dos mais famosos expoentes do modernismo, o poeta, prosador, dramaturgo e agitador cultural Oswald de Andrade cria o movimento nativista Pau-Brasil em 1925. Três anos depois, articula o Movimento Antropofágico. O manifesto de lançamento do movimento traz na capa uma reprodução do quadro *Abaporu* – “homem que come”, em tupi-guarani –, pintado em 1928 pela artista plástica Tarsila do Amaral, com quem é casado.

Foto: álbum de família

Marcel Proust, escritor francês. No romance *Em Busca do Tempo Perdido*, Proust utiliza a narrativa não-linear no relato subjetivo que faz da vida da alta sociedade parisiense no início do século. A obra, composta de sete volumes, é escrita entre os seus 35 e 51 anos de idade. Neste período, vive em sua casa num recolhimento quase total, sustentado financeiramente pela herança familiar.

Henry Miller, escritor norte-americano. Pela crueza verbal e seu erotismo característico, a obra de Henry Miller é vista por conservadores como um subproduto pornográfico. É o caso de *Trópico de Câncer*, de 1934, romance inspirado nos tempos em que o autor vive em Paris e em sua relação com a segunda mulher, June. O livro só é editado nos Estados Unidos 27 anos depois de seu lançamento, em inglês, na França. No Brasil, o romance é apreendido pela Censura em 1966, durante o regime militar.

Foto: Gamma

Martin Heidegger, filósofo alemão. Em sua obra, o filósofo procura o significado da ciência e da técnica na construção da sociedade humana. O livro *Ser e Tempo*, de 1927, exerce inegável influência na filosofia contemporânea. No entanto, Heidegger é criticado pela linguagem difícil que usa e por sua postura política: em 1934, adere ao nazismo e é nomeado reitor da Universidade de Freiburg.

Sônia Braga e Paulo César Pereio no filme *Eu te Amo*, de Arnaldo Jabor, 1981. Vencedor dos festivais de Gramado e de Berlim em 1973, Jabor marca sua produção dos anos 80 filmando desencontros amorosos em *Eu te Amo* e, depois, em *Eu Sei que Vou te Amar*, de 1985. Este último dá a Fernanda Torres o prêmio de melhor atriz em Cannes, no ano seguinte. Em 1996, dedica-se a sua coluna no jornal Folha de S.Paulo e ao trabalho como comentarista na TV Globo.

Foto: Embrafilme/Vera Baumgarten

O Baile, filme do diretor italiano Ettore Scola, 1983. Co-produção francesa, italiana e argelina, *O Baile* trata de maneira original a história da França entre 1933 e 1983. Num salão de festas, de acordo com o tempo, mudam as músicas, a decoração e comportamento dos personagens. Nem uma palavra é pronunciada no filme: tudo é expresso por meio de gestos e imagens. Além de *O Baile*, Scola dirige *Feios, Sujos e Malvados*, de 1975, *Casanova e a Revolução*, de 1982, e *A Família*, rodado em 1985.
Foto: Warner Bros

Henry Sobel, rabino norte-americano, 1988. Há 16 anos radicado no Brasil, Sobel destaca-se pela atuação em defesa dos direitos humanos e da integração entre as religiões. Dirige a Congregação Israelita Paulista e é um dos coordenadores da Comissão Nacional de Diálogo Católico-Judaico, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 1993, resume seu comportamento ao dizer que "o líder religioso não deve só confortar os aflitos, mas também afligir os confortáveis".

Foto: Nani Góis

Igreja cristã na Armênia (no fundo, o Lago Sevan). A igreja armênia é uma das mais antigas da cristandade. No século III, São Gregório, o Iluminador, converte o rei Tiridates, tornando a Armênia o primeiro país a adotar o cristianismo como religião de Estado. Durante séculos, os cristãos armênios sofrem perseguições dos persas, babilônicos e muçulmanos. Em 1918, com a criação das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a Igreja Católica perde seus bens no país.

Foto: Days Japan/Sipa Press

José Wilker no filme *Bye Bye, Brasil*, de Cacá Diegues, 1979. Com o fim da censura no final dos anos 70, aumenta o número de filmes nacionais com uma temática social. É o caso de *Bye Bye, Brasil*. Nele, o cineasta alagoano traça um afetuoso painel do país, com seus contrastes e mudanças. Um dos realizadores mais ativos do cinema novo, dirige também *Quando o Carnaval Chegar*, de 1972, *Xica da Silva*, de 1976, e *Chuvas de Verão*, rodado em 1978.

Foto: Embrasil

Sonhos, filme do cineasta japonês Akira Kurosawa, 1990. Considerado o maior diretor do cinema do seu país, Kurosawa projeta-se internacionalmente com *Rashomon*, de 1950. Em *Os Sete Samurais*, de 1954, lança o ator Toshiro Mifune. Depois de uma crise em que tenta o suicídio, volta à ativa em 1975, com *Derzu Uzala*. *Sonhos* é uma seqüência de belíssimos episódios nos quais se misturam o pintor holandês Van Gogh, o perigo nuclear e antigas lendas japonesas.

Foto: Warner Bros

Amyr Klink, navegador paulista. Famoso por suas viagens longas e solitárias – relatadas nos livros *Cem Dias entre Céu e Mar*, de 1985, e *Paratii: entre Dois Pólos*, de 1992 –, o navegador, em 1995, começa a preparar uma nova expedição. Ela deverá envolver dez tripulantes e dar a volta no planeta num prazo estimado em três anos. Formado em Economia, Klink navega desde criança, quando participa de inúmeras regatas e travessias.

Foto: Antonio Milena

Sobral Pinto, jurista mineiro. Notável defensor das liberdades democráticas, o advogado defende presos e perseguidos políticos do Estado Novo e do Regime Militar de 64. Nos dois momentos, participa das lutas pela redemocratização do país. Engenhoso, ao fazer em 1936 a defesa de Luís Carlos Prestes, líder do Partido Comunista, chega a invocar a lei de proteção aos animais ao protestar contra o confinamento do cliente numa cela solitária.

Foto: Ricardo Chaves

Lech Walesa, ex-presidente da Polônia, durante sua campanha pela reeleição, em 1995. Líder do sindicato Solidariedade, Walesa comanda nos anos 80 a oposição ao governo comunista da Polônia. Em 1990, é eleito presidente, mas, cinco anos depois, não consegue se reeleger. Derrotado, em abril de 1996, reassume o emprego de eletricitista nos estaleiros de Gdansk e pressiona o Congresso a lhe conceder uma pensão de ex-presidente, em um valor equivalente a US\$ 1.500.

Foto: Galazka/Sipa Press

Frank Capra, cineasta norte- americano, numa entrevista em Nova York em fevereiro de 1982. Nascido na Sicília, Capra marca a carreira dirigindo diversas comédias sociais, românticas e otimistas da Hollywood dos anos 30 e 50. Dessa maneira, consegue elevar o espírito da platéia norte-americana, abalada pelo *Crack* de 1929 e pela política do *New Deal*. Muitos de seus 51 filmes falam do homem comum, que vence as dificuldades com determinação.

Foto: Maureen Chambray/Sygma

Lawrence Olivier, ator e diretor inglês, no filme *Pedro, o Grande*. Considerado um dos maiores atores de teatro e cinema do século, *Sir* Lawrence Olivier é um mestre na interpretação de personagens de Shakespeare. Monta sua própria companhia de teatro em 1950, ao lado da mulher, a atriz Vivien Leigh. Seu talento conquista Hollywood que, em 1944, lhe homenageia com um Oscar especial pela atuação e direção de *Henrique V* e, quatro anos depois, com Oscar de melhor ator em *Hamlet*.
Foto: Sipa Press

Bidu Sayão desfila no carnaval do Rio de Janeiro, homenageada pela escola de samba Beija-Flor, 1995. Mais famosa cantora lírica brasileira, a soprano Bidu Sayão mistura no palco extraordinárias qualidades vocais e dramáticas. Destaca-se, entre outras interpretações, pela de Mélisand, em *Pélléas et Mélisand*, do compositor francês Claude Debussy. Apresenta-se nos grandes teatros líricos europeus e norte-americanos, até abandonar a carreira artística, em 1938.
Foto: Oscar Cabral

Baile de Viena, Áustria, fevereiro de 1993. Principal centro musical, literário e de artes plásticas da Áustria, a capital do país, Viena, é conhecida pelas grandes festas e bailes, nos quais os casais se esmeram em dançar ao som de valsas. Dança popular, a valsa choca a sociedade ao ser lançada, no século XVIII. Mas, com o tempo, torna-se a dança típica dos salões vienenses do século XIX. Os principais compositores do gênero são Johann Strauss e seu filhos.

Foto: Raymond Reuter/Sygma

John Wayne, ator norte-americano. Depois de atuar durante anos em filmes tipo B, John Wayne faz o papel de Ringo Kid em *No Tempo das Diligências*, dirigido por John Ford em 1939. A partir daí, seu nome permanece associado às mais famosas produções de faroeste do cinema. Em 1969, o ator recebe o Oscar pela interpretação de um pistoleiro aposentado em *Bravura Indômita*.

Foto: Stills

Jean-Luc Godard, cineasta francês, no Festival de Cannes de 1992. Com o filme *Acosado*, rodado em 1960, Godard torna-se um dos principais representantes da nouvelle vague, movimento de renovação do cinema francês nos anos 60. O cineasta faz filmes de baixo custo e utiliza com criatividade câmeras portáteis e cortes abruptos. Dessa forma, critica a narrativa convencional e o academicismo das produções cinematográficas francesas da época.

Foto: Gamma/Alexis Duclos/Sigla

Bob Wilson (em primeiro plano) durante ensaio da peça *Doctor Faustus Lights the Lights*, em outubro de 1991. Um dos criadores do teatro de imagem, o norte-americano Bob Wilson revela-se um diretor perfeccionista, a ponto de ensaiar dezenas de vezes um gesto ou a postura de uma mão de seus atores. É consagrado por dirigir óperas de vários gêneros, de Puccini a Philip Glass. Também monta peças de Henrik Ibsen e adaptações de autores como Virginia Woolf e Lewis Carol.

Foto: Archie Kent/Sygma

Jigme Singye Wangchuk, rei do Butão, janeiro de 1993. Isolado do resto do mundo até meados do século XX, o Butão começa a se modernizar na década de 60. São construídos hospitais, estradas e escolas, a taxa de alfabetização aumenta e as mulheres conquistam algum espaço na sociedade. Há também um tímido movimento de liberalização do poder real que, no entanto, volta a responder com o tradicional autoritarismo aos conflitos étnicos, ocorridos nos últimos anos no sul do país.

Foto: Erik Sampers/Gamma

Helicópteros norte-americanos invadem Granada, Caribe, 1983. Em outubro de 1983, o presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan determina a invasão de Granada, no Mar do Caribe. As tropas norte-americanas ocupam o país e derrubam o governo, instalado com um golpe de Estado de esquerda. Reagan vale-se de uma brecha constitucional e alega a necessidade de proteção dos cidadãos dos EUA na ilha para determinar a intervenção sem precisar consultar o Congresso.

Foto: Naythons/Gamma Liaison

Cavalheiro com Corrente de Ouro, óleo de Tintoretto. O pintor veneziano Jacopo Robusti (1518-1594) fica conhecido por Tintoretto em função da profissão de seu pai, que era tintureiro (*tintore*, em italiano). Passa toda a vida em Veneza e, com extraordinária imaginação, dá um toque pessoal a cada um de seus trabalhos. Ultrapassa os conceitos pictóricos tradicionais da época, através de efeitos de luz e da inovação das cores, dando nova perspectiva à pintura em suas telas.

Foto: divulgação

Horácio Lafer, político paulista. Deputado constituinte em 1934, Horácio Lafer defende o voto secreto e o serviço militar obrigatório. Industrial e banqueiro de origem judaica, nos anos 30 é alvo de violentos ataques do Movimento Integralista, que denuncia a “ingerência de judeus nos negócios brasileiros”. Destaca-se como ministro da Fazenda de Getúlio Vargas, em 1952, e ministro das Relações Exteriores no governo Juscelino Kubitschek, em 1959.

Foto: Luiz Dantas

Carlos Gardel com Mona Maris no filme *Cuesta Abajo*, de Louis Garnier, 1934. De origem francesa, o ator e compositor Charles Romuald Gardes torna-se o maior mito do tango argentino, Carlos Gardel. Grava mais de 900 tangos e músicas folclóricas argentinas, além de participar de uma dezena de filmes, nos quais interpreta as próprias canções. Em *Cuesta Abajo*, conquista as platéias com *Mi Buenos Aires Querida*, *Amores de Estudiante* e *Criollita Decí que Sí*.
Foto: Perfil

Paisagem Pernambucana com um Rio, óleo de Frans Post. No século XVII, durante as invasões holandesas na época do Brasil-colônia, o príncipe Maurício de Nassau instala-se no Recife. Sua permanência no país favorece a vinda para Pernambuco de artistas, naturalistas e estudiosos flamengos. Entre eles, destaca-se o pintor Frans Post, que vive no Brasil entre 1637 e 1644 e torna-se um dos primeiros estrangeiros a retratar as paisagens e cenas da vida brasileira.

Foto: Keiji Kobayashi

Benazir Bhutto, política paquistanesa, visita os Estados Unidos em abril de 1995. Líder do Partido do Povo, Benazir Bhutto vence as eleições de 1988 e é indicada para o cargo de primeiro-ministro do Paquistão. Primeira mulher a dirigir um país islâmico, enfrenta dificuldades no governo, como a ação de traficantes de drogas e as lutas étnicas. Acusada de corrupção e nepotismo, é destituída em 1990, mas se reelege três anos depois.

Foto: Robert Trippett/Sipa

José Maria Alkmin, político mineiro. Um dos políticos mais influentes na vida nacional dos anos 50 e 60, Alkmin é o protótipo do político diplomático e matreiro que compunha as fileiras do antigo PSD de Minas Gerais. É autor de frases que entraram para o folclore político do país, como “governo que é governo libera verba, gasta prometendo pagar e depois não paga”. Ministro da Fazenda de Juscelino Kubitschek, formula o lema Desenvolvimento com Estabilidade, assumido pelo governo na época.

Foto: Luís Humberto

Filinto Müller, político mato-grossense. Comandada por Filinto Müller, a repressão durante o Estado Novo é marcada por torturas e assassinatos. Como chefe da polícia federal de Getúlio Vargas, extradita para a Alemanha nazista a mulher do líder comunista Luís Carlos Prestes, a judia alemã Olga Benário, que acaba morrendo num campo de concentração. Eleito senador, é um dos fundadores da Arena, partido de sustentação do regime militar depois do golpe de 1964.

Foto: Carlos Namba

James Watt, inventor escocês. Construtor de instrumentos científicos da Universidade de Glasgow, na Escócia, James Watt desenvolve em 1765 um condensador separado para os motores a vapor, tornando-os economicamente viáveis. Seu trabalho é a aplicação prática de um estudo sobre calor e mudanças de estado da matéria, realizado na época pelo cientista Joseph Black, seu colega em Glasgow.

Alfred Hitchcock, diretor de cinema inglês. Consagrado como o grande mestre do suspense, Hitchcock estreia em 1920 como roteirista em Londres. Muda-se para os Estados Unidos em 1939, dando início a uma vasta produção de filmes considerados clássicos do cinema. Merecem destaque *Festim Diabólico*, rodado em 1948, *Janela Indiscreta*, de 1954, *Um Corpo que Cai*, de 1958, e *Psicose*, feito em 1960. Pouco antes de morrer, em 1980, Hitchcock recebe o título inglês de *Sir*.

Foto: Sipa Press

Celso Furtado, economista paraibano. No livro *Formação Econômica do Brasil*, escrito em 1959, o economista produz uma radiografia da sociedade brasileira e defende o estímulo ao desenvolvimento do Nordeste. Com os direitos políticos cassados pelos militares em 1964, vive fora do país por dez anos. Tornase embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Européia em 1985 e, no ano seguinte, Ministro da Cultura do governo José Sarney.

Foto: Oscar Cabral

Eugênio Gudín, economista carioca. Principal expoente da escola monetarista neoliberal, em 1954, durante o governo Café Filho, Gudín adota uma política austera de estabilização monetária, com o objetivo de combater a inflação. Dez anos depois, apóia o golpe contra João Goulart, mas, depois, critica a interferência dos governos militares na economia. É autor de diversos livros, como *As Origens da Crise Mundial*, escrito em 1931, e *Princípios da Economia Monetária*, de 1943.
Foto: Ricardo Chaves

Billy Wilder, diretor de cinema austríaco. Considerado um dos grandes nomes de Hollywood, Wilder é contratado em 1933 pela Paramount. Passa, então, a dirigir os próprios *scripts*, feitos ao longo de 16 anos com Charles Brackett. *Farrapo Humano*, um dos filmes saídos dos roteiros da dupla, recebe o Oscar de melhor filme em 1946. Rodado em 1950 com William Holden e Glória Swanson, *Crepúsculo dos Deuses* ganha o Oscar de melhor roteiro e marca o fim da parceria entre Wilder e Brackett.
Foto: Gamma

Emiliano Zapata, revolucionário mexicano. Líder camponês, em 1914, Zapata implanta no sul do México, à revelia do governo, um projeto de reforma agrária. Também abre escolas técnicas, fábricas de ferramentas e um banco de crédito rural. Três anos depois, a constituição do país adota medidas originárias do projeto. Mas Zapata é assassinado, por representar uma ameaça ao esquema que pretende consolidar o poder dos moderados.

Foto: Gamma

Braguinha, cantor e compositor carioca. Autor de grandes clássicos da MPB e de sucessos carnavalescos dos anos 30 e 40, Braguinha não tem uma formação musical acadêmica e, por isso, compõe suas músicas assobiando a melodia. Conhecido pelo pseudônimo de João de Barro, faz parceria com Noel Rosa, Ary Barroso, Lamartine Babo, Alberto Ribeiro e Pixinguinha. Faz dublagens em filmes de Walt Disney, escreve roteiros e músicas para cinema e chega a dirigir alguns filmes.

Foto: Oscar Cabral

Jacques Cousteau, oceanógrafo francês. Em 1950, Cousteau adapta um velho barco de bandeira britânica e nele monta o navio-laboratório *Calypso*. Na embarcação, realiza explorações científicas pelos oceanos e bacias hidrográficas. Sete anos depois, passa a dirigir o Instituto Oceanográfico de Mônaco, contratando pesquisadores e construindo laboratórios de apoio às pesquisas submarinas e oceanográficas.

Foto: Stills

John Ford, cineasta norte-americano. Consagrado por seus filmes de faroeste, John Ford está entre os diretores de cinema mais premiados de todos os tempos. Estréia em 1917 e, em 50 anos de carreira, acumula mais de 120 produções cinematográficas. A maioria conquista o público, com suas histórias de amor e lealdade em meio a tiroteios, fugas no deserto, índios e tropas de cavalaria. *No Tempo das Diligências*, rodado em 1939, é considerado um clássico da cinematografia.

Foto: Stills

General Antônio Carlos da Silva Muricy (no centro, com o braço levantado) com Destacamento Tiradentes. Em 31 de março de 1964, o General Muricy comanda tropas de Minas para o Rio de Janeiro, onde está o presidente João Goulart, precipitando o golpe, marcado para 2 de abril. Na gravação de 1988 no MIS, Fábio Perez, locutor do Repórter Esso (Rádio Tupi), apresenta noticiário que iria ao ar em 1º de abril de 64, mas foi censurado. *Foto: Paulo Jares/reprodução CPDOC/FGV. Áudio: MIS – Museu da Imagem e do Som*

Mazzaropi no filme *Jeca Tatu*, 1959. Ator da companhia cinematográfica Vera Cruz nos anos 50, o paulista Amácio Mazzaropi faz comédias de muito sucesso e consagra-se com o personagem caipira Jeca Tatu. Depois do fracasso da companhia, Mazzaropi passa, a partir de 1955, a dirigir e produzir seus próprios filmes, totalizando 32 produções desde o início da carreira.

Foto: divulgação Hotel Fazenda Mazzaropi

David Wark Griffith, cineasta norte-americano. Um dos maiores nomes da história do cinema, D.W. Griffith é responsável pelo desenvolvimento de técnicas cinematográficas como corte, montagem e close. Elas aparecem pela primeira vez em seus filmes *O Nascimento de uma Nação*, de 1915, e *Intolerância*, feito em 1916. Em 1919, com os atores Charles Chaplin, Douglas Fairbanks e Mary Pickford, funda a United Artists, que até hoje atua no ramo cinematográfico.

Fritz Lang, diretor de cinema austríaco. Em *Metrópolis*, filme produzido na Alemanha em 1926, Fritz Lang traduz para uma linguagem onírica a crise alemã, após a derrota do país na 1ª Guerra Mundial. Num cenário futurista sombrio, trabalhadores vivem em subterrâneos, veneram uma jovem e se revoltam contra os patrões. Considerado a obra-prima de Fritz Lang, o filme mudo e em preto-e-branco tem roteiro assinado pelo diretor, em parceria com a mulher, Thea von Harbou.

Foto: AFP

Ho Chi Minh, revolucionário e estadista vietnamita. Líder comunista, Ho Chi Minh acumula vitórias contra a ingerência de grandes potências no sudeste asiático. Em 1954, derrota os franceses na Guerra da Indochina. A partir daí, organiza uma república socialista no norte do Vietnã e ajuda a resistência dos vietnamitas do sul contra o governo de direita, apoiado pelos Estados Unidos. Vence a Guerra do Vietnã, da qual os norte-americanos saem derrotados, em 1975.

Foto: Camera Press

Os presidentes Tito, da Iugoslávia (batendo palmas), e Richard Nixon, dos Estados Unidos, ladeados por suas mulheres no balcão da Casa Branca, em Washington, 1971. Tito implanta na Iugoslávia um modelo comunista próprio, com pequenas propriedades urbanas, autogestão nas fábricas e uma política externa independente da URSS. Em outubro de 1971, visita os Estados Unidos e prega a aproximação dos países comunistas com o Ocidente como modo de contrabalançar a influência soviética.

Foto: AP

Borges de Medeiros e a mulher, D. Carlinda, em Porto Alegre, 1955. Antônio Augusto Borges de Medeiros elege-se deputado federal em 1890. Toma posse como governador do Rio Grande do Sul em 1898 e passa 25 anos no comando do Estado. Por ocasião de sua reeleição em 1922, entra em conflito armado com a oposição, liderada por Assis Brasil. O conflito só acaba com a assinatura de um acordo entre os dois grupos, o Tratado de Pedras Altas. Em 1937, com o Estado Novo, perde o mandato de deputado e deixa a política.

Lamartine Babo (à direita, com uma folha de papel nas mãos) com Oswaldo Sargentelli (no meio) e um violonista, Rio de Janeiro. Cantor e compositor carioca, Lamartine Babo é um dos principais compositores de marchinhas carnavalescas. Entre suas músicas mais conhecidas estão *No Rancho Fundo* (1931) e *O Teu Cabelo Não Nega* (1932). É o autor, também, de quase todos os hinos de clubes de futebol cariocas. No áudio, Lamartine canta *Linda Morena*, sucesso do carnaval de 1933, em gravação de seu primeiro disco "long playing" (1955).
Foto: Jean Solari. Áudio: Editora Magione

Henrique Duffles Teixeira Lott, general brasileiro. Ministro da Guerra durante o governo Café Filho, Lott torna-se conhecido nacionalmente quando garante a posse na Presidência da República de Juscelino Kubitschek e seu vice, João Goulart. Ele coloca as tropas do Exército nas ruas, impedindo um golpe da direita e respeitando o resultado da votação de outubro de 1955. Dotado de posições nacionalistas, é candidato à Presidência em 1960. Apesar de ter o apoio de políticos do PTB e do PSD, perde a eleição para Jânio Quadros.

Foto: Agência Folhas

Júlio de Mesquita Filho, jornalista paulista. Diretor do jornal *O Estado de S. Paulo* a partir de 1927, Júlio de Mesquita Filho tem uma importante atuação no cenário político brasileiro até o final dos anos 70. Apóia a subida de Getúlio Vargas em 1930, mas, em seguida, rompe com seu governo. Em 1964, aplaude o golpe militar. Passa a combater o regime diante dos atentados aos direitos humanos e da instauração da censura à imprensa.

Foto: Agência Estado

Juarez Távara, militar e político cearense. Um dos líderes dos movimentos tenentistas da década de 20, participa da Coluna Prestes e, em 1930, apóia a revolução que acaba com a República Velha. Luta contra o Estado Novo em 1945 e, quatro anos depois, funda e comanda a Escola Superior de Guerra. Perde para Juscelino Kubitschek a eleição presidencial de 1955. É um dos articuladores do Golpe Militar de 1964 e ocupa o Ministério da Viação no governo Castello Branco.

Foto: Walter Firmo

Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço. Discípulo de Freud, Jung rompe com o mestre para elaborar a psicologia analítica, ou psicologia dos complexos, em alternativa à visão freudiana dos fenómenos psíquicos. São dele conceitos que se incorporaram à linguagem contemporânea, como inconsciente coletivo, arquétipos, mitos e símbolos. Além de obras teóricas, escreve o livro autobiográfico *Memórias, Sonhos e Reflexões*.

Foto: reprodução do livro O Pensamento Vivo de Jung

Johann Wolfgang von Goethe, escritor alemão. Apesar de anteceder o romantismo na literatura alemã com obras como *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, o estilo de Goethe na maturidade está mais associado ao classicismo. Sua principal obra, trabalhada durante a maior parte de sua vida, é *Fausto*, publicada em duas partes, em 1808 e em 1832.

Foto: Camera Press

Manuel Bandeira, escritor pernambucano. Com o livro *Carnaval* (1919), Bandeira inaugura a poesia moderna no Brasil. *Os Sapos*, poema desse livro, é escolhido como expoente literário na Semana de Arte Moderna de 1922. Sua obra contém experiências que vão do simbolismo à poesia concreta, valorizadas pela maestria dos versos, o poder de síntese e o lirismo. No áudio, Bandeira recita trecho de seu poema *Estrela Da Manhã*.

Foto: Brás Bezerra/Agência JB. Áudio: MIS/SP

Clarice Lispector, escritora. Mestra da narrativa, seja em romances, contos ou crônicas, Clarice Lispector consegue impregnar seus temas com uma profundidade humana particular na literatura brasileira. Em 1985, a fiel adaptação para o cinema de seu romance *A Hora da Estrela*, de 1977, tem grande sucesso. O livro conta a história de uma nordestina semi-analfabeta que vive em São Paulo e vê o mundo através dos programas de rádio e dos comentários do namorado.

Foto: S. Hassad

Artur de Azevedo, em fotografia do artista Pacheco Menezes feita por volta de 1877. O maranhense Artur de Azevedo desenvolve intensa atividade como jornalista no Rio de Janeiro, criando revistas e colaborando em grandes jornais. Escreve ficção, poesia e mais de 70 peças. Algumas fazem sucesso até hoje. É o caso de *O Mambembe*, de 1904. Considerado um dos pioneiros da dramaturgia nacional, Azevedo consolida a comédia de costumes no país.

Foto: divulgação/Inacen

Eça de Queirós, escritor português. Filho ilegítimo que conhece os pais só aos 10 anos de idade, Eça de Queirós é consagrado pelos retratos demolidores que compõe da vida burguesa e da moralidade lisboetas, na segunda metade do século XIX. Advogado, colabora em vários jornais portugueses e na Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro. Em sua vasta produção literária, destacam-se os romances *Os Maias*, escrito em 1888, *A Ilustre Casa de Ramires*, de 1894, e *A Cidade e as Serras*, de 1895.

Jack Kerouac, escritor norte-americano. Considerado um dos sucessores do poeta norte-americano Walt Whitman, Kerouac é um artista original, que explora ao máximo imagens de caminhos a serem trilhados sem rumo e sem raízes. Em *On the Road*, romance autobiográfico publicado em 1957, relata encontros, conversas, aventuras e viagens, tornando-se um novo mito que influencia a vida de muitos jovens nos anos 50.

Foto: Time-Life Books

Tennessee Williams, dramaturgo norte-americano. Personalidade dominante do drama dos EUA no pós-guerra, Tennessee Williams é o poeta da frustração humana, mas também um atento crítico social e um humorista típico do Sul do país. Em seu primeiro trabalho na Broadway, *À Margem da Vida*, de 1945, fala da própria família e satiriza a figura da mãe como uma caipira faladeira pretensamente refinada. Dois anos depois, lança sua peça mais conhecida, *Um Bonde Chamado Desejo*.

Bertrand Russell, filósofo inglês. Conhecido por suas doutrinas radicais sobre casamento, educação, religião e, sobretudo, a respeito da guerra e da paz, Russell torna-se o filósofo inglês mais importante e influente deste século. Prêmio Nobel de Literatura em 1950, escreve vários livros sobre Ciência, Ética, Sociologia e Política. Chega a dirigir, com a segunda mulher, uma escola progressista e lidera movimentos pacifistas e pelo desarmamento nuclear.

Virginia Woolf, escritora inglesa. Entre as várias crises de loucura que sofre e que terminam com seu suicídio, Virginia Woolf constrói uma obra literária marcante, desprezando o enredo tradicional e privilegiando a análise psicológica, em especial a perturbação íntima dos personagens. Em seus romances, entre os quais se destaca *Orlando*, de 1928, a narrativa flui através das imagens subjetivas dos protagonistas.

Guimarães Rosa, escritor mineiro. Em *Grande Sertão: Veredas*, Guimarães Rosa faz a palavra deixar de ser meio para se tornar protagonista da trama. A linguagem revolucionária do romance é estruturada com um pé em sua erudição incomum e outro na tradição oral do sertão mineiro. Mas, para ele, seu método de composição era “pura metafísica com um pouco de capim por cima”.

Foto: Alexandre Baratta

Thomas Mann, escritor alemão, e a mulher chegam aos Estados Unidos em abril de 1937, fugidos da Alemanha nazista. *A Montanha Mágica*, de 1924, é considerada sua obra-prima. No livro, o mundo europeu anterior à 2ª Guerra Mundial transforma-se num sanatório, onde os conflitos humanos são tratados no alto de uma montanha, enquanto na planície o mundo segue para o desastre. Com a ascensão do nazismo, Mann se muda para a Suíça e, depois, para os Estados Unidos.

Foto: UPI/Bettmann

Imagens do universo feitas pelo telescópio espacial Hubble. Apresentadas no 187º Encontro da Sociedade Astronômica Americana, em 15 de janeiro de 1996, essas três imagens resultam da união de muitas fotos tiradas pela câmera do Hubble de 18 a 28 de dezembro de 1995. As imagens originais foram feitas em azul, vermelha e luz infravermelha. Ao combiná-las numa única foto colorida, os astrônomos podem inferir a distância, idade e composição das galáxias.

Foto: Nasa/Robert Williams e equipe do Hubble Deep Field

Abaporu, 1928, óleo sobre tela de Tarsila do Amaral. Com a predominância das cores da bandeira brasileira, o *Abaporu* (*canibal*, em tupi-guarani) inspira Oswald de Andrade a redigir o *Manifesto Antropofágico*, como lembra Tarsila em entrevista ao MIS/SP (áudio). Nele, o escritor modernista defende o canibalismo da cultura europeia como forma de garantir a autenticidade cultural do Brasil. Quase três décadas depois, em 1995, o governo paulista tenta em vão impedir a venda do quadro no exterior.

Louis Lumière apresenta um aparelho de projeção em Paris, 1886. Durante as comemorações do 90º aniversário do cinema, um dos criadores do cinematógrafo faz uma projeção especial com o antigo aparelho, que inaugurou a exibição de imagens em movimento. Na primeira sessão pública de cinema, em 28 de dezembro de 1885, os irmãos Louis e Auguste Lumière, inventores do projetor, exibiram o filme *A Chegada do Trem à Estação Ciotat*.
Foto: Keystone

Tom Jobim no bar onde compôs *Garota de Ipanema*, no Rio de Janeiro. Foi sentado na mesa deste bar, localizado na esquina das ruas Montenegro (atual Vinícius de Moraes) com Prudente de Moraes, que Tom fez com Vinícius de Moraes, em 1962, a música que se torna o símbolo da bossa nova. Tom atinge sucesso internacional ao participar do Festival da Bossa Nova no Carnegie Hall de Nova York, em 1962. Mais tarde, grava com Frank Sinatra um disco unicamente com músicas de sua autoria.

Foto: Adriana Caldas/Agência JB

Carmem Miranda, cantora e atriz brasileira. Conhecida como a “pequena notável” no Brasil dos anos 30, Carmem Miranda torna-se nos Estados Unidos da década de 40 a “*brazilian bombshell*”, a bomba brasileira que cai no show business norte-americano e faz sucesso imediato. Com estilo alegre e malicioso, enfeitada de balangandãs em seus trajes de baiana estilizada, domina as mídias da época e ocupa um espaço particular na galeria das estrelas de Hollywood.

Ezequiel, Manasses e Amon, afresco de Michelângelo na Capela Sistina, no Vaticano. Construída entre 1473 e 1480, a Capela Sistina tem todas as suas pinturas restauradas sob o patrocínio da TV japonesa Nippon, que paga US\$ 4 milhões pela obra. A restauração demora alguns anos e só termina em 1994. Primeiro, ficam prontos os afrescos de Boticelli, Perugino e outros, nas paredes laterais. Depois, os de Michelângelo: o *Velho Testamento*, no teto, e o *Juízo Final*, na parede do altar.
Foto: Museu do Vaticano/Cortesia TV Nippon

Salvador Allende, presidente chileno. Eleito em 1970, Allende dirige o primeiro governo marxista do Ocidente legitimado pelo voto popular. Apoiado pela esquerda, conquista também os democratas-cristãos, prometendo manter as garantias democráticas constitucionais. Seu programa nitidamente nacionalista e socializante acaba provocando a oposição da direita. Em 1973, com o apoio dos Estados Unidos, direitistas e militares dão um golpe de Estado. Allende sai morto do Palácio do Governo.

Foto: Geraldo Guimarães

Adolfo Lutz, médico e cientista carioca. Epidemiologista famoso, Lutz dirige no Brasil importantes institutos de pesquisas e publica numerosa obra médica. A partir das expedições que realiza do Nordeste ao Sul do país, estuda as formas de combate às doenças epidêmicas e endêmicas que infestam o Brasil na primeira metade do século, como malária, tifo, febre amarela, cólera e esquistossomose.

Foto: Arquivo Nacional do Rio de Janeiro

Gioventù, óleo sobre tela de Elyseu D'Angelo Visconti. Pintor e desenhista brasileiro de origem italiana, Visconti é autor da decoração do Teatro Municipal e da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Sua obra destaca-se pelas pinturas de paisagens e retratos, que transitam entre o impressionismo e o art nouveau, como neste quadro do acervo do Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

Foto: Museu Nacional de Belas-Artes

Sérgio Reis, cantor e compositor paulista. Sérgio Basini, nome verdadeiro do artista, apresenta-se pela primeira vez em 1958 na Rádio Bandeirantes. Alcança popularidade com o movimento Jovem Guarda, nos anos 60, quando faz grande sucesso com a canção *Coração de Papel*. A partir de 1974, ao lançar o LP *João-de-Barro*, passa a se dedicar à música sertaneja. Ganha três Discos de Ouro, graças à grande vendagem de seus discos.

Foto: divulgação Continental

Leandro e Leonardo, dupla sertaneja. Fenômeno nacional de venda e popularidade, os goianos Leandro e Leonardo têm um rol de sucessos românticos com forte apelo popular, como *Entre Tapas e Beijos* (1989), *Pense em Mim* (1990), *Paz na Cama* (1991) e *Temporal de Amor* (1992). Em dez anos de carreira, a dupla atinge a marca de 8 milhões de discos vendidos, ganha um programa na TV e lança uma revista em quadrinhos, com suas histórias.

Foto: divulgação Continental

Chrystian e Ralf, dupla sertaneja. Nascidos em Goiás, os irmãos Chrystian e Ralf já se dedicaram a vários estilos musicais, inclusive canções de amor em inglês. Mas o sucesso acontece em 1982, associado à aceitação popular da música sertaneja eletrônica. Em seus 14 anos de carreira, gravam mais de uma dezena de discos, dos quais se destaca *Prazer por Prazer*, lançado em 1995.

Foto: divulgação Continental

Roberta Miranda, cantora paraibana. Canções românticas num estilo country norte-americano e com guitarra elétrica fazem o sucesso de Roberta Miranda no Brasil e em Portugal. Inicia a carreira como crooner de casas noturnas em São Paulo. Em 1986, conquista a fama com o disco *Roberta Miranda*, rompendo o domínio masculino neste gênero musical. Em menos de dez anos, ultrapassa a marca de 5 milhões de discos vendidos.

Foto: divulgação Continental

Tim Maia, cantor e compositor. Sua carreira começa nos anos 60, com o movimento musical Jovem Guarda. Irreverente e desbocado, também fica conhecido pelos atrasos e até mesmo ausências nos próprios shows. Mas sua maior característica é o suingue na interpretação de músicas como *Azul da Cor do Mar*, *Essa Tal Felicidade* e *Vale Tudo*. Em 1995, recebe o Prêmio Sharp de Música na categoria de cantor.
Foto: divulgação Continental

Márcio de Souza, escritor amazonense. Atual presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte), Márcio de Souza costuma utilizar em sua obra principalmente temas relativos à Amazônia. Seu livro *Galvez, o Imperador do Acre*, de 1976, torna-o conhecido nacionalmente e é publicado em 20 países. Em 1994, lança seu primeiro livro de contos, *A Caligrafia de Deus*.

Foto: divulgação Marco Zero/S. Castellano

Norman Mailer, escritor e jornalista norte-americano. Crítico polêmico da sociedade norte-americana, Mailer é o autor de *O Nu e os Mortos*, de 1948, no qual são relatados os horrores da 2ª Guerra Mundial. Em 1969, ganha o Prêmio Pulitzer por seu ensaio sobre política *The Armies of the Night*. Seu livro mais recente é *Oswald's Tale: an American Mistery*, escrito em 1995.

Foto: divulgação Record/Nancy Crampton

Graciliano Ramos, escritor alagoano. Graciliano Ramos é um dos criadores do romance social sobre a tragédia cotidiana dos nordestinos. Em suas obras *Caetés*, *São Bernardo* e *Vidas Secas*, todas dos anos 30, ele aborda a exploração das populações vítimas da seca e da fome pelo coronelismo. Por sua militância de esquerda, é preso em 1936 pela ditadura do Estado Novo. A experiência é relatada em *Memórias do Cárcere*, escrito em 1955.

Foto: divulgação Record

Rubem Braga dá autógrafos ao passear na rua, no Rio de Janeiro, com o amigo e economista Hélio Beltrão. A obra do escritor carioca Rubem Braga reúne lado a lado o estilo jornalístico e o texto de um mestre da crônica. Na atividade diária de resgatar a magia do cotidiano, destacam-se suas crônicas sobre o Rio de Janeiro nos anos 50 e as experiências jornalísticas no período em que foi correspondente de guerra na Europa, durante a 2ª Guerra Mundial.

Foto: divulgação Record

Agatha Christie, escritora inglesa. Grande fenômeno da literatura policial, Agatha Christie é conhecida mundialmente como a “rainha do crime”. Seus mais de cem romances e peças de suspense conquistam milhões de leitores em todo o mundo e denunciam a fascinação da autora por crimes em ambientes domésticos ou localidades pacatas, que mesclam a sensação de aconchego com a expectativa do surpreendente.

Foto: divulgação Record

Albert Camus, escritor francês de origem argelina. Prêmio Nobel de Literatura em 1957, Camus revela-se o porta-voz e um sério comentarista dos problemas da sua geração nos romances *O Estrangeiro*, de 1942, e *A Peste*, de 1947. Já o livro *A Queda*, escrito em 1956, reflete um segundo momento de sua vida: rompido com os socialistas, faz ataques à hipocrisia da esquerda e às pretensões burguesas na época.
Foto: divulgação Record/Henri Cartier-Bresson

Rachel de Queiroz, escritora cearense. Depois de quase 40 anos sem publicar um título, em 1992 Rachel de Queiroz lança *Memorial de Maria Moura*. Sua adaptação para uma minissérie da TV Globo, dois anos depois, torna-o um sucesso de vendas com mais de 30 mil exemplares. Visão do cangaço sob a ótica feminina, o romance conta a história de uma órfã que luta para reaver as terras roubadas do pai.

Foto: divulgação Record

Gilberto Freyre, sociólogo pernambucano. O impacto cultural provocado pelo livro *Casa Grande e Senzala*, de 1933, só é comparado ao causado pelos lançamentos de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, em 1902, e *Grande Sertão: Veredas*, escrito por Guimarães Rosa em 1956. Considerado marco divisório nos estudos sociológicos brasileiros, o livro defende a tese de que o negro contribuiu mais para a formação da cultura brasileira do que gostaria de admitir a elite branca da época.

Foto: divulgação Record

Auro Soares de Moura Andrade, político paulista. Como senador e presidente do Congresso, tem papel fundamental em 1961, quando o Congresso institui o Parlamentarismo, exigência dos militares para a posse do vice João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros. Em declaração à Cadeia da Legalidade (*áudio*), rede de emissoras de rádio em defesa da Constituição, Andrade assegura a posse de Jango, que mais tarde reestabelece o presidencialismo.

Foto: Wilson Santos/Agência JB. Áudio: cedido por Milton Parron

Umberto Eco, escritor italiano. Em 1986, o sucesso da versão cinematográfica do romance *O Nome da Rosa*, escrito em 1980, coloca seu autor em evidência internacional. O livro é traduzido para 25 idiomas e vende 5 milhões de exemplares, um fenômeno literário. Antes disso, Eco é prestigiado por seus trabalhos acadêmicos em semiologia e pela coluna semanal na revista italiana *L'Espresso*, que assina desde 1965.
Foto: divulgação Record/Jerry Bauer

John Cage, compositor norte-americano, em visita à Bienal de São Paulo de 1985. Cage, vanguardista, fez inovações musicais como a introdução de peças metálicas entre as cordas do piano para conseguir sons diferentes. Suas composições são recheadas de liberdades anárquicas. Na peça 4'33, para piano (1952), os sons do público – tosses e sussurros – são incorporados com significado. No áudio, duas peças (*Solo For Voice 2, Solo For Piano*) tocadas em simultâneo.
Foto: Rosa Gauditano. Áudio: cortesia Materiali Sonori (Itália)

Antonin Artaud, diretor de teatro francês. Com o Teatro da Crueldade, as raízes da dramaturgia contemporânea são lançadas por Artaud. Para ele, palavras têm importância menor no teatro do que gritos e gestos violentos. Dramaturgo, ator, escritor, Artaud interpreta (no áudio) trecho de *Les Microbes De Dieu* (com música do grupo belga Pseudocode, gravada em 1982). Em 1936, é internado num asilo, como louco, e morre em 1948.

Foto: divulgação Editora Perspectiva. Áudio: cortesia Sub Rosa (Bélgica)

Itamar Assumpção, cantor paulista. Depois de cerca de cinco anos sem gravar, Itamar Assumpção lança em 1994 a trilogia *Bicho de Sete Cabeças*, que traz a faixa *Ciúme Do Perfume* (áudio). Tido como um dos "malditos" da MPB, seu trabalho tem vocais precisos, arranjos criativos, letras muito elaboradas. Apesar do prestígio, vende pouco: cerca de 20 mil discos, em toda a carreira. Em 1995, lança um CD-tributo a Ataulfo Alves.

Foto: Elena Vettorazzo.

Áudio: cortesia Baratos Afins

Racionais MC's, grupo de rap. O quarteto paulistano é o grupo de rap que mais vende no país: mais de 400 mil cópias do disco *Raio X Brasil*. Sua música mais executada foi *O Homem Na Estrada* (áudio). Falando dos problemas atuais da vida na periferia das grandes cidades, as letras não fazem concessões: drogas e truculência policial são temas recorrentes. Em 1994, os integrantes do grupo são presos num show no centro de São Paulo, sob alegação de que suas músicas “incitam à violência”.

Foto e áudio: cortesia Zimbabwe Produções Artísticas

Pico da Neblina, Serra do Imeri, Amazonas. Sempre encoberto por nuvens ou nevoeiros, o Pico da Neblina tem 3.014 m e é o ponto mais alto do Brasil. Identificado em 1953 por uma expedição venezuelana, só em 1962 fica constatado que está em terras brasileiras, a menos de 1 km da fronteira com a Venezuela. É escalado pela primeira vez em 1965. Em 2 de julho de 1993, a alpinista carioca Moniika Vega torna-se a primeira mulher a chegar em seu topo.

Foto: Banco de Imagens da Amazônia/Leonide Príncipe

Calendário solar no sítio arqueológico de Toca da Esperança, Bahia. Várias civilizações antigas usaram o calendário solar para marcar o tempo, entre elas os egípcios, os maias e os astecas. Encontrada por arqueólogos no interior da Bahia, essa inscrição rupestre funciona como um sistema de divisão e contagem do tempo baseado no ano solar. O ano solar – 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos – é o tempo real gasto pela Terra para completar uma volta inteira ao redor do Sol.

Foto: Fernando Vivas

Ayrton Senna no GP de Mônaco, 1993. O piloto brasileiro de F-1 Ayrton Senna comemora a vitória no Grande Prêmio de Mônaco com Ron Dennis, chefe de sua equipe, a McLaren-Honda. Senna fica em segundo lugar na temporada mundial de 1993. Acumula um total de 76 pontos, 23 a menos do que o campeão, o francês Alain Prost, seu maior rival nas pistas.

Foto: Lemyr Martins

Alberto Muylaert compete no 1º Festival do Cavalo Brasileiro de Hipismo, São Paulo, 1995. Esporte que exige perfeita integração entre cavaleiro e montaria, a equitação também requer muita habilidade do condutor para conseguir tirar o máximo possível da capacidade do animal. Essa habilidade costuma ser avaliada em provas sobre obstáculos (na foto), como as realizadas na Sociedade Hípica Paulista em novembro de 1995.
Foto: Tupamaro

Cortejo fúnebre de Tancredo Neves chega ao palácio da alvorada ,Brasília, em abril de 1985. O corpo do presidente é velado em Brasília e Belo Horizonte, e sepultado em São João del Rey, em 24 de Abril .Em São Paulo, milhares de pessoas acompanham o corpo de Tancredo, trasladado do Instituto do coração ao Aeroporto de Congonhas, onde embarcou para Brasília.

Imagem: Cultura. Fundação Padre Anchieta, São Paulo.

